

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE. PERÍODO:  
02/01/2023 A 30/06/2023**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** 023/2023

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**Endereço de execução:** Rua Arnold Faria Junqueira, 1350 – Paulistano / Rua Pará, 485 – Paulista / Rua Joana Maria José Silvestre, 2793 – Prolongamento Vila Aparecida

**Público:** Crianças e adolescentes de 0 a 13 anos

**Ciclo etário:** 01 Coletivo de crianças com idades entre 0 a 06 anos; 03 Coletivos de crianças e adolescentes com idades entre 06 a 13 anos

**Meta cofinanciada:** 80 atendidos

**( ) Região de abrangência territorial: Citar:** Leste

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Leste

**Coordenador:** Laura Cristina Gomes Lima

**2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral Do Menor e Família Da Diocese de Franca

**Endereço:** Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** scfvbloco4@gmail.com

**Telefone para contato:** 16 3727-5138

**Representante legal:** Ovídio José Alves de Andrade

**3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

**Janeiro**

Iniciou-se o mês de janeiro, com formações, reuniões, as quais foram para alinhamentos de equipes, capacitação profissional devido ao novo formato do SCFV.

Os níveis superiores se reuniram em vários momentos, para formação de estratégias em consonância com o que foi solicitado no edital. Entre os quais foram alinhamentos de demandas como; procura por espaços, reuniões com CRAS e Técnicas de referenciamento.

Contudo as articulações com os espaços, não estão definidas, pois dependem de respostas de organizadores, como; escolas municipais da região, as quais estamos aguardando resposta das Diretorias de Educação e Secretaria, já nos espaços públicos, igrejas e centros comunitários, também aguardando os organizadores e gestores dos espaços. Entre os espaços visitados em articulação estão, Centro Comunitários Jardim Paulista, Comunidade São José



também situada no JD Paulista, Escolas Luzinete no bairro Jardim Palestina e escola municipal Rubens Zumstein situada no bairro Jardim Piratininga.

Houve capacitações para utilização do sistema e padronização do SCFV em todos os blocos, reunião administrativa de todos os blocos com capacitação do SUAS, especificações de cada faixa e tipificação do SCFV, as equipes do SCFV também participaram da 1ª reunião ordinária do CMDCA e intersetorial Região Leste, participação da capacitação proporcionada pela Secretaria de Ação Social na data 30/01/2023.

Ademais os serviços estão em contatos constantemente para a qualificação profissional, organização dos espaços assim que forem disponibilizados, para o enfrentamento das demandas e estruturas de estratégias para melhor garantia dos serviços oferecidos pelos SUAS, referenciado por nossa Instituição Pastoral do Menor em parceria com a Prefeitura e CRAS referenciados.

### **Fevereiro**

Iniciou-se o mês com as acolhidas aos familiares dos atendidos, para a inserção e o conhecimento sobre o novo formato do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no qual foram realizados diálogos e elucidações. As mesmas ocorreram em três espaços descentralizados, sendo Jardim Paulistano - Prédio Público, Jardim Paulista - Centro Comunitário e Jardim Brasilândia - Fundação Espírita Judas Iscariotes (FEJI), no quais serão realizados os atendimentos.

Inicialmente devido ao clima chuvoso, muitas famílias não compareceram à primeira acolhida destinada ao coletivo de 0 a 6 anos, contudo, a acolhida dos coletivos de 6 a 13 anos obtiveram maior adesão devido clima propício. Ademais, foi realizada uma acolhida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para atingir a meta proposta do coletivo de 0 a 6 anos e visitas domiciliares com a técnica de referência, no qual, teve com o propósito de busca ativa e conhecimento do território no qual as famílias estão inseridas.

Conforme às normas e tipificação do SCFV o espaço direcionado para a faixa etária de 0 a 6 anos devem ser um espaço adequado com caráter lúdico, colorido, expondo desenhos, pinturas, brinquedos e apresentando outros estímulos além dos visuais, como materiais de diferentes texturas e formatos e proporcionar acessibilidade, de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). De acordo com as normativas o espaço adequado para atender este coletivo é o prédio público no qual foi cedido para realização do SCFV do Bloco 04, contudo, mesmo obtendo a meta do público prioritário, algumas famílias estão com dificuldades de acesso devido à distância, por ser um território extenso.



Nesses momentos de acolhida com as famílias, os orientadores sociais desenvolveram atividades pertinentes através de momentos lúdicos, estimulando a interação de forma confortável com as crianças junto com os responsáveis, promovendo a convivência, a socialização e a integração entre os participantes e os profissionais, visando o fortalecimento de vínculos com os mesmos, buscando o vínculo da equipe do SCFV com as famílias para o desenvolvimento das atividades futuras, criando laços, apoio, confiança, entre outros.

No mês referido foi realizado pela equipe contatos telefônicos para organização de horários dos coletivos, orientações pertinentes sobre o desenvolvimento do SCFV. Subsequente foram realizados atendimentos particularizados para inserções e avaliações socioeconômicas das famílias utilizando instrumentos próprios da instituição e o sistema GESUAS.

A equipe já possui o total de público prioritário assim totalizando a meta solicitada, entretanto, ainda em fase de adaptação para as famílias e atendidos, com expectativas positivas de participação para os meses decorrentes.

A equipe está continuamente em articulação para mais espaços descentralizados, sendo de relevância o bairro de Ana Doroteia em razão da demanda no microterritório. Porém é assistido a dificuldade de localidades com disponibilidade de espaço. Entre as quais já foram dialogadas com escolas municipais, estaduais, igrejas e templos religiosos. Ademais, foi identificado que o bairro não contempla Centro Comunitário, impossibilitando o atendimento até o momento na microrregião.

No mês referido ocorreu a participação da orientadora social e operacional em uma oficina que buscou dialogar sobre o espectro autismo, tendo em vista a demanda de atendidos diagnosticados. O profissional de nível superior realizou visitas domiciliares às famílias que tiveram ausência no início dos atendimentos, tendo por objetivo convidá-los para o SCFV e indagar a relevância da sua presença, após os orientadores não terem conseguido efetivar o contato telefônico.

### **Março**

#### **“Conhecimento é poder”**

Durante o mês de março foi trabalhado com os dois coletivos de seis a treze (13) anos que foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia o percurso “Conhecimento é poder” no qual, teve como objetivo apresentar as normativas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo e suas expectativas do mesmo.





Na primeira e segunda semana de março se iniciou com dinâmica de interação para estreitar os laços dos grupos. Em que cada atendido realizou um desenho de si mesmo colocando suas características físicas, suas potencialidades e por fim utilizaram do desenho para se apresentar. Foi observado que durante a dinâmica os atendidos se sentiram mais confortáveis, apresentando um resultado positivo onde eles refletiram como se veem, se conhecem e se apresentam.

Por fim foi realizada a apresentação da tipificação do SCFV que se deu através de roda de conversa, no qual, foi dialogado com os mesmos acerca dos Centros de Referências de Assistência Social e Centros de Referências Especializados de Assistência Social; seus serviços e suas funções, contudo, se enfatizou o SCFV, apresentando suas normativas e objetivos a serem alcançados durante a permanência dos mesmos.

Na terceira semana a equipe dialogou com os atendidos sobre o motivo de participação dos mesmos no SCFV, através de questionamentos acerca de quem pode participar do serviço, se poderia ser qualquer criança ou se teria critérios de inserção. Algumas crianças nos relataram durante a roda de conversa que estavam participando porque suas mães recebiam “ajuda” do CRAS. Diante desses relatos a equipe pode orientar sobre os critérios de participação do serviço.

Na quarta semana após as orientações realizadas nas semanas antecedentes os profissionais puderam refletir com os atendidos sobre o que eles esperam construir com SCFV para o seu futuro. Por intervenção de roda de conversa os atendidos puderam refletir sobre os seus planos futuros de vida e para enfatizar de forma lúdica seus desejos, os mesmos fizeram desenhos.

Após finalização dos desenhos os profissionais propuseram uma interação entre eles, para apresentar os seus desenhos e expressar seus desejos e expectativas futuras.

Na quinta semana os profissionais utilizaram a roda de conversa para dialogar com os atendidos e propor a reflexão sobre suas potencialidades e autoconhecimento, objetivando o levantamento de expectativas individuais, compromissos consigo próprio, percepção de si, sensibilização e automotivação. Visando uma perspectiva de vida de acordo com suas potencialidades.

Posteriormente foi realizado uma cápsula do tempo, no qual, os atendidos escreveram e/ou desenharam uma carta para si mesmo no futuro, descrevendo suas expectativas e como se veem daqui três anos, logo após, as cartas foram inseridas em uma garrafa pet e enterrada nos fundos do prédio no qual está sendo executado o serviço e será retirada após três anos.



Com o coletivo um, crianças de zero a seis anos os atendimentos foram executados no prédio público - Jardim Paulistano com o mesmo percurso e objetivo. Na primeira semana o orientador social realizou uma roda de conversa, na qual cada responsável se apresentou e apresentou a criança que está inserida no SCFV, objetivando uma maior interação e estreitamento de vínculos entre os participantes. Foi realizada também uma dinâmica na qual o profissional iniciou a conversa dialogando sobre a família em contexto geral, após foi direcionado para que cada participante falasse a primeira palavra que viesse no pensamento, quando dita a palavra família. Todos participaram de forma dinâmica, falaram sobre suas situações familiares e a importância das relações vivenciadas. Foi finalizado pontuando a importância do fortalecimento de vínculos entre a família, a comunidade e o papel protetivo da responsável, do estado e da sociedade civil com os usuários participantes do serviço.

Na segunda semana foi apresentado a tipificação do SCFV, na qual foi realizada uma roda de conversa com as responsáveis dialogando acerca dos Centros de Referências de Assistência Social e Centros de Referências Especializados de Assistência Social; seus serviços e suas funções. Foi enfatizado o SCFV, apresentando suas normativas e objetivos a serem alcançados durante a permanência dos mesmos, explanando esse novo modelo do SCFV, no qual, está sendo desenvolvido com a participação de crianças de zero a seis anos juntamente com um responsável, a fim de fortalecer entre eles os vínculos de afetividade e cuidado. Durante a atividade com os responsáveis, os usuários fizeram um desenho da família que foi entregue para os responsáveis no final.

Na terceira semana, o profissional dialogou com os responsáveis e atendidos acerca do motivo de serem participantes do SCFV. Foram realizados questionamentos sobre os critérios de inserção e participação. Pontou-se que o serviço que é ofertado para essa faixa etária é um momento e espaço protegido de convivência, interação e trocas afetivas, no qual são desenvolvidas atividades que potencializam o desenvolvimento físico e mental das crianças. Fortalecendo os seus laços sociais e comunitários, contribuindo também com o seu desenvolvimento cognitivo e estimulando as interações sociais entre elas o seu responsável e a troca de experiências entre os responsáveis. A facilitadora de oficinas desenvolveu com os participantes uma atividade lúdica, na qual confeccionaram juntos uma cortina de recortes com fitas de tiras coloridas. Fortalecendo o desenvolvimento de atividades juntos e a interação entre todos os participantes.

Na quarta semana foi realizada uma atividade lúdica, na qual, os responsáveis e atendidos demonstraram através de pintura e escrita quais são suas expectativas sobre o SCFV.



Foi entregue para cada um, o desenho de uma árvore com raiz, tronco e copa (folhas, frutos e flores). Cada participante escreveu/coloriu na raiz suas bases, no tronco o que fazem para realizar seus objetivos e na copa o que esperam alcançar do serviço, quais os frutos que esperam colher. Foi uma atividade realizada de forma dinâmica e interativa, em que os participantes refletiram sobre suas potencialidades e expectativas frente ao SCFV.

Na quinta semana o orientador social juntamente com o facilitador desenvolveu com os responsáveis e assistidos, uma carta do tempo, na qual, os atendidos escreveram e/ou desenharam uma carta para si mesmo no futuro, imaginando como pretendiam estar daqui há três anos. Descrevendo suas expectativas individuais, compromisso consigo próprio, automotivação e autoconhecimento. Visando uma perspectiva de vida de acordo com suas potencialidades. Após foi realizada uma roda de conversa dialogando com quais foram as maiores dificuldades na hora do desenvolvimento da carta.

Ademais, os orientadores sociais observaram que no decorrer do percurso executado obteve-se um resultado positivo, tendo em vista, a participação, interação, produtividade e compreensão dos atendidos aos temas tratados, no qual, as atividades foram executadas de forma lúdica e interativas, em que foi possível diante da participação dos facilitadores de oficina.

No decorrer do mês a equipe realizou reuniões com as técnicas de referência com objetivo de alinhamentos e estratégias para as demandas apresentadas, participou das reuniões do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Franca (CMDCAF), participou do Grupo de Trabalho da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social e da reunião administrativa da instituição.

## **Abril**

### **"Família e Comunidade"**

#### **Coletivos de 6 a 13 anos**

Durante o mês de abril foi trabalhado com os três coletivos de seis a treze (13) anos que foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia o percurso "Família e Comunidade" no qual, teve como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários entre os mesmos. contudo, aproximar os profissionais do ciclo familiar de cada usuário.

Na primeira semana do mês os profissionais dialogaram com os atendidos e refletiram sobre o seu dia-a-dia com os familiares, trazendo como método a roda de conversa,





direcionando para um diálogo horizontal, no qual, as crianças puderam falar sobre o seu dia com seus membros familiares em suas rotinas. Foi observado durante a roda de conversa que os mesmos não sentem a participação dos responsáveis nas suas atividades diárias, nas brincadeiras, atividades escolares, entre outros. Nesse sentido, a equipe refletiu com os mesmos sobre suas falas, direcionando o diálogo na apresentação das atividades diárias que os responsáveis possuem e que muitas vezes os mesmos se sentem sobrecarregados.

Na segunda semana do mês a equipe dialogou com os atendidos acerca da participação dos mesmos na comunidade, serviços públicos (Escola, Saúde, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo), templos religiosos, entre outros.

Nesse sentido, foi dialogado sobre a participação dos mesmos nos grupos citados acima, tendo em vista os sentimentos de pertença, se eles consideram ativos e ouvidos dentro desses espaços, contudo, houve relatos positivos, no qual, citaram o SCFV como o único grupo onde podem expressar seus sentimentos e participar das decisões. Ademais, os participantes pontuaram como negativo as escolas, pois acreditam que não possuem nenhuma autonomia para tomadas de decisões.

Na terceira semana foi dialogado com os atendidos acerca do que poderia melhorar nos conflitos do convívio familiar. Sendo assim, foi dialogado com os mesmos o que cada um poderia fazer para melhorar essa convivência. Ao ouvir os atendidos, a equipe pode observar que as crianças detêm a compreensão das causas dos conflitos e se sentem afetados emocionalmente. Entre os diálogos, os atendidos sugeriram mais abraços, carinho, espaço de fala e participação dos adultos nas brincadeiras. Foi proposto que cada atendido fizesse um desenho da sua família, no momento mais legal do seu dia a dia.

Na última semana do mês a equipe propôs aos atendidos, criar um desenho mapeando o seu território, identificando o que falta ou que seja insuficiente. Após a atividade a equipe dialogou com os mesmos sobre a importância de toda a comunidade participar dos momentos de tomadas de decisão da cidade, propondo aos mesmos em conjunto criar um mapa da região inserindo os serviços que acreditam ser importantes e necessários.

#### **Coletivo de 0 a 6 anos**

Durante o mês de abril foi trabalhado com o coletivo de 0 a 6 anos no prédio público – Jardim Paulistano, o percurso "Família e Comunidade" no qual, teve como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários entre os mesmos, contudo, aproximar os profissionais do ciclo familiar de cada usuário.





Na primeira semana do mês de abril, o orientador social realizou uma atividade juntamente com a facilitadora de oficinas, na qual cada responsável junto com a criança desenvolveu um cartaz citando todas as atividades desenvolvidas diariamente. Relataram através da escrita a rotina da família no período matutino, vespertino e noturno. Objetivando uma maior interação, troca de experiências e estreitamento de vínculos entre os participantes, foi realizada uma roda de conversa. Todos participaram de forma dinâmica e dialogaram sobre os hábitos diários, o contexto e os convívios familiares; e como se organizam nas rotinas diariamente com os atendidos. Foi finalizada a atividade pontuando as potencialidades existentes em cada um para conseguirem realizar as atividades.

Na segunda semana, o orientador social desenvolveu uma atividade sobre a comunidade, na qual ocorreu um diálogo sobre o que é comunidade, o que faz parte da comunidade e como todos tem acesso aos serviços ofertados na comunidade que estão inseridos. Foram realizadas argumentações sobre os benefícios que são ofertados em cada região e também as relações que os atendidos têm referente a eles, se participam, quais são e a frequência. A atividade obteve resultado positivo, todos participaram de forma ativa da atividade, mencionaram pontos como escolas, praças, igrejas, supermercados, farmácias, entre outros. Foi pontuado o difícil acesso que alguns têm de comparecem em alguns espaços, como por exemplo, espaços de lazer para a faixa etária de zero a seis anos.

Na terceira semana, iniciou o trabalho a nova orientadora social, foi realizada uma apresentação da mesma e dos atendidos para se conhecerem e iniciar o estreitamento de vínculos entre eles. Logo após foi realizada uma atividade, na qual os responsáveis realizaram um desenho descrevendo como é sua casa hoje fazendo um paralelo de como eles gostariam que fosse. O que poderia ser mudado em questão do convívio familiar, o que sentem que deveria ser diferente para ter uma melhor convivência familiar. Os atendidos realizaram um cartaz em conjunto, no qual foi relatado o que cada um deles gostava que os responsáveis fizessem com eles em casa e o que eles não gostavam. Após foi realizada uma roda de conversa, na qual ocorreu uma troca de vivências e experiências entre os responsáveis. O cartaz dos usuários foi apresentado levando a reflexão de como eles se sentem dentro do contexto da casa que vivem e também das relações familiares. Todos participaram de forma interativa, pontuaram situações cotidianas que ocorrem no dia-a-dia em suas casas e como fazem para superar certas dificuldades. Foram pontuadas as potencialidades de cada um, retratando as dificuldades que encontram diariamente e o quanto são ponderados para enfrentar. Foi





realizada junto com a facilitadora uma atividade dinâmica, na qual todos participaram. Reforçando o fortalecimento de vínculos entre os responsáveis, usuários e orientadores.

## **Maio**

### **“Aprendendo a brincar”**

#### **Coletivos de 6 a 13 anos**

Durante o mês de maio foi trabalhado com os três (3) coletivos de seis (6) a treze (13) anos o percurso “Aprendendo a brincar” no qual, teve como objetivo fortalecer o vínculo intergeracional, em que, foi possível proporcionar vivências entre as faixas etárias, trocas de experiências e conhecimentos. Os atendimentos foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia.

Na primeira semana do mês de maio foi proposto pela equipe dialogar sobre a importância do brincar, principalmente na infância, no qual, proporciona aos mesmos o auxílio na formação cidadã, socialização, desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ademais, foi abordado com os mesmos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que normatiza o direito de brincar e se divertir como direitos fundamentais.

Na segunda semana foi proposto aos atendidos sobre as diferenças entre as brincadeiras dos dias atuais, com as de antigamente, ou seja, as que seus pais brincavam. Nesse sentido, foi dialogado com as crianças e adolescentes sobre as mudanças nas brincadeiras e nas novas que vieram aparecer nos dias atuais, trazendo uma discussão acerca da nova forma de brincar e socializar. Ademais, foi proposto para os mesmos trazer na semana seguinte uma brincadeira ou brinquedo que os seus responsáveis brincavam na infância.

Na terceira semana do mês a equipe solicitou aos usuários as brincadeiras ou brinquedos que seus responsáveis brincavam, no qual, foi trazido pelas crianças e adolescentes várias brincadeiras, como: jogo da bugalha, jogo de bets, pião, amarelinha, entre outras. Nesse sentido, o orientador social em conjunto com a facilitadora de oficinas brincou com os mesmo com essas brincadeiras e foi criado um novo jogo de amarelinha, no qual, foi proposto desenhar junto com o grupo uma amarelinha no chão incluindo novas ações e percursos, vinculados a prática teatral, como imitar um animal, passo longo e passo curto, andar rápido e devagar, planos baixo, médio e alto com o corpo, criar uma cena com um tema específico, utilizando símbolos e “gatilhos” de ações desenhados no chão.





Na quarta semana foi proposto pela equipe a criação de um novo jogo de tabuleiro com o título: "Oba Comunidade!" No qual, elas participaram desde o início de todas as etapas de construção, desde as ilustrações, até as regras necessárias pro jogo, tendo por objetivo, incentivar o trabalho coletivo e a análise ativa das crianças em relação a sua comunidade, identificar e mapear geograficamente quais locais e serviços estão disponíveis e distribuídos pelo bairro, seus vizinhos e a relação de sua família com esses espaços.

Além disso, foi realizada a atividade intergeracional entre o nosso o bloco e o bloco 3, as crianças e os idosos fizeram uma "competição de Ídolos" no qual cada integrante exibiu seu ídolo, bem como o que ele faz. A atividade teve como ponto positivo um maior conhecimento sobre as referências artísticas de cada época, comunicação e aproximação entre o grupo.

Ademais, foi produzido pelos mesmos o brinquedo "balangandã" que é um objeto de origem africana, no qual, foi realizado uma dança para produzir o som no qual se originou seu nome na cultura africana.

Na quinta semana do mês foi realizado um encontro intergeracional entre o nosso Bloco e o Bloco 5 que atende adolescentes de treze (13) a dezessete (17) anos, no qual, foi proposto um caça ao tesouro conjuntamente, que a cada pista um jogo deve ser executado por todos.

#### **Coletivo de 0 a 6 anos**

Durante o mês de maio foi trabalhado com o coletivo de 0 a 6 anos no prédio público-Jardim Paulistano o percurso "Aprendendo a brincar", no qual teve como principal objetivo fortalecer os vínculos entre os atendidos e o responsável, proporcionando vivências entre os mesmos, objetivando trocas de experiências e conhecimento.

Na primeira semana a orientadora social realizou uma roda de conversa juntamente com a facilitadora de oficinas, na qual abrangeu a importância de brincar sendo como um direito da criança auxiliando na formação, socialização, desenvolvimento das habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e emocionais. Os responsáveis relataram a partir do diálogo a dificuldade de ter um momento para brincar com as crianças e que como isso acaba dificultando o relacionamento entre ambos.

Após foi realizado um circuito de brincadeiras para as crianças pudessem realizar junto com seus responsáveis com cordas, dança da cadeira, elefante colorido e morto vivo.

Na segunda semana a orientadora social desenvolveu a atividade "Resgatando brincadeiras antigas" na qual os responsáveis levaram brincadeiras que gostavam na infância





proporcionando ao grupo um momento de troca de vivências, comunicação e aproximação entre os integrantes do grupo. As crianças adoraram a participação dos adultos na atividade.

Após o grupo foi dividido em duplas e cada participante falou dois defeitos e duas qualidades e depois foram realizados uma roda de conversa onde cada um falou uma situação que seu defeito se transformou em qualidade e quando a qualidade se transformou em defeito, a roda de conversa serviu para que o grupo pudesse entender as vezes que passavam do limite na convivência com as crianças e como as vezes precisamos pensar e respirar para não passar dos limites.

Na terceira semana a equipe do SCFV realizou uma atividade externa com o grupo no parque de exposições Fernando Costa, um momento diferente ao percurso discutido durante o mês para proporcionar um dia de diversão com muito conhecimento e curiosidades extras, as crianças puderam conhecer mais sobre os animais e estreitar mais os laços familiares.

Na quarta semana a orientadora social elaborou a atividade palavras mágicas no qual o responsável junto com a criança foi convidado a andar pela sala livremente e ao cruzarem com outros integrantes do grupo falavam palavras mágicas: obrigado, por favor, parabéns, não tem de que, agradeço, desculpe. Após foram refletidas as sensações advindas da atividade. Quais sensações e sentimentos foram experimentados? Foi difícil usar as palavras mágicas?

Foi solicitado ao grupo que construíssem um cartaz relatando se no convívio familiar existe ou já existiu alguma situação de violência na comunicação. O grupo trouxe exemplos de situações desagradáveis que ocorreram e foram pensados juntos ações para desenvolver uma boa comunicação.

## **Junho**

### **“Comunicação não violenta”**

#### **Coletivos de 6 a 13 anos**

Durante o mês de junho foi trabalhado com os três (3) coletivos de seis (6) a treze (13) anos o percurso “A comunicação não violenta” no qual, teve como objetivo fortalecer os vínculos entre os atendidos e profissionais, através de uma comunicação não violenta. Usando como metodologia o diálogo de modo claro, positivo, gentil. Os atendimentos foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia.

Na primeira e segunda semana do mês de junho foi realizado com os atendidos os "Combinados da turma", no qual, teve como objetivo auxiliar na boa convivência, através de um acordo verbal entre os profissionais e os atendidos, assim, juntos, foi estabelecido quais





atitudes precisam ser respeitadas e repensadas. Nesse sentido, foi criado com eles três cartazes contendo frases relacionadas ao que pode ou não ser feito em grupo, os cartazes foram divididos entre "Isso Pode" e "Isso não Pode", e por fim foi confeccionado o terceiro cartaz com os "combinados dos dias", apresentando nossa rotina diária de atendimento. Ademais, foi realizado com os atendidos o jogo da mímica, no qual, foram separados em duplas e cada dupla recebeu uma tirinha que representava uma ação cordial, retratando de uma forma lúdica o que foi dialogado no encontro anterior.

Na terceira semana foi realizada uma atividade de "Palavras Mágicas" no qual, foram convidados a andar pela sala livremente e ao cruzarem com outros integrantes do grupo falavam palavras mágicas: obrigado, por favor, parabéns, não tem de que, agradeço, desculpe. Após foram refletidas as sensações advindas da atividade. Quais sensações e sentimentos foram experimentados? Foi difícil usar as palavras mágicas?

Na quarta semana do mês foi proposto pela equipe jogos de resolução de desafios com diálogos não violentos, portanto, foi realizado com as crianças jogos como "caça ao tesouro", "quebra cabeça" e "mímica".

Na quinta semana do mês foi proposto para o grupo um desafio, no qual, os mesmos deverão trazer situações vivenciadas que se caracterizam como uma forma de comunicação violenta, nos espaços que frequentam na vida cotidiana, posteriormente essas situações serão refletidas no grupo, trazendo novas perspectivas e demonstrando outras possibilidades de diálogos não violentos. Ademais, foi realizado uma atividade de escrita de frases positivas em tiras no qual foram expostas nos prédios e algumas levadas para casa para serem disseminadas nos espaços que frequentam.

#### **Coletivo de 0 a 6 anos**

No decorrer do mês de junho foi trabalhado com os dois coletivos de 0 a 6 anos o percurso "A comunicação não violenta" que teve como objetivo desenvolver uma comunicação de forma afetiva e respeitosa entre os atendidos e o responsável.

Na primeira semana a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas propôs aos atendidos e responsáveis um "Jogo de trilha", no qual o objetivo foi desenvolver estímulos afetivos entre o responsável e a criança.

Na segunda semana foi proposto ao grupo um "Debate afetivo" com o objetivo de aprender a se comunicar com o outro de forma positiva, afetiva, gentil e sem violência. Os integrantes do grupo foram divididos em subgrupos e solicitados para conversarem se existe





violência da comunicação e como ocorre e em seguida o grupo realizou um cartaz com as situações consideradas violentas na comunicação.

Após o grupo dialogou sobre como se sente e como reage em cada situação exposta no cartaz e proposto ao grupo para que pensassem em estratégias para modificar essas situações de violência na comunicação.

Na terceira semana foi realizada a atividade “A casa de janelas” com o objetivo realizar gestos que expressam carinho, cuidado e afetividade.

Os atendidos juntamente com seus responsáveis desenharam uma casa com janelas no qual a casa deveria conter o número de janelas dos moradores que dividem a residência e adicionar uma característica positiva para cada morador da residência, após foi realizado um diálogo com o grupo sobre o sentimento experimentado.

A quarta semana foi um momento em que todos tiveram a chance de se conhecerem melhor e ter empatia pelo outro. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas propuseram ao grupo para que andassem pela sala olhando uns nos olhos dos outros e observarem as características e as qualidades que cada pessoa tem, em seguida cada participante trocaram o sapato com seus responsáveis e foram questionados como se sentiram calçando um sapato diferente e de tamanho diferente.

Ademais, foi realizado um diálogo com o grupo de que existem outras formas de se aproximar e conviver com nossos familiares e que se colocar no lugar de outra pessoa ajuda a entender as dificuldades que cada pessoa passa.

### **3.1 Informações Complementares:**

#### **Demanda Atendida**

Durante o período do primeiro semestre de 2023, foram inseridas noventa e seis (96) crianças no total, contudo no período houveram vinte (20) casos de desligamento.

No mês de fevereiro o número de atendidos foi considerável pois foram inseridos a partir deste mês.

Neste período notamos uma dificuldade grande dos atendidos chegarem até o núcleo, a falta do transporte fez com que muitos que já frequentavam o serviço não pudessem comparecer por conta da distância de sua casa. Outro ponto a se levantar é ao espaço dos descentralizados, pois tivemos dificuldade em alocar um espaço adequado na microrregião do bairro “Ana Dorotheia” para atender os usuários, nesse sentido a demanda atendida foi inferior à meta estipulada pelo chamamento público. Todavia no mês de junho as vagas remanescentes



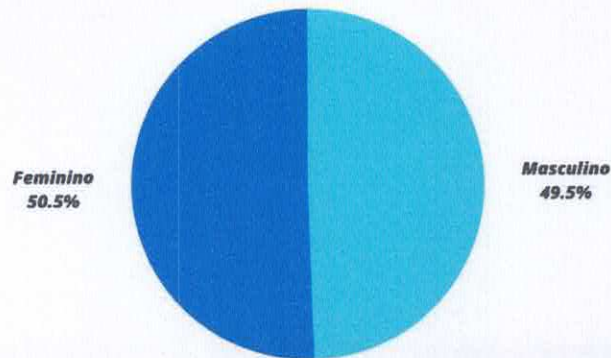


ao grupo da microrregião do Ana Dorotheia foram inseridas no grupo executado no prédio público cedido, conforme acordado com a técnica de referência e a assistente social do Bloco, pois tínhamos demanda para ser suprida nesta região.

## PERFIL DE USUÁRIOS

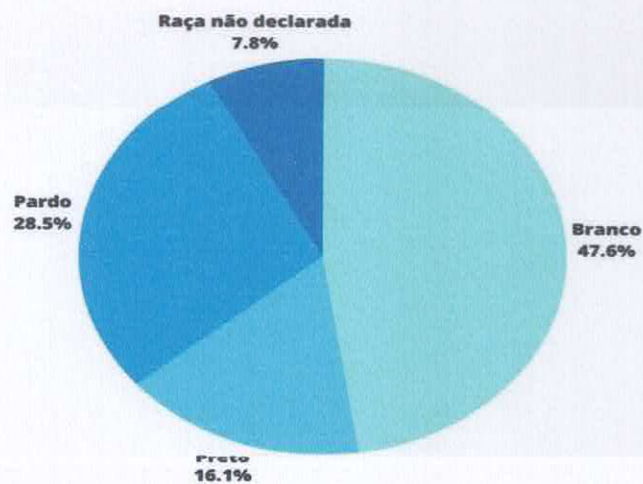
Dentre as noventa e seis crianças inseridas foi analisada uma paridade entre os gêneros.

ATENDIDOS POR GENERO



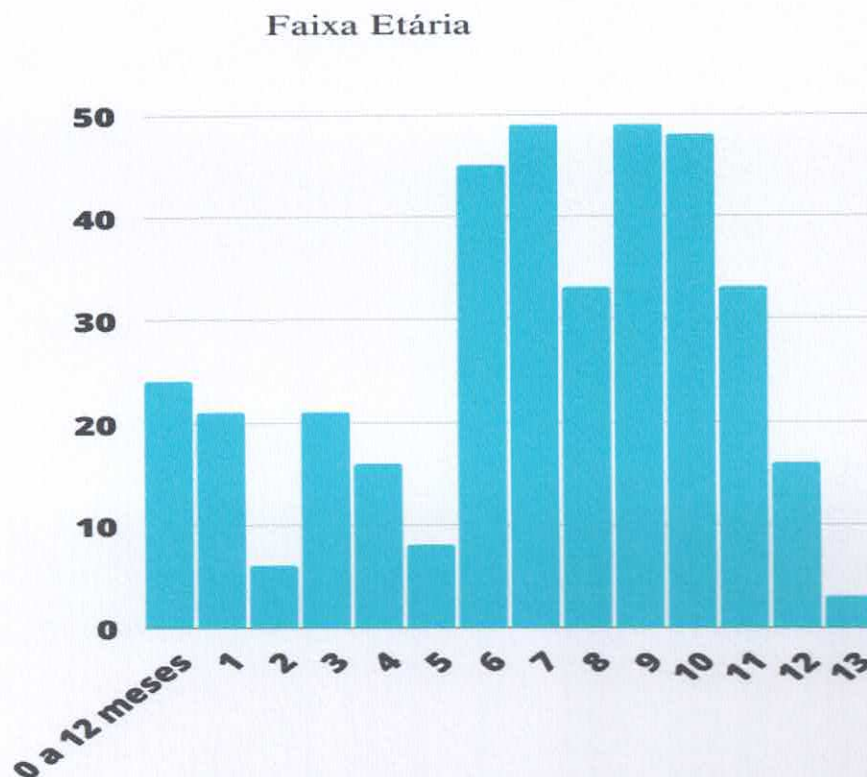
Seguindo os dados étnicos raciais, respeitando a autodeclaração, percebemos uma dominância na identificação entre os grupos brancos, pretos, pardos e ainda compoendo atendidos com a raça não declarada, não tendo nenhum caso ou declaração entre indígenas e amarelos:

Questão etinica racial





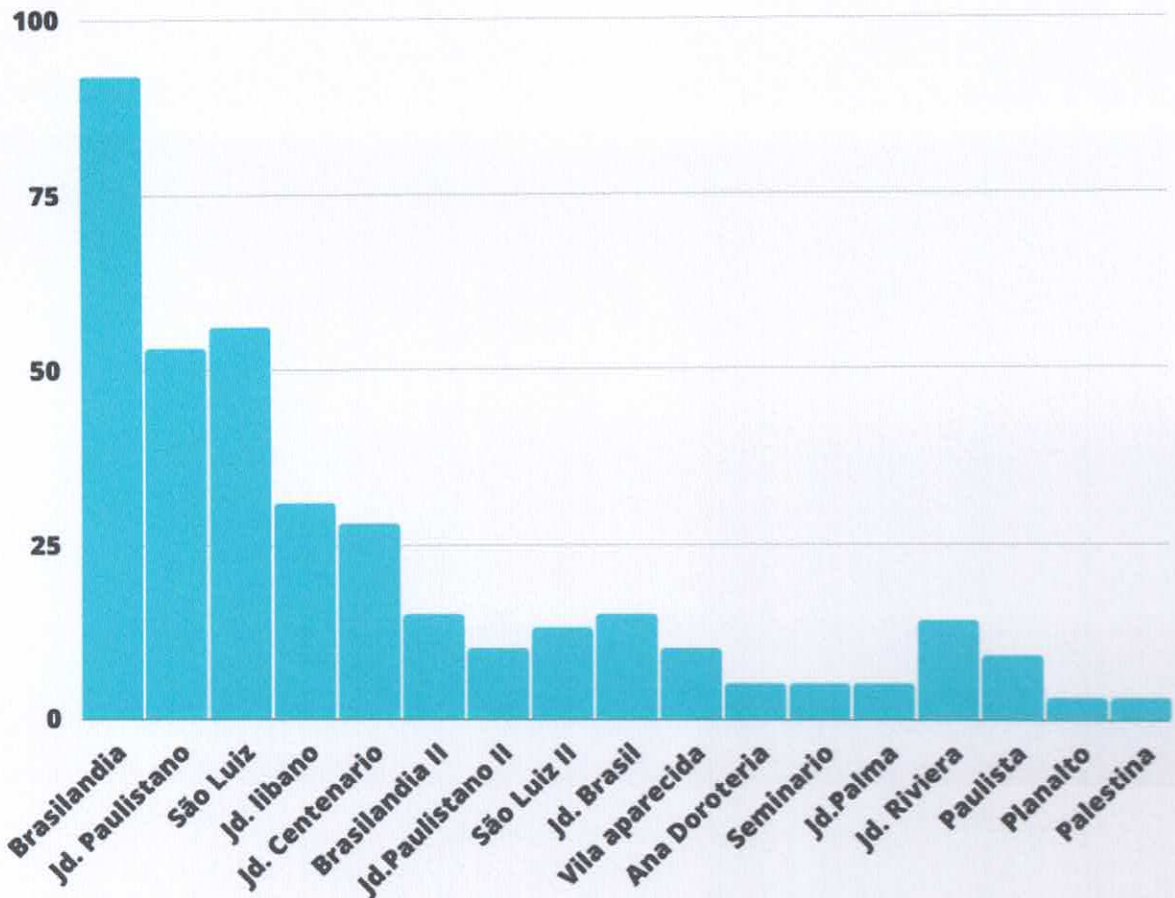
Olhando o público que atendemos por faixa etária, é notado que foram atendidas crianças de 0 a 13 anos, tendo uma maior presença entre as idades de 7, 9 e 10 anos de idade:



Após a análise do território, foi levantado que o SCFV alcança uma grande área da Zona Leste. Foi notado que mesmo atendendo em diversos bairros, temos uma maior abrangência nos seguintes locais: Jd. Brasilândia, Jd. São Luiz e Jd. Paulistano.



## Por Território



Dentre as vulnerabilidades e ricos identificados no SCFV, se destacam:

- Pessoa Encaminhada pela Prot. Social Especial.
- Criança ou adolescente com Deficiência (sem BPC)
- Beneficiário(a) do BPC
- Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda
- Em situação de isolamento.
- Trabalho infantil.
- Vivência de violência e, ou negligência.
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos.
- Em situação de acolhimento.
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.
- Egressos de medidas socioeducativas.





- Situação de abuso e/ou exploração sexual.
- Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Como resultados concretos a equipe mensurou: kit de alimento fornecido pelo banco de alimentos, distribuídos entre os meses abril e maio, que abrangeu 73 famílias, ao qual garantiu o direito à alimentação. O aumento no fortalecimento de vínculos entre as famílias com participações nas ações propostas, adesão aos atendimentos com poucas faltas consecutivas, procura espontânea e aumento na demanda reprimida (lista de Espera) totalizando 164 usuários. Dentro as mudanças identificadas foram nas formas de comunicação com afeto, respeito e diálogo democrático entre famílias e atendidos, envolvimento e ocupação dos usuários e famílias nos espaços como: atividades intergeracionais, conferências, fóruns, conselhos, ações comunitárias.

Foi observado que as famílias inseridas no SCFV que uma grande maioria vivenciou e vivencia a insegurança alimentar e nutricional, decorrente ao desemprego, aumento das vulnerabilidades pós período pandêmico e outras expressões da questão social. Ademais, foi possível diagnosticar utilizando o sistema GESUAS que as rendas familiares estão perpassando dentro da per capita de condição de extrema pobreza e pobreza, conforme as informações do CADUNICO.

Durante o semestre foram alcançados benefícios eventuais como: kit de alimentação, cartão alimentação, auxílio aluguel, que contribuíram para o enfrentamento das vulnerabilidades apresentadas.

Respectivamente as avaliações se deram através de rodas de conversa com os usuários, encontro com as famílias coletivamente e individualmente, registros no sistema GESUAS, relação nominal, instrumental de avaliação própria da instituição feita pelo google forms, impressas de forma anônima (modelo de acordo com as faixas etárias de fácil entendimento), e no decorrer do semestre também foi utilizado de forma lúdica cartazes com post its, ao qual as famílias e atendidos puderam descrever em poucas palavras como foi para eles as atividades e encontros realizados.

As atividades realizadas de articulação de rede se deram através de: ações comunitárias, pré-conferências, conferência da Assistência Social, oficinas de segurança alimentar, reuniões do Conselho da Criança e Adolescentes (CMDCA), encontro de redes, articulação com a rede





Estadual de Ensino e Municipal, órgãos da rede saúde como: UBS, CAPS, NAIA para enfrentamento de demandas. Ademais ocorreram articulações com OSC, instituições religiosas, escolas, centros comunitários para utilização de espaços dos mesmos. Nos meses referidos foram realizadas capacitações como: oficina horta domiciliar realizada (CRAS), Segurança Alimentar e Nutricional (Intersectorial-CONSEA), SUAS e Tificação (Pastoral do Menor), Escuta Especializada (GT), momentos de conhecimentos no CMDCA com especialistas da rede intersectorial.

Entre as dificuldades encontradas, a equipe observou que consiste como um desafio o espaço na microrregião Ana Dorothea e adjacências.

Os furtos ocorridos frequentes, pois causaram avarias e danos ao prédio público utilizado para o atendimento, ao quais ocorreram dispensas dos atendimentos, devido aos estilhaços. Haja vista que a falta de iluminação pública ao redor também é uma dificuldade, pois as ruas são escuras ocasionado risco para atendidos e colaboradores.

Os profissionais têm constatado que a falta de transporte dificulta a inserção ao SCFV, para as famílias com crianças de 0 a 8 anos e pessoas com deficiência, em virtude de distância, acessibilidade e até mesmo impossibilidade de um responsável, que faça esse acompanhamento até o serviço, pois em alguns casos são famílias monoparentais e não tem quem leve e busque.

Entre os entraves perceptíveis encontraram-se os descentralizados, aos quais algumas estruturas com poucos acessos sendo: salas pequenas, sem muitas alternativas para atividades dinâmicas e lúdicas, precarizando as atividades e percursos propostos. Em alguns espaços há limitação do recinto para os atendidos, não podendo utilizar-se da parte externa, existem locais ao qual o tempo disponibilizado para o acesso é mínimo. Dentre as demandas apresentadas a equipe observou que essa falta de estrutura prejudica ou limita um atendimento com maior qualidade, ao qual, possa atingir resultados concretos em um tempo mais ágil.

No decorrer do semestre com os percursos e atividades propostas ocorreram fortalecimento de vínculos entre os profissionais, atendidos e familiares. Ademais, foi observado pela equipe que através do percurso de “comunicação não violenta” as crianças tiveram uma visível mudança na forma de se comunicar com os outros colegas do grupo e com a equipe.

Foram observados pela equipe como avanço o aumento nas frequências dos atendidos, sendo poucas as faltas consecutivas, a participação assídua das famílias ao serviço, reuniões e





encontros propostos a interação e fortalecimento de vínculos entre os coletivos nos encontros intergeracionais.

#### 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Criar espaço de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil.	Ativ.1 Roda de conversa com os responsáveis sobre violência na comunicação, trabalho infantil e discriminação de classe social.	M.1 Atender 80 crianças e adolescentes de 0 a 13 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Contato permanente, visitas domiciliares, acompanhamentos coletivos e individuais. Planejamento mensal entre equipes, técnicas e famílias.	R.1 Presenças ativas nos atendimentos. Participação assídua das famílias nas atividades e ações comunitárias e municipais, fortalecimento da rede em ações de enfrentamento às violências, discriminações e preconceitos. Aumento na lista de espera.
Obj.2 Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Ativ.1 Atividade externa realizada no Parque Fernando Costa, resgate de brincadeiras antigas que os responsáveis brincavam, confecção de jogos juntamente com o responsável.	M.2 a meta foi atingida através de relatos que os atendidos trazem que estão brincando mais, trazendo novas brincadeiras nos atendimentos, resgatando brincadeiras, trazendo curiosidades e conhecimentos culturais em forma de desenhos atividades lúdicas, e através das atividades externas vivenciando novos conhecimentos, culturais, regionais e municipais.	Os resultados são perceptíveis através do desenvolvimento em cada percurso e atividade proposta, os encontros entre os coletivos na disseminação das informações adquiridas após atividades externas e oficinas temáticas, relatos dos responsáveis na participação das atividades com os atendidos.
Obj.3 Durante os encontros do grupo, serão realizadas atividades que potencializam o desenvolvimento físico e mental da criança e	Atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento mental, desenvolvimento das habilidades motoras finas, percepção	desenvolvimento das habilidades e criatividade nas atividades propostas, potencialidades em atividades que trabalham o cognitivo. Interação entre os atendidos de faixa etárias diferentes,	Os resultados foram obtidos em formas de artes como: músicas, danças, pinturas, atividades físicas de esportes, potencialidades em falas e escritas. retornos positivos





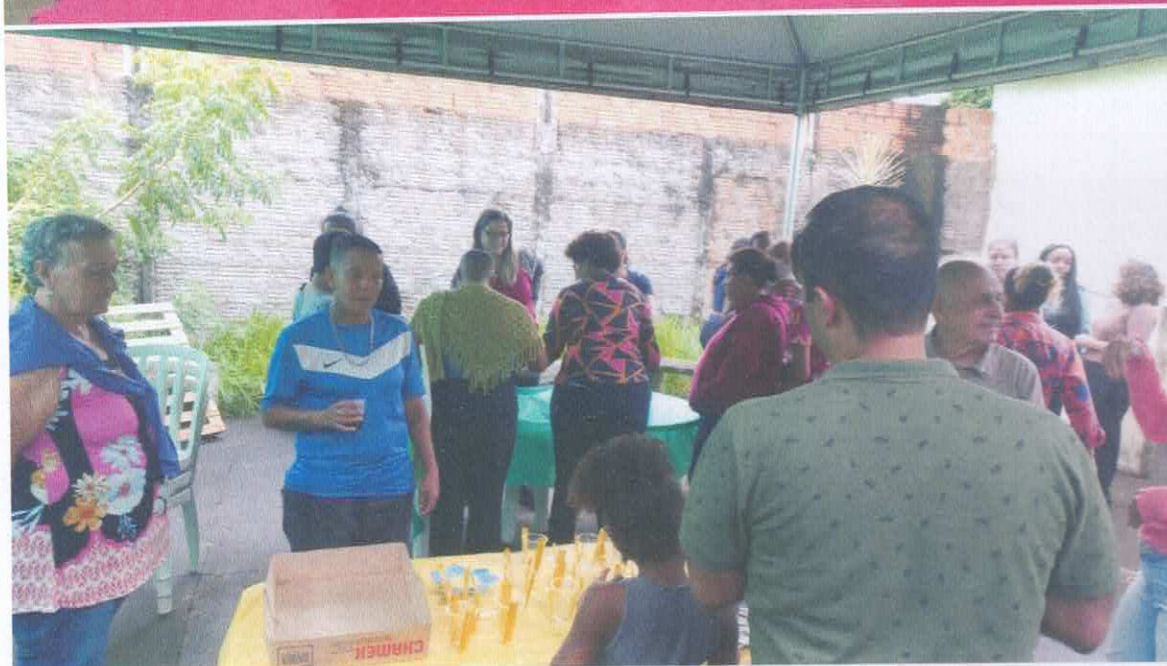
estímulos às interações sociais entre ela e seu (sua) cuidador(a), entre as próprias crianças e a troca de experiências entre cuidadores.	sensorial e interação social.	descobertas de habilidades veladas entre os mesmos.	das redes de educação, apoio e esportes envolvidos. Como: Escolas. FEAC entre outros que os mesmos participam em períodos adversos aos SCFV.
Obj.4 Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Atividades em parceria com o instituto mães que florescem no qual teve como objetivo buscar a autonomia, autoestima e protagonismo das responsáveis. Ação comunitária viabilizando o direito ao brincar e a erradicação do trabalho infantil.	Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos. Participação nos encontros de fortalecimento de vínculos, proporcionado pela equipe do SCFV e instituições mães que florescem, complementado o projeto horta, com trocas de experiências e fortalecendo um grupo de apoio mútuo entre os responsáveis. Protagonismo das famílias e atendidos nas ações comunitárias realizadas.	Menor índice de faltas sem justificativa durante o semestre dos atendidos. Protagonismos nas atividades das ações comunitárias, o engajamento nos grupos e atividades realizadas dentro dos projetos ofertados e oficinas. relatos e diálogos positivos entre a comunidade, usuários e convidados das instituições e órgãos participantes. E instrumental de avaliações.
Obj5 Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.	Atividades com objetivo de desenvolver a participação na comunidade e conhecimento de todos os serviços ofertados no território bem como o acesso aos mesmos.	Complementando o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária, a participação dos atendidos e famílias nas temáticas e percursos propostos. Participações em oficinas do PAIF, ações comunitárias, fóruns, pré-conferências, conferências, Oficinas do PETI, conselhos como: CONSEA, CMAS.	Diálogos e propostas levantadas nos espaços em oficinas, temáticas acerca dos percursos, oficinas do PAIF, ações comunitárias, fóruns, pré-conferências, conferências, Oficinas do PETI, conselhos como: CONSEA, CMAS.
Obj6 As intervenções	Contratação de facilitadores com	Encaminhamentos para a rede de esporte FEAC,	Encaminhamentos efetivados para



devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.	formações nas áreas artísticas.	oficinas realizadas pelos facilitadores possibilitando promover as potencialidades e habilidades dos atendidos, promovendo a interação a qualidade de vida e desenvolvimento cognitivo e emocional.	resolução das demandas. Os protagonismos atrelados às atividades, o desenvolvimento gradativo emocional e cognitivo para atividades que exigem concentração e disciplina. Respeito mútuo na realização de atividades coletivas, de forma democrática e participativa entre os atendidos.
--	---------------------------------	---	--

**FOTOS ATIVIDADES BLOCO 04**





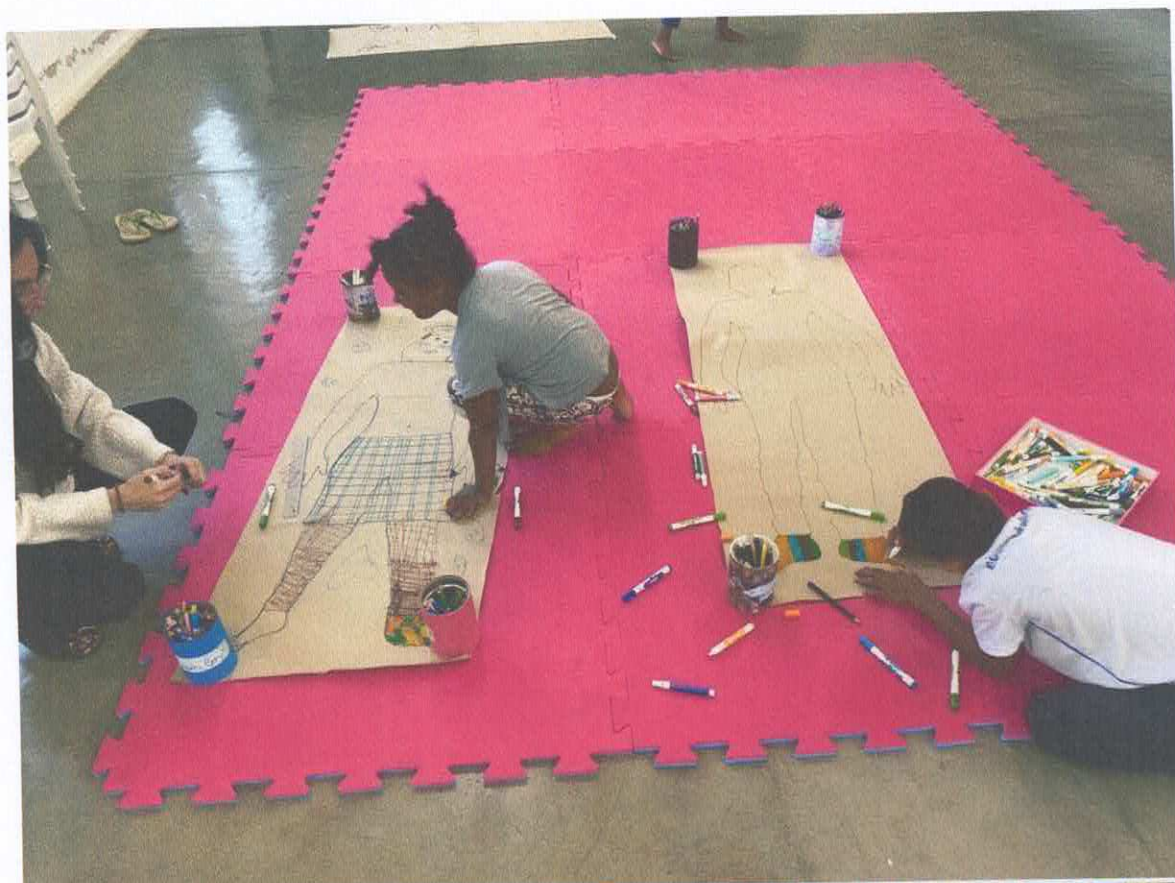




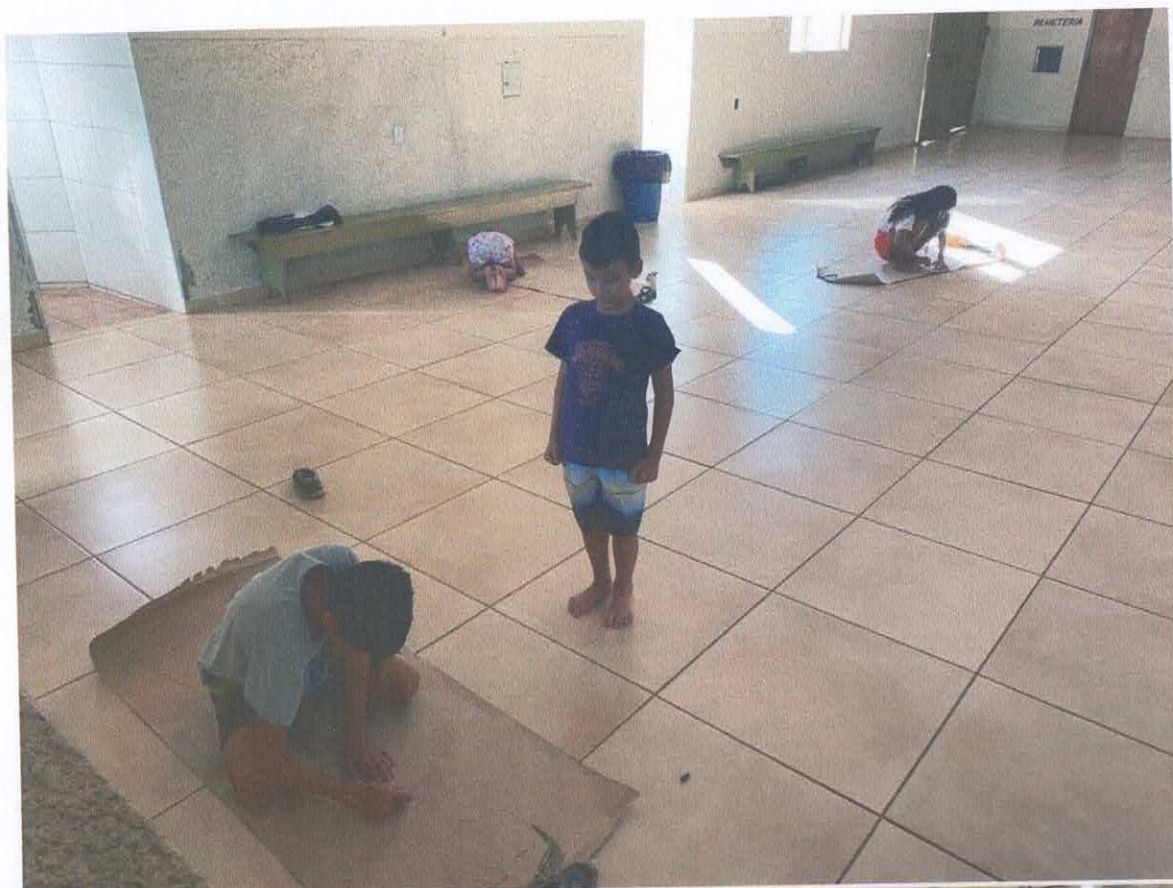


























## 5. RECURSOS HUMANOS (

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função, horário e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANA L	Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF							
1 Venísa Almeida Costa	04/04/1981	F	047.298.436-57	34.341.577-X	SSP	SP	venisacosta@gmail.com	6 - Ensino Superior completo	1 - Assistente social	5 - Empregado do setor privado	6. Técnica de nível superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023
2 Eric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427.179.458-90	43.713.352-7	SSP	SP	ericlucas2001@hotmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	1 - Assistente social	5 - Empregado do setor privado	2. Educador Social	4. 40 horas semanais	01/01/2023
3 Sirlaine Oliveira Vieira	13/08/1993	F	413.335.188-62	48.881.213-6	SSP	SP	laine.1993.anjo@gmail.com	6 - Ensino Superior completo	8 - Fisioterapeuta	5 - Empregado do setor privado	2. Educador Social	4. 40 horas semanais	05/10/2021
4 Guilherme	01/02/2003	M	460.027.388-51	56.925.785-2	SSP	SP	guilhermecs163@gmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	19 - Outro profissional de nível superior (Técnico em Administração - ETEC)	5 - Empregado do setor privado	3. Apoio Administrativo	5. Maior que 40 horas semanais	01/02/2023





5	Ana Júlia Alves	18/07/19 84	F	359.891,70 8-23	46.003,00 6-9	SSP	S P	ana.julialaves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de Ensino Médio	5 - Empregado o celetista do setor privado	5. Serviços Gerais	5. Maior que 40 horas semanais	01/01/20 23
6	Rosa Lemes Campos Cáceres	14/08/19 95	F	452.809,19 8-45	45.397,09 8-9	SSP	S P	contato.rosacampes@gmail.com	5 - Especialização	19 - Outro profissional de nível superior (Técnico em Teatro - SENAC FRA) 2 - Psicóloga	6 - Terceirizada	7. Outros (Facilitadora)	1 - Menor que 20 horas semanais	20/03/20 23
7	Sofia Rodrigues de França Roland	01/08/19 91	F	438.867,42 8-14	50.156,03 3-8	SSP	S P	sofia.roland@gmail.com	6 - Ensino Superior completo; 5 - Especialização	19 - Outro profissional de nível superior (Técnico em Teatro - SENAC FRA)	6 - Terceirizada	7. Outros (Facilitadora)	1 - Menor que 20 horas semanais	20/03/20 23



**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**

**PERÍODO:** 02/01/23 À 30/06/23

**1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** N ° 0023/2023

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS

**Endereço de execução:**

- **CRAS Norte:** R. Ílton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** – Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana I:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Palmeiras:** – Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

**Público:** Adolescentes

**Ciclo etário:** 13 à 17

**Meta cofinanciada:** 80

**Região de abrangência territorial:** Norte e Oeste

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS NORTE E CRAS OESTE

**2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Av. Leandro Fernandes Martins, nº1949, bairro: Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, FRANCA/SP

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [www.pastoralmenorfranca.com.br/contato](http://www.pastoralmenorfranca.com.br/contato)

**Telefone para contato:** 3012-0995

**Representante legal:** Pe. Ovidio José Alves de Andrade

**Coordenador:** Diego Castro





### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

#### ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:

Em razão da reorganização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Município de Franca - SP, prevista no atual termo de colaboração firmado pela prefeitura com a OSC, as atividades executadas neste período foram referentes a este processo de transição do serviço.

Além das reuniões pontuais supracitadas, durante o mês de janeiro, foram realizadas diversas reuniões da equipe do Bloco 09 a fim de discutir o novo formato do SCFV, alinhamento da equipe, planejamento das atividades de acolhida, busca ativa e de início do serviço.

Percebe-se que este período foi fundamental para alinhar as expectativas dos trabalhadores para o ano de 2023, sanar dúvidas, planejar, alinhar e pensar o propósito, a importância e a trajetória do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Franca.

Ressalta-se também nas discussões neste período, o fortalecimento do entendimento dos trabalhadores no que diz respeito a Rede de Atendimento do Sistema Único de Assistência Social.

Para além dos encontros mencionados, neste mês, os Orientadores Sociais se dedicaram à leitura do Plano de Trabalho do Bloco de referência do serviço, na finalidade de se preparar e esperar para o recebimento dos novos atendidos e suas famílias.

#### ATIVIDADES Téc. NÍVEL SUPERIOR

No mês de janeiro, por questões de início de contrato de prestação de serviço com a prefeitura Municipal de Franca-sp, foi um mês de organização e planejamentos, a entidade esteve presente em reuniões e como representante teve o profissional de nível superior junto à técnica de referência do CRAS Norte e Oeste, para fins de organização de horários e espaços para execução do serviço descentralizado. Também foram realizadas capacitações internas para a equipe do SCFV da entidade e também a secretaria de ação social executou formação para todos os serviços que serão executados no município de Franca-SP.

O trabalho da entidade se iniciou em 02/01/2023 conforme previsto no chamamento público, período importante antes de iniciar o atendimento devido às questões apresentadas pelos técnicos de referência, acerca dos espaços para realização do serviço, tendo em vista que o bloco 09 abarca 3 coletivos na região Oeste e 1 coletivo na região Norte, durante o mês foram visitados espaços descentralizados como um salão dentro do condomínio Copacabana, o centro comunitário do bairro





São Sebastião e um espaço cedido pela entidade casinha do pão na região norte no bairro Luiza. também foi realizado processo seletivo para a formação das equipes do SCFV.

Os espaços citados acima foram visitados e organizados horários para atendimentos dos adolescentes do bloco 09, além de visitar e agendar horários com os espaços, foram feitas reuniões de alinhamento junto ao CRAS e outras entidades que executarão o SCFV também nestas regiões.

Foi realizado uma busca via GESUAS dos contatos telefônicos das famílias para começarmos os atendimentos a princípio de acolhida para realização de inserção no serviço. Tais famílias da região Oeste foram passadas pela técnica de referência.

As formações realizadas pela entidade para todos os profissionais do SCFV que a entidade executa foram essenciais para o entendimento do serviço e os seus objetivos, foi trabalhado as questões da tipificação nacional de serviços socioassistenciais, NOBSUAS, Questões de ética e sigilo, e objetivos específicos do SCFV para cada faixa etária, também foi realizado uma formação voltada ao financeiro da entidade relacionado a prestações de contas e padronização de sistemas para que a funcionalidade de cada bloco ocorresse de forma padrão.

Além de diversas reuniões junto ao presidente da entidade e com as equipes que estavam sendo formadas, a fim de entender o novo formato do SCFV e alinhar questões, foram realizados contatos com as escolas da região em busca de uma definição mais concreta acerca das que estão incluídas no PEI projeto de ensino integral, para que o SCFV se adequa diante dos horários escolares, dando o acesso a todos os adolescentes. Em janeiro pode-se ter a possibilidade de estar junto a equipe de forma sistemática, planejando e alinhando questões acerca do atendimento e do novo formato de execução do serviço.

#### **ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**

No mês de fevereiro a equipe do bloco 09 somou esforços para o início dos atendimentos, realizando visitas nos locais de atendimento, diversas acolhidas com as famílias já atendidas pelos Cras, Norte e Oeste. Foram realizadas também acolhidas para as novas famílias, e para os adolescentes na finalidade de apresentar e convidar os envolvidos no Serviço de Convivência no formato estabelecido pela gestão municipal em 2023.

#### **GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO**

No dia 01 de fevereiro deu início às atividades externas, na região Oeste, sendo que o atendimento em grupo iniciou em 27 de fevereiro no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, ficando definido o horário das 13h às 15 horas toda segunda e quarta-feira.

A acolhida realizada com as famílias no dia 15 de fevereiro, levou em conta o propósito do SCFV. O orientador Social junto da equipe realizou uma dinâmica, contendo palavras chaves



relacionadas ao SUAS (Sistema Único de Assistência Social), como por exemplo: CRAS, SCFV, PAIF, POTENCIALIDADES, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, etc. Essa dinâmica tinha a finalidade de captar e aprofundar o entendimento que as famílias já participavam do SCFV tinham sobre o serviço e apresentar o SCFV às novas famílias.

A atividade inicial com os adolescentes, no dia 27 de fevereiro, foi realizada pensando no engajamento dos mesmos com o SCFV. O orientador social, preparou uma atividade a partir da mediação artística e sociocultural, utilizando-se dos elementos do HIP-HOP para abordagem dos adolescentes e apresentação do SCFV.

O Orientador Social, entregou um papel, lápis e caneta aos adolescentes, bem como moldes com variadas formas no estilo Wild Style do Graffiti. Os adolescentes deveriam desenhar seu nome ali.

Durante a oficina, o Orientador Social trouxe curiosidades sobre o hip hop, graffiti e fomentou discussões pertinentes a identidade, convivência e a arte de rua. O objetivo desta atividade consistiu em refletir sobre a identidade de cada adolescente, bem como em conhecê-los, oportunizando que cada um se apresentasse de uma forma lúdica e descontraída. A atividade teve bastante adesão e troca entre o orientador e os presentes. O percurso fora iniciado de forma orgânica respeitando a vontade dos adolescentes.

## **GRUPO 02 - LEPORACE**

No dia 10 de fevereiro deu início às atividades externas, na região Norte, com a reunião de alinhamento, participando todas as entidades executoras do SCFV da região. O atendimento em grupo iniciou no dia 28 de fevereiro no Cras Norte no bairro Leporace, ficando definido o horário das 16h30 às 18 horas toda terça e quinta-feira.

A acolhida realizada com as famílias no dia 15 de fevereiro, levou em conta o propósito do SCFV. O Orientador Social junto da técnica de nível superior Vitória, das equipes dos outros SCFV e da equipe técnica do CRAS norte realizou uma dinâmica, contendo palavras chaves relacionadas ao SUAS (Sistema Único de Assistência Social), como por exemplo: CRAS, SCFV, PAIF, POTENCIALIDADES, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, etc. Essa dinâmica tinha a finalidade de captar e aprofundar o entendimento que as famílias já participavam do SCFV tinham sobre o serviço e apresentar o SCFV às novas famílias.

A atividade inicial com os adolescentes, no dia 28 de fevereiro, foi realizada pensando no engajamento dos mesmos com o SCFV. O orientador social, preparou uma atividade a partir da





mediação artística e sociocultural, utilizando-se dos elementos do HIP-HOP para abordagem dos adolescentes e apresentação do SCFV.

O Orientador Social, entregou um papel, lápis e caneta aos adolescentes, bem como moldes com variadas formas no estilo Wild Style do Graffiti. Os adolescentes deveriam desenhar seu nome ali.

Durante a oficina, o Orientador Social trouxe curiosidades sobre o hip hop, graffiti e fomentou discussões pertinentes a identidade, convivência e a arte de rua. O objetivo desta atividade consistiu em refletir sobre a identidade de cada adolescente, bem como em conhecê-los, oportunizando que cada um se apresentasse de uma forma lúdica e descontraída. A atividade teve bastante adesão e troca entre o orientador e os presentes. O percurso fora iniciado de forma orgânica respeitando a vontade dos adolescentes.

A equipe observou nesse período, nas ações de busca ativa, acolhida e atendimentos realizados com as famílias e adolescentes, que a inserção, aderência e permanência de adolescentes no SCFV será um desafio. A maioria do público nessa faixa etária, tem como objetivo participar de algum programa de aprendizagem que esteja dentro do mercado de trabalho e seja remunerado.

Posto isso, com a finalidade de despertar o interesse nos mesmos sobre a importância da participação no serviço, reconsiderar a participação daqueles que foram evadidos, mas que ainda necessitam do SCFV, pensou-se em uma dinâmica inicial de acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, os percursos e etc; através da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social.

Para esta primeira etapa, inicialmente, pensou-se em utilizar as mídias musicais e sociais para aproximação e imersão dos adolescentes nas questões sociais. No sentido de despertar a curiosidade sobre o assunto voltado para a realidade das ruas, principalmente no que compõe o cenário do estado de São Paulo.

Pensou-se na escuta imersiva de músicas ligadas ao rap para instigar o debate sobre o contexto vivenciado pelos adolescentes. A partir desta escuta, traçar a apresentação do grupo, envolvendo as questões suscitadas nas músicas para a realidade dos adolescentes, e identificar pontos em comum.



A primeira atividade, portanto, foi dividida em vários encontros, com objetivo de trabalhar as letras das músicas, ao passo que durante este trajeto, será desenhado o grupo e elaborado materiais artísticos, envolvendo poesias, cartazes, desenhos ou pinturas, intervenções etc .

Por fim, este primeiro momento teve o propósito de suscitar o envolvimento entre os presentes para gerar pertencimento no grupo, engajamento e aderência nos próximos encontros em caráter continuado.

Vale dizer que esses primeiros contatos pôde estimular o sentimento de pertencimento entre o grupo elaborando identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade, estabelecendo no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo.

As reuniões de alinhamento foram de suma importância para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas a realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos.

As acolhidas e os atendimentos realizados com as famílias tiveram um impacto positivo na aproximação entre os profissionais e os familiares.

### **ATIVIDADES Téc. NÍVEL SUPERIOR**

No mês de Fevereiro, deu início aos coletivos, executados no espaço do Centro Comunitário São Sebastião, no salão do condomínio Copacabana I, Palmeiras e CRAS Norte.

Nesses espaços está sendo executado o SCFV do bloco 09, para início de atendimento do público da região Oeste e Norte. Para tanto se faz necessário uma busca ativa e acolhidas que foram realizadas no decorrer do mês, e contato constante através de telefonemas e whatsapp com as famílias e diretamente com os adolescentes também.

Neste mês foram realizadas na região Oeste 5 visitas domiciliares - 16 buscas ativas (individualizadas), foram feitos 2 encaminhamentos para o CRAS Oeste, referente a concessão de benefícios, inclusão de 37, usuários para o SCFV NA REGIÃO OESTE, sendo 31 encaminhados pelo CRAS e 6 realizado através de busca ativa dos profissionais do bloco 09.

Foi realizado encontro de acolhimento em todas regiões para fins de explicar o novo formato do serviço e inclusão dos adolescentes. Foram realizados no copacabana dia 26/01 e também dia 16/02 na São Sebastião foi realizada dia 15/02, no Ruby para atender no Palmeiras foi realizado no dia 23/02. Também foi feito diversos contatos telefônicos com as famílias encaminhadas pelo CRAS para inclusão no SCFV.





Já na região norte o serviço vem sendo executado no espaço do CRAS NORTE, onde todo processo se repete, a acolhida com as famílias foi feita no dia 15/02. Também foram realizados contato telefônico com todos e um plantão de atendimento no CRAS Norte para realizar a inserção dos usuários ao SCFV. Após acolhida e contato da técnica de referência com as mesmas, entramos contato com as famílias e foi concluídos esta relação para atendimentos de 10 inscritos sendo a meta de 20.

Diante do exposto se observa que o Bloco 09 tem se movimentado para alcançar a meta de 80 adolescentes, no entanto atualmente com 41. Percebe-se que é necessário realizar ações mobilizadoras como forma de busca ativa, ações tais que já vem sendo planejadas e serão executadas em março, e também parcerias com escolas para que alcance a meta. Porém é claro que nenhum projeto novo é possível ver os resultados de prontidão, atingindo todas as metas esperadas em poucos meses. Para Douglas da Silva, Web Content & SEO Associate, LATAM um projeto novo e reformulado que busca apresentar seus indicadores como forma de remodelação tem metas de curto, médio e longo prazo, toda meta de curto prazo se espera resultado após 12 meses de implementação, chegando até 5 anos a de longo prazo. Com este entendimento, esperar que o SCFV cumpra suas metas de imediato com 2 meses de execução é inviável, devemos pensar que para termos os indicadores das metas atingidas precisa-se de tempo, disposição e compreensão da situação vigente. É preciso tempo para desenvolver um trabalho de qualidade em que o vínculo seja estabelecido e a comunidade entenda o propósito do serviço, todo exposto mostra que a equipe não está parada, todos estão trabalhando efetivamente e incisivamente os orientadores junto com administrativo e Técnico de nível superior vem entrando em contato constante com as famílias.

Conforme Abigail Torres fala, os indicadores ainda pretendem ser balizadores do olhar, para saber que efeitos se pretende criar e como o trabalho social está funcionando. Para tal precisamos de tempo, onde um novo formato de serviço é aplicado, novos indicadores surgem e para saber o andamento o tempo é precioso.

Não se deve banalizar o tempo e os estudos estatísticos referente ao mesmo, Douglas da Silva já citado acima também exemplifica que metas de curto prazo é uma aplicação de um novo software temos como exemplo o GESUAS, um sistema novo que depois de um ano de implementação pode-se ver uma maior aderência; uma meta de longo prazo ele exemplifica como uma expansão territorial, o atendimento do SCFV chegar a mais locais é uma meta que dentro da estatística e logística é considerada a longo prazo. Entendendo a urgência do público da assistência, estar correndo para propiciar com mais rapidez a efetivação de metas tem sentido único, porém tendo em vista que para além de números os objetivos também é o fortalecimento de vínculos e





comunitários, temos uma análise na qual as atividades executadas tem que ser metodicamente planejadas e estudadas conforme os indicadores apresentados, e isso requer tempo. Abigail Torres já supracitada traz um pensamento que no sentido de concretizar essa perspectiva, o conjunto de indicadores que precisa ser tomado como orientador das estratégias de investigação/pesquisa dos profissionais da Política de Assistência, ao mesmo tempo em que compõem os planos individuais e coletivos com os usuários, em direção à ampliação e diversificação do campo relacional. Dessa forma, permitem a identificação e qualificação dos resultados obtidos no exercício profissional e nos desafios da política. Faz necessário o aporte teórico para demonstrar que a equipe segue trabalhando, juntamente com o CRAS que vem dando todo suporte como referência do serviço, vale ressaltar que a equipe CRAS/SCFV vem se comunicando diariamente sobre os casos atendidos e a dinâmica do SCFV.

### **ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**

No mês de março, iniciou-se os atendimentos coletivos, através do percurso "O que é o SCFV?!", cujo objetivo foi ampliar o entendimento dos atendidos em relação à proposta do SCFV daqueles que já frequentavam e acolher os novos integrantes.

### **GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO**

Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 09 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 08 adolescentes. Observa-se pela equipe que este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos



programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 01/03 não compareceu nenhum atendido para a realização do grupo de adolescentes, no entanto, o Orientador Social realizou um plantão comunitário de abordagem social para divulgação do SCFV ofertado no local para as pessoas que transitavam nas imediações, entre eles: pessoas adultas, crianças, idosas e adolescentes. Também foi afixado no painel externo do centro comunitário um cartaz simples elaborado pela equipe para divulgação do SCFV.

No dia 06/03 não compareceu nenhum atendido para a realização do grupo de adolescentes, no entanto, o Orientador Social realizou um plantão comunitário de abordagem social para divulgação do SCFV ofertado no local para as pessoas que transitavam nas imediações, entre eles: pessoas adultas, crianças, idosas e adolescentes.

No dia 08/03 - Início do percurso O que é o SCFV Atividade: Potência, dilema e desafio p/ os adolescentes em 2023. Esta atividade abriu o percurso inicial do grupo com adolescentes do SCFV no Centro Comunitário da Vila São Sebastião. O orientador fez uma mística com os adolescentes a partir da música "Não é sério" da cantora Negra Li e depois pediu ao grupo que refletissem situações do cotidiano em que eles precisaram pensar na sua potencialidade, nos seus obstáculos e tomar decisões difíceis e como era pra eles enquanto adolescentes enfrentar essas situações.

No dia 13/03 - Atividade competências profissionais e projeto de vida;

No dia 15/03 - A atividade do dia, foi de partilhas socioemocionais... Num papel em branco, o profissional falava uma palavra que poderia indicar uma ação, uma lembrança, algo favorito, ou algo a ser evitado, e o grupo deveria colocar a primeira coisa que viesse na cabeça, sendo a atividade adaptada para um atendido que tem dificuldade de ler/escrever, este, deveria compartilhar oralmente. Sentiu-se a necessidade de aprofundar um pouco as relações entre os presentes, uma vez que apesar dos atendidos se conhecerem do bairro, percebeu-se que os mesmos não sabiam muito um sobre os outros.

No dia 20 foi realizado com os adolescentes uma avaliação sobre o andamento das atividades e aplicado um questionário elaborado pelo Orientador, sobre os próximos passos do





grupo. O Orientador Social na oportunidade chamou a atenção dos presentes sobre a seriedade e o propósito do serviço, pontuando o compromisso dos adolescentes com o coletivo. Para fechar a atividade, o grupo escolheu músicas para escutarem e socializarem.

No dia 22, iniciou-se os trabalhos com o facilitador de oficinas, que trabalha através da mediação artística elementos do circo. Ele se apresentou e introduziu uma atividade com os adolescentes sob acompanhamento do Orientador Social.

No dia 27, O Orientador Social, realizou o jogo "Quem Sou Eu"... A atividade consistia no exercício de competências socioemocionais, estabelecendo uma conexão entre os adolescentes, também instigando aspectos informacionais do mundo do trabalho, ao investigar na brincadeira as potencialidades e perspectivas de futuro das pessoas presentes.

No dia 29, o facilitador de oficinas introduziu uma atividade artística, apresentando ao grupo elementos da arte de circo. O Orientador Social, replicou o jogo "Quem Sou Eu". A atividade consistia no exercício de competências socioemocionais, estabelecendo uma conexão entre as adolescentes, também instigando aspectos informacionais do mundo do trabalho, ao investigar na brincadeira as potencialidades e perspectivas de futuro das pessoas presentes. E os participantes maiores de 16 anos foram entrevistados pelo Orientador Social em razão do questionário para aplicação com os usuários para o PMAS 2023-2030.

## **GRUPO 02 - LEPORACE**

Neste período, realizou-se no salão do Cras Norte, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 11 adolescentes. Observa-se pela equipe que este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos





programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 07/03 - Início do percurso O que é o SCFV Atividade: Potência, dilema e desafio p/ os adolescentes em 2023. Esta atividade abriu o percurso inicial do grupo com adolescentes do SCFV no Cras Norte.

O orientador fez uma mística com os adolescentes a partir da música "Não é sério" da cantora Negra Li e depois pediu ao grupo que refletissem situações do cotidiano em que eles precisaram pensar na sua potencialidade, nos seus obstáculos e tomar decisões difíceis e como era pra eles enquanto adolescentes enfrentar essas situações.

No dia 09/03 - Realizou-se atividade de acolhida para as adolescentes presentes, explicando o objetivo do SCFV, foi apresentado o curso novotec/bolsa povo do estado de SP, ao qual as adolescentes presentes quiseram ser inscritas, foi feita a orientação sobre o funcionamento do curso e iniciamos a inscrição das adolescentes ao qual foi finalizada posteriormente pelo Orientador Social devido a instabilidades no site e falta de documentos. No final do atendimento, o Orientador Social e a técnica de referência, Aline, abordou adolescentes que estavam na porta do CRAS e os convidou para participar do SCFV, explicando o funcionamento e propósito do mesmo.

No dia 14/03 a atividade foi de partilhas socioemocionais... Num papel em branco, o profissional falaria uma palavra que poderia indicar uma ação, uma lembrança, algo favorito, ou algo a ser evitado, e o grupo deveria colocar a primeira coisa que viesse na cabeça, sendo a atividade adaptada para um atendido que tem dificuldade de ler/escrever, este, deveria compartilhar oralmente. Sentiu-se a necessidade de aprofundar um pouco as relações entre os presentes, uma vez que apesar dos atendidos se conhecerem, percebeu-se que os mesmos não sabiam muito um sobre os outros.

No dia 16/03 - A atividade do dia, foi de partilhas socioemocionais... Num papel em branco, o profissional falaria uma palavra que poderia indicar uma ação, uma lembrança, algo favorito, ou algo a ser evitado, e a adolescente presente deveria colocar a primeira coisa que viesse na cabeça. A atividade teve o propósito de conhecer a adolescente e aprofundar o vínculo entre o Orientador e a atendida, explicando na oportunidade o objetivo do SCFV.





No dia 21, o Orientador Social realizou uma orientação com as adolescentes presentes a respeito do Curso da NovoTec Espresso / Bolsa Povo. (Steffani e Marcelly) Posteriormente, o Facilitador de Oficinas se apresentou e iniciou as atividades de circo com as adolescentes;

No dia 23, o Orientador Social, realizou o jogo "Quem Sou Eu"... A atividade consistia no exercício de competências socioemocionais, estabelecendo uma conexão entre as adolescentes, também instigando aspectos informacionais do mundo do trabalho, ao investigar na brincadeira as potencialidades e perspectivas de futuro das pessoas presentes. A irmã da adolescente Isabela participou da atividade no dia.

No dia 28, a atividade foi realizada pelo facilitador de oficinas apresentando elementos da arte de circo;

No dia 30, o Orientador Social, desenvolveu uma oficina de "lambe lambe" um tipo de manifesto, participe da arte de rua, através de pequenos cartazes afixados nas ruas com uma mensagem de intervenção urbana. No dia em questão, os adolescentes, iniciaram a confecção de seus lambes, ao qual deve passar uma mensagem acerca do trabalho executado no SCFV e da potencialidade que é o grupo, retratando a vivência como adolescente e seu papel na sociedade, valendo-se dos seu direitos e deveres, dores e angústias, desejos, sonhos, protestos e lamentos do cotidiano. O Orientador Social trouxe curiosidades sobre este tipo de arte, e fomentou discussões pertinentes acerca da vivência dos adolescentes. O material confeccionado pelos adolescentes deverá ser utilizado posteriormente para divulgar o SCFV a partir das experiências e realidades dos atendidos. A atividade será continuada.

Posto isso, com a finalidade de despertar o interesse nos mesmos sobre a importância da participação no serviço, reconsiderar a participação daqueles que foram evadidos, mas que ainda necessitam do SCFV, pensou-se em uma dinâmica inicial de acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, os percursos e etc; através da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social.

Para esta primeira etapa, inicialmente, pensou-se em utilizar as mídias musicais e sociais para aproximação e imersão dos adolescentes nas questões sociais. No sentido de despertar a curiosidade sobre o assunto voltado para a realidade das ruas, principalmente no que compõe o cenário do estado de São Paulo.

Pensou-se na escuta imersiva de músicas ligadas ao rap para instigar o debate sobre o contexto vivenciado pelos adolescentes. A partir desta escuta, traçar a apresentação do grupo,



envolvendo as questões suscitadas nas músicas para a realidade dos adolescentes, e identificar pontos em comum.

Esses primeiros encontros portanto, teve o objetivo de suscitar o envolvimento entre os presentes para gerar pertencimento no grupo, engajamento e aderência nos próximos encontros em caráter continuado, perpassando as esferas do SCFV, através de jogos lúdicos, mediações artísticas, sociais e culturais, música, entre outros elementos instrumentais.

Esses primeiros contatos estimularam o sentimento de pertencimento do grupo elaborando identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade, estabelecendo no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo.

As reuniões, bem como os demais eventos participados foram essenciais para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas a realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos.

As atividades e contatos com as famílias tiveram um impacto positivo na aproximação entre os profissionais, os atendidos e os familiares e suscitaram reflexões importantes acerca das vivências de cada um.

Infelizmente não foi possível encaminhar uma adolescente ao projeto NovoTec/Expresso, ainda que o Orientador Social somou esforços, realizou contatos, orientações e reflexões com a equipe técnica para que a mesma pudesse participar do projeto, mas os requisitos de escolaridade do curso não abarcaram as condições da atendida.

### **GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)**

No dia 14 de março deu início às atividades com o grupo da São Sebastião (período da manhã), um grupo de seis integrantes dos quais cinco são ativos. Participam das atividades propostas e demonstram satisfação, é um grupo que já estava inserido no serviço de convivência no formato anterior. Eles relatam a falta do espaço físico que tinham do ambiente que os era proporcionado. O grupo realiza os encontros duas vezes na semana na terça feira e sexta feira das 09h30min às 11h30min.

A orientadora social realizou acolhida com brincadeiras para interação do grupo tendo que alguns participavam do grupo de crianças e outros do grupo de adolescentes, com a acolhida realizada a orientadora social viu a necessidade de trabalhar com o grupo sobre encerrar ciclos. A atividade realizada com os adolescentes "Com o tempo também conseguimos ver o tempo" teve





como objetivo associar e caracterizar as diferentes etapas (fases) da vida conforme a passagem do tempo. A orientadora social mostrou no notebook "A metamorfose da borboleta" e questionou os adolescentes se todos conheciam as fases da borboleta para chegar à forma que conhecemos depois de uma troca os levou a reconhecer a passagem do tempo ao caracterizarem diferentes fases da vida e que o grupo também está passando por uma dessas fases. Mudanças no início pode parecer ruim mais que foram e são necessárias para oportunizar que mais crianças e adolescente tenham acesso ao serviço.

O grupo relembrou sobre os direitos e deveres dos adolescentes, com o objetivo de proporcionar um espaço no qual os adolescentes se apropriem da condição de cidadãos. No decorrer das atividades o grupo fez um contrato. "Dinâmica do contrato" que teve como objetivo mostrar a importância de valores, princípios e regras que orientam a convivência social e a relação entre direitos e deveres, propiciando vivência coletiva e democrática da construção das regras de convivência no grupo.

O grupo também contou com a oficina de circo realizada pelo facilitador de oficinas em conjunto com a orientadora social. Esse primeiro momento com o facilitador teve como objetivo integrar o facilitador de oficinas no grupo e em segundo momento serão oficinas realizadas em conjunto com a proposta do orientador social e do grupo.

### **DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior**

No mês de Março, deu continuidade aos coletivos, executados no espaço do Centro Comunitário São Sebastião, no salão do condomínio Copacabana I, Palmeiras e CRAS Norte.

Nesses espaços está sendo executado o SCFV do bloco 09. Foi realizado pela técnica de nível superior uma busca ativa para que a meta dos coletivos seja atingida. Então no decorrer do mês pode-se ver uma adesão maior pelos adolescentes. E houve contato constante através de telefonemas e whatsapp com as famílias e diretamente com os adolescentes também. entre ligações e whatsapp durante o mês pela técnica de nível superior teve uma média entre 77.

Neste mês foram realizadas pelo bloco 09 - 37 buscas ativas (individualizadas), através de uma listagem de famílias incluídas em políticas públicas da assistência gerada pelo GESUAS, destas buscas ativas, foram efetivos/inscridos 07 adolescentes no SCFV; foram feitos 5 encaminhamentos para os CRAS de referência e recebidos 07. Foram incluídos adolescentes





advindos de encaminhamentos realizados pela técnica de referência do CRAS e através de busca ativa da entidade. Sendo os coletivos compostos da seguinte forma.

**COLETIVO COPACABANA**

Informações da Ação Coletiva	
Título (Nome Fantasia): COLETIVO COPACABANA	
Faixa Etária: SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	Total de pessoas: 12

**COLETIVO SÃO SEBASTIÃO**

Informações da Ação Coletiva	
Título (Nome Fantasia): COLETIVO SÃO SEBASTIÃO	
Faixa Etária: SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	Total de pessoas: 19

**COLETIVO SÃO SEBASTIÃO (MANHÃ)**

Informações da Ação Coletiva	
Título (Nome Fantasia): COLETIVO SÃO SEBASTIÃO (MANHÃ)	
Faixa Etária: SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	Total de pessoas: 6

**COLETIVO PALMEIRAS**

Informações da Ação Coletiva	
Título (Nome Fantasia): COLETIVO PALMEIRAS	
Faixa Etária: SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	Total de pessoas: 9

**COLETIVO LEPORACE**

Informações da Ação Coletiva	
Título (Nome Fantasia): COLETIVO LEPORACE	
Faixa Etária: SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	Total de pessoas: 16



Foi realizado durante o mês a incursão territorial, onde durante duas semanas o SCFV esteve presente na execução de preenchimento de formulários para o plano municipal da assistência social. Durante uma semana a equipe do SCFV foi porta por porta na região para entrevistar os moradores da região norte e oeste, na segunda semana foram entrevistados pela equipe do SCFV as famílias dos atendidos no serviço com o mesmo formulário. Também foi realizado encontro com as famílias dos atendidos uma no centro comunitário da São Sebastião e outro no Copacabana. Ambos encontros teve como objetivo falar dos potenciais de cada uma, as famílias poder se abrir, compartilhar suas vivências e histórias e entender que elas tem coisas em comum, em ambos os encontros as situações vivenciadas pelas famílias foram tema principal, sua história e atualmente aonde chegaram, também trouxeram a preocupação com os filhos principalmente neste momento de grande violência nas escolas. Foram momentos de trocas, fortalecimento e uma oportunidade de convivência através de um lanche e mensagem deixadas no final dos encontros.

Durante, o referido mês houve algumas entraves mediante ao trabalho que vale ser ressaltada, uma colaboradora (Orientadora social), pediu rescisão de contrato via CLT por sua saúde mental ser afetada mediante as mudanças do SCFV, o fato da cobrança por atingir metas, o deslocamento para atender cada coletivo e as preocupações acerca do novo trouxeram questões de grande importância, voltar os olhares para o objetivo do SCFV o atual formato e como ele esta sendo cobrado para ser executado, deve-se trazer um olhar para o trabalhador, em quais situações ele esta sendo colocado, a estrutura física do ambiente para desenvolver um trabalho adequado e ate mesmo se o ambiente promove um sentimento de pertença, e acolhimento para os atendidos.

## **GRUPO – COPACABANA**

Com isso a técnica de nível superior sentiu a obrigação de assumir os coletivos que eram trabalhados pela mesma, principalmente o Copacabana. Ali foi desenvolvido técnicas teatrais como criação de personagens, adivinhações entre outras atividades, onde se desenvolve a autonomia de cada um, a socialização grupal.

Diante disso, recorremos a arte e suas manifestações, pois entendemos que através da mesma podemos mediar de forma mais objetiva interações sociais que nos trazem resultados abrangentes dentro do coletivo e também em sua forma subjetiva de cada Ser.

Ao trabalharmos a socialização como já supracitado se entende que o papel da arte se torna importante no desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo e diante de um coletivo a sociabilidade e convivência é trabalhada onde se tem a compreensão de cada individualidade, no contexto do coletivo. Dentro dessa perspectiva, utilizamos dos movimentos artísticos como



instrumental para uma construção social coletiva onde cada Ser possa alcançar protagonismo contribuindo concretamente na construção da sociedade que também lhe concebe.

O papel da arte na infância tem destaque na evolução das habilidades sociais da criança. Como grande parte das proposições de atividades artísticas acontece em grupo, os pequenos acabam ganhando capacidade para trabalhar coletivamente.

Como consequência, também aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. Isso porque a criança, em contato com as obras de vários artistas de correntes diversas, perceberá que não há uma maneira certa ou errada de pintar, de fazer uma colagem, de combinar notas musicais. (Publicado por Equipe SEB em 29/05/2017 | Atualizado em 12/05/2017)

O estar no mundo, vai sendo provido através da vivência social mediado pelas expressões artísticas, análise que perpassa todo o tempo as ações do SCFV, equipamento que também é participe ao reluzir elementos que formulam ideias, concepções e opiniões, sendo nossa consciência desenvolvida através das experiências sociais propícias, as quais são influenciadas de forma contínua pelo processo de transformação histórico econômico-social.

Ao perpassar as rodas de conversas e vivências cotidianas se torna claro que a sociedade do Capital, transformam todos momentos que temos frívolos, como as relações interpessoais, a experiência do estar em coletivo os direitos à infância, a cultura ao lazer, etc... transformando tudo em capital, afetando assim todo tipo de relações existente em uma sociedade; condicionando assim desde da infância a vida que tal indivíduo deve seguir.

As características ontológicas da sociedade do capital transformam toda a vida social em vida que gira em torno do valor do trabalho, da exploração do trabalho, da extração da mais-valia, da dominação e da organização social, da vida em sociedade, e cujas interligações encontram-se presentes nas complexas inter-relações particulares que afetam os diferentes segmentos de classe e singulares mediações que condicionam a vida de cada indivíduo, numa totalidade complexa que se organiza a partir das condições gerais de produção de bens (produção e reprodução social) e da própria condição humana.(GENTILLI, 2013)

Em momentos de rodas de conversa é claro o objetivo de todos adolescentes presentes no SCFV, o trabalho, algo já pré-definido ainda criança, qual será seu ciclo e como vai viver a vida, o SCFV vem com o objetivo de quebrar esse ciclo, dar autonomia para que construam sua própria história de vida, mesmo que for apenas com a criticidade da situação vivenciada por eles. A arte é um instrumento riquíssimo onde se pode construir, destruir e reconstruir cada situação para



Com esse pensamento em que a arte transforma, no mês de março se iniciou um facilitador do meio artístico trazendo atividades circenses, conseguindo trabalhar todas essas questões abordadas acima, através da arte.

### **ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**

No mês de Abril, continuou-se os atendimentos coletivos, através do percurso "O que é o SCFV?!", cujo objetivo foi ampliar o entendimento dos atendidos em relação à proposta do SCFV daqueles que já frequentavam e acolher os novos integrantes.

A equipe participou de diversos eventos pertinentes à execução do serviço, reuniões de planejamento, alinhamento e discussão de casos, conforme tabela abaixo:

### **GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO**

Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 07 adolescentes. Observa-se pela equipe que este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

Neste mês de referência, 03 adolescentes foram inseridos, e 03 foram desligados por solicitação da família, os casos foram discutidos em reunião de referenciamento com a técnica do CRAS.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.



O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 03 de abril, a atividade fez parte do percurso "Mas o que é o SCFV?!". O Orientador Social, desenvolveu uma oficina de "lambe lambe", um tipo de manifesto, participe da arte de rua, através de pequenos cartazes afixados nas ruas com uma mensagem de intervenção urbana. No dia em questão, os adolescentes, iniciaram a confecção de seus lambes, ao qual deveria passar uma mensagem acerca do trabalho executado no SCFV e da potencialidade que é o grupo, retratando a vivência como adolescente e seu papel na sociedade, valendo-se dos seus direitos e deveres, dores e angústias, desejos, sonhos, protestos e lamentos do cotidiano. O Orientador Social levou curiosidades sobre este tipo de arte, e fomentou discussões pertinentes acerca da vivência dos adolescentes. O material confeccionado pelos adolescentes poderá ser utilizado posteriormente para divulgar o SCFV a partir das experiências e realidades dos atendidos.

No dia 05 de Abril, o Facilitador de Oficinas, Pablo continuou a apresentação dos elementos do malabarismo, e posteriormente, o Orientador Social realizou uma reflexão sobre o cotidiano dos atendidos presentes, a atividade integrou o percurso "O que é o SCFV", trazendo aspectos da arte circense como exercício de boa convivência.

No dia 10 de Abril, continuou-se a atividade de colagens com os adolescentes, ao qual durante a confecção dos cartazes, os adolescentes socializaram e discutiram situações do cotidiano, muito especificamente acerca da situação de violência vivenciada nas escolas.

No dia 12 de Abril, o facilitador de oficinas continuou a apresentação dos elementos de circo e durante a oficina, o profissional junto do Orientador Social realizou algumas reflexões do cotidiano a partir dos elementos artísticos.

No dia 17 de Abril, foi realizada uma assembleia com os presentes, ao qual o Orientador Social apresentou aos adolescentes o conceito de participação social, refletindo o papel enquanto cidadãos em reuniões importantes, de decisões coletivas e interesse público. Na ocasião, a assembleia repercutiu os próximos passos do grupo, a adolescente Bárbara organizou a pauta, o Orientador ficou responsável por coordenar, e a Kayene ficou responsável pelo registro (ATA). Sendo assim foi discutido, avaliado e votado, as regras de convivência do grupo, os passeios, o formato das atividades, o horário, os informes, reflexões sobre o nome do grupo, e a criação de uma mística; As regras do grupo deverão ficar em um cartaz que será elaborado pelo próprio grupo posteriormente. A assembleia também compôs, o percurso "O que é o SCFV?!"

No dia 19 de Abril, o grupo confeccionou um cartaz com as regras de convivência pactuadas na assembleia realizada no coletivo, para ser afixada no Centro Comunitário em todas as atividades coletivas.





No dia 24 de Abril, O Orientador Social desenvolveu um instrumental para ser utilizado na mística, a qual os adolescentes decidiram em assembleia ter, sendo pactuado que toda segunda-feira deverá ter uma roda de conversa para socializar as vivências dos últimos dias. Como combinado, realizou-se a roda e aplicou-se o material desenvolvido pelo Orientador, complementando o percurso "O que é o SCFV", no dia 24 o Orientador Social organizou uma atividade lúdica com as adolescentes presentes, utilizando-se do jogo "quebra gelo", na qual a plataforma do jogo representaria a vida, e cada pecinha de gelo representaria coisas do cotidiano que nos afetam, sendo boas ou não, nas quais, cada peça de "gelo" derrubada, o adolescente deveria dizer algo que pensou do cotidiano que o afeta. No final de cada rodada, o Orientador Social fez uma reflexão sobre as afetações e o cotidiano.

No dia 26 de Abril, realizou-se uma atividade integrada com o Facilitador de oficinas; Deu-se continuidade a introdução dos elementos do malabarismo, estimulando a boa convivência e habilidades de competência socioemocionais, como paciência, persistência, disciplina e comunicação não violenta.

O percurso será finalizado no mês de maio.

## **GRUPO 02 - LEPORACE**

Neste período, realizou-se no salão do Cras Norte, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 08 adolescentes. Observa-se pela equipe que este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

Neste mês de referência, 03 adolescentes foram inseridos, os casos foram discutidos em contato com a Técnica de Nível Superior e a Técnica de referência do Cras Norte, Aline, ao longo dos atendimentos.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos





programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 04 de Abril, o Facilitador de oficinas, Pablo continuou a apresentação dos elementos do malabarismo, e posteriormente, o Orientador Social realizou uma reflexão sobre o SCFV e fez uma avaliação com os adolescentes acerca das atividades e o cotidiano dos mesmos. Uma adolescente (Maria Fernanda) amiga de um dos atendidos (Eduardo) também participou do atendimento, de forma voluntária e espontânea, sendo pactuado com a técnica de referência que a adolescente poderá participar dos atendimentos coletivos fora da lista nominal até completar os 13 anos (julho/2023).

No dia 06 de Abril, a atividade do dia fez parte do percurso "Mas o que é o SCFV?!". O Orientador Social, desenvolveu uma oficina de "lambe lambe" um tipo de manifesto, participe da arte de rua, através de pequenos cartazes afixados nas ruas com uma mensagem de intervenção urbana. No dia em questão, os adolescentes, continuaram a confecção de seus lambes, ao qual deve passar uma mensagem acerca do trabalho executado no SCFV e da potencialidade que é o grupo, retratando a vivência como adolescente e seu papel na sociedade, valendo-se dos seu direitos e deveres, dores e angústias, desejos, sonhos, protestos e lamentos do cotidiano. O Orientador Social levantou curiosidades sobre este tipo de arte, e fomentou discussões pertinentes acerca da vivência dos adolescentes. O material confeccionado pelos adolescentes poderá ser utilizado posteriormente para divulgar o SCFV a partir das experiências e realidades dos atendidos.

No dia 11 de Abril, o Facilitador de Oficinas continuou a apresentação dos elementos de circo e durante a oficina, o profissional junto do Orientador Social realizou algumas reflexões do cotidiano a partir dos elementos artísticos.

No dia 13 de Abril, continuou-se a atividade de colagens com os adolescentes, ao qual durante a confecção dos cartazes, os adolescentes socializaram e discutiram situações do cotidiano, muito especificamente acerca da situação de violência nas escolas. No dia, as adolescentes Maria Fernanda da Silva e Ana Laura Gonçalves também participaram do atendimento.



No dia 18 de Abril, o Orientador Social juntou-se ao facilitador de oficinas e os participantes do grupo pra discutir sobre perspectiva de vida, e sobre o andamento das atividades coletivas. A adolescente Maria Fernanda da Silva participou da atividade.

No dia 20 de Abril, a atividade foi realizada na Casa Sebastiana Barbosa, em conjunto com o CIEE e as demais OSC's que ofertam o SCFV de coletivos da faixa etária de 14 a 24 anos.

No dia 25 de Abril a atividade foi integrada com o Facilitador de Oficinas, Pablo, com instrumentos do circo, estimulando a convivência social, foi utilizado um material sociopedagógico elaborado pelo Orientador Social a fim de instigar a participação dos adolescentes e refletir sobre o cotidiano. A adolescente Maria Fernanda da Silva participou da atividade coletiva.

O percurso será finalizado no mês de maio.

Neste período, o percurso "Mas o que é o SCFV?!" foi trabalhado de forma orgânica com os adolescentes, de maneira a instigar a participação consciente e ativa dos mesmos. As atividades foram planejadas diariamente, de forma estratégica e obteve uma participação positiva e envolvida dos adolescentes que frequentam os grupos.

Cabe dizer que o planejamento diário das atividades, foi uma opção do Orientador Social, na finalidade de levantar as opiniões dos atendidos sobre o andamento das atividades e exercitar o propósito e objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Para este período, a participação incerta dos adolescentes se mostrou desafiadora, mas vem sendo pensada estratégias pelo Orientador Social, para firmar o compromisso dos atendidos com o grupo.

A dinâmica das atividades neste primeiro percurso considerou a importância de uma acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, o que são os percursos e etc; através da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social, e tem sido notório os impactos na convivência social e comunitário dos que frequentam o grupo.

Como metodologia de trabalho, também vem sendo utilizado nos atendimentos, a escuta imersiva de músicas ligadas ao cenário brasileiro, para instigar o debate sobre o contexto vivenciado pelos adolescentes, uma vez que esta escuta, promove interação e ambientação nos espaços itinerantes que não favorecem acolhimento aos grupos por falta de estrutura. As escutas têm considerado a diversidade da cena musical e cultural presente no Brasil, refletindo as questões apontadas nas músicas para a realidade dos adolescentes, e auxiliando na identificação de pontos em comum entre eles.





Esses primeiros encontros foram cruciais para gerar pertencimento ao grupo, e tiveram como finalidade engajar a aderência nos próximos encontros de forma contínua.

O percurso até o momento perpassou as esferas do SCFV, através de jogos lúdicos, mediações artísticas, sociais e culturais, valendo-se da música, da arte urbana e de elementos circenses, entre outros instrumentais para abarcar de forma branda os eixos de participação social, convivência social e direito de ser.

Sendo assim, observou-se até agora germinar o sentimento de pertencimento do grupo, desenvolvendo identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade, estabelecendo no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo. O percurso ainda será trabalhado no mês de maio.

Nota-se também, que o grupo tem sido uma ferramenta de apoio na tratativa de questões vivenciadas na escola e contexto familiar, como bullying, brigas, violência, acesso a drogas e demais situações e questões do convívio culminando muitas das vezes em isolamento e desgaste da saúde mental. Nesse sentido, o grupo tem se ajudado e refletido também a permanência no espaço escolar e perspectivas de futuro.

A participação em reuniões e demais eventos intersetoriais foram essenciais para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas à realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos.

As atividades e contatos com as famílias puderam aproximar os profissionais, os atendidos e os familiares e suscitaram reflexões importantes acerca das vivências de cada um.

Em relação a doações, a equipe forneceu uma caixa de bombom pela sede da Pastoral do Menor para os integrantes frequentes dos grupos, sendo entregue aos atendidos que frequentaram na semana da páscoa. No final do mês, a equipe conseguiu algumas cestas básicas junto ao Banco de Alimentos do município, e forneceu às famílias dos atendidos que frequentam o coletivo do Leporace, bem como alguns itens de alimentação arrecadados.

Neste mês a equipe juntou esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Esta união é de suma importância para ampliar a garantia de acesso do público prioritário nos





programas que lhes são de direitos e possam desenvolver suas capacidades, potencialidades e propiciar autonomia.

### **GRUPO - Residencial Copacabana I**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 02 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 08 adolescentes.

Com o início da nova Orientadora Social no dia 24/04 foi realizado no coletivo com os adolescentes uma roda de conversa, na qual ocorreu a apresentação de todos os atendidos. Cada um falou seu nome, idade, uma característica, um defeito; uma atividade que gosta de fazer e uma atividade que não gosta de fazer, mas faz.

Através da roda de conversa os atendidos tiveram a possibilidade de refletir sobre si mesmos, objetivando o levantamento de expectativas individuais, compromissos consigo próprio, percepção de si, sensibilização e automotivação. A atividade foi desenvolvida de forma dinâmica, os atendidos ficaram à vontade em se apresentar, promovendo a convivência, a socialização e a integração entre eles e o profissional. Pontou-se a importância do fortalecimento de vínculos entre os usuários e também orientadora social.

A Orientadora Social observou que apesar dos participantes do grupo já se conhecerem na comunidade, foram pontuados em alguns momentos a falta de conhecimentos entre eles, reforçando a necessidade de atividades de partilhas de experiências e vivências para melhor entrosamento e fortalecimento de vínculos.

Foi realizada atividade com o Facilitador de Oficinas, na qual foram elaboradas atividades circenses de malabarismos. O orientador social acompanhou o desenvolvimento da mesma.

No dia 26/04 objetivando o conhecimento dos atendidos, a orientadora social desenvolveu perguntas de cunho dinâmico e reflexivo, para que os mesmos respondessem dentro de suas vivências e realidades em forma de sorteio. Cada participante na sua vez pegou uma pergunta e respondeu.

Durante o desenvolvimento da atividade, em vez de cada um responder somente às suas perguntas que foram sorteadas, responderam também as dos outros reproduzindo uma maior interação entre eles. Resultando positivamente a partilha entre eles e entrosamento.





**GRUPO - Jardim Palmeiras**

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 01 atendimento em grupo, frequentando uma média de 03 adolescentes.

Com o início da nova Orientadora Social no dia 25/04 foi realizado no coletivo com os adolescentes uma roda de conversa, na qual ocorreu a apresentação de todos os atendidos. Cada um falou seu nome, idade, uma característica, um defeito; uma atividade que gosta de fazer e uma atividade que não gosta de fazer, mas faz.

Após foi solicitado que cada participante realizasse uma colagem com recortes de revistas, sobre ações que gostam em um lado da folha e ações que não gostam do outro lado da folha. Para retratar melhor a atividade anterior. Esses recortes foram guardados para que futuramente sejam apresentados novamente para os usuários. Com o objetivo de potencializar as vivências durante esse ano e analisarem o que mudou ou não referente aos gostos apresentados.

As atividades foram realizadas de forma interativa, os participantes com a roda de conversa interagiram e participaram. Promovendo a convivência, a socialização e a integração entre eles e o profissional. No momento prático de colagem, retrataram suas vivências de forma dinâmica.

Ademais, a orientadora social observou que no decorrer das atividades executadas ocorreu a participação, interação e produtividade. Obtendo um resultado positivo, tendo em vista, que as atividades foram executadas de forma interativas.

Esse coletivo realiza atividades dois dias na semana, decorrente de uma reunião administrativa não ocorreu o atendimento do grupo no dia 27/04. Retomando normalmente as atividades na próxima semana.

**GRUPO - São Sebastião (Manhã)**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 02 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 06 adolescentes.

Com o início da nova Orientadora Social no dia 25/04 foi realizado no coletivo com os adolescentes uma roda de conversa, na qual ocorreu a apresentação de todos os atendidos. Cada um falou seu nome, idade, uma característica, um defeito; uma atividade que gosta de fazer e uma atividade que não gosta de fazer, mas faz.





Após foi solicitado que cada participante realizasse uma colagem com recortes de revistas, sobre ações que gostam em um lado da folha e ações que não gostam do outro lado da folha. Para retratar melhor a atividade anterior. Esses recortes foram guardados para que futuramente sejam apresentados novamente para os usuários. Com o objetivo de potencializar as vivências durante esse ano e analisarem o que mudou ou não referente aos gostos apresentados.

As atividades foram realizadas de forma interativa, os participantes com a roda de conversa interagiram e participaram. Promovendo a convivência, a socialização e a integração entre eles e o profissional. No momento prático de colagem, retrataram suas vivências de forma dinâmica.

Ademais, a orientadora social atentou que esse coletivo é composto por adolescentes com a faixa etária mais baixa do que os demais coletivos atendidos. Visto que exista uma necessidade de refletir para os próximos percursos atividades pertinentes a essa faixa etária.

No dia 27/04 o Facilitador de Oficinas desenvolveu com os atendidos atividades circenses de malabarismo sob o acompanhamento da orientadora social.

A orientadora social desenvolveu uma dinâmica de interação para estreitar os laços dos atendidos. Cada atendido realizou um desenho de si mesmo colocando suas características físicas, suas potencialidades e por fim utilizaram do desenho para se apresentar, mostrando para todos o que foi realizado.

Foi observado que durante a dinâmica os atendidos se sentiram mais confortáveis, apresentando um resultado positivo onde eles refletiram como se vêem, se conhecem e se apresentam.

Nessas duas semanas com o início da nova orientadora social, foram realizadas atividades com o objetivo de conhecimento dos coletivos, objetivando a reflexão para os próximos percursos, conforme o surgimento da demanda dos atendidos. As atividades do próximo mês serão direcionadas às esferas do SCFV, para que os usuários compreendam o que é o serviço e se sintam pertencentes ao mesmo.

No referido mês o número de atendidos foi inferior à meta cofinanciada, ou seja, não foi atingida. Visto que ocorreu a mudança do formato do SCFV, utilizando de espaços descentralizados para a realização das atividades, horários disponíveis e separação da faixa etária. Ademais, a equipe está em busca ativa, em contato com as escolas e com as famílias.





## **ATIVIDADES Téc. NÍVEL SUPERIOR**

Existe uma dinâmica de fluxo entre a equipe do bloco, visando que flua de forma orgânica os atendimentos, sendo assim realizaremos a seguir a forma organizada no bloco, sendo administrativo, orientador e técnico nível superior, trabalhando da seguinte forma.

Orientador social desenvolve ativamente atividades de percurso com os adolescentes, percurso este planejado de antemão pelos mesmos, e juntamente com o facilitador de oficinas, tais atividades sempre pensando nos eixos do SCFV, e demandas que os usuários trazem até eles. Pensando nas demandas trazidas até os orientadores é repassado para a Téc nível superior para fazer encaminhamentos, orientações técnicas, acompanhamento familiar, visita quando necessário e pensar em conjunto com os orientadores atividades que reflitam a demanda trazida. Tanto orientador social quanto Téc nível superior tem contato diário com as famílias e atendidos, através de ligações e whatsapp, os dois também fazem busca ativa, Orientador e Téc nível superior, trazem discussão de casos e reflexões acerca das situações apresentadas.

O Administrativo auxilia tanto técnico nível superior quanto Orientadores aos aportes necessários, cotação e compra de materiais de limpeza e pedagógicos a serem usados nas atividades, documentação de usuários, registros via GESUAS, relação nominal, contato com famílias para fins de comunicados, fluxo de lanches e alimentação para os usuários atendidos, contratos e pagamentos de terceiros, famílias com cadastros atualizados ou não, notas fiscais entre outros.

Ressaltando a importância também do operacional, pessoa que manuseia lanches dos atendidos e mantém os espaços limpos e organizados para a execução das atividades.

No mês de Abril, foram realizadas pelo bloco 09 - 12 concessão de cestas básicas pelo banco de cestas, tais alimentos foram buscados pela técnica de nível superior, levados nos espaços onde são executados o SCFV pela mesma e entregue aos adolescentes pelos orientadores sociais. Também foi feito encaminhamentos com a demanda de todos adolescentes para o CIEE em sua forma representativa na pessoa da Andrea pensando em ações voltadas principalmente para região oeste já que na região norte já está em andamento alguns acolhimentos, tais ações visa acolhida de adolescentes com 14 anos até 17 sendo este nosso público atendido, em reunião com a Andreia (CIEE) foi acordado dar prioridade aos atendidos do SCFV para vagas de emprego sendo também realizado ações em conjunto com o SCFV.

Foi realizada uma visita domiciliar juntamente com a técnica de nível superior do Bloco 10 pois a família é atendida pelos respectivos blocos. No mesmo mês também foi realizado 10 buscas ativas (individualizadas), através de uma listagem de famílias incluídas em políticas públicas da assistência gerada pelo GESUAS, destas buscas ativas, foram efetivos/inseridos 02 adolescentes no





SCFV; foram feitos 03 encaminhamentos para os CRAS de referência e recebidos 12. Foram incluídos adolescentes advindos de encaminhamentos realizados pela técnica de referência do CRAS e através de busca ativa da entidade. A meta do SCFV Bloco 09 é um total de 80 adolescentes, atualmente encontramos com 60 inscritos, tendo uma expectativa de completar a meta em poucos meses. Sendo os coletivos compostos da seguinte forma.

#### COLETIVO COPACABANA

<b>Informações da Ação Coletiva</b>	
<b>Título (Nome Fantasia): COLETIVO COPACABANA</b>	
<b>Faixa Etária:</b> SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	<b>Total de pessoas:</b> 10
<b>Desligamentos do Mês:</b> 02	
<b>Inserção do Mês:</b> 00	

#### COLETIVO SÃO SEBASTIÃO

<b>Informações da Ação Coletiva</b>	
<b>Título (Nome Fantasia): COLETIVO SÃO SEBASTIÃO</b>	
<b>Faixa Etária:</b> SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	<b>Total de pessoas:</b> 19
<b>Desligamentos do Mês:</b> 03	
<b>Inserção do Mês:</b> 03	

#### COLETIVO SÃO SEBASTIÃO (MANHÃ)

<b>Informações da Ação Coletiva</b>	
<b>Título (Nome Fantasia): COLETIVO SÃO SEBASTIÃO (MANHÃ)</b>	
<b>Faixa Etária:</b> SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	<b>Total de pessoas:</b> 6
<b>Desligamentos do Mês:</b> 00	
<b>Inserção do Mês:</b> 00	

#### COLETIVO PALMEIRAS



Informações da Ação Coletiva	
<b>Título (Nome Fantasia): COLETIVO PALMEIRAS</b>	
<b>Faixa Etária:</b> SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	<b>Total de pessoas:</b> 9
<b>Desligamentos do Mês:</b> 01	
<b>Inserção do Mês:</b> 05	

### COLETIVO LEPORACE

Informações da Ação Coletiva	
<b>Título (Nome Fantasia): COLETIVO LEPORACE</b>	
<b>Faixa Etária:</b> SCFV para adolescentes de 15 a 17 anos	<b>Total de pessoas:</b> 16
<b>Desligamentos do Mês:</b> 00	
<b>Inserção do Mês:</b> 03	

Durante o mês diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Diante do exposto se observa que o Bloco 09 tem se movimentado para alcançar a meta de 80 adolescentes, e que todos do bloco vem executando suas devidas funções para que o serviço seja executado da forma proposta no edital e plano de trabalho.

Quando falamos de trabalho e a execução efetiva da proposta vigente, trazemos a reflexão de Marx, o Serviço Social é construído através da dialética marxista e não pensar Marx nas funções cotidianas pode ser um erro até mesmo dentro de serviços socioassistenciais. Para tanto se atentar nas relações da equipe enquanto trabalhador é necessário, para Marx o trabalho é uma das formas da identidade do Ser Humano, a possibilidade de transformação da matéria prima em algo final que foi imaginado é uma característica humana. E enquanto trabalhadores que subvertem o modo em que a sociedade coloca os usuários da assistência, é também uma forma de transformação, ter objetivos nos percursos trabalhados é uma forma de transformação de uma matéria, nos colocamos então enquanto classe trabalhadora.

Pensando enquanto classe trabalhadora viemos a reflexão dos parâmetros vivenciados, é normalizado dentro de um sistema capitalista o estresse do trabalhador o esgotamento emocional gerado pelo trabalho, de forma clara e objetiva Linhares & Siqueira, 2014 em seu artigo "Vivências





depressivas e relações de trabalho uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da Sociologia clínica” nos mostra que o contexto do trabalho na pós-modernidade é marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, influenciado pela incerteza, fluidez, cobrança por produção e constante controle, o que vem contribuindo para a precarização das condições trabalhistas. Estas, põem à prova a capacidade humana de acompanhar as mutáveis configurações impostas aos trabalhadores. E até mesmo dentro de trabalhos que não são consideráveis alienados pela “ausência” da mais-valia, o neoliberalismo já trouxe tal mutação na perspectiva de trabalho, gerando toda questão citada acima.

Quando encontramos até mesmo dentro do SUAS, onde deveria ser materializado com base na dialética e um pensamento crítico, a humanização das relações interpessoais se desvaneceram, a ignorância para relações humanas se materializou onde o neoliberalismo entra com a função de sucatear de todas as formas as bases, para precarizar os atendimentos com os usuários da assistência social.

Nesta perspectiva o bloco 09 tenta de todas as maneiras que a relação em equipe seja a mais leve possível, sabendo que cada um na sua área tem a capacidade de executar suas funções e também possibilidade de análise do novo modelo de serviço executado, lutar, se movimentar para que os serviços socioassistenciais venham cada ano melhorar seus atendimentos, e chegar ao público prioritário do serviço é dever de todos enquanto trabalhadores do SUAS e pensar estratégias também, deixamos a reflexão “de que vale precarizar uma área para melhorar outra?” esgotar todos os trabalhadores é um prejuízo para o atendimento final. Tal pensamento vem em base das diversas reuniões em cima de reuniões um costume presente dentro do SUAS, onde é presente para além de um trabalho intersetorial a cobrança de execução de funções acrescidas no cotidiano do trabalhador. Dentro das perspectivas do mês de Abril existem entraves que dificultaram a execução de cada função e entendemos que esgotam o trabalhador e traz prejuízo ao atendimento final, como o fato dos locais de atendimento, onde é difícil acesso a água, a ambientação do espaço se torna inviável, deixando o espaço menos acolhedor e trazendo certa dificuldade para que os usuários entendam que devem ocupar o espaço enquanto direito. A instabilidade de se manter nos espaços podendo ter que mudar a qualquer momento também é uma dificuldade para os trabalhadores, pensando assim nos espaços que são cedidos. Diversas reuniões que as pautas ali apresentadas não se resolvem tendo que ser realizadas outras reuniões para resolver pautas passadas, traz um atraso nas suas funções e esgotamento físico e mental para o trabalhador.

**ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:**





## GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO

Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 05 adolescentes, e uma participação em um evento no Teatro Municipal em razão à Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

A equipe tem se mobilizado para o preenchimento das vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias. A relação nominal no início do mês para este coletivo, era de 19 adolescentes, contudo, embora teve-se um esforço para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de visitas e contatos com as famílias, os adolescentes não se fizeram presentes, fato este apresentado em reunião de referenciamento com a técnica do CRAS.

Discutiu-se pela permanência de alguns nomes da lista, daqueles que são acompanhados pelo PAIF e que demandam prioridade para o serviço, e pelo desligamento daqueles que esgotou-se a possibilidade de insistência para o atendimento, o que levou a equipe a pensar em ações e estratégias para busca ativa no próximo mês. Neste período, 02 adolescentes foram inseridos, e 04 foram desligados por solicitação da família.

Pontua-se ainda, conforme observação da equipe que a baixa aderência dos adolescentes de 13 a 17 anos, principalmente aqueles de 15, 16 e 17 é uma realidade e desafio da própria faixa etária, que é demarcada por mudanças e conflitos internos que culminam em isolamento, impermanência, irritabilidade, inquietude e desinteresse, o que se agrava em contextos e situações de vulnerabilidade.

Desta maneira, O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são relacionados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente



com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

Assim sendo, no mês de Maio, continuou-se os atendimentos coletivos, através do percurso "O que é o SCFV?!", cujo objetivo foi ampliar o entendimento dos atendidos em relação à proposta do SCFV daqueles que já frequentavam e acolher os novos integrantes.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 03 de Maio, a atividade do dia foi realizada pelo facilitador de oficinas, fazendo parte do percurso "O que é o SCFV?!". Consistindo em uma brincadeira a partir do malabarismo, na qual em duplas, cada participante deveria equilibrar e arremessar as bolinhas fazendo a manobra de parábola em conjunto com a dupla, exercitando a comunicação, paciência e persistência, além de incentivar a boa convivência através da arte circense.

No dia 10 de Maio, foi realizada uma roda de conversa instrumentalizada pelo Orientador Social, e posteriormente os participantes do grupo junto aos profissionais jogaram o jogo "ludo" e socializaram durante todo o jogo sobre situações pertinentes ao cotidiano. O jogo pôde propiciar um momento de descontração, relembrar brincadeiras antigas e estimular a convivência social e comunitária, fomentando o diálogo como agente ativo e transformador do cotidiano, exercitando a paciência e comunicação não violenta. A atividade integrou o percurso o que é o SCFV, abrangendo uma das esferas do SCFV a partir da convivência social, por meio de atividades lúdicas.

No dia 15 de Maio, iniciou-se a atividade manual com pintura em uma caixa de mdf cru. A atividade compôs o percurso "O que é o SCFV". O Orientador Social, solicitou que os participantes pegassem uma caixa cada e nela, deveriam pintar as expectativas sobre a vida. No sentido que a caixa seria a "vida", e a pintura, o que nós gostaríamos de guardar nela. A atividade refletiu sobre perspectivas de vida, incentivou uma boa convivência, abarcou uma das formas de mediação do SCFV, por meio do artesanato, foi bem aclamada pelos participantes e continuou nos próximos 2 encontros: 17 de Maio, e 22 de Maio.

No dia 18 de Maio, os adolescentes participaram no evento "Faça bonito", em razão ao Dia Nacional de Combate à Exploração e Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. O evento contou com a participação de Maria Julieta Jacobs, autora do Livro "Tuca e Juba".

No dia 24 de Maio, como parte do encerramento do percurso, a adolescente presente optou por jogar um jogo com os profissionais, o que propiciou reflexões e uma experiência lúdica pautada no divertimento e descontração do cotidiano.

No dia 29 de Maio, com a chegada de dois novos integrantes ao grupo, o facilitador acrescentou ao percurso "O que é o SCFV", mais uma sessão de jogos lúdicos a qual os adolescentes





decidiram qual jogar. Através da participação, a brincadeira pôde estimular a boa convivência e a integração com os novos atendidos. Durante o jogo o Orientador conduziu reflexões sobre a vida, sobre o cotidiano e sobre o funcionamento do SCFV.

No dia 31, compareceu somente a adolescente Bárbara ao atendimento, na ocasião, foi realizada uma orientação com ela e a sua responsável em razão ao encaminhamento ao Curso de Pré Aprendizagem que a adolescente foi selecionada a participar junto ao SENAC em parceria com o JEIA. Posteriormente, o facilitador e o Orientador Social discutiram o planejamento das atividades do coletivo. Os encaminhamentos constarão no próximo relatório.

### **GRUPO 02 - LEPORACE**

Neste período, realizou-se no salão do Cras Norte, 09 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 08 adolescentes.

Para este período, pontua-se que em dado momento a relação nominal manteve a quantidade de 20 adolescentes, contudo, a frequência dos atendidos é uma preocupação. Embora a equipe tenha insistido para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de visitas e contatos com as famílias, os adolescentes não se fizeram presentes, fato este apresentado à técnica do CRAS.

A equipe tem se mobilizado para o preenchimento efetivo destas vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias.

Pontua-se conforme observação da equipe que a baixa aderência dos adolescentes de 13 a 17 anos, principalmente aqueles de 15, 16 e 17 é uma realidade e desafio da própria faixa etária, que é demarcada por mudanças e conflitos internos que culminam em isolamento, impermanência, irritabilidade, inquietude e desinteresse, o que se agrava em contextos e situações de vulnerabilidade.

Desta maneira, O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são relacionados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço, além de pensar estratégias e possibilidades para atrair e possibilitar a permanência destes adolescentes no serviço..





Neste mês de referência, 03 adolescentes foram inseridos, os casos foram discutidos em contato com a Técnica de Nível Superior e a Técnica de referência do Cras Norte, Aline, ao longo dos atendimentos.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são voltados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 02 de Maio, a atividade do dia foi realizada pelo facilitador de oficinas, fazendo parte do percurso "O que é o SCFV?!". Consistindo em uma brincadeira a partir do malabarismo, na qual em duplas, cada participante deveria equilibrar e arremessar as bolinhas fazendo a manobra de parábola em conjunto com a dupla, exercitando a comunicação, paciência e persistência, além de incentivar a boa convivência através da arte circense.

No dia 04 de Maio foi realizada uma assembleia com os participantes do grupo, ao qual discutiu-se como tem sido as atividades, as regras de convivência, os próximos passos do grupo, passeios entre outros. A atividade teve um impacto positivo, tendo bastante adesão pelos envolvidos, uma vez que se sentiram importantes ao tomarem decisões sobre o coletivo.

No dia 09 de Maio, foi realizada uma roda de conversa instrumentalizada pelo Orientador Social, e posteriormente os participantes do grupo junto aos profissionais jogaram o jogo "pega varetas" e socializaram durante todo o jogo sobre situações pertinentes ao cotidiano. O jogo pôde propiciar um momento de descontração, relembrar brincadeiras antigas e estimular a convivência social e comunitária, fomentando o diálogo como agente ativo e transformador do cotidiano, exercitando a paciência e comunicação não violenta. A atividade integrou o percurso o que é o SCFV, abarcando uma das esferas do SCFV a partir da convivência social, por meio de atividades lúdicas.





No dia 11 de Maio, os adolescentes deram início a confecção de um cartaz com as regras de convivência que foram decididas na assembleia do bloco 09, compondo o percurso "O que é o SCFV", os adolescentes realizaram recortes e colagens de revistas, e discutiram o que era importante para se conviver bem em grupo. A atividade proporcionou reflexões sobre o cotidiano, diálogo como resolução de conflitos, comunicação não violenta, bullying, direitos e deveres.

No dia 16 de Maio, o Orientador Social organizou um "Quiz" no formato de gincana, sobre o SCFV e o SUAS. O quiz, consistiu em responder as perguntas elaboradas, e em uma corrida maluca com pega pega deveriam estourar um balão, pegar a frase que estava dentro e levar até o Orientador. Quem acertou mais perguntas ganhou um prêmio. Os atendidos puderam compreender o propósito do SCFV de uma forma dinâmica, refletindo sobre o funcionamento do SUAS, da PNAS, sendo incentivados pelo Orientador, a se apropriar das políticas públicas, enquanto cidadãos. A brincadeira além de divertida, compôs o percurso "O que é o SCFV" e reuniu informações importantes acerca do serviço, fazendo um apanhado geral do que foi realizado até agora e da proposta do trabalho que é realizado coletivamente. Também foi proporcionado pela atividade um momento de descontração, com incentivo a boa convivência, refletindo a importância do diálogo na resolução de conflitos, e no respeito aos limites um dos outros. Esta atividade também teve a finalidade de preparar os adolescentes para as pré-conferências de Assistência Social que serão realizadas em todas as regiões da cidade com os usuários do SUAS.

No dia 19 de Maio, foi realizada uma ação intergeracional, integrando todos os SCFV da Região Norte de 0 a 60+.

No dia 23 de Maio, os adolescentes continuaram a confecção do cartaz com as regras de convivência do coletivo decididas em assembleia.

No dia 25 de Maio, os adolescentes e alguns familiares participaram da pré-conferência de Assistência Social da Zona Norte, compondo o percurso "O que é o SCFV".

No dia 30 de Maio os adolescentes terminaram o cartaz com as regras de convivência, e posteriormente o coletivo se reuniu para discutir a respeito de um piquenique a ser realizado em Junho. Foi um momento importante para o grupo refletir as atitudes e o comportamento perante os colegas, repensar a dinâmica de convivência que acontece na escola, o que pode ser evitado, o que não é legal, o que pode ser melhorado, e assim, assumiram compromisso com as regras de convivência do coletivo.

Neste período, o percurso "Mas o que é o SCFV?!" nos referidos coletivos acima, foi trabalhado de forma orgânica com os adolescentes, de maneira a instigar a participação consciente



e ativa dos mesmos. As atividades foram planejadas diariamente, de forma estratégica e obteve uma participação positiva e envolvida dos adolescentes que frequentam os grupos.

Cabe dizer que o planejamento diário das atividades, foi uma opção do Orientador Social, na finalidade de levantar as opiniões dos atendidos sobre o andamento das atividades e exercitar o propósito e objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Neste tempo, a participação incerta dos adolescentes se mostrou desafiadora, mas vem sendo pensada estratégias pelo Orientador Social, para firmar o compromisso dos atendidos com o grupo.

A dinâmica das atividades neste primeiro percurso considerou a importância de uma acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, o que são os percursos e etc; através da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social, e tem sido notório os impactos na convivência social e comunitário dos que frequentam o grupo.

Como metodologia de trabalho, também vem sendo utilizado nos atendimentos, a escuta imersiva de músicas ligadas ao cenário brasileiro, para instigar o debate sobre o contexto vivenciado pelos adolescentes, uma vez que esta escuta, promove interação e ambientação nos espaços itinerantes que não favorecem acolhimento aos grupos por falta de estrutura. As escutas têm considerado a diversidade da cena musical e cultural presente no Brasil, refletindo as questões apontadas nas músicas para a realidade dos adolescentes, e auxiliando na identificação de pontos em comum entre eles.

Esses primeiros encontros foram cruciais para gerar pertencimento ao grupo, e tiveram como finalidade engajar a aderência nos próximos encontros de forma contínua.

O percurso perpassou as esferas do SCFV, através de jogos lúdicos, mediações artísticas, sociais, culturais, e esportivas valendo-se da música, da arte urbana e de elementos circenses, entre outros instrumentais para abarcar de forma branda os eixos de participação social, convivência social e direito de ser, participação em eventos e ações intergeracionais.

Sendo assim, observou-se até agora germinar o sentimento de pertencimento dos grupos, desenvolvendo identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade, estabelecendo





no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo.

Ressalta-se que os adolescentes foram introduzidos na esfera da participação social, engajando-se a respeito de decisões coletivas, fomentadas através de assembleia lúdica, ação intergeracional, participação na pré-conferência de Assistência Social, Acolhida com o CIEE, entre outras.

Os grupos têm sido uma ferramenta de apoio na tratativa de questões vivenciadas na escola e contexto familiar, como bullying, brigas, violência, acesso a drogas e demais situações e questões do convívio culminando muitas das vezes em isolamento e desgaste da saúde mental. Nesse sentido, as atividades também puderam refletir a permanência no espaço escolar e perspectivas de futuro.

A participação em reuniões e demais eventos intersetoriais foram essenciais para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas à realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos.

As atividades e contatos com as famílias puderam aproximar os profissionais, os atendidos e os familiares e suscitaram reflexões importantes acerca das vivências de cada um.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço. Acrescenta-se também que os espaços descentralizados, por sua vez, também se mostrou desafiador no sentido de que a infraestrutura muita das vezes não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra "pouco atrativo" e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.





Ademais, cada coletivo possui uma dinâmica própria e tem se desenvolvido a sua maneira, respeitando, compreendendo e buscando meios de aprimoramentos, considerando a adesão dos adolescentes e o novo formato do SCFV no município.

### **GRUPO - Residencial Copacabana I**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 09 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 06 adolescentes. É desenvolvido com o coletivo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2hs cada atendimento.

Nesse mês nesse coletivo foram inseridos 6 atendidos, que ainda estão em período de adaptação, conhecendo o espaço e também os outros usuários que já estavam participando do grupo.

No dia 03 foi iniciado com esse coletivo uma atividade denominada "lambe-lambe", na qual os atendidos confeccionaram individualmente um cartaz com frases e ilustrações de impacto. Com o objetivo de transmitir ideias e pensamentos. Retratando suas vivências como adolescentes e o seu papel na sociedade. Cada atendido utilizou de sua potencialidade para desenvolver a atividade, uns realizaram colagens de revistas, outros montaram frases escritas unindo com algumas imagens.

Todos participaram de forma produtiva, desenvolvendo o que foi proposto e interagindo entre eles. No próximo momento do grupo será finalizado e ocorrerá uma roda de conversa para exposição e reflexão do que foi desenvolvido por eles.

Essa técnica "lambe-lambe" surgiu no final do século 19 por conta da invenção e proliferação da imprensa. Esses cartazes traziam informações sobre política, artes e propagandas. Eram colocados em locais públicos para que as pessoas pudessem se manter informadas.

No dia 08 foi continuada a elaboração do cartaz "lambe-lambe", os atendidos iniciaram a atividade no encontro anterior e precisavam finalizar.

Após a finalização, foi realizado um momento de exposição, no qual os atendidos mostraram para todos o que haviam desenvolvido. Logo foi realizada uma roda de conversa fomentando a reflexão sobre o que foi elaborado potencializando suas vivências e valores. Ressaltando também a utilização da arte para exposição de sentimentos, emoções e opiniões.

Após foi realizada a leitura de algumas frases reflexivas, na qual cada um dos atendidos na sua vez relatou o que significava para ele, como forma de explanar suas percepções e sentimentos.





As atividades desenvolvidas tiveram resultado positivo, visto que os atendidos participaram de forma interativa, promovendo a convivência, a socialização e a integração entre eles. A oportunidade de reflexão frente ao que foi desenvolvido levou a momentos de autoconhecimento e de descoberta de potencialidades.

O facilitador de oficinas continuou a apresentação de instrumentos do circo, estimulando os assistidos a uma maior concentração e foco desenvolvendo as atividades de malabarismos. A orientadora social acompanha, observa e auxilia durante a atividade.

No dia 10 a orientadora social levou para o coletivo a proposta de uma apresentação musical em uma atividade intergeracional que será desenvolvida com outros usuários que também participam do SCFV da região Oeste. Essa atividade será apresentada nesse mesmo mês com o objetivo de integrar e unir todas as faixas etárias que estão participando do serviço (crianças, adolescentes, adultos e idosos). De início a ideia seria que o grupo desenvolvesse uma dança. Nesse dia foi proposto que escolhessem um estilo musical para que depois fosse definida a música para a apresentação. O estilo escolhido por eles foi o funk. Ficou determinado que iriam pensar em casa músicas que gostariam de representar, para escolher no próximo encontro.

A apresentação dessa atividade musical será representada também no dia da Ação Comunitária, que está sendo organizada pelo CRAS Oeste, objetivando a participação da comunidade.

Observou-se a dificuldade em adaptar a dança na apresentação musical desse coletivo, em maior parte para os adolescentes masculinos. A orientadora social está pensando em estratégias para a melhor adesão na proposta para a ação intergeracional.

A ação intergeracional tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais, possibilitar vivências e construção de uma coletividade, na qual aprendam e respeitem uns aos outros.

No dia 15 foi realizada uma roda de conversa com o objetivo dos atendidos exporem suas escolhas musicais para a definição de uma música a ser representada na ação intergeracional. Os adolescentes foram bem resistentes quanto a dançar, pediram para que fosse pensado outro tipo de atividade para que pudessem expor algum material em vez de dançarem. Foi solicitado que nesse momento então desenvolvessem um cartaz musical, no qual deveriam representar no papel alguma letra de música, frases ou ilustrações retratando o que está sendo percebido por eles naquela letra,



o que remete aquela música no seu dia-a-dia. Cada um iniciou o desenvolvimento individual, demonstrando a arte da música de forma mais concreta.

O facilitador de oficinas desenvolveu atividades circenses de malabarismo, com o acompanhamento da orientadora social.

Foi realizado um diálogo com o facilitador para que aderisse algo musical em suas atividades de malabarismo para ver se os adolescentes concordassem para que fosse representada no dia da ação intergeracional. O mesmo aceitou a proposta e seria dialogado com os atendidos no próximo encontro.

No dia 17 continuou a atividade que havia iniciado no último dia do grupo, na qual os usuários iniciaram a elaboração individual de um cartaz musical. Nesse cartaz os mesmos estão expressando através da arte de colagens e desenhos partes de músicas que fazem parte do seu contexto cultural. Essa atividade tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da temática sobre música e provocar nos atendidos momentos de reflexão e de vivências. Após finalizarem a atividade, foi realizado um momento de partilha, no qual todos mostraram o que desenvolveram. Através do diálogo é ressaltado a importância de falar sobre sentimentos, de forma que se sintam mais à vontade, que estão mais aptos a demonstrar. Através de uma dança, canto, desenhos, ilustrações, entre outros. Após foi dito sobre a apresentação na ação intergeracional e ação comunitária que será desenvolvida. Os atendidos concordaram em apresentar instrumentos de malabarismo durante as ações, acompanhados do facilitador de oficinas. No próximo dia que tiver o encontro do coletivo iniciará os ensaios.

No dia 22 no início do grupo foi realizada uma roda de conversa sobre o que é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, com o objetivo dos atendidos entenderem o que é o serviço e se sentirem mais participantes do mesmo. Esse tema será mais aprofundado no percurso do próximo mês.

O facilitador de oficinas iniciou os ensaios com os usuários para a ação intergeracional e também para a ação comunitária que vai acontecer no próximo mês. Foi definido qual instrumento cada usuário irá representar e com o toque da música na sua vez cada um irá o representar. Os atendidos agradeceram por terem essa opção de apresentação, pois não queriam de forma alguma dançar nos dias das ações.

No dia 24 foi realizada uma roda de conversa com os adolescentes sobre o seu dia-a-dia, quais atividades que costumam desenvolver durante o dia, como se organizam, com a escola, tarefas





diárias de casa, família, amigos e todos os contextos que convivem. Foi uma atividade que teve resultado positivo, pois os adolescentes relataram situações de vivências diárias de como se organizam em casa, quem convivem em suas casa, como são divididas as tarefas, como se sentem diante de diversas situações que ocorrem no dia-a-dia tanto em suas residências, como também nos ciclos que estão inseridos. O objetivo da atividade foi de conhecer melhor os adolescentes e também saber quais são as demandas de temáticas a serem ministradas nos próximos percursos. Esses momentos de partilha são de grande valor para o desenvolvimento do grupo e também para a orientadora social refletir sobre atividades e temáticas a serem desenvolvidas em percursos futuros.

Iniciou nesse dia uma nova facilitadora de oficinas que participa das atividades uma hora, uma vez na semana com esse grupo. Foi realizada uma dinâmica de apresentação para que a mesma consiga se vincular ao grupo que já está em andamento. Ela realizou uma atividade de concentração e percepção com o objetivo de perceber o entrosamento dos adolescentes entre si. Desenvolveram a atividade de forma positiva, participaram e receberam a facilitadora de forma produtiva.

No dia 29 foi realizada uma roda de conversa sobre a pré conferência da Assistência Social que será realizada no próximo mês. Foram realizadas orientações sobre o que são as Conferências, quais são seus objetivos e como são realizadas. Após foi realizado o convite para os mesmos participarem da pré conferência. Os adolescentes não tinham conhecimento do quanto é importante a participação deles, não sabiam que é um evento aberto para toda a comunidade. Pensavam que era um evento mais formal, no qual somente autoridades participavam. Foram realizados esclarecimentos, enfatizando a importância da participação de todos e foram realizadas as inscrições.

O facilitador de oficinas continuou com os atendidos o ensaio com instrumentos de malabarismo ao som de uma música escolhida, cada um na sua vez irá representar o instrumento escolhido, tudo de forma dinâmica com o intuito de representar o que estão aprendendo durante os encontros com o facilitador. Será representado na ação intergeracional e comunitária que ocorrerá no bairro que acontece esse mesmo coletivo.

No dia 31 retomou com esse coletivo a temática sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Foram realizadas orientações sobre o novo formato que foi iniciado neste ano, foram realizadas orientações sobre a tipificação e esclarecimentos sobre como estão sendo executados.





Nesse dia alguns dos adolescentes relataram que já foram participantes do serviço quando ainda era criança e que se sentiam mais pertencentes, pois era executado em outro espaço, no qual tinha uma estrutura acolhedora e uma estrutura melhor.

A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade sobre concentração e foco, auxiliando no desenvolvimento das atividades em grupo. Com o auxílio da orientadora social, foi realizada uma atividade denominada Ilha do Tesouro. Antes de iniciar a atividade, foi realizada uma roda de conversa onde foi pontuada a importância de se observar as qualidades que as pessoas têm que muitas vezes se vê mais os defeitos; e que mesmo uma pessoa tendo defeitos ela também tem qualidades. Foi dito também que muitas vezes por se conviver muito com uma pessoa, estar muito acostumado com ela, não consegue observar suas qualidades, pois com a proximidade se acostuma tanto com tudo que já não tem mais essa percepção. A partir deste ponto iniciou a atividade, na qual cada um deveria escrever em um papel qual pessoa do grupo levariam para uma ilha deserta e o porquê da escolha. O objetivo da atividade foi reforçar o vínculo entre os adolescentes e conduzir a reflexão sobre a importância de aprender a conviver e também a respeitar a todos que estão em sua volta potencializando suas qualidades.

#### **GRUPO - Jardim Palmeiras**

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 03 adolescentes com o período de duração de 1h e 30min.

No dia 07 foi desenvolvida uma conversa com a adolescente participante sobre como foram seus dias desde o último dia do grupo. Como foi seu dia-a-dia, suas relações com a família, escola, amigos, meio em que convive. A atendida falou sobre questões familiares direcionadas a contextos de auxílio nas atividades diárias. Sobre o vínculo de amizade foi relatado, que é mais próxima de pessoas que estudam na mesma escola e que moram no mesmo condomínio. Com o objetivo de conhecer melhor as vivências e o dia-a-dia da adolescente, pensando também em atividades para os próximos encontros do grupo.

Após foi realizado pelo facilitador de oficinas a apresentação de um novo instrumento de malabarismo que a usuária vai começar a treinar.





Nesse dia foi somente uma atendida que participou das atividades, outros usuários estão faltantes. Foram realizados contatos via WhatsApp com o objetivo de maior adesão dos usuários ao coletivo.

No dia 09 a orientadora social auxiliou a atendida na elaboração de um currículo, para que a mesma entregue em empresas que desenvolvem busca de jovem aprendiz para inserção no mercado de trabalho. Foram ministradas orientações passo a passo de como se elabora um currículo e foram realizadas reflexões sobre escolhas de vida e metas para o futuro. Com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento pessoal e auxílio nessa temática que a usuária trouxe como demanda que é o mercado de trabalho. A atividade obteve resultado positivo, pois a usuária aprendeu como se desenvolve um currículo, quais dados devem constar como são suas divisões e as reflexões acerca sobre o seu desenvolvimento pessoal e profissional levou a mesma a se potencializar e expandir seus pensamentos sobre o mercado de trabalho.

A temática do mercado de trabalho será levada novamente para o coletivo, com mais orientações e esclarecimentos conforme os participantes do grupo participarem do coletivo e também conforme forem surgindo as demandas e visto a necessidade de se aprofundar mais sobre o tema.

No dia 11 participaram do coletivo 6 adolescentes. Foi um dia que foram realizadas as apresentações de cada um, pois iniciaram 2 adolescentes que estavam inseridos, mas ainda não haviam participado das atividades do grupo. Foi realizada uma dinâmica de apresentação na qual cada um falou seu nome, uma qualidade e uma coisa que gostasse de fazer. Com o objetivo de integrar o grupo e dos participantes se conhecerem.

O facilitador desenvolveu com os participantes a apresentação dos instrumentos de malabarismos circenses que ele vai instruir os adolescentes de como utilizarem durante alguns de seus encontros. Com o objetivo de ressaltar a importância da concentração, do comprometimento, do esforço individual e em equipe.

Os usuários que iniciaram se sentiram bem recebidos e a vontade em participar do grupo, desenvolveram as atividades de forma produtiva, potencializando assim a permanência dos mesmos no grupo.





Esse coletivo está muito faltoso, durante as atividades foram realizadas orientações e esclarecimentos frente o que é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e a importância da participação deles no mesmo, para que as atividades possam ser desenvolvidas de formas mais produtivas e com maior aderência dos participantes.

No dia 16, foi desenvolvido com o coletivo a atividade “lambe-lambe”, na qual os atendidos confeccionaram individualmente um cartaz com frases e ilustrações de impacto. Com o objetivo de transmitir ideias e pensamentos. Retratando suas vivências como adolescentes e o seu papel na sociedade. Nesse dia participou do grupo 2 usuários. Cada atendido está utilizando de sua potencialidade para desenvolver a atividade, realizando colagens de revistas com frases escritas e unindo com algumas imagens.

A participação foi produtiva, embora tenham participado 2 adolescentes, desenvolveram a atividade de forma positiva e interagindo entre eles, vão terminar a elaboração do cartaz em outro momento para que depois seja realizada uma roda de conversa para fechamento da atividade.

Essa técnica "lambe-lambe" surgiu no final do século 19 por conta da invenção e proliferação da imprensa. Esses cartazes traziam informações sobre política, artes e propagandas. Eram colocados em locais públicos para que as pessoas pudessem se manter informadas.

No dia 23 iniciou nesse coletivo uma nova facilitadora de oficinas. Para conhecimento da mesma e do grupo que já está em andamento, foi realizada junto com a orientadora social uma roda de conversa. Foi conduzida uma apresentação na qual cada um na sua vez deveria falar seu nome, uma qualidade e para finalizar algo que goste de fazer. Todos participaram de forma dinâmica recebendo muito bem a facilitadora. Após continuou a roda de conversa sobre o dia-a-dia de cada um para melhor conhecimento e entrosamento. Após a facilitadora desenvolveu uma atividade de raciocínio rápido, foco e trabalho em equipe. Atividade que todos participaram de forma positiva, buscando sempre seguir as orientações e desenvolvendo a atividade de forma interativa e descontraída.

Ao final foi iniciado um diálogo sobre escola, no qual foram realizados questionamentos de como está o desenvolvimento dos mesmos na escola. Falaram sobre suas notas, relacionamentos com colegas de sala, amigos e também trouxeram vivências onde foram mencionados pelos adolescentes situações de racismo, desrespeito e discriminação por parte de professores e também superiores (vice diretores), que já sofreram não somente na escola onde cursam o ensino médio, como também em cursos que fizeram em outros espaços. Foram realizadas orientações sobre medidas a serem tomadas e também sobre prevenções e cuidados.





No dia 25 participaram do coletivo 2 adolescentes, foi realizado com eles um bate papo sobre o que é Conferência Municipal da Assistência Social e também sobre a pré conferência que vai ser realizada no próximo mês. Com o objetivo de potencializar a participação deles na pré conferência e orientar sobre como são desenvolvidas. Ademais foram realizados esclarecimentos do que é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, objetivando uma maior participação deles estreitando laços.

Foi continuada com o facilitador de oficinas o treino com os objetos de malabarismo circenses, no qual os atendidos vem conhecendo sobre os objetos e há cada dia aprendendo um pouco mais sobre eles. A orientadora social auxilia e está presente durante a atividade.

Esse coletivo está muito faltante, estão sendo realizados contatos para que os usuários retornem para as atividades de grupo. Com essa baixa adesão de pessoas nesse coletivo, algumas atividades que são preparadas não conseguem ser executadas como o previsto, mas a orientadora social se adequa a quantidade e realiza atividades pertinentes conforme a demanda representada.

#### **GRUPO - São Sebastião (Manhã)**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 06 adolescentes.

No dia 2 foi realizada pela orientadora social uma atividade de perguntas, na qual os atendidos sortearam uma pergunta e tiveram que responder segundo suas vivências e experiências. As perguntas apresentadas foram de cunho reflexivo e também lúdicos, cada pergunta com sua particularidade. Com o decorrer da atividade todos começaram a responder até mesmo as perguntas que não foram direcionadas para eles, tornando a atividade mais participativa objetivando um melhor resultado.

O objetivo da atividade foi de levar até os usuários momentos de reflexões sobre o que já viveram, os trazendo um pouco sobre o que vivenciam nessa transição da fase de criança para adolescência. Teve como objetivo também o maior conhecimento da orientadora social e dos adolescentes, para se pensar melhor sobre atividades e percursos futuros.

O resultado foi positivo, todos participaram de forma produtiva, relatando fatos e mencionando situações decorrentes do dia-a-dia. Com a participação de todos pode se refletir em novas atividades direcionadas para esse coletivo, caracterizando mais essa fase de transição. Observou-se que esse grupo são de adolescentes mais novos e que precisam de orientação mais direcionadas ao esclarecimento da adolescência.





No dia 4 a orientadora social iniciou a atividade explicando para os usuários o que é o serviço de convivência, qual o objetivo do serviço para a faixa etária que estão inseridos. Esse coletivo é de usuários que já faziam parte do serviço quando eram crianças, eles já estavam inseridos no formato anterior, observou-se a necessidade de explicar e orientar como está sendo executado o serviço a partir desse ano.

A roda de conversa obteve resultado positivo, pois muitos dos participantes tem seus familiares que fazem parte do serviço de convivência de crianças. O esclarecimento então foi muito pertinente para que eles entendessem que as atividades que vão ocorrer no decorrer desse ano são direcionadas para a faixa etária deles, que são de cunho diferente das que são executadas com o coletivo das crianças.

O facilitador de oficinas realizou atividade circense de malabarismo, apresentando para os adolescentes vários instrumentos que vão utilizar no decorrer de seus momentos com o coletivo. Durante a realização da atividade o facilitador busca manter um diálogo com os adolescentes, procurando manter o vínculo entre eles e conhecer mais sobre o dia-a-dia dos mesmos.

No dia 11 foi realizado um diálogo explicando para os adolescentes sobre as ações que vão ocorrer no mês de Maio e também no mês de Junho. Os adolescentes desse coletivo irão apresentar uma dança juntamente com o coletivo de crianças que utilizam o mesmo espaço. Essa atividade foi proposta para a realização de uma ação intergeracional de usuários de todas faixas etárias que participam do SCFV.

No próximo mês o coletivo de adolescentes e crianças irão representar a mesma apresentação na ação comunitária que está sendo organizada pelo CRAS Oeste. Que acontecerá com o objetivo de unir todos os participantes do serviço de convivência e também aproximar a comunidade, levando até eles atividades de lazer, entretenimento e artes.

O tema definido para todos os participantes do SCFV da região Oeste foi a música, no qual cada grupo escolheria como a representaria. Esse coletivo juntamente com o coletivo de crianças definiu por representarem através da dança. Nesse momento foram definidas quais as músicas que seriam utilizadas para montagem do pot-pourri e da coreografia.





O facilitador de oficinas desenvolveu com o coletivo atividades circenses de malabarismo, com o objetivo de auxiliar na concentração, foco e também no desenvolvimento de atividades em equipe. A orientadora social auxilia e acompanha a atividade.

No dia 16 a orientadora social levou até o coletivo o pot-pourri das músicas escolhidas por eles e iniciou os ensaios para as apresentações com o auxílio da orientadora social do coletivo de crianças, que participam da atividade no mesmo espaço descentralizado. A coreografia foi escolhida pelos usuários, tanto de adolescentes quanto das crianças, quem tinha mais facilidade foi auxiliando que tinha mais dificuldade. Durante os ensaios foram realizados diálogos referentes a algumas letras de músicas e também sobre representatividades em suas vidas.

Foi produtiva a união desses dois coletivos, pois a atividade intergeracional é muito válida para a troca de experiências e também para a conscientização dessa fase que cada um está vivendo. E muitos usuários desses coletivos são familiares, essa atividade auxilia na união e estreitamento de vínculos.

No dia 18 os adolescentes e crianças foram convidados a participar juntamente com os orientadores sociais de um evento realizado pelo CMDCA, sobre o dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi ministrada uma palestra pela profissional Julieta Jacob que dialogou sobre a prevenção de violência sexual para adolescentes. Essa atividade teve como objetivo esclarecer, proteger, combater e orientar os adolescentes sobre todos os tipos de violências, ensinando sobre o consentimento, o respeito e acima de tudo sobre a prevenção.

Obteve resultado positivo, pois os adolescentes se atentaram a várias situações que podem ocorrer nos seus cotidianos. A forma com que foi realizado o diálogo os deixou à vontade em falar e questionar sobre certas vivências. Os momentos de reflexões foram muito pertinentes para orientações e entendimentos. E também sobre quais os procedimentos que se devem tomar quando se observa uma situação de violência. Foi dito muito sobre a fase da adolescência.

Leva-se em conta o quanto foi válido para os profissionais participarem desse momento, unindo forças, sendo uma rede de apoio aos adolescentes. Podendo acolher, auxiliar e encaminhar para os setores responsáveis.

No dia 23 as orientadoras sociais do coletivo de adolescentes e de crianças continuaram o ensaio intergeracional para a ação que ocorrerá no final desse mês e também para a ação coletiva que ocorrerá no início do próximo mês. Durante os ensaios se observa algumas dificuldades de participação de alguns atendidos, pois alguns são mais inibidos e não se sentem à vontade em





participar. Os profissionais deixaram em aberto quem não quisesse dançar, não era obrigatório a participação. Os demais ensaiaram de forma produtiva, sempre buscando melhorar a cada momento.

Iniciou nesse coletivo esse dia uma nova facilitadora de oficinas que participa das atividades durante uma hora, uma vez na semana com esse grupo. Foi realizada uma dinâmica de apresentação para que a mesma consiga se vincular ao grupo que já está em andamento. Ela realizou uma atividade de concentração e percepção com o objetivo de perceber o entrosamento dos adolescentes e crianças. Desenvolveram a atividade de forma positiva, participaram e receberam a facilitadora de forma produtiva.

No dia 25 continuou os ensaios dos dois coletivos (criança e adolescentes) intergeracional, para a apresentação que ocorrerá no final de semana. Apresentação que estará presente os participantes do SCFV da região Oeste de todas as idades, desenvolvendo uma ação intergeracional. Unindo crianças, adolescentes, adultos e idosos da região Oeste. Os coletivos têm algumas dificuldades ainda durante os ensaios, mas estão buscando sempre melhorar. Observa-se os esforços e a força de vontade que buscam desenvolver essa atividade. Foram realizados diálogos potencializando e enfatizando que o mais importante é a participação de todos de forma alegre e descontraída, pois é um momento de felicidade e troca de experiências, na qual cada grupo representará de forma dinâmica buscando a união entre as faixas etárias.

No dia 27 foi realizada a ação intergeracional na qual participaram os atendidos de todos os SCFV que são executados na região Oeste. Ação que teve o CRAS como organizador juntamente com os profissionais dos serviços. Participaram da ação os colaboradores da região Oeste do Bloco 9 e 10 da Pastoral do Menor, que são responsáveis pelos coletivos de crianças e adolescentes e também colaboradores da Instituição Casa Sebastiana Barbosa, que são responsáveis pelos coletivos de adultos e idosos. Os atendidos realizaram apresentação de música. Cada bloco e grupos com suas particularidades, desenvolveram um tipo de atividade.

Esse coletivo de adolescentes realizou uma apresentação musical juntamente com o coletivo de crianças. Escolheram algumas músicas, que tornaram-se um pot-pourri e dançaram durante a ação.

Foi um momento único onde ocorreu a junção não só desse grupo, como também a interação das crianças e responsáveis da faixa etária de 0 a 6 anos, dos adultos e idosos. Essas atividades intergeracionais possibilitam o intercâmbio de experiências e a heterogeneidade na composição dos grupos promovendo o respeito pelas diferenças e pelos diferentes ciclos de vida. Propiciam troca





de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários que é um dos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Os atendidos do SCFV da região Oeste, contaram com transporte cedido pela prefeitura para que pudessem participar desse evento. Auxiliando na presença dos mesmos durante a ação.

No dia 30 foi realizada uma roda de conversa entre o coletivo de adolescentes e de crianças potencializando e agradecendo pela participação que realizaram na ação intergeracional que ocorreu no final de semana anterior. Os atendidos demonstraram felicidade em ênfase por terem participado de forma dinâmica e pela interação que ocorreu com as outras faixas etárias. No próximo final de semana ocorrerá a ação comunitária que está sendo organizada pelo CRAS da região Oeste. Para esse momento ocorrerá novamente a apresentação musical desse grupo.

O grupo ensaiou nesse dia, com muito entusiasmo e euforia, almejando a próxima apresentação. A atividade obteve resultado positivo, pois potencializou e estreitou os vínculos dos atendidos.

O número de atendidos em todos os coletivos nesse mês como nos meses anteriores foi inferior à meta estabelecida. Os profissionais do serviço estão realizando ações, buscando estratégias para cumprir com a meta compactuada. Nesse mês foi realizada uma visita na Escola Professor Hélio Palermo, no período matutino, para convidar os adolescentes estudantes para participarem dos coletivos. Os profissionais do SCFV juntamente com a Assistente Social foram de sala em sala na faixa etária de 13 a 17 anos, realizando orientações sobre o que é o serviço, buscando despertar interesse para a participação no mesmo. Alguns alunos se mostraram interessados. Será realizada uma reunião de acolhida para que os responsáveis conheçam o serviço e concretizar a participação dos adolescentes que realmente tiverem interesse.

Observa-se a dificuldade na participação de alguns usuários ao serviço devido ao novo formato que está sendo desenvolvido no SCFV a partir desse ano. Os espaços descentralizados nos quais estão sendo desenvolvidos os serviços, muitos não têm estrutura para um espaço acolhedor. A equipe vem buscando estratégias para elaborar com os próprios atendidos cartazes e algo decorativo que possa retirar todos os dias, buscando o pertencimento do espaço. Ademais, a equipe está em contato com as famílias, buscando a maior adesão e participação dos adolescentes.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, buscando estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

Cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional





desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social.

### **DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior**

Existe uma dinâmica de fluxo entre a equipe do bloco, visando que flua de forma orgânica os atendimentos, sendo assim realizaremos a seguir a forma organizada no bloco, sendo administrativo, orientador e técnico nível superior, trabalhando da seguinte forma.

Orientador social desenvolve ativamente atividades de percurso com os adolescentes, percurso este planejado de antemão pelos mesmos, e juntamente com o facilitador de oficinas, tais atividades sempre pensando nos eixos do SCFV, e demandas que os usuários trazem até eles. Pensando nas demandas trazidas até os orientadores é repassado para a Téc nível superior para fazer encaminhamentos, orientações técnicas, acompanhamento familiar, visita quando necessário e pensar em conjunto com os orientadores atividades que reflitam a demanda trazida. Tanto orientador social quanto Téc nível superior tem contato diário com as famílias e atendidos, através de ligações e whatsapp, os dois também fazem busca ativa, Orientador e Téc nível superior, trazem discussão de casos e reflexões acerca das situações apresentadas.

O Administrativo auxilia tanto técnico nível superior quanto Orientadores aos aportes necessários, cotação e compra de materiais de limpeza e pedagógicos a serem usados nas atividades, documentação de usuários, registros via GESUAS, relação nominal, contato com famílias para fins de comunicados, fluxo de lanches e alimentação para os usuários atendidos, contratos e pagamentos de terceiros, famílias com cadastros atualizados ou não e notas fiscais, este mês foi necessário fazer orçamentos para um apostilamento para que seja feita a troca da caixa d'água e algumas telhas e dedetização do núcleo palmeiras, a caixa d'água já antiga de material de amianto (material que não pode ser usado nem comercializado mais), a caixa está quebrada acumulando sujeira entre outras coisas, as telhas que a protegem também está quebrada juntamente com outras telhas do prédio, fazendo que quando ocorre chuvas, os materiais de serviço que estão no prédio ficam comprometidos.

Ressaltando a importância também do operacional, pessoa que manuseia lanches dos atendidos e mantém os espaços limpos e organizados para a execução das atividades.

No mês de Maio, foram realizadas pelo bloco 09 - 14 concessão de cestas básicas pelo banco de cestas, tais alimentos foram buscados pela técnica de nível superior, levados nos espaços onde são executados o SCFV pela mesma e entregue aos adolescentes pelos orientadores sociais,





algumas também foram entregues nas casas dos usuários pela técnica de nível superior. Também foram feitos encaminhamentos para o SENAC, para o curso JEIA, onde foram encaminhados um adolescente da região norte na qual o próprio CRAS se responsabiliza por fazer a inscrição, e na região Oeste dois adolescentes foram encaminhados e realizado a inscrição através do SCFV, durante o mês de maio pela técnica de nível superior foram feitas 35 ações de monitoramento, incluídos contatos telefônicos, mensagens via Whatsapp entre outras ações como inserções e desligamentos.

Foram realizadas quatro visitas domiciliares. No mesmo mês também foi realizada busca ativa na escola Hélio Palermo, onde foram feitas intervenções nas salas de aulas para convidar e propagar o SCFV; nesta busca ativa foi passado uma lista para os adolescentes que se interessarem no SCFV preencher nome, telefone e nome do responsável para posteriormente fazer uma acolhida com os responsáveis para inseri-los no SCFV, na lista recebemos 19 nomes. Foi acordado com a orientadora da escola, que segunda-feira dia 05/06 retornaremos para fazer o mesmo processo no período da tarde. Foram feitos 06 encaminhamentos para os CRAS de referência e entidades que executam o SCFV e foram recebidos 12 tanto de CRAS quanto de CREAS. Foram incluídos adolescentes advindos de encaminhamentos realizados pela técnica de referência do CRAS e CREAS. A meta do SCFV Bloco 09 é um total de 80 adolescentes, atualmente encontramos 64 inscritos, tendo uma expectativa de completar a meta em poucos meses através da busca ativa realizada na escola.

Durante o mês diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Novamente neste mês, houve diversas atividades externas para além das cotidianas do SCFV, ressaltando a dificuldade do bloco 09 por ser duas regiões diferentes, oeste e norte, a equipe se divide para tentar contemplar de forma igualitária as duas regiões. Mas durante o percorrer de cada mês se mostra ainda mais difícil tal dinâmica, cada região tem suas particularidades e demandas, sendo assim cada CRAS da região referenciada tem sua agenda e atividades, na qual é importante a presença do SCFV.

Para melhor ilustrar, o bloco 09 foi participante de duas pré-conferências na qual CRAS referenciado executa a sua e o SCFV deve ser presente em ambas, sempre muitas ações intergeracionais em ambas regiões, já também previsto para próximos meses duas ações comunitárias realizada pelos CRAS das regiões já citadas, e reuniões de alinhamento e direcionamento juntamente com o CRAS.



Também para além das reuniões dos equipamentos é importante ressaltar que a busca ativa se torna mais difícil quando se divide as regiões, para cada região deve ser feita uma abordagem diferente na qual é analisada as características e demandas presentes ali. Para tal, não existe uma forma de executar uma única ação de busca ativa visualizando a efetivação do cumprimento de meta. Também se torna mais difícil os encontros com famílias pois para além de ser duas regiões são 4 coletivos descentralizados sendo assim 4 encontros com famílias no total, também para ser entregues as cestas do banco de alimento existe maior dificuldade onde, os usuários moram longe do local em que as cestas foram entregues, exigindo do nível superior deixar as cestas nos espaços descentralizados e até mesmo entregar na residência dos usuários.

Analisando todo esse contexto e pensando que quem executa o serviço, é uma OSC, uma instituição não tem o arcabouço e disponibilidades conforme um serviço executado exclusivamente pelo Estado teria. Como Iamamoto, 2012 diz, um assistente social dentro de um instituição As atividades desenvolvidas pelos mesmos s estão condicionadas às demandas institucionais, têm demandas próprias e condições de trabalho advindas da instituição que muitas vezes determinam a forma de intervenção profissional, tendo em vista que seu trabalho não se desenvolve de forma autônoma, porque o profissional não dispõe de todos os meios e instrumentos necessários para realização do mesmo, e o desenvolvimento de suas atividades perpassa as relações de poder presentes nos diversos espaços sócioocupacionais da profissão.

Pensando no SCFV, o Site do GESUAS existe diversas informações relevantes para serem pensadas, onde ele traz que para a execução do serviço existem estruturas e recursos necessários para a operacionalização destes serviços. Para que seus objetivos sejam alcançados é necessário que seja garantido modos de organização compatíveis com qualidade em todos os âmbitos. Apesar de normativas robustas, completas no que tange às recomendações estruturais e organizativas, a PSB sofre inflexões internas, quanto a gestão destes recursos impondo precarizações das formas de trabalho, ausência de recursos materiais e humanos, por exemplo, e externas, quando há demandas que não competem aos serviços e inclusive extrapolam a política de assistência social.

Se entendemos que o PSB sofre com ausência de recursos, deveria-se pensar em como melhorar as estruturas e não precarizar ainda mais, enviando o SCFV para diversos locais mais sem qualidade de infraestrutura. É importante que a proteção básica esteja cada vez mais se expandindo e chegando de forma geográfica a mais locais, porém não se deve esquecer que é melhor a qualidade do que o quantitativo. E levar um serviço que não será efetivo devido a precarização não é política da assistência.

**GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO**





Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 13 adolescentes.

Ressaltamos que neste período a equipe tem se mobilizado para o preenchimento das vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias.

A relação nominal neste mês para este coletivo, chegou a sua totalidade com 20 adolescentes, embora a frequência destes adolescentes possam ser avaliadas, destacamos que teve-se um esforço para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de visitas e contatos com as famílias. Também se realizou um encontro com as famílias, estratégia acordada em reunião de referenciamento, como proposta de aproximação das famílias, para tratar das atividades executadas pelo serviço no primeiro trimestre, ainda que estas em sua maioria não compareceram na data combinada.

Em referenciamento ainda, discutiu-se pela permanência de alguns nomes da lista, daqueles que são acompanhados pelo PAIF e que demandam prioridade para o serviço, e pelo desligamento daqueles que se esgotou a possibilidade de insistência para o atendimento. Neste período, 07 adolescentes foram inseridos, e 05 foram desligados por solicitação da família.

Pontua-se que houve um aumento na aderência dos adolescentes neste período, no final do mês comparado aos períodos anteriores.

Vale dizer que a baixa frequência dos adolescentes de 15, 16 e 17 é um ponto recorrente e que merece atenção na adoção de estratégias para que estes tenham condições de participar de forma efetiva. Condição essa que é desafio da própria faixa etária, que é demarcada por mudanças e conflitos internos que culminam em isolamento, impermanência, irritabilidade, inquietude e desinteresse, e que se agrava em contextos e situações de vulnerabilidade.

Desta maneira, o Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são relacionados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que precisa ser pontuado dentro do formato do SCFV, e que vem sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço, contudo, essas ações precisam ser firmadas em



caráter definitivo e não eventualmente, devido a rotatividade e flexibilidade do serviço em novo formato.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

Assim sendo, no mês de Junho, os atendimentos coletivos ocorreram por meio do percurso "O que será o amanhã?!", cujo objetivo principal foi exercitar a cidadania e refletir os aspectos de transição para a vida adulta.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 05 de Junho, compareceu para o grupo de adolescentes, somente um atendido. Foi realizada uma atividade de pintura na caixa de mdf cru, atividade já realizada anteriormente com os demais atendidos. A atividade teve como objetivo aproximar o Orientador do atendido, refletindo sobre assuntos do cotidiano. Integrando o percurso, a atividade consistiu em desenvolver uma pintura acerca das expectativas do atendido em relação a vida, a qual a caixa simbolizava sua vida e o que ele gostaria de levar consigo na vida, podendo ser uma lembrança, uma memória, um desejo, uma perspectiva, etc...

No dia 12 de Junho, o adolescente Gustavo Monteiro Freitas participou do atendimento a convite do adolescente Guilherme Sampaio. Neste dia, em razão do dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil. O CREAS em Parceria com o AEPETI, Serviço de Abordagem Social, realizou um projeto de intervenção com os adolescentes do SCFV.

No dia 14 de Junho, o Orientador Social junto ao facilitador, em complemento ao projeto de intervenção realizado pela Abordagem Social em parceria com o CREAS, terminou o cronograma iniciado pelos equipamentos, confeccionando um cartaz em razão ao dia de combate ao Trabalho Infantil.

No dia 21 de Junho, foi realizada uma acolhida com as famílias do SCFV para mostrar os trabalhos já realizados neste trimestre, juntamente com alguns responsáveis e adolescentes abordados pela busca ativa realizada na escola Helio Palermo. Nesta oportunidade também foi comunicado aos presentes sobre o passeio a ser realizado em São Paulo, no museu Catavento.

No dia 26 de Junho, iniciou nesse coletivo novos usuários. Foi realizada pela facilitadora de oficinas junto com a Orientadora Social Renata uma dinâmica de apresentação com o objetivo dos participantes e profissionais se conhecerem para estreitamento de vínculos entre os mesmos. A atividade se desenvolveu da seguinte forma: Todos ficaram em círculo. Foi entregue para um



participante uma bola e foi solicitado que jogasse essa bola para uma pessoa e dissesse seu próprio nome e o seguinte faria o mesmo. Assim todos tiveram que obter bastante atenção. Na segunda fase tiveram que jogar a bola para uma pessoa e dizer o nome dessa pessoa que jogou a bola e na última fase eles tiveram que jogar a bola para uma pessoa e falar o nome da pessoa que essa pessoa deveria jogar a bola. E dessa forma todos participaram. Obteve resultado positivo, pois todos participaram tiveram atenção, raciocínio e com ludicidade.

No dia 28 de Junho, foi realizada nesse dia uma apresentação dos instrumentos circenses de malabarismo pelo facilitador de oficinas Pablo com o auxílio da orientadora social. O facilitador explicou sobre a arte do circo e sobre as funções de alguns profissionais e foi dialogado sobre a atenção, raciocínio e comprometimento na realização de atendimentos.

## **GRUPO 02 - LEPORACE**

Realizou-se no salão do Cras Norte, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 09 adolescentes. Os adolescentes também participaram dos encontros da Pré-Conferência de Assistência Social da Região Norte realizado no Cras. E de ações intergeracionais entre os coletivos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que aconteceram na Casinha do Pão e no Lions.

Para este período, pontua-se que a relação nominal teve em sua composição 19 adolescentes, contudo, a frequência dos atendidos não se fez na totalidade. Ainda que a equipe tenha insistido para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de visitas e contatos com as famílias, os adolescentes não se fizeram presentes, fato apresentado à técnica do CRAS.

Houve um aumento na aderência dos adolescentes neste período, comparado aos períodos anteriores. Vale dizer que a baixa frequência dos adolescentes de 15, 16 e 17 é um ponto recorrente e que merece atenção na adoção de estratégias para que estes tenham condições de participar de forma efetiva. Condição essa que é desafio da própria faixa etária, que é demarcada por mudanças e conflitos internos que culminam em isolamento, impermanência, irritabilidade, inquietude e desinteresse, e que se agrava em contextos e situações de vulnerabilidade.

Desta maneira, O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.



Nesse sentido, a equipe tem se mobilizado para o preenchimento efetivo destas vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias.

Nota-se ainda que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são relacionados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que precisa ser pontuado dentro do formato do SCFV, e que vem sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço, contudo, essas ações precisam ser firmadas em caráter definitivo e não eventualmente, devido a rotatividade e flexibilidade do serviço em novo formato.

Neste mês de referência, 01 adolescente foi inserido, remanejado de outro coletivo atendido pelo bloco 09, mas que mudou de endereço, a validação da inserção foi realizada pela Técnica de Nível Superior em contato com a Técnica de referência do Cras Norte, Aline, ao longo dos atendimentos, bem como na reunião de referenciamento.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 01 de Junho, os adolescentes participaram da Pré Conferência de Assistência Social da Região Norte.

No dia 06 realizou-se o encerramento do percurso "O que é o SCFV". Através de um piquenique realizado na pracinha próxima ao CRAS, os adolescentes socializaram as vivências destes 3 meses (março, abril e maio), comeram e depois responderam um instrumental de avaliação do percurso. A adolescente Maria Fernanda Silva também participou da atividade.

No dia 13, em decorrência ao início do novo percurso "O que será o amanhã" o Facilitador junto do Orientador, ofertou um momento de brincadeiras por meio dos elementos circenses com instrumentos de malabarismo, e refletiu sobre os pilares da vida comparando-se com a dinâmica dos instrumentos, em relação ao equilíbrio, as responsabilidades, decisões, persistência, disciplina



etc. Foi um momento divertido e que possibilitou brincadeiras coletivas fortalecendo a convivência e refletindo sobre perspectivas de futuro.

No dia 15, os adolescentes participaram do último dia da pré-conferência de Assistência Social da região Norte. A adolescente Maria Fernanda Silva também participou no dia.

No dia 20 de Junho, iniciou-se o percurso "O que será amanhã" no intuito de fortalecer a construção de perspectivas de vida, projetando o futuro de forma consciente e crítica, através da mediação artística. O Orientador Social falou sobre o percurso, considerando as avaliações realizadas e a demanda dos adolescentes e apresentou um vídeo na plataforma youtube, do malabarista Lucas Abduch, intitulado "A arte de ficarmos amigos dos nossos erros" ao qual o mesmo, por meio do malabares fala sobre resiliência, persistência, a importância de ressignificar os erros, e o exercício de tentar. Posteriormente, o facilitador junto do Orientador fizeram uma atividade externa, na praçinha ao lado do Poliesportivo do Leporace com os instrumentos do malabarismo. Para encerrar a atividade, o Orientador pediu para que os adolescentes pudessem avaliar a própria participação de 0 a 10 na atividade e então serviu o lanche. Também participou da atividade a adolescente Maria Fernanda Silva.

No dia 22, os adolescentes deram continuidade a confecção de um cartaz em razão da apresentação cultural da Conferência Municipal de Assistência Social, a qual farão parte. O cartaz aborda o ano de 2010, destacando os principais acontecimentos voltados à questão da cidadania no Brasil. Esta confecção integrou o conjunto de atividades feitas de forma intergeracional entre os coletivos do SCFV da região Norte, como não se findou no dia, os coletivos ficaram de terminar posteriormente. A adolescente Maria Fernanda Silva também participou da atividade.

No dia 29, foi realizado pelos adolescentes o fechamento do painel da atividade intergeracional que será apresentado na 13ª Conferência da Assistência Social que ocorrerá no próximo dia 05. Nesse dia, iniciou neste coletivo a facilitadora de oficinas, Ana Carolina. Foi realizada por ela, junto com a orientadora social, uma dinâmica de apresentação com o objetivo dos participantes e profissionais se conhecerem para estreitamento de vínculos entre os mesmos. A atividade se desenvolveu da seguinte forma: Todos ficaram em círculo. Foi entregue para um participante uma bola e foi solicitado que jogasse essa bola para uma pessoa e dissesse seu próprio nome e o seguinte faria o mesmo. Assim todos tiveram que obter bastante atenção. Na segunda fase tiveram que jogar a bola para uma pessoa e dizer o nome dessa pessoa que jogou a bola e na última fase eles tiveram que jogar a bola para uma pessoa e falar o nome da pessoa que essa pessoa deveria jogar a bola. E dessa forma todos participaram. Obteve resultado positivo, pois todos participaram tiveram atenção raciocínio e com ludicidade.



Neste período, o percurso iniciado “O que será o amanhã?!” nos referidos coletivos acima, foi trabalhado de forma orgânica com os adolescentes, de maneira a instigar a participação consciente e ativa dos mesmos. As atividades foram planejadas diariamente, de forma estratégica e obteve uma participação positiva e envolvida dos adolescentes que frequentam os grupos.

Cabe dizer que o planejamento diário das atividades, foi uma opção do Orientador Social, na finalidade de levantar as opiniões dos atendidos sobre o andamento das atividades e exercitar o propósito e objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Neste tempo, a participação incerta dos adolescentes se mostrou desafiadora, mas vem sendo pensada estratégias pelo Orientador Social, para firmar o compromisso dos atendidos com o grupo. Como houve a chegada de muitos atendidos, as atividades tiveram que ser adaptadas dentro do percurso, incluindo a integração dos novos participantes.

A dinâmica das atividades seguiu os moldes do primeiro percurso e considerou a importância de uma acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, o que são os percursos e etc; e ocorreu por meio da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social, e tem se mostrado efetiva no que diz respeito os impactos na convivência social e comunitária dos que frequentam o grupo.

Como metodologia de trabalho, também vem sendo utilizado nos atendimentos, a escuta imersiva de músicas ligadas ao cenário brasileiro, para instigar o debate sobre o contexto vivenciado pelos adolescentes, uma vez que esta escuta, promove interação e ambientação nos espaços itinerantes que não favorecem acolhimento aos grupos por falta de estrutura. As escutas têm considerado a diversidade da cena musical e cultural presente no Brasil, refletindo as questões apontadas nas músicas para a realidade dos adolescentes, e auxiliando na identificação de pontos em comum entre eles.

O percurso fundamentado em seus 3 eixos, ainda manteve o seu objetivo central de estimular o sentimento de pertencimento ao grupo e na finalidade de engajar a aderência nos próximos encontros de forma contínua.

As atividades executadas perpassaram as esferas do SCFV, através de jogos lúdicos, mediações artísticas, sociais, culturais, e esportivas valendo-se da música, da arte urbana e de





elementos circenses, entre outros instrumentais para abarcar de forma branda os eixos de participação social, convivência social e direito de ser, participação em eventos e ações intergeracionais.

Sendo assim, observou-se neste período o germinar do sentimento de pertencimento dos grupos, desenvolvendo identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade. Estabelecendo no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo.

Ressalta-se que os adolescentes foram introduzidos na esfera da participação social, engajando-se a respeito de decisões coletivas, fomentadas através de assembleia lúdica, ação intergeracional, participação na pré-conferência de Assistência Social, participação na ação intergeracional, entre outras.

Os grupos têm sido uma ferramenta de apoio na tratativa de questões vivenciadas na escola e contexto familiar, como bullying, brigas, violência, acesso a drogas e demais situações e questões do convívio culminando muitas das vezes em isolamento e desgaste da saúde mental. Nesse sentido, as atividades também puderam refletir a permanência no espaço escolar e perspectivas de futuro.

A participação em reuniões e demais eventos intersetoriais foram essenciais para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas à realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos.

As atividades e contatos com as famílias puderam aproximar os profissionais, os atendidos e os familiares e suscitaram reflexões importantes acerca das vivências de cada um.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais





para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Acrescenta-se também que a permanência nos espaços descentralizados, por sua vez, também tem se mostrado desafiadora. A infraestrutura não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra “pouco atrativo” e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.

Ademais, cada coletivo possui uma dinâmica própria e tem se desenvolvido a sua maneira, respeitando, compreendendo e buscando meios de aprimoramentos, considerando a adesão dos adolescentes, a chegada de novos participantes e o novo formato do SCFV no município.

### **GRUPO - Residencial Copacabana I**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 05 adolescentes. É desenvolvido com esse coletivo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2hs cada atendimento.

Foi inserido nesse mês, nesse coletivo 1 atendido. Que ainda está em período de adaptação, conhecendo o espaço e também os outros usuários que já estavam participando do grupo.

No dia 07 a orientadora social iniciou uma atividade denominada Minha Luz está acesa quando... Foi realizada a leitura de um texto, no qual fala sobre sentimentos, emoções, potencialidades, união e vínculos. Após foi entregue para cada um uma ilustração de um coração e uma lâmpada (luz) e foi solicitado que respondessem com escrita 3 perguntas: Fico alegre quando...; Sinto que tenho um amigo quando...; Respeito o outro quando... Enfatizando o que foi lido no texto. Em seguida foi solicitado que cada adolescente escrevesse dentro do coração um sentimento, que faz manter a luz do coração acesa. Após foi realizada uma roda de conversa direcionada para o serviço de convivência. Levando os atendidos a refletir como o SCFV é visto em suas vidas, como cada um sente sendo pertencendo ao serviço, se existe uma contribuição em suas vidas no que eles desenvolvem dentro do serviço de convivência. A atividade teve como objetivo levar aos atendidos a refletirem o motivo de serem participantes do SCFV e avaliarem suas perspectivas e expectativas com o mesmo.

O resultado foi positivo, pois através da roda de conversa e observação das respostas da atividade, pode perceber que esse coletivo está introduzindo ao SCFV e está com expectativas positivas para auxiliar em suas formações pessoais. Essa atividade também demonstrou que alguns





usuários ainda tem uma certa resistência em falar sobre sentimentos e situações do dia-a-dia, levando a pensar em percursos a serem trabalhados futuramente. Foi enfatizado pela orientadora social a importância de serem participantes do serviço e também de um coletivo, tendo o grupo como uma rede de apoio, buscando sempre fortalecer as relações desse grupo.

A facilitadora de oficinas nesse dia participou da roda de conversa com a orientadora social, potencializando o diálogo e contribuindo para que se chegasse ao objetivo proposto. Após foi realizada uma atividade de concentração, foco e trabalho em equipe. Os usuários foram conduzidos a desenvolverem atividades de forma em conjunto, buscando o fortalecimento da equipe. Auxiliando no andamento do percurso que estava sendo executado.

No dia 12 foi realizada uma ação do CREAS em conjunto com a Abordagem Social referente ao dia Nacional de combate ao trabalho infantil. Os atendidos desse coletivo foram convidados para participar dessa ação. Os orientadores sociais da Abordagem Social desenvolveram uma atividade dinâmica para apresentação dos participantes e entrosamento para dar início ao tema que foi trabalhado. A Assistente Social do CREAS fez uma intervenção direcionada ao que é o trabalho infantil discorrendo sobre quais são os órgãos da rede que fazem parte da assistência. Para finalizar foi realizada pelos orientadores da abordagem social uma dinâmica, na qual os adolescentes tiveram que adivinhar quais eram as profissionais infantis representadas através de dicas.

As atividades desenvolvidas tiveram resultado positivo, visto que os atendidos participaram de forma interativa, promovendo a convivência, a socialização e a integração entre eles. A oportunidade de reflexão frente ao que foi desenvolvido levou a momentos de autoconhecimento e de descoberta de potencialidades.

No dia 10 a orientadora social desenvolveu uma atividade denominada árvore das potencialidades, na qual cada assistido recebeu o desenho de uma árvore com raiz, tronco e copa. A orientação foi que cada um imaginasse que aquela árvore fosse como a vida deles. Identificando nas raízes o que eles tinham como base, o que os mantém firmes. No tronco o que eles fazem para alcançar os objetivos, quais atitudes eles tomam para alcançar o que desejam e por último na copa o que eles esperam alcançar, quais são os frutos que querem colher. Foi dialogado sobre o que o SCFV pode auxiliar no decorrer dessa jornada (vida).

O objetivo dessa atividade foi desenvolver a capacidade de ouvir na essência, a obrigatoriedade de escutar os desejos mais genuínos dos outros pode fazer com que o indivíduo conheça mais a respeito dos colegas e até tenha mais admiração por ele. A empatia após ouvir de verdade, levando o usuário a construir o começo de um caminho mais pautado de solidariedade no



dia a dia. É a auto reflexão, a escuta ativa de si mesmo, ser mais empático e estar atento a todos os próprios pensamentos e atos.

A atividade obteve resultado positivo, todos realizaram de forma reflexiva e interativa. Os diálogos que foram conduzidos enquanto realizavam a atividade foram enfáticos para potencializar e expressar a importância do SCFV para auxiliar nesse período de vida, na fase de transição que se encontram.

A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade denominada 2 verdades. Na qual cada um teve que escrever 2 verdades a seu respeito e 1 mentira. Após todos tiveram que adivinhar quais eram as verdades e mentiras de cada um. Foi realizada de forma lúdica, mas com um resultado positivo, pois auxiliou no estreitamento de vínculos entre os assistidos e também ao maior entrosamento entre eles.

No dia 19 foi realizada pela orientadora social uma roda de conversa, a mesma havia preparado uma outra atividade, mas a demanda do dia nesse coletivo, levou a um diálogo reflexivo sobre planos futuros, foi dialogado sobre o que cada um espera alcançar em um futuro não tão distante.

Foram realizadas reflexões com o objetivo de potencializar, motivar e construir perspectivas de tempo futuro, definindo metas de curto, médio e longo prazo para alcançá-las. Concomitantemente, possibilitando que identifiquem motivações, que possam impulsioná-los a atingir seus objetivos, e definir as fragilidades, que dificultam seus percursos. Foi observado que esse coletivo tem uma necessidade de se dialogar mais sobre o mercado de trabalho e também sobre potencialidades, visto que muitos não conseguem se ver potencialmente em um futuro satisfatório pelas vivências de hoje.

Após foi realizada pelo facilitador de oficina atividades de malabarismos circenses em dupla, com o objetivo de aproximar e desenvolver o trabalho em equipe. Durante a atividade a orientadora acompanha e auxilia nos diálogos que surgem durante a atividade.

No dia 21 participou do encontro somente uma usuária, foi realizado um diálogo com a mesma referente a programas municipais da cidade de Franca. Sobre a Primeira Chance e também sobre o Dia A. São programas referentes a primeiro emprego e jovem aprendiz. O programa Primeira Chance é voltado para jovens e adolescentes entre 14 e 22 anos que estão em situação de vulnerabilidade, em cumprimento de medidas socioeducativas e que tenham família beneficiária de programas de transferência de renda. E o Dia A é um programa municipal que é realizado uma vez no ano, no qual várias empresas recolhem currículos e entrevistam adolescentes para contratação como Jovem Aprendiz.





A atividade foi positiva, pois levou a usuária a refletir sobre o mercado de trabalho e sobre propostas que a mesma pode participar em busca do primeiro emprego como jovem aprendiz.

A pequena quantidade de pessoas que participaram preocupa visto que é um coletivo que vem se formando a algum tempo e a falta de permanência dos participantes por situações decorrentes do dia a dia faz com que se busque sempre mais atividades atrativas e que os conduzam a se sentirem pertencentes a um grupo. O espaço que é realizado o coletivo por ser no mesmo local onde os usuários residem dificulta o comprometimento a adesão e permanência no mesmo, por não terem um espaço só para eles, visto que nos momentos das realizações das atividades tem um fluxo de pessoas no mesmo local.

No dia 26 foram apenas 3 usuários no encontro do grupo, foi realizada com ele uma roda de conversa sobre o SCFV, na qual foi falado sobre os objetivos do serviço pautando o fortalecimento as relações familiares e comunitárias, a integração e a troca de experiências entre os participantes, a valorização do sentido da vida coletiva. Com o objetivo de reforçar a permeância dos mesmos no coletivo. Foi dito também sobre o caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários, adquirindo o conhecimento e desenvolvendo capacidades para a vida profissional e o acesso ao trabalho. Logo após foi levado para eles as oportunidades municipais sobre primeiro emprego, havia sido dito no encontro anterior, mas não tinham muitos participantes.

O facilitador de oficinas nesse dia participou do diálogo que foi desenvolvido pela orientadora social, pontuando informações sobre potencialidades. Foi dialogado por ele sobre os vários tipos de artes que os atendidos podem buscar participar e vivenciar como busca de competências e também sobre culturas que os mesmos podem buscar conhecer e interagir com elas.

Apesar da pequena quantidade de adolescentes participantes nesse dia, o resultado foi positivo pela troca de informações e diálogos que foram conduzidos, mais uma vez buscando manter os usuários participantes do serviço e em busca de capacidades e competências para serem desenvolvidas no decorrer da fase que estão vivendo em busca de conhecimentos para a vida adulta e como forma de crescimento pessoal e profissional.

No dia 28 foi realizada pela orientadora social uma atividade denominada carta para meu eu no futuro, na qual os atendidos escreveram uma carta para eles no futuro. Foi dito para que imaginassem como estariam daqui há cinco anos. Refletindo sobre quem são eles no presente, quem querem se tornar, que sonhos têm, quais os seus medos que poderão ter nesse período, quais os desafios que poderiam enfrentar, que decisões importantes teriam que tomar, definindo metas e expectativas. Descrevendo como gostariam de se ver nesse futuro.





A atividade objetivou despertar nos usuários seus desejos, não apenas imaginando, mas colocando no papel aquilo que desejam alcançar na prática e o que eles terão que enfrentar até lá. Almejando criar a percepção real do quanto podem amadurecer nesse tempo de vida.

O resultado foi positivo, apesar de no início quando foi falado o que era a atividade proposta alguns dos atendidos tiveram uma resistência em fazer, pois não conseguiam pensar em perspectivas, não conseguiram se imaginar nesse futuro de 5 anos. Foram realizadas reflexões e orientações na qual foram se sentindo mais à vontade e conseguiram desenvolver a atividade. Observou-se mais uma vez nesse coletivo a privação de algo positivo em suas vidas, como se fossem limitados, não pudessem buscar algo que fosse produtivo para eles. Levando mais uma vez a orientadora social a pensar em atividades que seja direcionada a desenvolver suas potencialidades e fortalecer os usuários para que busquem suas perspectivas de vida além do que vivem hoje, não restringindo somente a suas vivências do presente.

A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de concentração e trabalho em equipe, na qual os atendidos tiveram que desenvolver uma mímica através de palavras de incentivo. Os usuários estavam em círculo e um começou com uma mímica e o próximo continuou com o que a mímica representou para ele e acrescentou uma outra mímica. Após todos finalizarem foi realizada uma roda de conversa, referente às formas de linguagem e percepções. Pontuando a importância de demonstrar de forma mais aberta o que se pensa e o que quer transmitir, às vezes o que está claro para quem fala não está claro para quem recebe. Muitas vezes isso ocasiona várias interpretações erradas levando a desconfortos entre as pessoas e até mesmo a algo mais sério.

Foi observado nesse mês, a necessidade nesse coletivo de buscar atividades que potencializam o desenvolvimento individual dos adolescentes, visto que se encontram fragilizados e com pensamentos negativos, por suas vivências cotidianas. Não demonstram uma perspectiva de vida presente e futura pautada em melhorias. Serão realizados percursos nos próximos meses com temáticas e atividades para auxiliar na busca de autonomies e buscando novos olhares para novos sentidos em suas vidas.

#### **GRUPO - Jardim Palmeiras**

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 04 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 03 adolescentes com o período de duração de 1h e 30min.

No dia 01, participou do encontro apenas uma adolescente. Foi realizado pela orientadora social e facilitador de oficinas um diálogo frente ao SCFV, na qual a atendida já é participante desde quando era criança. A usuária falou sobre o que hoje ela observa que está diferente no novo formato





que está sendo desenvolvido nesse ano. Foi relatado por ela que antes ela se sentia mais pertencente ao serviço por ter mais tempo de atendimento. Foram realizadas explicações e esclarecimentos sobre a nova proposta que está sendo executada a partir desse ano.

Foi realizado pelo facilitador de oficinas com o auxílio da orientadora social a continuação da apresentação de instrumentos circenses de malabarismo. Na qual a atendida está empenhada em aprender.

Foi pertinente o diálogo realizado com a atendida para esclarecer algumas dúvidas que a mesma tinha do novo formato, de como hoje estão sendo desenvolvidas as atividades e foi potencializada a participação da mesma. Que é sempre a mais participante e presente nesse coletivo.

No dia 13, a orientadora social realizou um diálogo referente ao SCFV, direcionando os assistidos sobre o que é o serviço, como está sendo desenvolvido. Visto a necessidade de reforçar e explicar para esse coletivo como o serviço é executado, pois alguns dos participantes vieram poucas vezes no encontro e não estavam se sentindo pertencentes ao serviço. A orientadora social auxiliou uma assistida a elaborar um currículo que a mesma irá entregar em estabelecimentos que buscam menores aprendizes.

A facilitadora de oficinas desenvolveu uma dinâmica denominada quem sou eu, com o objetivo de conhecer mais os participantes do coletivo, de forma dinâmica. Após foi desenvolvido uma atividade denominada 2 verdades, na qual cada atendido escreveu em um papel 2 verdades e 1 mentira. Após todos tiveram que adivinhar quais eram as verdades e quais eram as mentiras de cada um. Com o objetivo de vinculação e melhor entrosamento entre eles.

No dia 20, participou do encontro somente uma usuária, foi realizado com a mesma um diálogo referente a programas municipais da cidade de Franca. Sobre a Primeira Chance e também sobre o Dia A. São programas referente a primeiro emprego e jovem aprendiz. O programa Primeira Chance é voltado para jovens e adolescentes entre 14 e 22 anos que estão em situação de vulnerabilidade, em cumprimento de medidas socioeducativas e que tenham família beneficiária de programas de transferência de renda. E o Dia A é um programa que é realizado uma vez no ano, no qual várias empresas recolhem currículos e entrevistam adolescentes para contratação como Jovem Aprendiz.



A atividade obteve resultado positivo, pois a usuária se manteve interessada e relatou que se tiver a oportunidade ela tem interesse em participar desses eventos. Conforme a orientadora social tiver informações será levado para os usuários para que tenham a chance de participar, reforçando a potencialização e a busca de habilidades pessoais e profissionais.

No dia 27, foi realizada uma roda de conversa pela orientadora social sobre potencialidades, na qual cada usuário falou sobre seus planos para o futuro e como eles esperam que o grupo que é desenvolvido no SCFV possa auxiliá-los para alcançar o que eles almejam. Foi realizado de forma dinâmica e interativa. Foram realizadas orientações frente as próximas atividades que serão desenvolvidas no próximo mês, focando o direcionamento para as atividades municipais que serão desenvolvidas.

A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de dobraduras, na qual foi solicitado que cada um fizesse uma dobradura e decorasse reforçando a potencialidade e capacidade de cada um.

O resultado das atividades propostas no dia foram positivos, pois foi reforçado no coletivo suas potencialidades e expectativas futuras, provocando nos assistidos a busca por novas perspectivas de vidas, objetivando melhorias e o pertencimento a algo novo que possa os auxiliar em suas vidas no presente almejando um futuro com mais possibilidades e oportunidades.

Observou nesse coletivo em mais um mês, que a temática do mercado de trabalho deverá ser levada novamente, sempre orientando, esclarecendo e informando sobre todas as possibilidades que surgirem para que os mesmos participem. Visto que é uma demanda presente no dia a dia do grupo. Estão sendo realizadas atividades buscando resgatar a participação de mais usuários, visto que estão faltantes e com pouca permanência no serviço.

#### **GRUPO - São Sebastião (Manhã)**

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 06 adolescentes. Nesse mês vieram ao encontro dois novos adolescentes que foram inseridos nesse coletivo.

No dia 1 foi realizado pela orientadora social um ensaio de dança que esse coletivo juntamente com o coletivo de crianças que vão apresentar na Ação Comunitária que será





desenvolvida pelo CRAS Oeste. Esse foi o último dia de ensaio na qual está sendo desenvolvido essa ação intergeracional.

Logo após foi realizada uma roda de conversa com os adolescentes sobre as Pré Conferências da Assistência Social, pontuando o que são, quais são seus objetivos, como são realizadas e como serão os encontros desse coletivo nos dias que ocorreram os eventos. Após foi realizado o convite para a participação dos mesmos, reforçando a busca da autonomia, da voz ativa e de direitos para a comunidade, com o propósito de melhorias e a prática da participação em eventos que almejam a definição de propostas e de leis que contribuem com a população.

O facilitador realizou ensaio de malabares circenses com ritmos musicais com o coletivo de crianças e adolescentes para apresentarem também no dia da Ação Comunitária.

As atividades intergeracionais têm resultados positivos, nessa fase de transição entre criança e adolescentes também é muito produtivo, pois os leva os usuários a refletirem como as fases da vida são importantes para o desenvolvimento pessoal de cada um. A criança que logo vai se tornar adolescente e os adolescentes que passaram pela fase de criança e ainda estão se descobrindo nessa fase de adolescência.

No dia 3 foi realizada a ação comunitária no bairro Jardim Bonsucesso, evento realizado pelo CRAS Oeste com a participação do SCFV. Esse coletivo realizou uma apresentação intergeracional juntamente com o coletivo de crianças. Apresentaram atividade de dança e também de malabares circenses.

Obteve resultado positivo, pois os atendidos participaram de forma ativa, desde o início com todo comprometimento durante os ensaios e também no dia da apresentação. Foi pontuado pela orientadora social o esforço de cada um e o comprometimento com o que foi proposto a eles.

No dia 6 foi realizado com esse coletivo a atividade de desenvolver cartazes de impacto denominada "Lambe-Lambe", na qual os atendidos utilizaram recortes de revistas para ilustrar com frases, situações decorrentes dos seus dia a dia e vivências. Essa técnica foi criada como forma de exposição de sentimentos através da arte. Após foi realizada uma roda de conversa ligando a técnica ao serviço de convivência, na qual foi falado sobre como é sua tipificação e desenvolvimento de forma lúdica para melhor entendimento dos usuários.



O resultado foi positivo, todos participaram de forma produtiva, relatando fatos e mencionando situações decorrentes do dia-a-dia. Com a participação de todos pode se refletir em novas atividades direcionadas para esse coletivo, caracterizando mais essa fase de transição. Observou-se que esse grupo são de adolescentes mais novos e que precisam de orientação mais direcionadas ao esclarecimento da adolescência.

Nesse mês foi realizado o percurso referente ao SCFV, com o objetivo dos usuários entenderem o que é o serviço, potencializando a importância de participarem como forma de crescimento pessoal e social. No dia 13 foi realizada uma roda de conversa orientando como está sendo realizado o serviço neste ano. A separação das faixas etárias e os espaços descentralizados. E foi falado por cada um o porquê acreditam serem participantes do SCF, qual o motivo de participarem. Após foi realizada uma atividade lúdica de mímica, na qual foi dividido o coletivo em 2 equipes para que adivinhassem a mímica do outro grupo. Essa atividade teve como objetivo estreitar o vínculo entre os participantes e de forma lúdica proporcionar uma atividade corporal na qual não se usa a fala para se trabalhar a comunicação verbal.

O resultado foi positivo, pois os participantes desenvolveram a atividade de forma lúdica, não tiveram dificuldades em realizar e com o diálogo sobre como está sendo executado o SCFV a partir desse ano, pode melhorar o entendimento que os usuários têm do serviço, visto que eles participavam já anteriormente no coletivo de crianças que com a nova divisão de faixa etária agora são participantes como adolescentes.

No dia 13 foi realizado com esse coletivo nesse dia pela orientadora social uma roda de conversa sobre as potencialidades de cada um, na qual cada assistido falou sobre seus planos para o futuro, mas um futuro não tão distante. O que eles almejam e buscam neste ano. O Objetivo da atividade foi buscar informações sobre novas demandas para esse coletivos, para preparação de novos percursos com vista no que o grupo esteja necessitando. É sempre importante esses momentos de diálogos e reflexões sobre o dia a dia, para conhecimento dos usuários e também para colher informações para atender as demandas do coletivo.

Todos participaram de forma positiva dialogando sobre as dificuldades que encontram no dia a dia na escola, nas suas vivências em casa e com as pessoas que convivem de forma geral.

A facilitadora de oficinas realizou uma atividade denominada 2 verdades, na qual os atendidos tiveram que escrever no papel 2 verdades e 1 mentira e depois foi levado em plenário





para descobrir de quem eram as verdades e as mentiras e logo após descobrir o que eram verdades e mentiras. O objetivo da atividade foi salientar a participação de todos de forma lúdica e também estimular o raciocínio e a percepção de cada um.

No dia 27 iniciou no grupo duas novas adolescentes, foi realizada pela orientadora social e pela facilitadora de oficinas uma dinâmica de apresentação na qual todos tiveram que dizer seu nome, idade, o que gostam de fazer. Após foi realizada uma atividade com o uso de bola na qual cada um no primeiro momento teve que dizer seu nome e jogar a bola para alguém, no segundo momento jogar a bola e dizer o nome para a pessoa que iria jogar a bola e por último jogar a bola para uma pessoa e dizer para quem aquela pessoa deveria jogar a bola e assim foi seguindo. Essa dinâmica teve como objetivo reforçar os nomes dos participantes do grupo, a quebra de gelo, pelo início de novos usuários, a concentração e também o raciocínio.

Foi realizada uma atividade na qual os atendidos tiveram que se imaginar em uma viagem de navio, na qual não sabiam quanto tempo iria durar e nem qual seria o destino. Foi solicitado que cada um escolhesse 10 coisas para levar na bagagem que julgavam importantes. Logo após foram realizadas orientações para que fosse tirando coisas dessa bagagem para que no final só restasse uma coisa que se julgasse mais importante. Logo após foi realizada uma reflexão sobre autoconhecimento dialogando como foi desenvolver cada etapa da atividade. Em quais momentos tiveram mais dificuldades em desfazer de coisas e como esse tipo de atividade reflete em suas vidas no dia a dia.

As atividades tiveram resultado positivo, os usuários participaram de forma produtiva, desenvolveram a atividade de forma interativa, não tiveram dificuldade em entrosar e desenvolver atividades juntos. O diálogo sobre a dinâmica realizada foi produtivo, pois os adolescentes puderam refletir e pensar no que realmente é importante para cada um e a importância de cada escolha em suas vidas, no que essas escolhas podem nos conduzir e na importância de sempre pensar, entender, absorver para definir as tomadas de decisões.

O número de atendidos em todos os coletivos nesse mês como nos meses anteriores foi inferior à meta estabelecida. Os profissionais do serviço estão realizando ações, buscando estratégias para cumprir com a meta compactuada. Nesse mês foi realizada uma visita na Escola Professor Hélio Palermo, no período vespertino, anteriormente já havia ocorrido esse momento no período matutino. Foi realizado o convite aos adolescentes estudantes para participarem dos coletivos. Os profissionais do SCFV juntamente com a Assistente Social foram de sala em sala na





faixa etária de 13 a 17 anos, realizando orientações sobre o que é o serviço, buscando despertar interesse para a participação no mesmo. Alguns alunos se mostraram interessados.

Foi proposta uma reunião de acolhida para que os responsáveis conhecessem o serviço e concretizar a participação dos adolescentes que realmente tivessem interesse em serem participantes, mas infelizmente não ocorreu a adesão. Ocorreu uma dificuldade em falar com os responsáveis. Os que conseguiram contato, não se colocaram à disposição para participar e outros disseram que iriam, mas não foram. Observou-se pela orientadora social a dificuldade ainda encontrada nas pessoas em participarem, por não conhecerem o que é o SCFV e a falta de interesse em conhecer. Visto que o SCFV não é obrigatório, mas sim sua adesão é espontânea resultando em uma baixa participação por essa faixa etária.

Observa-se a dificuldade na participação de alguns usuários ao serviço devido ao novo formato que está sendo desenvolvido no SCFV a partir desse ano. Os espaços descentralizados nos quais estão sendo desenvolvidos os serviços, muitos não têm estrutura de espaço acolhedor. A equipe vem buscando estratégias para elaborar com os próprios atendidos cartazes e algo decorativo que possa retirar todos os dias, buscando o pertencimento do espaço. Ademais, a equipe está em contato com as famílias, buscando a maior adesão e participação dos adolescentes.

A Ação Comunitária que foi organizada pelo CRAS Oeste, com a participação de todos os blocos do Serviço Convivência da região obteve resultado positivo. Essas ações direcionadas à população são muito pertinentes para reunir as pessoas que vivem na comunidade e aproximar os serviços. Durante o evento, os moradores puderam ter acesso às apresentações de dança, contação de história, apresentação de bateria e instrumentos de percussão, pinturas no rosto, além de alimentos. Tudo de forma gratuita para a população. Os usuários do SCFV que realizaram as apresentações sentiram satisfeitos e com as suas potencialidades em alta com tudo que foi apresentado.

Os encontros realizados da Pré Conferência da Assistência Social, resultaram positivamente. A população da região Oeste participou dos dois encontros que foram realizados. Dos encontros saíram as propostas que serão levadas no próximo mês para a 13ª Conferência, na qual serão definidos as que forem aprovadas. E também foram escolhidos os delegados que participarão da mesma. As Pré Conferências são reuniões de preparação e discussões dos temas relacionados feitos em pequenos grupos para que as pessoas possam participar com mais proximidade e subsidiar as reflexões e os debates necessários para a construção das deliberações na plenária final da Conferência Municipal de Assistência Social.



Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, buscando estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

Cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social.

### 3.1 Informações Complementares:

COLETIVO COPACABANA							
MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR (MÉDIA)	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
FEVEREIRO	09	7 HOMENS / 2 MULHERES	2 BRANCOS e 7 PARDOS	3 com 14 anos	09 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				2 com 15 anos			
				2 com 16 anos			
				2 com 17 anos			
MARÇO	12	10 HOMENS / 2 MULHERES	4 BRANCOS e 8 PARDOS	3 com 14 anos	12 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				4 com 15 anos			
				3 com 16 anos			
				2 com 17 anos			
ABRIL	10	8 HOMENS / 2 MULHERES	3 BRANCOS e 7 PARDOS	2 com 14 anos	10 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				3 com 15 anos			
				3 com 16 anos			
				2 com 17 anos			
MAIO	15	11 HOMENS / 4 MULHERES	8 BRANCOS e 7 PARDOS	1 com 13 anos	15 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				3 com 14 anos			
				6 com 15 anos			
				4 com 16 anos			
				1 com 17 anos			
JUNHO	15	11 HOMENS / 4 MULHERES	8 BRANCOS / 6 PARDOS / 1 PRETO	1 com 13 anos	15 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				4 com 14 anos			
				5 com 15 anos			
				4 com 16 anos			
				1 com 17 anos			
JULHO	15	11 HOMENS / 4 MULHERES	8 BRANCOS / 6 PARDOS / 1 PRETO	1 com 13 anos	15 - FRANCA-SP	DE R\$229,83 à R\$1.727,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ECA e TRABALHO INFANTIL
				4 com 14 anos			
				5 com 15 anos			



MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR (MÉDIA)	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
				4 com 16 anos			
				1 com 17 anos			
<b>COLETIVO LEPORACE</b>							
FEVEREIRO	10	5 HOMENS / 5 MULHERES	5 BRANCOS / 3 PARDOS / 1 PRETO / 1 NÃO DECLARADA	4 com 14 anos 3 com 15 anos 3 com 16 anos	10 – FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -ECA
MARÇO	13	6 HOMENS / 7 MULHERES	5 BRANCOS / 5 PARDOS / 2 PRETOS / 1 NÃO DECLARADA	3 com 13 anos 4 com 14 anos 4 com 15 anos 2 com 16 anos	13 – FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -ECA
ABRIL	16	7 HOMENS / 9 MULHERES	7 BRANCOS / 6 PARDOS / 2 PRETOS / 1 NÃO DECLARADA	3 com 13 anos 4 com 14 anos 6 com 15 anos 3 com 16 anos	16 – FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -ECA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
MAIO	18	7 HOMENS / 11 MULHERES	8 BRANCOS / 6 PARDOS / 3 PRETOS / 1 NÃO DECLARADA	4 com 13 anos 5 com 14 anos 6 com 15 anos 3 com 16 anos	18 – FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -ECA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
JUNHO	19	7 HOMENS / 12 MULHERES	8 BRANCOS / 7 PARDOS / 3 PRETOS / 1 NÃO DECLARADA	4 com 13 anos 5 com 14 anos 7 com 15 anos	19 – FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO



				3 com 16 anos			AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
JULHO	19	7 HOMENS / 12 MULHERES	8 BRANCOS/7 PARDOS/3 PRETOS/1 NÃO DECLARADA	4 com 13 anos 5 com 14 anos 7 com 15 anos 3 com 16 anos	19- FRANCA-SP	De R\$ 210,00 à R\$2.040,00	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA/SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
<b>COLETIVO PALMEIRAS</b>							
MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR (MÉDIA)	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
FEVEREIRO	5	4 HOMENS / 1 MULHER	3 PARDOS e 2 PRETOS	1 com 13 anos 3 com 15 anos 1 com 16 anos	5- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
MARÇO	5	4 HOMENS / 1 MULHER	3 PARDOS e 2 PRETOS	1 com 13 anos 3 com 15 anos 1 com 16 anos	5- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
ABRIL	10	5 HOMENS / 5 MULHERES	6 PARDOS/3 PRETOS/1 BRANCO	1 com 13 anos 1 com 14 anos 5 com 15 anos 3 com 16 anos	10- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA





							VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
MAIO	8	5 HOMENS /3 MULHERES	4 PARDOS/3 PRETOS/1 BRANCO	1 com 13 anos 5 com 15 anos 2 com 16 anos	8- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
JUNHO	5	2 HOMENS /3 MULHERES	2 PARDOS/2 PRETOS/1 BRANCO	4 com 15 anos 1 com 16 anos	5- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
JULHO	5	2 HOMENS /3 MULHERES	2 PARDOS/2 PRETOS/1 BRANCO	4 com 15 anos 1 com 16 anos	5- FRANCA-SP	De R\$ 884,00 à R\$4.400,00	VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA E, OU NEGLIGÊNCIA BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA
<b>COLETIVO SÃO SEBASTIAO (PERIODO DA MANHÃ)</b>							
MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR (MÉDIA)	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
FEVEREIRO	5	3 HOMENS /2 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/1 BRANCOS	2 com 13 anos 2 com 14 anos 1 com 15 anos	5- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
MARÇO	6	4 HOMENS /2 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/2 BRANCOS	2 com 13 anos 3 com 14 anos	6- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA





				1 com 15 anos			CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE E QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
ABRIL	6	4 HOMENS /2 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/2 BRANCOS	2 com 13 anos 3 com 14 anos 1 com 15 anos	6- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE E QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
MAIO	6	4 HOMENS /2 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/2 BRANCOS	2 com 13 anos 3 com 14 anos 1 com 15 anos	6- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE E QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
JUNHO	8	4 HOMENS /4 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/4 BRANCOS	4 com 13 anos 3 com 14 anos 1 com 15 anos	8- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE E QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
JULHO	8	4 HOMENS /4 MULHERES	3 PARDOS/1 PRETO/4 BRANCOS	4 com 13 anos 3 com 14 anos 1 com 15 anos	8- FRANCA-SP	De R\$ 500,00 à R\$1.899,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA VULNERABILIDADE E QUE DIZ RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
<b>COLETIVO SÃO SEBASTIAO (PERIODO DA TARDE)</b>							
MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR (MÉDIA)	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
FEVEREIRO	16	9 HOMENS /7 MULHERES	7 PARDOS/7 BRANCOS/2 PRETOS	2 com 14 anos 5 com 15 anos 4 com 16 anos 5 com 17 anos	16 - FRANCA-SP	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA
MARÇO	19	11 HOMENS/ 8 MULHERES	6 PARDOS/10 BRANCOS/3 PRETOS	4 com 14 anos 6 com 15 anos 5 com 16 anos 4 com 17 anos	18 - FRANCA-SP 01 - MG	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA





							FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR
ABRIL	19	12 HOMENS/ 7 MULHERES	6 PARDOS/9 BRANCOS/3 PRETOS/1 NÃO DECLARADO	3 com 14 anos	18 – FRANCA-SP 01 – MG	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL
				7 com 15 anos			MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA
				4 com 16 anos			FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR
				5 com 17 anos			
MAIO	18	12 HOMENS/ 6 MULHERES	6 PARDOS/9 BRANCOS/2 PRETOS/1 NÃO DECLARADO	3 com 14 anos	18 – FRANCA-SP 01 – MG	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL
				8 com 15 anos			MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA
				3 com 16 anos			FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR
				4 com 17 anos			SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
							BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERENCIA DE RENDA
JUNHO	20	10 HOMENS/ 10 MULHERES	11 PARDOS/7 BRANCOS/2 PRETOS	5 com 14 anos	18 – FRANCA-SP 01 – MG 01 - RORAIMA	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL
				10 com 15 anos			MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA
				2 com 16 anos			FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR
				3 com 17 anos			SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
							BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERENCIA DE RENDA
JULHO	20	10 HOMENS/ 10 MULHERES	11 PARDOS/7 BRANCOS/2 PRETOS	5 com 14 anos	18 – FRANCA-SP 01 – MG 01 - RORAIMA	De R\$600,00 à R\$2.812,00	TRABALHO INFANTIL
				10 com 15 anos			MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA
				2 com 16 anos			FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR
				3 com 17 anos			SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO
							BENEFICIÁRIO(A) DE PROGRAMA DE TRANSFERENCIA DE RENDA

**COLETIVO COPACABANA (PERIODO DA MANHÃ)**

MÊS	TOTAL DE ATENDIDOS	SEXO	COR	IDADE	REGIÃO DE ORIGEM	RENDA FAMILIAR	VULNERABILIDADES E RISCOS ENCONTRADOS
FEVEREIRO							
MARÇO							
ABRIL							





MAIO							
JUNHO							
JULHO	8	7 HOMENS / 1 MULHER	4 PARDOS/2 PRETOS / 2 BRANCOS	3 com 13 anos 3 com 14 anos 1 com 15 anos 1 com 16 anos	8 - FRANCA-SP	DE R\$150,00 à 1.552,00	MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA FORA DA ESCOLA OU COM DEFASAGEM ESCOLAR

O número de atendidos foi inferior a contratada pela Prefeitura, devido ao público referente do bloco 09 ser um público de difícil adesão, porém foram realizadas busca ativa, principalmente na região Oeste, onde em parceria com a Escola Prof.<sup>a</sup> Hélio Palermo foi alcançado um número maior de participantes para o SCFV, durante o fim do primeiro semestre o bloco 09 esteve em fluxo de organização enquanto a meta, pois o fluxo de novos usuários aumentaram estes chegaram a partir da busca ativa realizada, sendo assim existe a perspectiva que a partir de agosto a meta seja completa.

**Resultados concretos - os benefícios alcançados com as atividades, mudanças identificadas durante a realização das ações.**

Recorremos a arte e suas manifestações, pois entendemos que através da mesma podemos mediar de forma mais objetiva interações sociais que nos trazem resultados abrangentes dentro do coletivo e também em sua forma subjetiva de cada Ser.

O papel da arte se torna importante no desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo e diante de um coletivo a sociabilidade e convivência é trabalhada onde se tem a compreensão de cada individualidade, no contexto do coletivo. Dentro dessa perspectiva, utilizamos dos movimentos artísticos como instrumental para uma construção social coletiva onde cada Ser possa alcançar protagonismo contribuindo concretamente na construção da sociedade que também lhe concebe. O papel da arte na infância e juventude tem destaque na evolução das habilidades sociais da criança e adolescente.

Como consequência, também aprendem a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. Isso porque a criança, em contato com as obras de vários artistas de correntes diversas, perceberá que não há uma maneira certa ou errada de pintar, de fazer uma colagem, de combinar notas musicais. (Publicado por Equipe SEB em 29/05/2017 | Atualizado em 12/05/2017)

O estar no mundo, vai sendo provido através da vivência social mediado pelas expressões artísticas, análise que perpassa todo o tempo as ações do SCFV, equipamento que também é partícipe ao reluzir elementos que formulam ideias, concepções e opiniões, sendo nossa consciência desenvolvida através das experiências sociais propícias, as quais são influenciadas de forma contínua pelo processo de transformação histórico econômico-social.





Ao perpassar as rodas de conversas e vivências cotidianas se torna claro que a sociedade do Capital, transformam todos momentos que temos frívolos, como as relações interpessoais, a experiência do estar em coletivo os direitos à infância, a cultura ao lazer, etc... transformando tudo em capital, afetando assim todo tipo de relações existente em uma sociedade; condicionando assim desde da infância a vida que tal indivíduo deve seguir.

As características ontológicas da sociedade do capital transformam toda a vida social em vida que gira em torno do valor do trabalho, da exploração do trabalho, da extração da mais-valia, da dominação e da organização social, da vida em sociedade, e cujas interligações encontram-se presentes nas complexas inter-relações particulares que afetam os diferentes segmentos de classe e singulares mediações que condicionam a vida de cada indivíduo, numa totalidade complexa que se organiza a partir das condições gerais de produção de bens (produção e reprodução social) e da própria condição humana. (GENTILLI, 2013)

Em momentos de rodas de conversa é claro o objetivo de todos adolescentes presentes no SCFV, o trabalho, algo já pré-definido ainda criança, qual será seu ciclo e como vai viver a vida, o SCFV vem com o objetivo de quebrar esse ciclo, dar autonomia para que construam sua própria história de vida, mesmo que for apenas com a criticidade da situação vivenciada por eles. A arte é um instrumento riquíssimo onde se pode construir, destruir e reconstruir cada situação para

Tais atividades veem proporcionando reflexões sobre o cotidiano, diálogo como resolução de conflitos, comunicação não violenta, bullying, direitos e deveres.

Foi um momento importante para o grupo refletir as atitudes e o comportamento perante os colegas, repensar a dinâmica de convivência que acontece na escola, o que pode ser evitado, o que não é legal, o que pode ser melhorado, e assim, assumiram compromisso com as regras de convivência do coletivo. Observou-se o germinar o sentimento de pertencimento dos grupos, desenvolvendo identificação entre os mesmos e fortalecendo o senso de comunidade, estabelecendo no convívio e na investigação da arte urbana, mecanismos orgânicos de reflexão e empoderamento individual e coletivo.

Os grupos têm sido uma ferramenta de apoio na tratativa de questões vivenciadas na escola e contexto familiar, como bullying, brigas, violência, acesso a drogas e demais situações e questões do convívio culminando muitas das vezes em isolamento e desgaste da saúde mental. Nesse sentido, as atividades também puderam refletir a permanência no espaço escolar e perspectivas de futuro.










## AVALIAÇÃO

A avaliação do serviço se deu a partir de assembleias realizadas juntamente com os usuários atendidos e também como forma de instrumental foi realizado uma avaliação descritiva conforme analisaremos a seguir.

SERVIÇO DE CONTINUIDADE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS  
PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA-SP  
"A ORIGEM DO VALOR DO CRIANÇA E ADOLESCENTES"



AVALIAÇÃO SCFV - ATENDIDOS	
NOME:	DATA:
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO TAL)	O QUE VOCÊ ACHOU: 
BRINCADEIRAS	
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES	
OFICINAS – FACILITADORES DE OFICINAS	
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)	





SERVIÇO DE CONTINUIDADE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS  
 PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA-SP  
 "A SERVIÇO DA VIDA"



ESPAÇO	
--------	--

SE QUISER NOS FALAR ALGUMA COISA, ESCREVA AQUI:




AVALIAÇÃO SCFV - ATENDIDOS	
NOME: <i>Estelita Silva Damasceno</i>	DATA: <i>26/06/2013</i>
<b>O QUE VOCÊ ACHOU:</b>	
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO TAL)	
BRINCADEIRAS	
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES	
OFICINAS - FACILITADORES DE OFICINAS	
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)	













ESPAÇO	
--------	--

SE QUIZER NOS FALAR ALGUMA COISA, ESCREVA AQUI:

AVALIAÇÃO SCFV - ATENDIDOS	
NOME: <i>gabriel</i>	DATA: <i>06/08</i>
O QUE VOCÊ ACHOU:	
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO TAL)	
REINCABEIRAS	
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES	
OFICINAS - FACILITADORES DE OFICINAS	
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)	



ESPAÇO	
SE QUISER NOS FALAR ALGUMA COISA, ESCREVA AQUI:	

As atividades foram avaliadas cotidianamente, contudo, também teve como sistematização principal a realização de uma assembleia lúdica, e o uso de um instrumental avaliativo individual da seguinte forma:

#### **Piquenique Avaliativo**

Foi realizado com os adolescentes o encerramento do percurso. Através de piquenique, os adolescentes socializaram as vivências acerca dos percursos realizados comeram e depois responderam um instrumental de avaliação do percurso.

#### **Assembleia Lúdica**

Os adolescentes do bloco 09, fizeram uma assembleia para decidir assuntos importantes do grupo, como as regras de convivência, as atividades desenvolvidas, a dinâmica de funcionamento e sobre assuntos pontuais, como forma de incentivo à participação social e exercício da cidadania.

Com esses movimentos foi possível analisar as perspectivas dos adolescentes acerca dos desenvolvimentos das atividades, e também acerca dos profissionais que mediam toda ação com o grupo, diante das avaliações apresentadas, aqui foi deixada apenas exemplos como forma de apresentar o instrumental, ao mensurar dados encontramos diante das avaliações



- Indicar atividades realizadas de articulação com a rede, referenciamento com as unidades estatais e formativas e de capacitação;

Encaminhamento Enviados	Total
05 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	14
06 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados para idosos	1
07 - Para atualização cadastral no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	3
87 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a jovens e/ou adultos	1

Encaminhamento Recebidos	Total
05 - Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	44
85 - Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	3

Volume de benefícios concedidos por Tipo	Total
Cesta Banco de Alimentos	51

Técnico Responsável por ações de Monitoramento	Total
Geovane Bianque de Oliveira	18
Renata Covi Popolim	20
VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	187

Durante o semestre diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Título	Data	Descrição
Reunião Administrativa Pastoral do Menor	02/01/2023	Foi realizado uma reunião com todos os blocos de SCFV executados pela pastoral do menor no Município de Franca-SP, a proposta foi levar uma formação acerca da ética e sigilo necessário para execução do serviço e também os objetivos específicos de cada faixa etária
Reunião Alinhamento Pastoral do Menor	03/01/2023	Foi realizada uma reunião para alinhamento do SCFV, estudando e analisando o novo formato apresentado. Entendendo a formação de serviços descentralizados e as faixas etárias.
Reunião de Alinhamento CRAS/SCFV	06/01/2023	Foi realizado uma reunião para alinhamento do serviço, juntamente com as técnicas de referência do Bloco 09 e Bloco 10, e suas respectivas equipes de trabalho. Foi alinhado questões de como funcionará o SCFV e o público a ser atendido.
Formação financeira Pastoral Part 01	10/01/2023	Foi feita uma formação em busca da capacitação do administrativo para fins de prestação de conta, neste dia foi marcado uma outra formação para o dia 17/02 para dar continuidade no processo de formação.
Reunião com Tec. Nível Superior	16/01/2023	Foi realizado uma reunião com as técnicas de nível superior dos blocos executados pela pastoral do menor, para fins de organização e cumprimento das demandas apresentadas.
Formação financeiro pastoral Part. 02	17/01/2023	Foi dado continuidade na formação em busca da capacitação do administrativo para fins de prestação de conta
Reunião alinhamento Téc. CRAS NORTE/SCFV	19/01/2023	Foi realizada uma reunião para alinhamento junto a técnica de referência de CRAS Norte, e a entidade casinha do pão.
Reunião juntamente com presidente da entidade	24/01/2023	Foi realizado a reunião junto ao presidente da OSC para alinhamento do serviço





Título	Data	Descrição
Reunião Administrativa Pastoral	27/01/2023	Tal reunião tem como objetivo uma formação interna entre todos os blocos executados o SCFV da pastoral do menor, formação acerca da tipificação nacional de serviços socioassistenciais e NOBSUAS e uma forma de alinhar todos os serviços em conjuntos.
Capacitação Secretaria de Ação social	30/01/2023	
Capacitação Secretaria de Ação Social	02/02/2023	
Formação pastoral do menor	04/02/2023	
Reunião alinhamento Técnica de Referencia	09/02/2023	Foi realizada uma reunião com a equipe do bloco 09 e a técnica de referência do CRAS Oeste, a fim de alinhar algumas questões do serviço. Ficou acordado uma reunião mensal sempre na penúltima sexta do mês, tendo início no mês de março. Também será realizado um encontro com as famílias que terão integrantes no SCFV realizado no São Sebastião para o dia 15/02 e no dia 16/02 para as famílias do Copacabana.
CAPACITAÇÃO - AUTISMO	10/02/2023	A capacitação teve como objetivo levar conhecimentos para os trabalhadores da rede SUAS.
Reunião intersetorial	14/02/2023	
Acolhida CRAS NORTE	15/02/2023	
Acolhida São Sebastião	15/02/2023	
Acolhida Copacabana	16/02/2023	
Acolhida Ruby	23/02/2023	
Atendimento CRAS Norte	23/02/2023	
Reunião alinhamento Técnica de Referencia	01/03/2023	a reunião teve como objetivo alguns alinhamentos referentes ao SCFV. Foi direcionado que dia 13/03 realizará uma intervenção cultural no Copacabana para chamar os adolescentes da região para participar do serviço, visto que temos metas a cumprir e devemos fazer busca ativa e esgotar todas as ações possíveis. Também será realizado um atendimento de porta em porta para fim de sensibilização dos moradores.
Reunião CRAS NORTE	03/03/2023	Reunião para alinhamento de percursos e metas
Reunião alinhamento Técnica de Referencia Oeste	07/03/2023	Alinhamento da relação nominal, informativos sobre os espaços de execução do SCFV
GT Proteção Social Básica - SEDAS	10/03/2023	O evento alinou informações referentes ao novo formato do SCFV, apresentou o serviço de escuta especializada, foi um momento de partilha e fortalecimento entre os profissionais da rede socioassistencial do município no que dispõe a organização da PSB, além de informes sobre eventos importantes a serem realizados ao decorrer deste ano.



Título	Data	Descrição
Reunião alinhamento Técnica de Referencia (Oeste)	14/03/2023	Foi realizado uma reunião junto a técnica de referência para alinhar questões de funções de cada cargo. E para fins de informativos acerca de reuniões e sobre a semana de incursão territorial.
Reunião SEDAS	14/03/2023	Reunião com a SEDAS para comunicação sobre a proposta de formação continuada para os trabalhadores dos serviços socioassistenciais para o ano de 2023
Reunião intersetorial Oeste	15/03/2023	Foi realizado a reunião intersetorial no centro comunitário Santa Maria, aonde pode-se conversar com a Cibele Orientadora da Escola Hélio Palermo para estar encaminhando demandas para cumprir a meta esperada pela secretaria, também ficou definido para preencher o formulário de adolescente em trabalho infantil, e estar repassando o abaixo assinado referente ao centro de juventude sendo a próxima reunião dia 11/04 na escola Hélio Palermo.
Reunião CRAS OESTE	16/03/2023	Reunião com o CRAS para alinhar a incursão territorial
Reunião alinhamento equipe Bloco 09	17/03/2023	Equipe se reuniu para alinhar algumas coisas, a pauta conta os seguintes assuntos: * Facilitadores, a dinâmica que será executada junto com o Orientador (planejamentos de percurso e matérias) * Criar uma dinâmica entre téc. Nivel Superior e Orientador Social, com contatos com famílias e demandas apresentadas. * Incursão Territorial - Forms que tem que preencher das famílias atendidas sendo a meta 50% delas. * Busca ativa nas escolas das regiões atendidas - Norte e Oeste * Ação junto ao CIEE e Fórum de erradicação do trabalho infantil e o CMDCA * Encontro com as famílias * Revezamento Maria Hosana (paulistano, 10/04 e 17/04) * Reunião ADM * Dia 14/04 reunião com a Téc. de referência da Oeste (todos presente) * Relatório antes do dia 10 do mês * Andrielli lista de famílias sem cadastro único e que precisa de atualizar o cadastro. * Entrega relação nominal dia 20/03 para o CRAS Norte * Alimentar o GESUAS * Atividades intergeracionais * Divulgação do SCFV até abril.
Incursão territorial - CRAS Norte	21/03/2023	No dia 21, no horário estabelecido 08h-12h o Orientador Social participou da incursão territorial no condomínio Bernardino Pucci, na região Norte com demais trabalhadores do SUAS para pesquisa e entrevista com famílias a respeito da realidade vivenciada e leitura do território na finalidade de aprimorar e complementar as informações acerca das políticas setoriais para o PMAS - 2023/2030.
Incursão territorial	22/03/2023	Foi realizada uma incursão no território da oeste em prol do plano de trabalho da Assistência social
Encontro com as famílias Copacabana	28/03/2023	Foi realizado um encontro com as famílias dos atendidos no Copacabana, trabalhando as vivencias de cada uma, fortalecendo enquanto grupos.



Título	Data	Descrição
Encontro com Famílias da São Sebastião	29/03/2023	Foi realizado um encontro com as famílias dos atendidos da São Sebastião, para fortalecer os vínculos e compartilhar as vivências de cada uma
Reunião Administrativa da Pastoral do Menor	31/03/2023	Reunião com todos os blocos do SCFV para alinhar questões relacionadas ao serviço
Reunião prestação de contas Pastoral	11/04/2023	Reunião para alinhar questões de financeiro e prestação de contas da entidade
Reunião intersetorial Região OESTE	11/04/2023	
Feedback Incursão territorial	12/04/2023	A reunião será para avaliar a Incursão, trazendo percepções, dificuldades e pontos positivos.
Reunião CRAS NORTE	14/04/2023	Reunião para alinhar as questões da pré-conferência na região norte e apresentação intergeracional, que terá outra reunião dia 28/05 para planejar a ação intergeracional.
Reunião alinhamento Técnica de Referencia	14/04/2023	Reunião para alinhamento do SCFV
Planejamento Ação Intergeracional Região Oeste	17/04/2023	Reunião para planejar ação integrada intergeracional da Região Oeste no primeiro semestre de 2023
Acolhida CIEE - Região Norte	20/04/2023	Foi realizada uma acolhida em parceria com o CIEE e as OSCs executoras do SCFV para adolescentes e adultos, na finalidade de apresentar o programa de aprendizagem de 14 a 24 anos, uma vez que nos próximos meses acontecerão vários processos seletivos p/ o programa.
Reunião administrativa Pastoral do Menor	27/04/2023	Reunião com todos os Blocos do SCFV executado pela pastoral do menor a fim de alinhar questões
Reunião CRAS NORTE	28/04/2023	Reunião para alinhar as atividades intergeracional, foi alinhado nesta reunião que dia 12/05 será realizado outra reunião pensando no planejamento efetivo da apresentação na conferência, dia 19/05 será realizado uma atividade intergeracional da região norte com o propósito de realizar as atividades manual como objetivo criar juntos a atividade para o intergeracional
Reunião com famílias (Coletivo Palmeiras)	28/04/2023	
R. Extraord. FMPETIPA	28/04/2023	Discussão e preparação - Ações Programa Primeira Chance
Reunião CRAS OESTE	03/05/2023	Reunião para alinhamento das pré-conferências
GT - Secretaria de ação social	05/05/2023	
Reunião Palmeiras	09/05/2023	Reunião para alinhamento da ação intergeracional da região
Reunião intersetorial Região OESTE	10/05/2023	Reunião intersetorial da região oeste
Reunião para alinhar a intergeracional Norte	12/05/2023	Reunião junto com as outras instituições que executam o SCFV da região norte para alinhar as atividades intergeracionais.



Título	Data	Descrição
Reunião CRAS NORTE	16/05/2023	Reunião para alinhamento com a técnica de referência CRAS NORTE
Reunião de alinhamento sobre o SCFV com a Osc	17/05/2023	Reunião para repassar como está caminhando o SCFV para a coordenação da Osc, visando alinhar questões burocráticas a fim de melhor desenvolver o Serviço.
Faça Bonito	18/05/2023	Dia nacional de combate ao abuso e a exploração sexual de criança e adolescentes. Palestra com Julieta Jacob autora do livro tuca e Juba
Atividade intergeracional CRAS NORTE	19/05/2023	
Reunião alinhamento Técnica de Referencia Oeste	19/05/2023	<p>Franca, 19 de maio de 2023, localizada na rua: Antônio Fortunato, 1880, Jardim Palmeiras, núcleo SCFV - Executado pela Pastoral do Menor, neste dia foi realizado uma reunião de referenciamento junto a técnica de referência do bloco 09, CRAS OESTE, estiveram presentes neste dia, Luzia (Técnica de referência CRAS), Geovane (Orientador Social SCFV), Renata (Orientadora Social SCFV), Maria Hosana (Operacional SCFV), Andrielle (Administrativo SCFV) e Vitória (Técnico Nível Superior SCFV). A reunião teve início às 13h00 (uma hora da tarde), com Vitória relatando a luzia para que a reunião fosse o mais breve possível devido aos orientadores Geovane e Renata terem uma reunião do FMPETIPA. Sendo assim teve início às pautas trazidas pela técnica de referência do CRAS. Cronograma das reuniões de referenciamento, sendo elas enviadas por email pela mesma devido ao pouco tempo que tem em reunião na presente data, em e-mail, ficou então acordado que as reuniões se realizarão nas seguintes datas: 16 de junho, 21 de julho, 18 de agosto, 01 de setembro, 06 de outubro, 10 de novembro, 15 de dezembro todas à serem realizadas no horário de 12h30 caso não ocorra nenhuma intercorrência. Segundo assunto a ser tratado foi relacionado a ação intergeracional do dia 27/05/2023, onde ficou definido que o coletivo do São Sebastião realizaria uma dança que já estava em andamento os ensaios, o coletivo do Copacabana estaria fazendo uma apresentação de malabares e que em ambos coletivos estão sendo gravados vídeos para reproduzir na Conferência Municipal de Assistência Social, que acontecerá nos dias 06 e 07 de Julho na Unesp. Luzia trouxe também o desejo de estar fazendo uma capacitação no CRAS para mostrar a toda equipe do SCFV as políticas ofertadas pelo CRAS. devidos encaminhamentos que são realizados e serviços, sendo assim uma capacitação para que a equipe do serviço socioassistencial entendesse a dinâmica do CRAS, tal capacitação ficou agendada para o dia 26/05/2023 às 8h30 no CRAS OESTE. Sobre as metas do SCFV e relação nominal, foi apresentado pelo Geovane que muitos atendidos</p>





Título	Data	Descrição
		<p>que estão na relação nominal do coletivo da São Sebastião não estão frequentando sendo assim deveria ser feito o desligamento dos mesmo, pois foram feitos todos os contatos não obteve nenhum retorno, Vitória pontuou que esteve em visita na casa de dona Antonia a qual solicitou o desligamento de Mariana e Gabriel, sendo assim será realizado os devidos desligamentos; os atendidos Diogo Cesar, Gabriel Henrique, Luis Felipe, Marina Rayssa e Victor Hugo seriam desligados após a técnica de referência Luzia encaminhar via GESUAS E-MAIL o desligamento dos mesmos; já os atendidos Kaua Raymon, Maria Vitória, Vitor Hugo, Yuri e Ester seria feito uma nova tentativa para que os mesmo permanecesse no SCFV. Ainda no mesmo assunto de desligamento sobre o coletivo do Palmeiras, ficou também definido que diante de encaminhamento da técnica de referência via GESUAS e E-MAIL, seriam desligados Brayan, Jhonatan e Thiago já que nunca estiveram presentes e já foram feitas todas as tentativa para a permanência dos mesmo no serviço, no Coletivo do Copacabana o desligamento que será realizado é de Ketlen que completou 18 anos, sendo assim essa pauta foi encerrada. Outro assunto que foi pontuado pela equipe do SCFV foi a importância da busca ativa dentro das escolas, Vitória trouxe como alternativa marcar um dia com a Orientadora da escola Hélio Palermo para que fosse feito uma busca ativa dentro da escola, passando sala por sala informando sobre o SCFV, nesse momento era possível passar uma lista para os interessados colocar nome, telefone e nome do responsável, tal ideia surgiu devido a outra entidade da região norte ter feito e obtido sucesso, Luzia estará entrando em contato com Cibele orientadora da Escola para agendar um dia para realizar a busca ativa. Informativos: Ônibus para ação intergeracional já está organizado, devendo haver um responsável em cada ponto para aguardar com os usuários. A ação comunitária do dia 03/06/2023 será realizada na rua do condomínio Copacabana também terá transporte para os atendidos do SCFV, e deverá continuar a organização para as apresentações na Ação Comunitária. Sobre o PAF, Luzia comenta que um dia se sentará junto com Vitória para mostrar como é realizada a construção do PAF e deu um papel impresso das descrições deste instrumental. Não havendo mais o que tratar encerrou a reunião às 14h05 do dia 19/05/2023.</p>
Fórum Municipal Trabalho Infantil	19/05/2023	Programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil.
Pré-conferência CRAS NORTE	25/05/2023	
Capacitação CRAS OESTE	26/05/2023	
Reunião de alinhamento com facilitadores	26/05/2023	Reunião para alinhamento de questões pertinentes a execução do serviço e planejamento das atividades dos coletivos



Título	Data	Descrição
Atividade intergeracional CRAS OESTE	27/05/2023	Foi realizado uma atividade intergeracional, da região oeste, onde todos os SCFV se juntaram para fazer uma ação.
Vista Escola Hélio Palermo - Busca Ativa	31/05/2023	Visita a escola para explicar sobre o SCFV e fazer busca ativa
Pré-conferência CRAS NORTE	01/06/2023	Pré-conferência, realizada pelo CRAS NORTE, para discutir direitos e analisar propostas para serem levados a conferência Municipal para em seguida encaminhar para Estadual e Federal.
Reunião administrativa Pastoral do menor	02/06/2023	Reunião administrativa da pastoral do menor para alinhar questões internas entre os SCFV executado pela Osc
Ação Comunitária Oeste	03/06/2023	Ação comunitária da região oeste, com apresentação intergeracional dos usuários atendidos pelo SCFV
Vista Escola Hélio Palermo - Busca Ativa	05/06/2023	Busca ativa para o SCFV dentro da escola Hélio Palermo
Planejamento Dia 1 – Pré-Conferência Região Oeste	06/06/2023	Reunião para planejar a mística da pré-conferência de Assistência Social da região Oeste
Atividade Eder CREAS com Adolescentes	12/06/2023	Atividade sobre trabalho infantil realizada pelo Eder do CREAS com os adolescentes do bloco 09 no espaço do centro comunitário da são Sebastião
Planejamento Abertura – Pré-Conferência Oeste	13/06/2023	Reunião para planejar a abertura da Pré-Conferência de Assistência Social da Região Oeste.
Pré-Conferência Oeste	15/06/2023	Pré-conferência da região Oeste
Reunião com a técnica de referência Norte	16/06/2023	Reunião de alinhamento entre a técnica de referência do CRA Norte e a equipe do SCFV
Reunião Ordinária FMPETIPA	16/06/2023	Repasse sobre as atividades realizadas sobre combate ao trabalho infantil em razão do mês de campanha nacional, planejamento dia A de Aprendizagem, Calendário Segundo Semestre. Informes do Concurso Multicultural.
Pré-conferência Oeste	22/06/2023	Pré-conferência da região Oeste

- **Apresentar dificuldades/ entraves na execução das ações, bem como avanços conquistados.**

Observa-se pela equipe que o SCFV no formato atual é um serviço muito desafiador por ser o público adolescente e o serviço estar sendo executado em espaços descentralizados sendo estes públicos ou cedidos. Encerramos o semestre com um número de 75 atendidos do bloco, este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários





disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço. Acrescenta-se também que os espaços descentralizados, por sua vez, também se mostraram desafiadores no sentido de que a infraestrutura muitas das vezes não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra "pouco atrativo" e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.

Outra dificuldade encontrada tem relação ao trabalho na pós-modernidade que é marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, influenciado pela incerteza, fluidez, cobrança por produção e constante controle, o que vem contribuindo para a precarização das condições trabalhistas. Estas, põem à prova a capacidade humana de acompanhar as mutáveis configurações impostas aos trabalhadores. E até mesmo dentro de trabalhos que não são consideráveis alienados pela "ausência" da mais-valia, o neoliberalismo já trouxe tal mutação na perspectiva de trabalho, gerando toda questão citada acima.

Quando encontramos até mesmo dentro do SUAS, onde deveria ser materializado com base na dialética e um pensamento crítico, a humanização das relações interpessoais se desvanecera, a ignorância para relações humanas se materializou onde o neoliberalismo entra com a função de sucatear de todas as formas as bases, para precarizar os atendimentos com os usuários da assistência social. Cabe a reflexão "de que vale precarizar uma área para melhorar outra?" esgotar todos os trabalhadores é um prejuízo para o atendimento final. Tal pensamento vem em base das diversas reuniões em cima de reuniões um costume presente dentro do SUAS, pode-se notar pela tabela aonde mostra todas as reuniões em que a equipe esteve presente. Nos anseia uma resposta acerca dos espaços descentralizados pois muitos se encontram com um difícil acesso a água, a ambientação do espaço se torna inviável, deixando o espaço menos acolhedor e trazendo certa dificuldade para que os usuários entendam que devem ocupar o espaço enquanto direito.





A instabilidade de se manter nos espaços podendo ter que mudar a qualquer momento também é uma dificuldade para os trabalhadores, pensando assim nos espaços que são cedidos.

#### 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	<p>Ativ.1 atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas.</p> <p>Ativ.2: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.</p> <p>Ativ. 3 Visita domiciliar</p> <p>Ativ.4 Encontro com Famílias</p> <p>Ativ.5 Entrega de cestas do banco de alimentos</p>	Atendimento durante o semestre foi de 102 adolescentes de 13 a 17 anos, foi realizado 27 desligamentos, tendo atualmente 75 atendidos inseridos, não alcançado a meta pactuada de 80 atendidos, porem realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida.	R.1: Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público. R.2: Participação de familiares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos relacionados a Assistência social.
Obj.2: Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias e com os adolescentes.	<p>Ativ.1:Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho</p> <p>Ativ. 2 Assembleia com os Adolescentes dos coletivos conforme o plano de trabalho</p>	<p>M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura.</p> <p>M.2 Avaliação dos percursos realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra.</p>	<p>R.1 Fortalecimento dos grupos familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos.</p> <p>R.2 Autonomia dos adolescentes e poder de voz, e acessos aos espaços deliberativos.</p>
Obj.3: Construção e alimentação de instrumentais acerca do serviço.	<p>Ativ.1: Lista de frequência.</p> <p>Ativ.2: Encaminhamentos via GESUAS.</p> <p>Ativ.3: relatório mensal.</p> <p>Ativ.4: Avaliação dos usuários sobre o serviço.</p>	<p>Controle e análise das frequências dos atendidos.</p> <p>Elaboração de relatório de atividades embasado teoricamente.</p>	<p>R.1: Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências.</p> <p>R.2: registro via sistema de encaminhamentos realizados.</p> <p>R.3: Estudo aprofundado Acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a</p>





			realização das atividades. R.4: mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos.
Obj.4: Alinhamento entre SCFV e CRAS.	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência.	Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários.	R.1: resolução mais prática ainda que não de todos, mas de alguns casos.
Obj.5: Apropriação da territorialidade.	Ativ.1: utilização dos espaços públicos contidos na comunidade. Ativ.2: Passeios fora da cidade. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social. Ativ.4: oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão.	Usufruto de espaços que são de direito e pertencimento à todo cidadão.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão.
Obj.6: Articulação com a rede intersetorial.	Ativ.1: Encontros mensais. Ativ.2: formações e assembleias. Ativ.3: Ação comunitária.	Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade.	R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.
Obj.7: Encontro geral entre os SCFV executados pela OSC.	Ativ.1: reuniões mensais.	premissa de trabalho alinhada dentro das áreas executadas.	R.1: conhecimento e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.



FOTOS ATIVIDADES REALIZADAS BLOCO 09

Foto da atividade: "Quem sou Eu".



Atividade integrada com o Facilitador de Oficinas (Pablo), apresentação circense e malabarismo



Ação Intergeracional







**UNIDADES:** SCFV - Blocos 4, 9, 10, 12 e 13

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)**

**31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:**

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Número	Órgão Emissor	UF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)			Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
							Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Escolaridade		Vínculo	Carga horária SEMANAL			
Vitória Raquel Ribeiro 1 Rocha	3/3/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP			vitorlaraquel.ribeiro@gmail.com	Assistente Social	Nível Superior Completo	CLT	3 - 30 horas/semanal	1/1/2023
Geovane Bianque de Oliveira 2	4/7/1986	M	443.889.198-10	52.498.971-0	SSP	SP			geovane.bianque@gmail.com	Orientador Social	Nível Superior Completo	CLT	4 - 40 horas/semanal	1/1/2023
Renata Covi 3 Popolim	15/5/1986	F	078.337.356-20	60.670.662-8	SSP	SP			renatapopolim@gmail.com	Orientador Social	Nível Superior Completo	CLT	4 - 40 horas/semanal	1/2/2023
Andrielle da Silva Santos 4	2/4/1993	F	983.911.908-11	49.175.048-1	SSP	SP			andrielle.silva93@gmail.com	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio Completo	CLT	5 - 44 horas/semanal	1/1/2023
Maria Hosana Gomes 5 Caldeira	14/9/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP			mariahosana9176@gmail.com	Serviços Gerais	Ensino Médio Completo	CLT	5 - 44 horas/semanal	1/1/2023
Ana Carolina 6 Cunha	14/9/1998	F	457.283.518-75	56.579.688-4	SSP	SP			contato.cunhacarolina@gmail.com	Facilitador de Oficinas	Ensino Médio Completo	Outro vínculo não permanente - Contrato	1 - Menor que 20 horas semanais	22/5/2023







**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**UNIDADES:** SCV - Blocos 4, 9, 10, 12 e 13

Pablo Daniel Edgardo 7 Tolosa	5/8/1982 M	236.216.078- 54	V855853W	DPF	<a href="mailto:cachivachero.mero@gmail.com">cachivachero.mero@gmail.com</a>	Ensino Médio Completo	Facilitador de Oficinas	Outro vinculo não permanente - Contrato	Outros /Facilitador de Oficinas	1 - Menor que 20 horas semanais	15/3/2023
--	---------------	--------------------	----------	-----	--	--------------------------	----------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------------	-----------





**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO 02/01/2023 À 30/06/2023**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** 023/2023

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço de execução:**

**Núcleo Zelinda:** Av Professor Cláudio Junqueira 330 - Jd Zelinda

**Núcleo Palmeiras:** Rua Antônio Fortunato de Oliveira 1880 - Jd Palmeiras

**Núcleo Copacabana:** Rua Paolo Gaudenzi 4091 - Res. Copacabana I

**Núcleo São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos 603 - São Sebastião

**Público:** Crianças

**Ciclo etário:** 0 a 13 anos

**Meta cofinanciada:** 80

**Região de abrangência territorial:** Citar: Oeste\_

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Oeste

**2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**Endereço:** Av. Professor Cláudio Junqueira, nº330, Jd. Zelinda

**CNPJ:**56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** scfvbloco10@gmail.com

**Telefone para contato:** (16) 3722-8635

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Coordenador:** Diego Castro



### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

**Atividades realizadas pela profissional de nível superior responsável pelas famílias do bloco 10, localizado na região Oeste, abrangendo os bairros do Jd.Zelinda, São Sebastião, Jd. Bonsucesso e Jd. Palmeiras**

No primeiro semestre foram realizadas diversas formações com a diretoria e coordenação da pastoral do menor, onde foi possível traçar estratégias para o bom andamento e desenvolvimento das atividades desenvolvidas, sendo que estas reuniões possibilitaram alinhar e promover estudos entre os blocos acerca do plano de trabalho e sobre a rede SUAS. Foram feitas reuniões com a equipe de trabalho semanalmente, sendo de suma importância para toda a equipe a capacitação necessária para enfrentar as demandas do trabalho. Participamos também da capacitação no SUAS (Sistema Único de Assistência Social). Ao final do mês de janeiro participamos da reunião extraordinária junto do CMDCAF sobre prematuridade e seus desdobramentos, juntamente ocorreu a exposição do trabalho da unidade da ACAR (Ambulatório da Criança de Alto Risco). Foram realizadas reuniões intersetoriais mensais, além de reuniões com as técnicas de referência quinzenal, e com a equipe de serviço do Sebastiana Barbosa, objetivando debater sobre o andamento do trabalho desenvolvido, assim como sobre as demandas que surgem no dia-a-dia. Foram contratados dois Facilitadores, assim como uma Auxiliar Administrativa. Foi realizado juntamente com o CRAS Oeste incursão territorial com preenchimento de questionário, sendo que foi aplicado o mesmo questionário por telefone com as famílias atendidas, além das reuniões de Grupo de trabalho. Foram apresentadas demandas eventuais relatadas pelas famílias atendidas e que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade, resultando em diversos encaminhamentos para áreas competentes do serviço público que minimizem estas situações. Foram também realizadas reuniões para formação sobre o PPI e no núcleo do Palmeiras com crianças de 0 a 6 anos com esclarecimentos sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista) que foram de grande valia no desenvolvimento dos trabalhos da equipe. Tivemos reuniões e ensaio para a ação intergeracional que foi realizada no dia 03/07/2023 no condomínio Copacabana onde houve apresentação e participação dos atendidos e seus familiares, assim como dos funcionários CRAS e dos SCFV.

Foram realizadas 329 ações de monitoramentos, 218 atendimentos, visando conhecer as realidades e demandas de cada família para aprimoramento dos serviços oferecidos. Após esta fase de monitoramento, foi realizada a acolhida às famílias e através da escuta conhecer a





história de cada um ouvi-los atenciosamente e assim construir um vínculo com os atendidos, foram feitas orientações quanto ao acompanhamento que será feito por esta profissional de nível superior. Durante o acolhimento a verificação das demandas apresentadas, foram feitos encaminhamentos para o CRAS, Secretaria Municipal de Educação, CAPS, Bom da Cuca, CREAS, e para Unidades Básicas de Saúde. Importante ressaltar que algumas famílias após o acolhimento, tiveram os filhos adolescentes encaminhados através do GESUAS para o Bloco 9. E devido à falta de vagas, os nomes encaminhados a este núcleo estão sendo colocados na lista de espera no drive. Vale ressaltar que as metas vêm sendo atingidas do bloco 10 até o momento. Esta profissional e equipe vem preenchendo o PAF das famílias e encaminhando via e-mail para as técnicas de referência do CRAS Oeste sendo que não consta no GESUAS esta Aba para os profissionais de Nível Superior. Ressaltando que os relatórios do SCFV são enviados para o CRAS Oeste e a relação nominal mensalmente para o monitoramento.

Foram realizadas 59 visitas domiciliares abrangidas pelo Bloco 10, nos Bairros: Jd. Zelinda, Res. Copacabana, Jd. Palmeiras e Vl. São Sebastião. Tais visitas visavam conhecer as realidades das famílias assistidas, assim como explicar sobre os serviços que seriam desenvolvidos adiante. Conhecidas as demandas, esta profissional tem buscado fortalecer os vínculos com estas famílias e orientar sobre os serviços oferecidos a que tem direito. Esta profissional de nível superior, juntamente com a técnica de referência do CRAS, com os funcionários do SCFV e vice diretora da escola Maria do Carmo realizou um estudo de caso, a respeito de uma criança que vem apresentando dificuldades no relacionamento familiar e escolar, onde após este estudo de caso foi feito encaminhamentos para a rede pública de saúde, porém encontramos dificuldade devido à falta de profissionais nas áreas de psicologia e psiquiatria na rede pública, sendo assim esta técnica de nível superior optou por conversas particulares com algumas crianças e que tem obtidos bons resultados. Ressaltamos que o Bom da Cuca também tem sido uma boa alternativa para o atendimento deste tipo de demanda, uma vez que o projeto acolheu algumas crianças que lhes foram encaminhadas.

Relativo às crianças de zero a seis anos de idade devido a descentralização conseguimos uma sala na Paróquia Sagrada Família onde até o momento uma família demonstrou interesse, sendo que as demais preferem frequentar as reuniões no Jardim Palmeiras. Houve desligamento de crianças devido à mudança de território, sendo que foram encaminhadas via GESUAS para o CRAS Norte, houve também inserção de crianças em creche. Após Busca Ativa no intuito de levar informação, orientação e identificar as necessidades e demandas das famílias e do





território em situação de desproteção social, foram inseridas seis crianças no grupo de zero a seis sendo público prioritário, ressaltando que durante atendimento onde foi mencionado pela responsável de uma criança de zero a seis anos sobre abuso sexual esta profissional encaminhou o relato para o CREAS sendo que a mesma foi orientada a procurar a DDM, onde não demonstrou interesse em denunciar o companheiro.

Conforme diálogo desta profissional com a orientadora social, foi colocado sobre uma criança que estava em conflito com as demais crianças do grupo, sendo que foi realizada visita domiciliar junto com a orientadora social no intuito de conhecer a realidade familiar e mediante autorização da genitora esta profissional conversou com a criança. Foram realizados estudos de caso com as técnicas referentes, reuniões com as famílias de 6 a 13 anos no Palmeiras, afim de pontuar os conflitos que os atendidos do grupo estão enfrentando, os responsáveis e crianças foram orientados sobre direitos e deveres e o intuito do grupo quanto ao atendimento às famílias a reunião foi positiva embora não tenha tido adesão total dos convidados. Ressaltando que em reuniões as famílias solicitam oficinas de balé, esportes, e um grupo de zero a seis anos no Copacabana.

Em reuniões com as famílias mensalmente para o conhecimento do contexto familiar de cada criança ou acompanhante e efetivar o trabalho em rede. foram trabalhados temas que abordam o dia a dia como as necessidades de informação sobre o SCFV. sendo que as famílias relatam a vulnerabilidade alimentar onde pode se perceber o quanto os kits alimentares contribuem para a alimentação da família. Ressaltando que foram entregues 80 kits alimentar e após assinatura foi enviado por e-mail ao banco de alimentos a relação. vale ressaltar que os grupos vêm se fortalecendo a cada dia onde as famílias e crianças interagem de forma positiva diante as atividades. Ressaltando que foram feitas algumas reuniões com as famílias juntamente com bloco nove e dez em conjunto.

**Aqui se fazem presentes os relatórios de janeiro a junho, que foram realizados pela orientadora social, orientador social, auxiliar administrativo e profissional de nível superior do bloco 10, região oeste, com coletivos de 00 à 06 anos, e de 06 à 13 anos, localizados nos bairros: Jd. Zelinda, Jd. Bonsucesso (Copacabana), Jd. Palmeiras e Vl. São Sebastião.**

O mês de janeiro teve início com diversas atividades, tendo como finalidade o alinhamento dos trabalhos a serem realizados em virtude do novo formato do SCFV, onde foram feitas reuniões, formações e capacitação profissional dos membros da equipe. De acordo





com o que preconiza o edital, os membros de nível superior participaram de diversas reuniões para traçar as estratégias para o bom desenvolvimento das atividades elencadas para atingir as metas definidas. Dentro das atividades desenvolvidas foram feitas reuniões com o CRAS e técnicas de referenciamento, assim como a procura de espaços para o desenvolvimento das atividades.

Os locais onde serão desenvolvidas as atividades com as crianças de 0 a 6 anos de idade já estão definidos, ficando somente no aguardo do retorno da Paróquia São Judas Tadeu, referente o e-mail enviado ao pároco. Também estão articulados espaços junto ao Centro Comunitário da Vila São Sebastião, Copacabana e Zelinda. Encaminhamentos de crianças atendidas para a UBS Santa Clara foram feitos, com orientações para a pessoa responsável. Foram realizados contatos e agendamento de reuniões com as famílias para início de fevereiro, e também foram realizadas buscas ativas na Região Oeste.

No mês de janeiro, a equipe participou de reuniões e encontros durante todo o mês, estes com finalidades diversas, dentre elas: reunião para alinhamentos com as técnicas e coordenadora do CRAS Oeste, com o objetivo de discutir e estudar as novas diretrizes do plano de trabalho e chamamento público vigentes para o ano de 2023, a equipe também apresentou um cronograma com horários e dias para o atendimento, focando nos bairros da região oeste previamente selecionados pelo CRAS, visando um atendimento descentralizado, que serão: Zelinda, São Sebastião, Copacabana e Jardim Palmeiras.

A equipe também teve dois encontros com a técnica do CRAS responsável pelo atendimento do SCFV de 0 à 6 anos de idade, o serviço é novo na cidade e exige uma atenção e estudo maior no momento, a reunião serviu para alinhamentos, troca de materiais para estudo, e uma definição para local de atendimento do coletivo, sempre se atentando ao novo modelo de atendimento para 2023, com foco na descentralização do atendimento.

Próximo a final do mês de janeiro, a equipe participou da 1ª reunião extraordinária de 2023 realizada pelo CMDCAF, que promoveu a exposição do tema: prematuridade e seus desdobramentos, desafios e possibilidades, juntamente com a exposição do trabalho da unidade da ACAR (Ambulatório da Criança de Alto Risco) de Franca. A ACAR realiza um trabalho exemplar em Franca e tem impacto direto em famílias que necessitam de atendimento especializado para recém nascidos prematuros, a fala sobre o tema foi feita pela Dra. Rita de Cássia Fuga Berteli Fontes.



Durante o mês de janeiro, a Pastoral do Menor realizou três encontros gerais entre as equipes dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com o objetivo de alinhar e promover estudos entre os blocos acerca do plano de trabalho, ética do trabalho e sobre a rede SUAS como um todo, momentos que são avaliados como muito ricos e importantes por toda a equipe, onde todos saem mais fortes e capacitados para enfrentar as demandas do trabalho.

Ao final do mês de janeiro, a equipe participou do percurso de Capacitação inicial no SUAS – Sistema Único de Assistência Social, a convocação veio do Departamento de Proteção Social Básica da Secretaria de Ação Social, onde todas as equipes de referência atuantes na proteção social básica e vencedoras do chamamento público nº021/2022 estavam presentes. A capacitação foi muito rica, com temas muito importantes apresentados, o período da manhã contou com falas sobre a rede SUAS, desde princípios éticos para a oferta e da proteção socioassistencial básica, diretrizes e para profissionais atuantes na proteção básica, discussões sobre classe social e consciência de classe, vinculados a questão social, também tivemos falas sobre etarismo, racismo raça e etnia, diversidade e identidade de gênero.

Todos os temas trabalhados durante o dia, são de extrema importância, além de questões que todos profissionais atuantes na rede SUAS precisam conhecer e dominar, para que seja feito um atendimento qualificado, que é um direito da população que procura a assistência. Foram realizados contato telefônico com as famílias para agendamento de acolhida, para que pudessem comparecer ao bloco para preenchimento da ficha de inscrição, e dessa forma dar início aos grupos do SCFV. Algumas famílias compareceram no local e realizaram o preenchimento da mesma, e um bate papo com a Orientadora Social e Técnico de Nível Superior.

No decorrer do mês, a equipe realizou estudo de alguns materiais referentes ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, como o Caderno de orientações técnicas e caderno de atividades, para que pudessem ampliar o conhecimento para um melhor atendimento às diversas faixas etárias dos atendidos.

No mês de fevereiro foram realizados contatos via telefone com as famílias dos atendidos, com a finalidade de orientar sobre a importância do serviço fornecido no contra turno escolar pela Prefeitura Municipal, CRAS e OSC. As famílias foram orientadas sobre o serviço que será descentralizado com o intuito de que haja o menor deslocamento possível, facilitando o acesso das crianças e seus responsáveis.



Posteriormente ao contato telefônico com as famílias foi feito o acolhimento de parte destas famílias e após o conhecimento das demandas apresentadas foram feitos encaminhamentos para o CRAS, para a Secretaria Municipal da Educação em relação a vagas em creches e também encaminhamentos para unidades de saúde (UBS Santa Clara).

Foram realizados grupos com as famílias no Jd. Zelinda, Copacabana I, Jd. Palmeiras e VI. São Sebastião, visando conhecer outras demandas familiares, conhecer as crianças que serão atendidas, além de orientações referentes às dúvidas quanto ao atendimento.

As visitas domiciliares foram realizadas, sendo que em alguns endereços houve a necessidade de retornar algumas vezes devido não haver familiares no local, mas esta adversidade foi contornada e todas as visitas e busca ativa agendadas foram realizadas. Quanto aos espaços que serão utilizados para o desenvolvimento dos serviços oferecidos, estes estão funcionando e sendo realizados os grupos de maneira efetiva.

Foram realizadas diversas reuniões e formações, intersetoriais com as técnicas de referência, coordenação e diretoria da Pastoral do Menor, formação sobre o PPI e esclarecimentos sobre crianças com TEA, uma vez que nos grupos de crianças de 0 a 6 anos existe esta demanda, sendo que tais reuniões foram de importante valia na preparação e desenvolvimento do SCFV para que tal projeto pudesse alcançar os objetivos desejados.

#### **Faixa etária: 0 a 6 anos**

No mês de fevereiro, se deu início aos atendimentos com as crianças que foram inseridas no Serviço.

Inicialmente foi realizado um encontro com as famílias com o objetivo de explicar aos responsáveis o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

No início do grupo, foi realizada uma roda de apresentação, para que cada participante pudesse compartilhar com os demais um pouco de sua rotina diária e suas particularidades no dia a dia. Foi ressaltado que todas as informações compartilhadas são sigilosas, para que não sentissem receio em compartilhar algo. Da mesma forma, foi ressaltado que cada uma compartilhasse algo somente se sentisse confortável. Devido alguns atendidos terem algum tipo de deficiência, a orientadora social falou sobre a importância do respeito e empatia para com o outro. O grupo se mostrou acolhedor e participativo.



Outra atividade realizada foi a elaboração dos combinados de convivência, onde os participantes do grupo, criaram combinados para um melhor desenvolvimento do mesmo. Na sequência, foi realizada uma roda de conversa sobre maternidade, onde as responsáveis compartilharam suas angústias e dificuldades na criação dos filhos, em meio a tantos percalços. Os momentos de troca de experiência têm sido muito ricos, e dessa forma o vínculo entre o grupo tem se fortalecido.

Foi realizada a atividade “quem sou eu”, onde o grupo foi dividido em duplas, e cada um faria uma entrevista com o outro, após, foram compartilhados com os grupos o que descobriram sobre a dupla. Surgiram várias histórias de vida semelhantes. A orientadora social refletiu junto ao grupo a importância do diálogo com o outro, para que percebessem como temos vidas distintas, porém com situações e problemas semelhantes ao do próximo. Foi ressaltado a importância da participação no grupo, para que possam fortalecer vínculos entre os demais.

Outra atividade realizada foi a “dinâmica dos adjetivos”, onde vários foram citados, e cada um que se identificasse fosse para o lado indicado, por exemplo “gordo para a direita, magro para a esquerda”. Foram citados vários adjetivos diferentes, alguns fazendo com que refletissem se poderiam se encaixar em tal. O grupo refletiu sobre a importância de se conhecer como indivíduo e respeitar a si mesmo, se amar. Como forma de encerramento das atividades, foi proposto que cada um expressasse com uma palavra o que o atendimento lhe trouxe naquele dia. As palavras foram fixadas em um mural disposto na sala.

A orientadora social dialogou com os grupos sobre temas que gostariam de refletir no desenvolvimento das atividades, e dessa forma foram citadas algumas sugestões.

Foram realizadas algumas brincadeiras com as crianças, juntamente com a orientadora e os responsáveis, ressaltando a importância do brincar para fortalecimento de vínculos e aprendizado.

No decorrer do mês, foram realizados contatos com as famílias ausentes, para que os mesmos pudessem justificar o motivo da ausência. Foram realizadas reuniões com a técnica de referência, para alinhar questões referentes ao serviço, e a importância do cumprimento da meta estabelecida para o desenvolvimento dos grupos e também a importância da porcentagem do público prioritário.



A equipe participou da primeira reunião intersetorial da região oeste, a qual teve como foco importantes assuntos para o ano de 2023, e continuidade de trabalhos iniciados em 2022. As reuniões acontecem mensalmente. Foi realizada uma capacitação sobre Transtorno do Espectro Autista, para os profissionais que irão atender coletivos de 0 a 17 anos. A capacitação teve como foco auxiliar os profissionais a identificar, apoiar e agir com crianças e adolescentes que estão dentro do TEA, assim como habilidades para socialização e possibilidades de encaminhamentos de atendidos diagnosticados com o transtorno. A formação foi realizada pela profissional Bruna Vieira Brasil, psicóloga graduada em intervenção ABA para autismo e deficiência intelectual.

### **Faixa etária: 6 à 13 anos**

No mês de fevereiro, se deu início aos atendimentos com as crianças que foram inseridas no Serviço. Inicialmente foi realizado um encontro com as famílias com o objetivo de explicar aos responsáveis o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. E também um encontro individual com cada responsável, para que pudessem atualizar a ficha cadastral e para que a profissional de nível superior pudesse conhecer um pouco sobre a família. No mês de fevereiro foi realizada apenas uma atividade, devido ao início do grupo ter ocorrido no último dia do mês. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa, para que os atendidos pudessem compartilhar com o grupo o que fizeram no período de recesso do serviço. Na sequência, se deu início a montagem dos combinados de convivência. No decorrer do mês foram realizadas reuniões com a técnica de referência, para alinhar questões referentes ao serviço, e a importância do cumprimento da meta estabelecida para o desenvolvimento dos grupos e também a importância da porcentagem do público prioritário. Durante o mês de fevereiro foram realizadas reuniões e encontros com as famílias atendidas na região oeste, juntamente com o início do atendimento direto com as crianças que participam dos coletivos formados pela equipe atuante no bloco 10 em parceria com a técnica de referência do CRAS oeste. Os grupos são realizados no Jardim Palmeiras, Jardim Zelinda e Residencial Copacabana I, com foco no atendimento descentralizado, onde o orientador social vai até o local para atender as turmas. Neste momento inicial, o foco e objetivo principal do orientador foi em conhecer os coletivos, como não havia vínculos previamente formados entre as crianças e o profissional, este primeiro momento dedicado a interação, proximidade, parceria e confiança entre orientador e coletivo é de extrema importância para harmonia do grupo e desenvolvimento de percursos e atividades futuras. Foram realizadas atividades e dinâmicas



para entrosamento e “quebra de gelo” entre as crianças participantes, uma das atividades realizadas envolvia um novelo de lã, onde o coletivo se posicionou em roda, todos sentados no chão, o orientador se apresentou contando seu nome, idade, de onde veio e indicando seu animal favorito, na sequência, o novelo de lã foi arremessado para uma criança a escolha do orientador, para que fizesse o mesmo, ao final da primeira rodada, após risadas e apresentações descontraídas, se formou uma figura ao centro da roda, devido a cada criança estar segurando uma ponta do novelo de lã. Esta atividade despertou a curiosidade e vontade do coletivo em fazer mais rodadas com apresentações, onde descobrimos comidas, filmes e brincadeiras favoritas de todos os envolvidos. O orientador avaliou a atividade muito positiva para o fortalecimento de vínculos e conhecimento inicial de todos os coletivos. Dentre as reuniões que tivemos, vale ressaltar a primeira reunião intersetorial do ano, que foi realizada na UBS Santa Clara.

A primeira reunião intersetorial do ano da região oeste teve como foco importantes assuntos para o ano de 2023, e continuidade a trabalhos já iniciados em 2022. Foram feitos agendamentos dos encontros da rede para todo o ano de 2023, exceto nos meses de julho e dezembro, também foi combinado a agenda coletiva da rede, com ações comunitárias programadas para acontecer na Vila São Sebastião e Copacabana. O coletivo fez a leitura e aprovação do documento de implantação do Centro da Juventude da Região Oeste, com sugestões e alterações a serem feitas. Também foi apresentado por representantes das sedes do emprego Franca, o programa de empregabilidade PEI (Polo de Empregabilidade Inclusiva) e PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), com propostas de divulgação e ampliação do serviço com a força de toda a rede, assim como o firmamento de novo local de atendimento próximo a rodoviária. Outra capacitação importante que foi realizada durante o mês de fevereiro foi a capacitação profissional sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista). Momento de capacitação para profissionais do SCFV que irão atender coletivos de 0 a 17 anos de idade. A capacitação teve foco em auxiliar os profissionais a identificar, apoiar, e como agir com crianças e adolescentes que estão dentro do espectro autista (TEA), assim como habilidades para socialização e possibilidades de encaminhamentos com pacientes diagnosticados com o transtorno. A formação foi realizada pela profissional Bruna Vieira Braziel. Psicóloga pós graduada em intervenção ABA para autismo e Deficiência Intelectual.

No mês de março foram realizadas reuniões com equipe de trabalho, equipe administrativa, com coordenadores e diretoria da Pastoral do Menor para alinhamento do trabalho no Serviço de Convivência. Vale ressaltar que na reunião administrativa a psicóloga Sofia realizou uma



dinâmica com os funcionários dos blocos onde percebe-se que foi de suma importância para o desenvolvimento e aproximação da equipe.

Conforme diálogo desta profissional com a orientadora social, foi colocado sobre uma criança que estava em conflito com as demais crianças do grupo, sendo que foi realizada visita domiciliar no intuito de conhecer a realidade familiar e mediante autorização da genitora esta profissional conversou com a criança. Como resultado desta conversa, ficou patente que a criança sofre com a privação de liberdade do genitor. Além desta, outras visitas foram realizadas e também foram feitas busca ativa com sucesso. Foi realizado grupo com as famílias da São Sebastião onde houve participação das famílias.

Diante dos relatos de algumas famílias, em relação ao grupo realizado no Palmeiras, foi realizado um grupo de zero a seis anos na Paróquia Sagrada Família a fim de facilitar o acesso de quatro famílias que têm dificuldades no transporte para o Palmeiras.

Foram realizados estudos de caso com as técnicas referentes, reuniões com as famílias de 6 a 13 anos no Palmeiras, a fim de pontuar os conflitos que as crianças do grupo estão enfrentando, os responsáveis e crianças foram orientados sobre direitos e deveres e o intuito do grupo quanto ao atendimento às famílias a reunião foi positiva embora não tenha tido adesão total dos convidados.

Foram realizadas reuniões com as famílias do Palmeiras, onde após conflito entre as crianças, para proceder com a leitura do termo de responsabilidade, onde foi repassado às mães em conjunto com os filhos, os direitos e deveres de cada atendido e seu responsável.

No Copacabana 1, em reunião com as famílias de 6 a 13 anos, as famílias solicitaram a criação de um grupo de zero a seis anos no Copacabana 1 e grupos de 6 a 13 anos no Copacabana 2 e Copacabana 3. As famílias foram orientadas de que suas solicitações serão repassadas ao CRAS.

Foi realizado um grupo com as famílias do Copacabana, São Sebastião e com os blocos 9 e 10 onde foi feito uma dinâmica e a participação foi positiva.

Em reunião com as famílias do Zelinda, houve grande adesão das famílias convidadas e apresentaram as sugestões para oficinas de balé e basquete.



Em todos os blocos foram realizados contatos telefônicos e feita a acolhida das famílias, onde as demandas foram apresentadas pelos participantes, sendo que estas demandas foram encaminhadas ao CRAS.

Esta profissional realiza visitas durante a realização dos grupos aplicados pelo orientador social e o facilitador.

Algumas famílias foram encaminhadas à área de saúde mental, onde entraram em contato com Márcia Bom da Cuca para atendimentos a algumas crianças que estão passando por problemas mentais.

Foi realizado juntamente com o CRAS Oeste incursão territorial com preenchimento de questionários sendo que foi aplicado o mesmo questionário por telefone com as famílias atendidas.

#### **Faixa etária: 0 a 6 anos**

Na primeira semana do mês foi realizada a atividade Conhecendo meus Sentimentos, a qual teve como objetivo aprender sobre quem sou e se aceitar, perceber o que sentem e aprender a lidar tranquilamente com as emoções. A atividade se deu início com uma acolhida onde o grupo se dividiu em duplas e conversaram sobre o que poderiam “dar” para o grupo, e aquilo que gostariam de “receber” em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Após todas compartilharam com o grupo o que foi refletido. Na sequência a orientadora social promoveu uma reflexão sobre os sentimentos, bons e ruins para que o grupo pudesse compreender quais são as reações que acontecem em consequência desses sentimentos. Alguns dos sentimentos citados foram medo, amor, deprimido, sem motivação, livre, feliz entre outros. As participantes puderam falar um pouco sobre como se sentem em cada um desses sentimentos e refletiram que os sentimentos não são certos ou errados, todos são importantes, e que precisam saber lidar com as emoções da melhor maneira.

Alguns momentos do grupo as participantes trouxeram questões que estão acontecendo em casa, para que o grupo possa ajudar com alguns conselhos. São momentos de extrema importância para fortalecer vínculos e criar laços para além do serviço.

Outra atividade realizada foi o Jogo do Espelho, que teve como objetivo o autoconhecimento. Para a realização da atividade o grupo foi dividido entre adultos e crianças,



onde por vez cada um ficou a frente e fizeram algum movimento, o qual todos deveriam fazer igual como se tivessem em frente um espelho, e assim sucessivamente entre todos os participantes. Foi um momento de diversão e interação entre todos, pois foram ajudando os que tiveram dificuldades. A reflexão se deu através dos comentários no final da atividade, onde o grupo trouxe a dificuldade de fazer certo movimento e também de pensar no mesmo. A orientadora ressaltou junto ao grupo a importância do autoconhecimento, pois cada um tem uma limitação, seja ela física, de concentração, emocional. Foi ressaltado a importância de ser exemplo, pois as crianças estão muito atentas a tudo que acontece ao redor, aprendem imitando e repetindo ações e falas dos adultos.

Em uma das rodas de conversa, surgiu o assunto sobre trabalho infantil, então a orientadora percebeu a necessidade de uma breve explicação sobre o assunto.

Foi realizada a atividade o Conto das Areias. Para dar início foi realizada uma acolhida onde o grupo formou um círculo, a orientadora social orientou a todos que ia falando números aleatórios e de acordo com o número o grupo devia se abraçar, até que no final foi falado o número total de pessoas que estavam no grupo. Foi ressaltado a importância do abraço, e de abraçar a si mesmo, o quanto um simples gesto traz conforto.

Na sequência foi contada a história Conto das Areias, ao final da mesma o grupo foi convidado a fazer um desenho de acordo com o que entenderam. No momento de reflexão a orientadora questionou se os responsáveis contam histórias para as crianças, pois por meio da contação de histórias e das reflexões que estimulam, pode-se enriquecer as experiências infantis desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando caráter, desenvolvendo confiança e proporcionando a ela viver o imaginário. Além de estimular a criatividade, são muito potentes para trabalhar a escuta qualificada, a expressividade e a empatia.

Os momentos com a facilitadora de oficinas foram compartilhados histórias de vida e relatos fortes de situações vivenciadas. São momentos de extrema importância para que os responsáveis possam se sentir pertencentes e fortalecer vínculos entre os participantes.

Outra atividade realizada foi a Foto do Momento. O grupo foi disposto em círculo e deveriam responder à pergunta "se você fosse uma ...", foram colocadas diversas palavras, como comida, animal, objeto, entre outras, o grupo pôde pensar nas coisas que mais gostam e que gostariam de ser. Na sequência a atividade o grupo continuou disposto em círculo e a





orientadora foi citando palavras e expressões onde cada um deveria fazer uma pose como se estivesse tirando uma foto. Como reflexão foi falado sobre os sentimentos que temos nas diversas situações do cotidiano. Que estes não estão certos e nem errados, e são importantes serem sentidos, pois são mensagens a serem interpretadas e que ajudam a tomar decisões e fazer escolhas. É preciso ficar atento a eles, entender o que está sentindo.

No decorrer do mês foi realizada reunião com a técnica de referência para alinhamento de questões referentes ao serviço de convivência.

### **Faixa etária: 6 à 13 anos**

Para iniciar a semana, são realizadas rodas de conversa para que as crianças possam compartilhar com o grupo situações vivenciadas no final de semana. Os mesmos contam onde foram, de que brincaram, o que comeram, dentre outras situações que presenciaram.

Na primeira semana, foi realizada a dinâmica da música, onde o grupo foi dividido em duplas e dessa forma formaram duas fileiras uma de frente para a outra, na sequência foram orientados a cada um cantar uma música bem alta, todos juntos. Após a orientadora refletiu com o grupo sobre as dificuldades que tiveram em ouvir o que o outro estava cantando, e como o tom de voz alto atrapalhou e incomodou a maioria. Dessa forma, trouxe para o grupo a importância do respeito para com o outro, quando um estiver falando é importante que todos prestem atenção, e que fale em um tom de voz que não precise gritar. O grupo gostou bastante da dinâmica, e vem usando o que aprenderam no decorrer das atividades, sempre que o grupo extrapola com os gritos, alguém sempre os lembra da música alta no ouvido.

Outra atividade realizada, foi a elaboração dos combinados de convivência, onde o grupo em conjunto criou os combinados que seriam pertinentes para um melhor desenvolvimento das atividades. Alguns dos combinados foram levantar a mão para falar, não brigar com o colega, respeitar o próximo, ajudar quando o outro precisar, brincar em todas as atividades por 30 minutos, entre outras. A brincadeira está sendo realizada de acordo com o desenvolvimento do grupo no decorrer das atividades, sendo assim, quando o grupo não está em um momento legal, a brincadeira fica suspensa.

As brincadeiras realizadas são programadas para que o grupo possa brincar em conjunto, respeitar as regras, fortalecer vínculos com o outro.



Foi realizada uma oficina para que cada atendido pudesse decorar um envelope, onde ficará as atividades feitas por cada um. O envelope é individual, e dessa forma, cada um pode decorar da maneira que quisesse.

Devido algumas situações que ocorreram nos grupos, a orientadora percebeu a necessidade de falar sobre respeito e bullying, trazendo atividades sobre esses assuntos. Para falar sobre respeito foi lida uma poesia e na sequência realizada uma roda de conversa, onde as crianças pudessem compartilhar com o grupo momentos em que se sentiram desrespeitadas dentro do serviço de convivência. Os atendidos entenderam a importância de compreender o significado de respeito para que dessa forma pudessem identificar situações que sofreram e que foram os causadores do desrespeito.

Para falar sobre bullying a orientadora trouxe um diagrama com palavras proferidas em situações de constrangimento, racismo, desrespeito, violência. Cada criança pôde achar as palavras no diagrama, e após puderam entender um pouco o que cada palavra significa. A atividade sobre bullying foi de extrema importância, pois dessa forma o grupo se atentou em olhar para o colega, e para si mesmo, evitando situações que magoam a todos.

Outra dinâmica realizada foi não deixar o balão cair, onde quatro bexigas foram dispostas entre o grupo de nove atendidos, todos tiveram que se unir para proteger as bexigas e não deixar cair no chão ou estourar. No decorrer da dinâmica, a orientadora foi tirando uma criança por vez, até que sobrasse apenas uma. Como reflexão a orientadora trouxe para o grupo a importância de trabalhar em equipe, respeitar o próximo, pois as bexigas dispostas eram eles mesmos, e dessa forma um deveria cuidar do outro e se estiverem unidos o grupo se torna mais forte.

Foi realizada a atividade a foto do momento onde as crianças foram dispostas pelo espaço, na sequência a orientadora indicava um sentimento ou sensação e todos deveriam fazer uma pose e se manter congelados na mesma, foram citados, amor, alegria, raiva, vontade de ir ao banheiro, espirro, ansiedade, família, amizade, vergonha. A reflexão junto aos atendidos se deu para que compreendessem e reconhecessem como se sentem, o que pensam e quais são as atitudes e reações que eles têm em determinadas situações.

O respeito foi muito citado no decorrer do mês para que os atendidos pudessem compreender que é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande interação social e no desenvolvimento da criança para que possam se tornar cidadãos de bem. Respeitar





não significa concordar em todas as áreas com a outra pessoa, mas sim não discriminar ou ofender essa pessoa por causa da forma de viver ou de suas escolhas.

No decorrer do mês o facilitador deu início a oficina juntamente com a orientadora social. A oficina de malabares vai complementar o percurso de forma que possa fortalecer vínculos, trabalhar em equipe, estimular o respeito mútuo. A arte circense contribui para o desenvolvimento de habilidades, como coordenação, concentração, equilíbrio, força de reação, velocidade e ritmo. A arte significa desafios para os atendidos onde se envolvem aspectos de perseverança e crescimento pessoal.

A orientadora social realizou uma visita domiciliar juntamente com a técnica de nível superior do bloco, onde foi realizado atendimento devido ao comportamento da criança no serviço, o mesmo tem demonstrado estar muito agressivo com os demais, não participa das atividades. A orientadora percebeu a necessidade de uma conversa individual com a responsável da criança para poder entender melhor o comportamento da mesma. A conversa foi de extrema importância, pois a mãe trouxe informações que serão de grande ajuda para um melhor atendimento com o atendido.

Nos momentos de planejamento a orientadora pôde realizar a elaboração do cronograma de atividades, entrar em contato com famílias que ficaram ausentes do grupo, elaborar o relatório mensal.

No início do mesmo aconteceu o GT do SCFV cujo momento é reservado para todos os profissionais que atuam na cidade de Franca.

Foi realizada reunião administrativa entre a equipe da Pastoral do Menor, onde puderam alinhar questões referentes ao serviço, estudo de caso.

**Faixa etária: 06 a 13 anos.**

Durante todo o mês de março, as atividades realizadas foram voltadas para o fortalecimento do grupo, com atividades em equipe, duplas, trios, sempre estimulando o trabalho em equipe e confiança no colega ao lado, visando um grupo saudável e que se respeita. O foco principal foi em reforçar combinados básicos de convivência, que é um dos pilares principais para a harmonia e realização das atividades em coletivo.





Além de atividades em equipe, também foi realizado pelo orientador diversas brincadeiras que mostrassem a importância da boa convivência dentro do coletivo, lembrando coisas básicas como “violência gera violência” e “gentileza gera gentileza”, onde momentos de diversão saudáveis e com respeito entre os atendidos eram sempre reforçados e incentivados.

Durante o mês de março foi realizado a entrega de chocolates devido ao feriado da páscoa, um dia com programação especial, mais descontraído, com brinquedos, algodão doce, bolos, dança das cadeiras, e contou com a participação do facilitador Pablo, com os treinos de malabares.

Durante o mês de março também assistimos a dois filmes: “Rio “e “Up, Altas Aventuras”, com um debate muito interessante após cada filme, onde debatemos sobre desperdício de alimentos e preservação da nossa fauna flora. Momento este que não teve ligação com o percurso do mês, mas foi bem proveitoso e serviu para fomentar futuros percursos de interesse do coletivo.

**ATIVIDADE:** Respeitando as diferenças por meio de jogos.

**Objetivo:** Jogos são uma ótima maneira de conseguir o engajamento e interesse das crianças, mas também são uma ótima ferramenta para identificar pontos fortes que se destacam em cada criança, uns são melhores em desafios de agilidade, alguns se dão melhor em provas de força, outros se sobressaem em brincadeiras raciocínio rápido e etc.

O objetivo desta atividade é identificar e reforçar os pontos fortes que cada criança possui, estimulando que cada uma se valorize pelo que consegue fazer de melhor, e valorize mais o seu colega de turma, evitando comparações desnecessárias sobre o que é socialmente valorizado por ser “útil ou “inútil.

**Metodologia:** Realizar jogos que estimulem diferentes áreas, sempre em equipe, duplas ou trios, exercitando a comunicação e organização entre o coletivo.

**Materiais:** jogos de tabuleiro, cordas, cones, bola, baralho.

**ATIVIDADE:** Comunicação e Confiança.





**Objetivo:** Estimular a comunicação e confiança das crianças da turma por meio de atividades em duplas.

**Metodologia:** A turma será dividida em duplas, cada dupla receberá quatro pedaços de barbante, cortados previamente pelo orientador. A dupla terá que montar um quadrado no chão com os pedaços de barbante recebidos, mas terão que fazer de olhos vendados, o que irá exigir que a dupla se comunique para que a forma geométrica seja concluída. Esta atividade acaba sendo muito divertida para quem participa e para quem assiste, como a dupla estará de olhos vendados, é necessário que se comuniquem e confiem um no outro para chegarem ao objetivo final.

**Materiais:** barbante colorido, vendas de pano.

**ATIVIDADE:** Conhecendo meu colega

**Objetivo:** Promover a interação do grupo de forma divertida, fortalecendo os vínculos do coletivo.

**Metodologia:** Nesta a atividade a turma será dividida em trios, cada pessoa do trio receberá uma bexiga amarrada ao tornozelo, o objetivo de cada trio é estourar a bexiga de outro trio, a brincadeira será conduzida por uma música, onde só é válido estourar a bexiga de outra pessoa quando a música parar, dentro de cada bexiga terá uma pergunta que pode ser feita a quaisquer crianças de outro trio, perguntas previamente feitas pelo orientador. Ao final da brincadeira, todos se sentam em roda e começa a rodada de perguntas que estavam dentro das bexigas, que vão promover uma boa interação entre todos do grupo.

**Materiais:** barbante, bexigas, caixa de som.

**Dificuldades:** As atividades realizadas foram baseadas na vivência do orientador social junto às crianças, onde sentiu-se a necessidade de fortalecer o sentimento de grupo entre os coletivos, as crianças atendidas têm muitas brincadeiras não saudáveis umas com as outras, e em alguns momentos causando até reações mais agressivas dentro do coletivo, o que deixa o clima do atendimento ruim e por muitas vezes atrapalha no desenvolvimento das atividades. As maiores dificuldades durante a realização das atividades foram, falta de concentração, principalmente nos momentos que o orientador explicava a atividade para a turma, também foi notado uma desistência de certas atividades por frustração pela “derrota”, mesmo que não tivesse



competição envolvida no desenvolver da atividade, esse ponto foi muito conversado em roda pelo orientador após cada atividade, para que a turma aprenda a lidar com as pequenas frustrações da vida, brincadeiras em formas de jogos são uma boa maneira de lidar com este sentimento, e por último, outra dificuldade foi o tratamento hostil entre crianças, com brincadeiras ofensivas e “zoeiras” o tempo todo, outro ponto que foi, e ainda deve ser muito trabalhado pelo orientador.

**Pontos positivos:** Uma melhora significativa na convivência e harmonia do grupo, onde as próprias crianças já percebem quando estão sendo grossas ou hostis com o colega do coletivo, uma melhora de participação e entendimento sobre tudo que é proposto pelo orientador, gerando um melhor desempenho e interesse nas atividades propostas de cada percurso. **Durante o mês de abril** foram realizadas reuniões com a equipe administrativa, diretoria da Pastoral do Menor e reuniões semanais com a equipe de trabalho, onde são analisados os trabalhos desenvolvidos com as crianças e famílias assistidas, para alinhamento e aprimoramento do trabalho realizado no Serviço de Convivência. Também foram realizadas discussões de caso com as técnicas de referências do CREAS.

Neste mês de abril a procura de espaços para a formação de novas turmas gerou resultados positivos. Objetivando descentralizar os trabalhos e atender o maior número de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, foi feito contato com a Paróquia Sagrada Família, sendo que nos foi disponibilizado um espaço que proporcionou atendimento a crianças de zero e seis anos, facilitando assim o acesso para os moradores da região da Região Oeste.

Houveram reuniões com o CRAS Oeste a fim discutir e organizar a ação comunitária que será realizada no Residencial Copacabana no mês de junho e promover ações que envolvam a comunidade e suas relações, pois nota-se a necessidade de mais interações do CRAS e SCFV com a comunidade.

Foram realizados contatos telefônicos com as famílias assistidas e nos locais de acolhimento foram feitas orientações quanto ao acompanhamento que será feito pela profissional de nível superior, tudo visando conhecer as realidades e demandas de cada família, para aprimoramento nos serviços oferecidos e também foram trabalhados aspectos quanto a capacidade da família de protagonismo social, seus direitos e deveres, dificuldades e potencialidades e principalmente autoestima. Deixando claro que existe um espaço para o





desenvolvimento da sociabilidade e vínculos que contribuem para a reflexão das problemáticas de cada família e auxiliar a traçar metas e estratégias para alcançar tais objetivos.

Em reuniões com famílias assistidas com crianças de zero a seis anos de idade, a equipe, buscando maior interação entre familiares e crianças, repassou o processo do desenvolvimento infantil, procurando dar maior ênfase às estratégias que estimulam as potencialidades das crianças que apresentam algum tipo de deficiência. Durante estas reuniões foi reforçado pela equipe que as famílias são a primeira referência da criança e que o enfrentamento das situações de vulnerabilidade é feito por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertença à comunidade.

Durante este mês também foram realizadas articulações com o CRAS oeste para a concessão de benefícios eventuais a famílias com maior grau de vulnerabilidade, sendo que também estas famílias receberam orientações sobre como ter acesso a serviços e benefícios oferecidos pelo poder público que podem ajudar a minimizar situações que podem causar maiores transtornos. Também foram encaminhados ao "Bom da Cuca" duas crianças e uma adulta. Quanto à busca ativa continuam as visitas domiciliares. Este mês ocorreu um desligamento, visto que a mãe inicialmente se apresentava de maneira arredia, mas apresentou evolução dentro do programa, porém esta conseguiu vaga para seu filho em uma creche e pretende retornar ao mercado de trabalho.

## **FAIXA ETÁRIA 6 A 13 ANOS**

No mês de abril foi desenvolvido o percurso "Trabalho em Equipe", ao qual teve como objetivo estimular a realização de atividades em conjunto, com o objetivo de deixar o coletivo mais unido e incentivar o companheirismo entre as turmas, visando sempre o fortalecimento do grupo e respeito mútuo.

No início da semana são realizadas rodas de conversa para que o grupo possa compartilhar os acontecimentos do final de semana, seja situações positivas e negativas.

Foi realizada uma oficina sobre a Páscoa, a equipe destaca que o objetivo foi manter o espírito de Páscoa presente na vida das crianças, em razão de que é na infância que se aprende e se agregam valores para a vida em família e na sociedade. Após a oficina que foi composta de ilustrações feitas pelos atendidos, foi entregue caixa de bombom para todos que frequentam o serviço.



As atividades foram pensadas para que o grupo pudesse compreender de forma lúdica a importância de respeitar o outro e a si mesmo, pois a orientadora social vem percebendo a dificuldade que as crianças estão apresentando na forma como tratam as demais pessoas que frequentam o serviço, inclusive os profissionais.

Foram realizadas atividades por meio de jogos de tabuleiro onde o grupo se divide em trios ou duplas para que possam jogar juntos, respeitando as regras do jogo e as dificuldades que cada colega possui. Brincadeiras direcionadas foram outra opção para que o grupo possa se reunir e se organizar de maneira que todos possam participar juntos.

Outra atividade realizada foi "conhecendo meu colega" onde foram divididos em duplas, para que pudessem entrevistar o colega. Na sequência a dupla apresentou para os demais o que aprendeu sobre o parceiro. Para complementar a orientadora fez algumas perguntas que achou que seria interessante que os outros soubessem sobre cada um, para que dessa forma o grupo se conhecesse mais a fundo.

No decorrer do mês o grupo trouxe situações que têm ocorrido na escola, devido a onda de ataques que estão acontecendo no Brasil. A orientadora percebeu a necessidade de falar sobre o assunto para que os mesmos pudessem expressar como se sentem em relação ao que vem ocorrendo. Todos demonstraram medo de que algo pudesse acontecer em sua escola, e relataram que alguns amigos tem levado faca de casa para poder se proteger de um possível ataque. As brigas nas escolas têm acontecido com muita frequência, por diversos motivos aos quais as crianças não deram detalhes. Foram orientados a se manter afastados de possíveis embates, e que nenhum assunto deve ser resolvido com violência e sim conversando com professores, coordenadores ou diretores das escolas para que possam resolver os problemas de forma branda e passiva. As crianças trouxeram não apoio dos superiores nas escolas, sendo assim resolvem as coisas de forma agressiva e por conta própria.

O facilitador comparece para realizar oficinas uma vez na semana em cada período. Foi pensado em conjunto nas ações e entendido que através da arte é possível trazer para o grupo todas as questões apresentadas, pois de forma lúdica e artística é possível se alcançar com mais efetividade os objetivos propostos de cada percurso. O Facilitador Pablo deu sequência na oficina de malabares onde foi possível trazer um complemento para o percurso de forma que possa fortalecer vínculos, trabalhar em equipe, estimular o respeito mútuo. A arte circense contribui para o desenvolvimento de habilidades, como coordenação, concentração, equilíbrio,





força de reação, velocidade e ritmo. A arte significa desafios para os atendidos onde se envolvem aspectos de perseverança e crescimento pessoal.

Uma vez no mês ficou combinado que a atividade seria livre e de escolha dos atendidos, para que os mesmos pudessem ter autonomia e decidir o que gostaria de fazer. Os mesmos escolheram fazer pintura com guache e lápis de cor aquarela, onde puderam fazer desenhos livres expressando sua arte e imaginação.

A orientadora vem tendo dificuldades em conseguir executar as atividades propostas, pois alguns atendidos tem causado transtorno nos grupos atrapalhando o desenvolvimento das ações. Dessa forma algumas crianças perdem o interesse em realizar as atividades propostas e compartilham a vontade de deixar de ir no grupo se os que estão atrapalhando não melhorarem o comportamento.

Foram realizadas várias rodas de conversa a fim de poder sanar as dificuldades que estão sendo enfrentadas, para que os próprios atendidos deem sugestões de como podem resolver os conflitos. A orientadora conversou com a responsável de alguns atendidos para que pudessem entender o comportamento agressivo que tem ocorrido no grupo. Foi passado para a técnica de referência em reunião de alinhamento para que a mesma desse sugestões de como proceder em alguns casos.

Outra dificuldade percebida foi em relação ao local que o atendimento vem sendo realizado, que é o Centro Comunitário da Vila São Sebastião. O local não possui a estrutura adequada para um bom andamento das atividades. É muito impessoal, e dessa forma os próprios atendidos reclamam de não poder fazer uma decoração, beber água gelada, assistir um filme.

Um dos dias de atendimento ocorre na sexta feira, e dessa forma como houve alguns feriados no mês as crianças ficaram sem atendimento. Outro problema que foi observado foram as reuniões que sempre acontecem na sexta-feira e dessa forma o grupo sai prejudicado. Sendo assim, em conversa com a técnica de nível superior e técnica de referência, optaram por alterar o dia de atendimento para a quinta-feira. O espaço também é utilizado por outra instituição, e dessa forma, combinaram de dividir o espaço, para que todos possam usá-lo para o bem comum. A alteração do dia será feita no próximo mês.





Os momentos de planejamento são bem escassos devido a orientadora permanecer no Centro Comunitário o dia todo duas vezes na semana, o local não possui internet e nem computador, dificultando assim o planejamento das atividades e outras questões referentes ao serviço.

O contato com as famílias é realizado na maioria das vezes por meio do WhatsApp, facilitando o acesso e resposta imediata.

Uma vez por semana é realizada reunião entre a equipe do bloco para alinhamento de questões referentes ao serviço.

Foi realizada reunião com a técnica de referência para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas a realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos. As reuniões acontecem de forma mensal e presencial, havendo a possibilidade de contato via telefone, e-mail e WhatsApp sempre que necessário.

Outra reunião realizada no decorrer do mês foi a reunião com a equipe Pastoral do Menor, onde são realizados estudos de caso, trocas de experiência e informes.

### **FAIXA ETÁRIA 0 A 6 ANOS**

No mês de abril foi desenvolvido o percurso "Eu Comigo", o qual tem o objetivo de despertar o diálogo interior positivo como meio de autoconhecimento.

Foi realizada uma oficina sobre a Páscoa, a equipe destaca que o objetivo foi manter o espírito de Páscoa presente na vida das crianças, em razão de que é na infância que se aprende e se agregam valores para a vida em família e na sociedade. Para desenvolvimento da atividade os cuidadores auxiliaram as crianças na confecção de orelhas do coelho, para que pudessem ser usadas por todas as crianças que frequentam o serviço, no grupo seguinte. A atividade foi muito positiva pois incentivou os cuidadores a participar ativamente de situações juntamente com as crianças, dessa forma fortalecendo vínculos e criando memórias afetivas.

Para complementar a oficina, foi realizado um encontro onde todas as crianças inseridas no serviço compareceram juntamente de seus cuidadores. O encontro se deu início com a orientadora realizando uma dinâmica inicial "Não deixe o balão cair" onde cada criança recebeu uma bexiga, após terem enchido a mesma foi solicitado que jogassem para cima e não





deixassem que caísse no chão. A dinâmica teve como objetivo interagir os participantes e trabalhar em conjunto, pois a bexiga representou a si mesmo e sua família, que por mais que passem por algum conflito é importante que mantenham a união e carinho. Na sequência a orientadora entregou as orelhas de coelho confeccionadas pelos participantes para todas as crianças presentes, para dar início a caça ao chocolate. A orientadora social espalhou pegadas de coelho pelo espaço onde ao final de cada uma estava um envelope com uma frase, ao final o envelope especial continha a frase “O coelhinho está aqui, vamos dividir o prêmio?”, após as crianças retornaram à sala e foram entregues caixa de bombom e ovos de páscoa pra todos. Foi servido um lanche especial que continha bolo de chocolate, salada de frutas, refrigerante e algodão doce. Na mesma ocasião foram entregues kit alimentar ofertados pela Política de Segurança Alimentar para todas as crianças inseridas na relação nominal.

Na semana seguinte foi realizado um bate papo com as cuidadoras e as crianças no intuito de compartilharem os acontecimentos do final de semana, seja positivo ou negativo.

A facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social mediu uma atividade com o intuito de trabalhar a comunicação afetiva entre criança e cuidador. Foram auxiliados na resolução de conflitos que possam surgir no dia a dia, como por exemplo quando a criança quer comprar alguma coisa e a família não tem condições de comprar naquele momento, na maioria das vezes a criança faz “birra”. Dessa forma o cuidador pode compartilhar como age neste tipo de situação, e a facilitadora o auxiliou da melhor maneira a se comunicar com a criança de forma mais carinhosa. Na sequência foi solicitado que fizessem um desenho em conjunto, trazendo algum momento que foi marcante para eles. Após todos compartilharam com o grupo o que o desenho representava.

A orientadora social mediu a atividade “Jogo das emoções”, a qual em uma cartolina organizou algumas perguntas referentes a diversas emoções que sentimos no dia a dia e temos certa dificuldade em falar com outras pessoas. O jogo foi pensado para que os atendidos pudessem compartilhar situações de forma natural e sem se sentirem pressionados. O jogo fluiu de forma tranquila e divertida pois todos compartilharam situações, inclusive engraçadas tornando o momento especial e acolhedor.

A facilitadora de oficinas confeccionou junto ao grupo um “Balangandã” onde as crianças juntamente com seus cuidadores vivenciaram processos de criação, exercitando a imaginação. O balangandã é um brinquedo que pode ser feito com papéis diversos, tornando



assim a confecção fácil para diversas faixas etárias. A atividade ocorreu de forma divertida e foi um momento importante para que os vínculos familiares e de grupo fossem fortalecidos.

Uma dificuldade encontrada no decorrer do mês, foi a ausência de alguns atendidos no SCFV, dessa forma a técnico de nível superior entrou em contato com as famílias a fim de saber o motivo de tantas ausências. A grande maioria informou que o local onde o serviço está sendo executado é longe de sua residência. Dessa forma a profissional de nível superior juntamente com a orientadora social procuraram um local que ficasse mais perto para as famílias. Em conversa com a técnica de referência optaram por fazer um grupo no local. Foram realizados dois encontros, portanto não teve adesão das famílias que haviam se comprometido em participar. No mês seguinte a equipe ainda fará algumas tentativas para que esta situação possa ser resolvida.

Uma vez por semana é realizada reunião entre a equipe do bloco para alinhamento de questões referentes ao serviço.

Foi realizada reunião com a técnica de referência para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas a realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos. As reuniões acontecem de forma mensal e presencial, havendo a possibilidade de contato via telefone, e-mail e WhatsApp sempre que necessário.

Outra reunião realizada no decorrer do mês foi a reunião com a equipe Pastoral do Menor, onde são realizados estudos de caso, trocas de experiência e informes.

#### **Faixa etária: 06 a 13 anos.**

Durante todo o mês de abril, o foco dos atendimentos continua sendo o fortalecimento de vínculos entre os coletivos, o orientador social acredita que um grupo harmonioso, forte e bem estabelecido, onde as crianças se reconheçam como coletivo em todos os aspectos, na realização de atividades, decisões conjuntas, respeito entre os participantes é uma base muito importante para o desenvolvimento de atividades e percursos futuros.

O orientador social também tem trabalhado a importância de uma comunicação saudável entre as crianças atendidas, e como isso pode contribuir para o fortalecimento de vínculos, não apenas no SCFV, mas em seus convívios sociais e com a família. Uma estratégia





que vem sendo bem aceita e proveitosa, é a utilização de jogos e atividades em equipes, que promovem um companheirismo e uma ótima noção de companheirismo entre a turma, os orientando que o trabalho em conjunto torna as dificuldades do dia a dia mais fáceis de se lidar, e sempre incentivando a comunicação entre os atendidos em todos os encontros.

Aqui será feita uma ressalva importante sobre os atendimentos descentralizados, o orientador tem encontrado dificuldades na execução do coletivo devido a estrutura presente no local de atendimento, que fica no salão de festas do Residencial Copacabana 1, o ambiente não lúdico e com pouca estrutura dificulta a imersão das crianças mediante as atividades e dinâmicas propostas, tendo em vista que não se pode decorar o local, ou ser feitas grandes alterações a sua estrutura, que conta com: 3 mesas de plástico, com seu devido jogo de cadeiras em cada, 1 banheiro, que atualmente se encontra com a descarga quebrada, 1 sala com uma pia sem encanamento ou torneira, o que a torna inutilizável, e 1 sala que fica trancada com objetos de uso comum da administração do condomínio. As janelas ficam trancadas com pedaços de madeira, e não podem ser abertas a pedido dos moradores, o salão também é usado para eventos aos finais de semana, organizados pelos moradores, o que causa dificuldades em manter o local sempre limpo para os atendimentos.

Das atividades: No mês de abril, o foco das atividades foi total para o fortalecimento do espírito de equipe e companheirismo entre o coletivo, as atividades foram organizadas para que fossem executadas em duplas, trios ou dividindo a turma em dois grupos grandes. Jogos em equipe como queimada e pique bandeira, a fim de estimular a competitividade saudável e respeitosa, onde cada time deve se comunicar e trabalhar junto para chegar à vitória desejada. Também foram realizadas brincadeiras e desafios de olhos vendados, estimulando mais uma vez a comunicação e confiança entre a turma, para que chegassem ao objetivo final. Entre os jogos e atividades, o orientador fez momentos de reflexão e debate sobre o ECA e o SCFV, com discussões sobre a importância do ECA, e qual o papel do SCFV para as crianças atendidas.

#### **O presente relatório refere-se às atividades executadas no mês de Maio de 2023.**

O contato com as famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, contato por telefone, whatsapp, visitas domiciliares, busca ativa e reuniões com as famílias, onde nestas reuniões também foram entregues 80 kits alimentares fornecidos pelo governo estadual para as famílias que frequentam o serviço. Vale ressaltar que foram colhidas as assinaturas dos responsáveis e enviadas por e-mail para Irene (banco de alimentos). De acordo com as





demandas singulares apresentadas pelas famílias, as mesmas foram encaminhadas, conforme a necessidade, para a saúde, Defensoria Pública e a outros locais para providências quanto à documentação pessoal das crianças e seus responsáveis, também para inserção e atualização do cadastro único.

Relativo à faixa etária de zero a seis anos realizamos contato com a Paróquia Sagrada Família que nos disponibilizou uma sala todas as segundas feiras no período matutino. Contatamos as famílias, mas até o momento apenas uma família compareceu, o restante deseja continuar no núcleo do Jd. Palmeiras. Quanto a Busca Ativa, esta resultou em três inserções no atendimento de zero a seis anos de idade.

Em visita domiciliar foi observado a precariedade na residência de uma família atendida, a equipe do SCFV mobilizou-se e conseguiu a doação de alguns móveis para a residência. Foi solicitado junto à assistência social do município, o cartão de alimentação para a família e articulado vagas em creche para os filhos, superada a vulnerabilidade neste momento, sendo assim feito PAF em conjunto com o CRAS.

A equipe vem estabelecendo vínculos com os atendidos, tendo por objetivo encaminhar aos demais serviços da rede onde são orientados para que tenham conhecimento aos serviços dos quais tem direito, onde todos os relatos são registrados via GESUAS e conforme prioridade do caso são feitos os encaminhamentos para a área da saúde e do Bom da Cuca. Vale ressaltar que Lineker devido ao comportamento agressivo vinha encontrando dificuldade no relacionamento familiar e nos atendimentos em grupo, após encaminhamento, teve início ao atendimento com psicólogo no Bom da Cuca todas as quintas feiras. Sendo uma dificuldade encontrada não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento com psicólogo e psiquiatra, essa realidade bate de frente com nosso trabalho. Esta técnica de nível superior utilizou como alternativa conversa individual com algumas crianças e visitas domiciliares acompanhada com a orientadora social e onde surtiu os efeitos desejados com resultados positivos.

Foram realizados atendimentos em conjunto com a equipe do Serviço Sebastiana Barbosa para estudo de caso de uma responsável que é atendida nos dois serviços, visto que a crianças vem apresentando diversos problemas, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. Para tratar com mais amplitude o assunto será realizada reunião dia 06/06/2023, na





escola Maria do Carmo para estudo de caso com a presença do SCFV composto por Silvia e Danilo, Jéssica (Sebastiana Barbosa), da vice-diretora da escola Alessandra e da técnica de referência do CRAS Luzia.

Houveram reuniões com o CRAS oeste a fim discutir e organizar a ação comunitária que será realizada no Residencial Copacabana no mês de Junho e promover ações que envolvam a comunidade e suas relações, pois nota-se a necessidade de mais interações do CRAS e SCFV com a comunidade

No dia 27/05/2023 foi realizado ensaio com os atendidos do serviço de convivência, blocos 9 e 10 com a instituição Sebastiana Barbosa e CRAS para apresentação na ação comunitária que será realizada no dia 03/06/2023.

Recebemos novos encaminhamentos de crianças, porém não temos mais vagas na faixa etária de zero a seis anos, sendo que os nomes foram inseridos em lista de espera.

Foram realizadas reuniões com a equipe administrativa, diretoria da Pastoral do Menor e reuniões semanais com a equipe de trabalho e reuniões quinzenais com as técnicas de referência do CRAS para alinhamento do trabalho no Serviço de Convivência.

As famílias do SCFV participam das reuniões mensais onde demonstram interesse, os resultados vêm sendo destacados nas atividades propostas e nos momentos de reflexões dos quais as famílias participam onde é percebida a mudança de comportamento, contribuindo assim para o fortalecimento dos vínculos entre a criança e os responsáveis. Estamos em busca de atender as necessidades das famílias de forma cada vez mais efetiva.

## **Auxiliar Administrativo**

### **Bloco 10**

No decorrer do mês de Maio foram realizadas pela auxiliar administrativa, visitas ao Bloco 9 para aprender as atividades que seriam realizadas durante o período de trabalho como auxiliar administrativo do Bloco 10.

Ao iniciar os trabalhos no Zelinda, foi realizado diversas correções nas relações nominais, inúmeras listas de atualização de cadastro único, ida ao CRAS para consultas a respeito da situação cadastral dos atendidos com cadastro único e criação de planilhas para melhor organização dos documentos, junto a técnica de referência.





Além de outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, atendimento telefônico e via WhatsApp para realização de orçamentos referentes às compras que necessitavam ser feitas para o mês de Junho, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias e cestas básicas, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

Também foram realizadas as entregas de cestas básicas na qual a auxiliar se deslocou para o local de entrega para que as mães pudessem assinar a lista no local correto, e manter o controle de distribuição. Após este momento, uma nova listagem já foi feita para a entrega das cestas básicas de junho que chegaram ao bloco.

**Coletivo: São Sebastião**

**Faixa etária: 6 a 13 anos**

No decorrer do mês de maio não foi realizado percurso devido a apresentação cultural para a Ação Comunitária na região oeste, que será realizada no início do próximo mês, onde os coletivos de todas as faixas etárias irão se apresentar.

Para iniciar a semana, foram realizadas rodas de conversa para que as crianças pudessem compartilhar com o grupo situações vivenciadas no final de semana. Os mesmos contaram onde foram, o que brincaram, o que comeram, dentre outras situações que presenciaram.

Em conversa com as crianças sobre a Ação Comunitária, pensando no que iriam ensaiar, optaram por dançar um mix de músicas. Apenas alguns atendidos vão se apresentar, os demais decidiram que não por várias questões, uns não querem, outros não poderão ir no dia. Os ensaios foram realizados em todos os dias de atendimento no período da manhã, juntamente com o grupo de adolescentes que utilizam o espaço.

Reuniões entre orientadores, facilitadores, assistentes sociais e coordenação do CRAS foram realizadas para alinhamento e organização do evento, terá apresentações de dança, teatro, poesia, artes circenses e até uma batucada com instrumentos de percussão.

Em momentos de descontração, os atendidos assistiram a filmes como "A elefanta do Mágico", e a série "Wandinha".





O Facilitador de Oficinas continua com a atividade de malabares, de forma que possa fortalecer vínculos, trabalhar em equipe, estimular o respeito mútuo. A arte circense contribui para o desenvolvimento de habilidades, como coordenação, concentração, equilíbrio, força de reação, velocidade e ritmo. A arte significa desafios para os atendidos onde se envolvem aspectos de perseverança e crescimento pessoal.

No mês de maio, devido ao dia das mães, as crianças pediram para confeccionar uma lembrancinha para dar de presente. Devido alguns atendidos não terem ou não morar com sua mãe, a orientadora optou por fazer uma lembrancinha para que pudessem presentear uma mulher especial da vida de cada criança. Todos concordaram com a proposta e confeccionaram seus presentes.

Ao final do dia de atendimento é separado um tempo para os atendidos possam brincar em conjunto, a escolha das brincadeiras é feita em conjunto, para que dessa forma possam ter autonomia, trabalho em equipe e respeito mútuo.

A orientadora social realizou uma visita domiciliar juntamente com a técnica de nível superior do bloco, onde foi realizado atendimento devido ao comportamento da criança no serviço, o mesmo tem demonstrado estar muito agressivo com os demais, não participa das atividades. A orientadora percebeu a necessidade de uma conversa individual com a responsável da criança para poder entender melhor o comportamento da mesma, sabendo da necessidade da criança que faz uso de medicamento controlado. A conversa foi de extrema importância, pois a mãe trouxe informações que serão de grande ajuda para um melhor atendimento com o atendido.

Em roda de conversa a orientadora social desenvolveu uma avaliação das atividades realizadas no decorrer do mês, momento onde as crianças puderam dar sua opinião e ideias do que poderia ser diferente. Devido algumas situações que vem ocorrendo nos grupos, por conta de muitos serem irmãos, ficou combinado que o próximo mês será trabalhado sentimentos, para que consiga se expressar de uma forma saudável e que não haja julgamentos entre os demais participantes do grupo. A orientadora enfatizou que todas as conversas e desabafos relatados no grupo são confidenciais. Outra questão que ficou definida é que no grupo da tarde não terá horário de brincadeiras, devido a conflitos que surgem no momento das mesmas, a brincadeira retornará quando o grupo estiver fortalecido. Todas as situações foram acordadas com o grupo todo.





No último sábado de maio, no dia 27/05 pela manhã, foi realizada uma ação intergeracional no Zelinda, com participação de outra OSC presente na região oeste e profissionais técnicos de referência do CRAS. A ação contou com a presença de SCFV de diferentes faixas etárias, um momento muito rico com belíssimas apresentações culturais e muita integração entre o público presente. A ação intergeracional serviu como ensaio para apresentação na ação comunitária que foi realizada no dia 03/06.

O lanche que é ofertado pela Pastoral do Menor consiste em: pão com manteiga e leite achocolatado, e pão com presunto e mussarela juntamente com um suco de caixinha, tamanho individual, a combinação de lanches é alternada a cada semana. A entrega é feita pela padaria Petrópolis, que é responsável pelo preparo e entrega dos alimentos.

Foram entregues kit alimentar fornecidos pelo banco de alimentos de Franca, e tem sido entregue desde o mês de abril, um por mês para cada criança atendida.

Uma dificuldade percebida foi em relação ao local que o atendimento vem sendo realizado, que é o Centro Comunitário da Vila São Sebastião. O local não possui a estrutura adequada para um bom andamento das atividades. É muito impessoal, e dessa forma os próprios atendidos reclamam de não poder fazer uma decoração, beber água gelada.

A alteração do dia de atendimento ocorreu de forma tranquila. Os atendidos se adequaram ao dia proposto, e a dividir o espaço com outra instituição, que é o serviço de idosos.

Os momentos de planejamento são bem escassos devido a orientadora permanecer no Centro Comunitário o dia todo duas vezes na semana, o local não possui internet e nem computador, dificultando assim o planejamento das atividades e outras questões referentes ao serviço.

Sempre que necessário a orientadora social entra em contato com a família de crianças que estão ausentes do SCFV, o contato geralmente é feito via WhatsApp para um melhor acesso das famílias. As ausências são passadas para a técnica de nível superior e para a técnica de referência.

No início do mesmo aconteceu o GT do SCFV cujo momento é reservado para todos os profissionais que atuam na cidade de Franca, tanto das OSCS, quanto dos Cras. O GT é um





momento reservado para que os profissionais da Proteção Social Básica possam se reunir para trocar experiências, receber orientações referentes ao desenvolvimento do serviço, e tirar dúvidas referentes ao mesmo.

Em maio a Orientadora Social participou do evento "Tuca e Juba - Prevenção da violência sexual para crianças e adolescentes", ministrado pela Julieta Jacob, foca na prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, com um conteúdo de fácil entendimento e acessível para todos e todas da rede, um momento de grande riqueza para profissionais da área, com instruções sobre como identificar e agir em questões que envolvem a exploração sexual de crianças e adolescentes. Importante ressaltar o canal de encaminhamento da escuta especializada, mais uma ferramenta muito valiosa para uma melhor acolhida, precisão e agilidade nos casos de nossa região. A divulgação do Disque Direitos Humanos, o Disque 100, também teve grande destaque, serviço gratuito que funciona 24h nos sete dias da semana, para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e do conselho tutelar.

Foi realizada reunião com a técnica de referência para discussão de casos, alinhamento de questões do serviço, orientações e demais assuntos que possam surgir para um melhor desenvolvimento do trabalho. Sempre que necessário, o Cras e serviço mantém contato telefônico e e-mail para qualquer demanda que possa surgir.

**Coletivo: Palmeiras**

**Faixa etária: 0 a 6 anos**

No mês de maio não foi realizado percurso devido a apresentação cultural para a Ação Comunitária na região oeste, que será realizada no início do próximo mês, onde os coletivos de todas as faixas etárias irão se apresentar.

A Orientadora Social juntamente com a Facilitadora de Oficinas se reuniu com o grupo para que pudessem escolher a apresentação cultural que irão apresentar. Foi escolhido uma música infantil "Funk do patinho", e nos momentos em que a música congela, seriam feitas poses acrobáticas.

Os dias de grupo foram reservados para os ensaios, os quais demandaram tempo e atenção de todos os participantes, pois devido a faixa etária, alguns atendidos apresentavam algumas dificuldades para a execução da apresentação.





Portanto, alguns momentos foram reservados para que as cuidadoras trocassem vivências e fortalecessem vínculos.

A pedido das crianças foi realizada uma oficina de artesanato com miçangas, onde cuidadores e atendidos puderam confeccionar pulseiras, colares, cordinhas para celular. Foi uma atividade de extrema importância para criação de vínculos entre os mesmos, onde puderam ajudar a criança, abusar da criatividade e esbanjar afeto.

Foi realizada uma avaliação das atividades desenvolvidas nos grupos em forma de roda de conversa, onde crianças e seus cuidadores puderam opinar sobre os assuntos que foram trabalhados até o momento e sugerir novos temas para os próximos percursos. A avaliação foi de extrema importância, para que a orientadora social pudesse reorganizar pontos negativos. Foram sugeridos temas muito interessantes como, controle emocional, familiar – composição familiar, sentimentos e emoções, concentração, dentre outros. A orientadora irá organizar atividades com os temas referidos.

No último sábado de maio, no dia 27/05 pela manhã, foi realizada uma ação intergeracional no Zelinda, com participação de outra OSC presente na região oeste e profissionais técnicos de referência do CRAS. A ação contou com a presença de SCFV de diferentes faixas etárias, um momento muito rico com belíssimas apresentações culturais e muita integração entre o público presente. A ação intergeracional serviu como ensaio para apresentação na ação comunitária que foi realizada no dia 03/06.

No mês de maio foi realizada a comemoração dos aniversariantes do mês, onde foi servido bolo recheado, refrigerante e torta de frango. Foi uma tarde divertida, onde crianças e cuidadores brincaram juntas e se divertiram.

Foram entregues kit alimentar fornecidos pelo banco de alimentos de Franca, e tem sido entregue desde o mês de abril, um por mês para cada criança atendida.

Em relação ao lanche oferecido para os atendimentos, os mesmos são preparados no local pela operacional do bloco, sendo um cardápio variado, frutas como banana, maçã, melancia, mamão, salada de frutas – morango, kiwi, banana, maçã, laranja – bolo de sabores diversos, suco, leite com achocolatado, pão com margarina, pão com carne moída, café preto, suco.



Sempre que necessário a orientadora social entra em contato com a família de crianças que estão ausentes do SCFV, o contato geralmente é feito via WhatsApp para um melhor acesso das famílias. As ausências são passadas para a técnica de nível superior e para a técnica de referência.

A orientadora social juntamente com a técnica de nível superior realizou visita domiciliar para três atendidos que não estavam frequentes no grupo. Nas visitas realizadas os responsáveis relataram algumas situações que estão acontecendo e os motivos das ausências. Os relatos foram inseridos no gesuas.

Uma vez por mês é realizado encontro presencial com a técnica de referência para que possam ser discutidos casos individuais, situações compartilhadas nos grupos, assuntos pertinentes para um melhor desenvolvimento do trabalho. Sempre que necessário, o Cras e serviço mantém contato telefônico e e-mail para qualquer demanda que possa surgir.

No mês de maio as atividades planejadas pelo orientador tiveram dois focos, trabalhar questões sobre o território, e os preparatórios para a apresentação cultural na ação comunitária da região oeste, onde os coletivos da região, que contemplam diversas faixas etárias que vão se apresentar. Reuniões entre orientadores, facilitadores, assistentes sociais e coordenação do CRAS foram realizadas para alinhamento e organização do evento, terá apresentações de dança, teatro, poesia, artes circenses e até uma batucada com instrumentos de percussão.

A proposta de trabalhar o território foi muito bem aceita entre as crianças, no primeiro momento, o orientador fez discussões sobre a garantia de acessos que os atendidos possuem em sua região, fazendo uma reflexão sobre o que é ofertado, e o que deveria ser garantido como direito para população, como saúde, educação, lazer e cultura de qualidade. Após este momento, a atividade proposta foi para que a turma montasse uma cidade ideal a partir do que o coletivo considera importante, levando em consideração toda discussão previamente feita sobre direitos e acessos no território.

O percurso sobre território ainda está em desenvolvimento, e foi pausado devido ao foco nos ensaios para a ação comunitária da região oeste, momento que visa integrar todos os serviços da região, SCFV de crianças, adolescentes, adultos e idosos, cada coletivo está ensaiando sua apresentação, e ainda foi realizado um ensaio geral e intergeracional, no Zelinda, no dia 27/05/23, como forma de preparo para nossos atendidos, gerando menos ansiedade para a apresentação final na ação comunitária do dia 03/06/23.





As crianças atendidas no Copacabana 1 tiveram ótimas ideias para a criação de suas cidades, os pensamentos sobre acesso à educação e lazer foram o foco da turma em suas construções. Após a atividade, os atendidos relataram a falta de espaços públicos para lazer e esportes no território onde residem, indicando também a falta de transporte e acesso a locais em outras regiões da cidade.

#### **SCFV Coletivo Palmeiras**

O coletivo de crianças do palmeiras realizou um ótimo trabalho na criação de suas cidades, aqui o foco da turma foi na discussão sobre o transporte, em relatos, os atendidos dizem não ter acesso a outras regiões da cidade.

#### **Ensaio geral – Ação Intergeracional os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da região oeste.**

No último sábado de maio, no dia 27/05 pela manhã, foi realizada uma ação intergeracional no Zelinda, com participação de outra OSC presente na região oeste e profissionais técnicos de referência do CRAS. A ação contou com a presença de SCFV de diferentes faixas etárias, um momento muito rico com belíssimas apresentações culturais e muita integração entre o público presente. A ação intergeracional serviu como ensaio para apresentação na ação comunitária que foi realizada no dia 03/06.

**Lanches:** O lanche que é ofertado pela Pastoral do Menor consiste em: pão com manteiga e leite achocolatado, e pão com presunto e mussarela juntamente com um suco de caixinha, tamanho individual, a combinação de lanches é alternada a cada semana. A entrega é feita pela padaria Petrópolis, que é responsável pelo preparo e entrega dos alimentos aos locais de atendimento descentralizados, que atende ao copacabana 1 toda segunda, quarta e quinta de manhã.

O núcleo do zelinda e palmeiras têm seus alimentos manuseados e feitos no próprio local de atendimento, variando entre: bolos, tortas, frutas, lanches e sucos, todo o preparo e manuseio dos alimentos é feito pela operacional que compõe a equipe do bloco 10.

**Dificuldades:** A principal dificuldade vivida no dia a dia continua sendo a falta de um espaço apropriado para a realização dos atendimentos descentralizados, o coletivo de crianças do Copacabana 1 tem feito diversas reclamações ao orientador, sobre como o espaço não é ideal para os encontros, a falta de ludicidade e sentimento de estar em outro espaço, diferente da realidade vivida pelos atendidos é algo que precisa ser levado em consideração, a falta de imersão e concentração dificulta a realização das atividades propostas pelo orientador, principalmente pela faixa etária do coletivo, 06 a 13 anos.





A mediação de conflitos ainda tem aparecido, envolvendo não apenas coletivos, mas também relações familiares, o que tem demandado um envolvimento da rede, estudo de caso entre o orientador, assistente social e técnica de referência do serviço.

**Pontos positivos:** Todos os coletivos atendidos pelo orientador tem demonstrado um avanço muito bom no que diz respeito a convivência dentro do grupo, comunicação saudável e não agressiva ainda é foco do orientador no dia a dia, a mediação de conflitos tem melhorado, contatos com a rede intersetorial da região tem sido efetivados, com encaminhamentos e atendimentos sendo realizados, a devolutiva das famílias sobre vínculos que vem sendo fortalecidos dentro de casa também é um dos objetivos que vêm sendo alcançados.

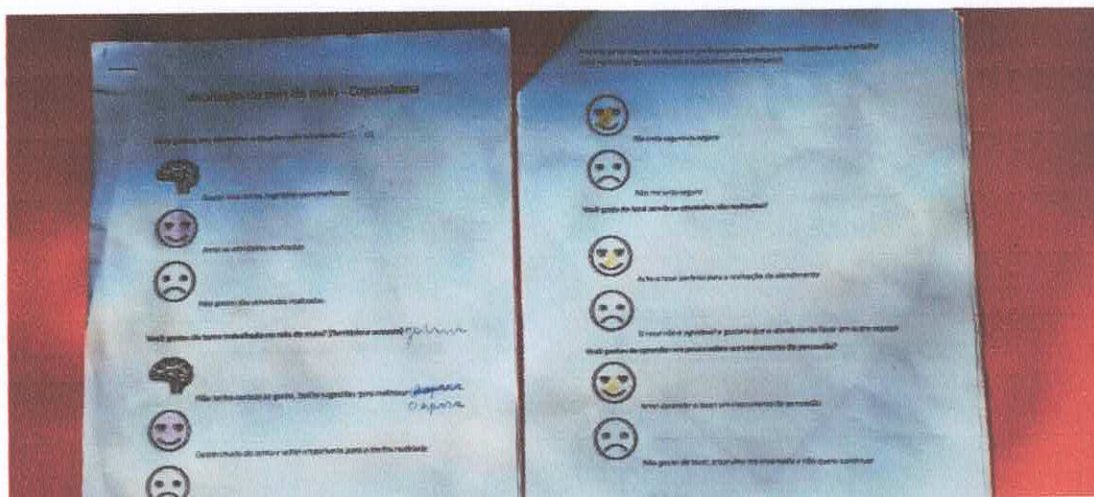
**Avaliação do mês de maio:** Ao final do mês, o orientador realizou uma avaliação do atendimento com as crianças de cada coletivo. Uma série de perguntas foram formuladas pelo orientador, para que as crianças pudessem avaliar como elas sentem no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, um momento muito importante para as crianças se reconhecerem enquanto grupo, e que suas vontades e decisões tem peso, importância e são analisadas pelo orientador, que também faz uso das respostas como devolutiva de como seu trabalho está sendo visto e recebido pela turma, o possibilitando melhorar, seja na execução e planejamento das atividades, ou qualquer outra questão que não esteja agradando o coletivo, e que possa ser corrigido.

O momento da avaliação foi totalmente sigiloso, os coletivos foram orientados a se organizar para responder as perguntas apenas entre eles, as respostas seriam dadas por forma de emojis, assim todos puderam participar ativamente do momento proposto, considerando que os atendidos têm diferentes níveis de alfabetização e leitura. O orientador não esteve presente no momento das respostas, como forma de preservar o anonimato das crianças, e que eles se sintam totalmente à vontade para se posicionar enquanto grupo, e demonstrando o que elas mais gostam, como também suas insatisfações em relação ao atendimento, local, alimentação, profissionais, acesso ao serviço e temas trabalhados.

57







### Avaliações do mês de maio

Em maio o orientador participou do evento "Tuca e Juba - Prevenção da violência sexual para crianças e adolescentes", ministrado pela Julieta Jacob, foca na prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, com um conteúdo de fácil entendimento e acessível para todos e todas da rede, um momento de grande riqueza para profissionais da área, com instruções sobre como identificar e agir em questões que envolvem a exploração sexual de crianças e adolescentes. Importante ressaltar o canal de encaminhamento da escuta especializada, mais uma ferramenta muito valiosa para uma melhor acolhida, precisão e agilidade nos casos de nossa região. A divulgação do Disque Direitos Humanos, o Disque 100, também teve grande destaque, serviço gratuito que funciona 24h nos sete dias da semana, para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e do conselho tutelar.

O orientador também participou da quinta reunião do Fórum de Erradicação e Prevenção ao Trabalho Infantil de Franca – SP, que foi realizado na ESAC (Escola de Aprendizagem e Cidadania de Franca). O fórum teve como principal discussão a realização do dia A de Aprendizagem, evento que contribui com a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social nos programas de aprendizagem das empresas.

O grande objetivo desta ação é fomentar o combate ao trabalho infantil e estimular a aprendizagem profissional, a contratação de jovens em situação de risco ou vulnerabilidade social que precisam muito de uma oportunidade para terem sua história de vida mudada, transformada, saindo assim do ciclo de violência

Dificuldades: A principal dificuldade dos atendimentos vem do coletivo descentralizado, localizado no Residencial Copacabana, além das questões de estrutura já



relatadas, as crianças trazem muita bagagem, vivências e conflitos que se iniciam fora dos horários de atendimento, o diferencial é que todas as crianças atendidas lá já tinham um convívio muito forte antes da chegada do SCFV ao local, e por muitas vezes, os desdobramentos dos conflitos refletem no atendimento, dificultando o andamento das atividades. Os coletivos do Jardim Palmeiras e Jardim Zelinda também sofrem dessa problemática, mas com uma intensidade e frequência muito menor, por não terem tanto contato ou conflitos fora dos atendimentos.

Observação importante: esta dificuldade relatada pelo orientador não é definitiva para a não realização das atividades, e já era esperada devido ao atendimento acontecer no “quintal” das crianças, o papel desenvolvido tem sido de mediar a orientar todas as vezes que esses conflitos aparecem, com conversas, em grupo e particulares, articulação com a família e redes de apoio.

Pontos positivos: Uma melhora significativa na convivência e harmonia do grupo, muitos dos conflitos mediados estão tendo resultados positivos, as atividades sendo desenvolvidas com uma eficiência muito boa, a aproximação do orientador com as crianças tem aumentado cada vez mais, o que torna um entendimento mais completo da realidade de cada um, e a possibilidade de se aprofundar nas vivências e vulnerabilidades de cada crianças atendida, juntamente a técnica de referência, e a técnica do SCFV.

No mês de junho foram realizadas algumas reuniões com os Diretores e Coordenadores da Pastoral do Menor, houve a contratação de mais um facilitador, foram realizadas reuniões quinzenais com a equipe de trabalho e com as técnicas de referência do CRAS Oeste, em que foram discutidas propostas e sugestões a serem executadas, visando o melhor andamento do serviço, realizadas também reuniões para planejamento do eixo (Pré-Conferência). Vale ressaltar que as metas vêm sendo cumpridas com 80 crianças inseridas no SCFV bloco 10, sendo 50% Público Prioritário.

Foram realizados atendimentos às famílias em que foram trazidas demandas que necessitam de articulações com a rede como saúde e educação. Foram realizados contatos por telefone com a finalidade de buscar informações referente a importância do recebimento dos kits alimentares por parte das famílias assistidas, sendo que nos foi relatado, que devido à precariedade em que se encontram as famílias, os kits contribuem com a política de segurança alimentar. Foram distribuídos 80 kits alimentação e para confirmação do recebimento dos kits



foram enviados, via e-mail, os comprovantes com as assinaturas de recebimento de cada família para o sistema do Banco de Alimentos.

Também mantivemos acompanhamento a duas famílias com uma necessidade maior, visto que em um caso uma criança vem mantendo um comportamento agressivo face a genitora e após visitas domiciliares realizadas por esta profissional de nível superior e a técnica referência do CRAS, a genitora foi orientada a buscar atendimento na rede para o filho. Vale ressaltar que após encaminhamentos para o projeto Bom da Cuca duas crianças estão sendo atendidas semanalmente. Foi realizado estudo de caso de um atendido na Escola Maria do Carmo com a presença da Técnica de referência do CRAS, vice-diretora da escola e funcionários do SCFV, onde foram pontuadas as dificuldades do aluno, que é atendido no SCFV e vem enfrentando dificuldades no relacionamento familiar e escolar.

No dia 03/06 participamos de ação internacional no Copacabana, onde as famílias compareceram e prestigiaram as apresentações oferecidas por crianças e adultos. Foi uma experiência diferente e gratificante para as famílias e usuários do SCFV e CRAS, assim como também foi para os funcionários do SUAS.

No decorrer deste mês de junho, devido a mudança de território, quatro crianças foram desligadas da região oeste e encaminhadas ao CRAS Norte, sendo assim foi realizada, no público alvo, busca ativa e contato com creche, o que resultou em seis inserções de crianças no SCFV.

No decorrer das visitas domiciliares foram detectadas algumas necessidades onde a profissional orientou as famílias e as encaminhou à rede para apresentação e atendimento de suas demandas. Após relato de uma atendida, genitora de uma criança de Zero a Seis anos, que verbalizou sofrer abuso sexual do companheiro, foi encaminhada ao CREAS e a mesma foi orientada a buscar atendimento na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) afim de alcançar as medidas protetivas previstas na legislação vigente.

No dia 28/06/2023 foi realizado no Palmeiras, pelo grupo de Zero a Seis anos, a festa junina com a participação das famílias e crianças, foi possível verificar que os vínculos familiares entre crianças e responsáveis tem se fortalecido.





Após a procura de famílias para inserção dos filhos no SCFV, as mesmas foram atendidas e encaminhadas três adolescentes para o bloco 9, sendo três crianças inseridas no Zelinda e Copacabana, e os demais encaminhamentos constam na lista de espera.

**Coletivo: Palmeiras**

**Faixa etária: 0 a 6 anos**

Para iniciar o percurso foi passado o filme "Divertida mente", ao qual fala sobre os sentimentos. As atividades que serão desenvolvidas no decorrer do mês serão embasadas no filme.

A facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social, realizaram uma atividade com emojis para falar sobre sentimentos. Foram utilizadas várias folhas com diversos emojis para que as crianças pudessem relatar como se sentem de forma divertida, pois alguns atendidos têm dificuldade em se expressar.

Foi realizada a oficina Semáforo das Emoções, onde cada participante confeccionou o seu, para que pudessem levar para casa. Foi uma atividade onde os adultos ajudaram as crianças que tinham dificuldade em fazer certas coisas, como cortar papel ou escrever. Esses momentos de apoio são de extrema importância, para que o cuidador fortaleça vínculos com a criança. Ao final do grupo foram entregues kit alimentar fornecidos pelo banco de alimentos.

Outra atividade realizada foi desenho da família, onde a orientadora mediou uma conversa sobre composição familiar, e os atendidos compartilharam como sua família é formada. Na conversa foram falados sobre os diversos modelos que uma família pode ser composta, e que não existe certo e errado, família pode ser pessoas que não tem o mesmo sangue, toda forma de amor é válida. Na sequência, as crianças confeccionaram um desenho com os membros de sua família.

Foram realizadas brincadeiras mediadas pela facilitadora de oficinas, onde no brincar as crianças puderam expressar sentimentos e emoções que muitas vezes não compreendem. Como por exemplo, quando não querem dividir um brinquedo ou não querem brincar de tal coisa, um dos sentimentos que podem surgir é a raiva ou frustração. A criança ainda não sabe como identificar o que sente e não sabe como controlar, no entanto foram orientadas a se manterem calmos e tentar conversar com algum adulto para que o mesmo o ajude a compreender o que está sentindo naquele momento. Podendo utilizar o semáforo das emoções que foi construído anteriormente.





Em roda de conversa as crianças juntamente com seus cuidadores compartilharam com o grupo situações que vivenciam em casa onde surgem conflitos. Cada um foi relatando algo que não gosta quando o outro faz. As crianças ficam um pouco intimidadas de expor situações que envolvem os responsáveis, pelo fato dos mesmos participarem do grupo, então dificulta um pouco o desenvolvimento da atividade, pois alguns têm medo de expor alguma situação e ser punidos em casa.

Alguns momentos ficaram reservados para que as crianças pudessem brincar com os brinquedos que ficam dispostos na sala de atividades, para que dessa forma o grupo fortaleça vínculos e crie amizades.

Foi realizada uma oficina de artesanato para confecção de decoração para a festa da roça que seria realizada no coletivo. É um momento importante para que o grupo possa trabalhar em equipe e se sentir pertencente ao espaço.

A festa da roça aconteceu no último grupo do mês, e foi um momento de diversão e interação entre os participantes. Tiveram comidas típicas como arroz doce, canjica, bolo de fubá, paçoca, maçã do amor, refrigerante, cachorro quente, pipoca doce e salgada. Foram dispostos no espaço pescaria, boliche e argola para que todos pudessem se divertir. As crianças e seus cuidadores ficaram muito felizes em participar de um momento de alegria, diversão e companheirismo.

Os encontros descentralizados têm ocorrido uma vez por mês, portanto sem a adesão dos participantes. O local se mantém reservado para que o grupo possa ocorrer da melhor forma para as famílias que residem próximas ao local.

A orientadora social juntamente com a técnica de nível superior realizaram a construção do PAF de duas famílias que foram desligadas do serviço de convivência.

**Coletivo: São Sebastião**

**Faixa etária: 06 a 13 anos**

Para iniciar o percurso foi passado o filme "Divertida mente", ao qual fala sobre os sentimentos. As atividades que serão desenvolvidas no decorrer do mês serão embasadas no filme. Após o filme foi realizada uma roda de conversa para que as crianças pudessem compartilhar como se sentiram e como os sentimentos trazidos no filme se parecem com o que



sentem na vida real. Algumas crianças compartilharam que realmente se parece com o que elas sentem, porém não conseguem se expressar.

Outra atividade realizada foi o semáforo das emoções, onde cada participante confeccionou seu semáforo para que pudessem levar para casa e utilizar em seu dia a dia. O semáforo foi pensado com o intuito de contribuir para momentos onde as emoções saem de controle e as crianças não consigam refletir sobre o que estão sentindo, dessa forma as cores e frase escritas no mesmo poderão auxiliar para uma melhor compreensão do que estão sentindo naquele momento.

A orientadora social mediou rodas de conversa onde os atendidos puderam compartilhar com o grupo situações onde suas emoções fogem de controle e não conseguem se expressar. Alguns sentimentos foram trazidos na roda para que pudessem auxiliar no momento de partilha, como raiva, alegria, tristeza, dor, frustração, amor.

Durante duas quinta-feira não houve grupo devido a pré conferência realizada na região oeste, onde as famílias dos atendidos foram convidadas a participar para discussão de temas pertinentes a Conferência Municipal de Assistência Social que será realizada no próximo mês.

O facilitador de oficinas contribuiu com o coletivo, onde pôde trazer para o grupo brincadeiras para que pudessem trabalhar em equipe e fortalecer vínculos entre si. Foram mediadas conversas sobre respeito e amizade.

Uma dificuldade percebida foi em relação ao local que o atendimento vem sendo realizado, que é o Centro Comunitário da Vila São Sebastião. O local não possui a estrutura adequada para um bom andamento das atividades. É muito impessoal, e dessa forma os próprios atendidos reclamam de não poder fazer uma decoração. Os momentos de planejamento são bem escassos devido a orientadora permanecer no Centro Comunitário o dia todo duas vezes na semana, o local não possui internet e nem computador, dificultando assim o planejamento das atividades e outras questões referentes ao serviço.

Sempre que necessário a orientadora social entra em contato com a família de crianças que estão ausentes do SCFV, o contato geralmente é feito via WhatsApp para um melhor acesso das famílias. As ausências são passadas para a técnica de nível superior e para a técnica de referência.





Foram entregues kit alimentar fornecidos pelo banco de alimentos de Franca, e tem sido entregue desde o mês de abril, um por mês para cada criança atendida.

**Faixa etária: 06 a 13 anos.**

O mês de junho foi iniciado em grande estilo, com a ação intergeracional realizada pelo CRAS oeste em parceria com as OSCs da região oeste, o evento foi lindo e contou com diversas apresentações culturais que vinham sendo ensaiadas entre os coletivos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, todas as faixas etárias puderam se apresentar. Durante todo o evento foi oferecido lanches, refrigerantes, picolés, pipoca, algodão doce e água para toda a população e profissionais presentes, o som também estava ótimo e embalou as festividades até o final, este que contou com uma apresentação da bateria Sapateria da Unesp de Franca.

Durante o mês, o foco das atividades foi a retomada do percurso sobre território, previamente iniciado no mês de maio, com a pausa nos ensaios de percussão, as discussões sobre acesso à cultura, educação e saúde na região e na cidade voltaram a todo vapor, o orientador tem produzido junto às crianças uma grande cidade, onde as crianças atendidas dão o destaque a locais e estabelecimentos que gostariam de frequentar, e muitas vezes não conseguem acessar por falta de transporte ou pela distância de onde residem, parte do objetivo das discussões realizadas, é que os coletivos reflitam sobre o que é necessário para uma vida de qualidade no bairro e cidade onde moram, sempre questionando a cidade que temos, e a cidade que queremos. As cidades estão sendo criadas com diversos materiais, entre eles: papelão, isopor, linhas, palitos, tinta, glitter, massinha colorida, etc.

**Lanches:** O lanche foi oferecido pelo menos de junho foi realizado pela padaria Pérola nos locais onde o atendimento descentralizado acontece, com bolos variados, pão presunto e mussarela, pão com mortadela, iogurte, achocolatados, refrigerantes e água, sempre variando a combinação a cada semana, os coletivos apreciam bastante e sempre ficam satisfeitas.

**Dificuldades:** No mês de junho, a principal dificuldade continua relacionada ao atendimento descentralizado, localizado no Jd. Bonsucesso (Copacabana) e a falta de estrutura presente no local de atendimento, onde a imersão e atmosfera lúdica são mais difíceis de serem criadas. A dificuldade em manter o local sempre limpo e a disposição para o desenvolvimento das atividades também é um problema, pois o salão é utilizado aos finais de semana pelos moradores do condomínio, a falta de um banheiro adequado, mesas, janelas que possam ser abertas, uma cozinha equipada para o manuseio dos lanches. O local requer uma adaptação das





atividades planejadas pelo orientador, desde os materiais usados, que muitas vezes não conseguem ser transportados até o local de atendimento.

**Pontos positivos:** Ao decorrer do o mês de junho, o orientador avaliou como positivo a participação e engajamento dos coletivos diante as atividades e brincadeiras propostas, bem como uma melhor interação entre os colegas de grupo durante todo o atendimento. A boa estrutura predial dos núcleos localizados no Jd. Zelinda e Jd. Palmeiras, favorecendo muito no que diz respeito ao planejamento e execução das atividades, com um ambiente diferenciado e propício para o desenvolvimento dos percursos.

**Objetivos alcançados:** O tema trabalhado durante o mês de junho trouxe diversos questionamentos sobre acessos e garantia de direitos que é negada de diversas formas a famílias residentes a regiões periféricas da cidade, as discussões em grupo realizadas pelo orientador tiveram como objetivo, causar uma reflexão entre o coletivo sobre como uma cidade ideal deveria ser, a partir da garantia ao transporte, educação, saúde, lazer e cultura.

Orientador avalia que o objetivo foi alcançado, mas que ainda se tem muito a discutir sobre o tema, entre as atividades e discussões, as crianças puderam construir sua cidade ideal, e no processo muitos diálogos e interações interessantes foram surgindo acerca do que eles consideram importante para região oeste, como também do que já possuem e do que ainda desejam que seja ofertado de forma acessível na região e em toda cidade.

## FORMAÇÕES E REUNIÕES

Próximo a final do mês de janeiro, a equipe participou da 1ª reunião extraordinária de 2023 realizada pelo CMDCAF, que promoveu a exposição do tema: prematuridade e seus desdobramentos, desafios e possibilidades, juntamente com a exposição do trabalho da unidade da ACAR(Ambulatório da Criança de Alto Risco) de Franca. A ACAR realiza um trabalho exemplar em Franca e tem impacto direto em famílias que necessitam de atendimento especializado para recém nascidos prematuros, a fala sobre o tema foi feita pela Dra. Rita de Cássia Fuga Berteli Fontes.

Outra capacitação no decorrer do mês foi, o percurso de Capacitação inicial no SUAS – Sistema Único de Assistência Social, a convocação veio do Departamento de Proteção Social Básica da Secretaria de Ação Social, onde todas as equipes de referência atuantes na proteção social básica e vencedoras do chamamento público nº021/2022 estavam presentes.





Foi realizada uma capacitação sobre Transtorno do Espectro Autista, para os profissionais que irão atender coletivos de 0 a 17 anos. A capacitação teve como foco auxiliar os profissionais a identificar, apoiar e agir com crianças e adolescentes que estão dentro do TEA, assim como habilidades para socialização e possibilidades de encaminhamentos de atendidos diagnosticados com o transtorno. A formação foi realizada pela profissional Bruna Vieira Braziel, psicóloga graduada em intervenção ABA para autismo e deficiência intelectual.

Todos os meses é realizada uma reunião administrativa com todos os blocos, onde a equipe da Pastoral do Menor se reúne para alinhar questões referentes ao serviço, partilhar atividades realizadas nos grupos como troca de experiências, promover formações sobre assuntos pertinentes a um melhor desenvolvimentos das ações no serviço. Acontece todos os meses a reunião de rede, onde a profissional de nível superior participa e repassa as informações para a equipe.

O orientador também participou da quinta reunião do Fórum de Erradicação e Prevenção ao Trabalho Infantil de Franca – SP, que foi realizado na ESAC (Escola de Aprendizagem e Cidadania de Franca). O fórum teve como principal discussão a realização do dia A de Aprendizagem, evento que contribui com a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social nos programas de aprendizagem das empresas. Mensalmente são realizadas reuniões com a técnica de referência para partilhar informações inerentes ao serviço, discutir casos e situações específicas relacionadas à realidade das famílias atendidas e traçar estratégias de ações de abordagem de novos atendidos. As reuniões acontecem de forma mensal e presencial, havendo a possibilidade de contato via telefone, e-mail e WhatsApp sempre que necessário.

Em maio os Orientadores Sociais participaram do evento "Tuca e Juba - Prevenção da violência sexual para crianças e adolescentes", ministrado pela Julieta Jacob, foca na prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, com um conteúdo de fácil entendimento e acessível para todos e todas da rede, um momento de grande riqueza para profissionais da área, com instruções sobre como identificar e agir em questões que envolvem a exploração sexual de crianças e adolescentes. Importante ressaltar o canal de encaminhamento da escuta especializada, mais uma ferramenta muito valiosa para uma melhor acolhida, precisão e agilidade nos casos de nossa região. A divulgação do Disque Direitos Humanos, o Disque 100, também teve grande destaque, serviço gratuito que funciona 24h nos sete dias da semana, para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes, e do conselho tutelar.





São realizados mensalmente encontro com as famílias, mediados pela profissional de nível superior, onde demonstram interesse, os resultados vêm sendo destacados nas atividades propostas e nos momentos de reflexões dos quais as famílias participam onde é percebida a mudança de comportamento, contribuindo assim para o fortalecimento dos vínculos entre a criança e os responsáveis. Estamos em busca de atender as necessidades das famílias de forma cada vez mais efetiva.

- 02/01 – Reunião administrativa geral – SCFV PASTORAL DO MENOR
- 03/01 – Reunião administrativa geral – SCFV PASTORAL DO MENOR
- 06/01 – CRAS Oeste e equipe
- 12/01 – Técnica de Referência Tassiana
- 25/01 – CMDCAF – Prematuridade e seus desdobramentos
- 26/01 – Técnica de Referência Tassiana
- 27/01 – Reunião administrativa geral – SCFV PASTORAL DO MENOR
- 30/01 – Capacitação inicial – trabalhadores da rede SUAS
- 02/02 - Capacitação SCFV Franca
- 04/02 - Formação PAMEN
- 06/02 - Reunião com técnica de referência Tassiana
- 07/02 - Formação PPI
- 08/02 - Reunião de alinhamento entre famílias (Zelinda), equipe e CRAS Oeste (técnica Luzia)
- 10/02 - Capacitação Autismo
- 10/02 - Reunião de alinhamento entre famílias (Copacabana I), equipe e CRAS Oeste (técnica Luzia)
- 12/02 - Reunião com técnica de referência Tassiana





- 14/02 - Reunião de Rede Intersectorial
  - 16/02 - Reunião de alinhamento entre famílias (Palmeiras), equipe e CRAS Oeste (técnica Luzia)
  - 28/02 - Coordenação e Diretoria da Pastoral do Menor (Silvia)
  - 02/03 - Reunião coordenação e diretoria pastoral
  - 02/03 - Reunião Luzia CRAS oeste
  - 06/03 - Entrevista com facilitadores
  - 07/03 - Contatos com Marcia bom da Cuca
  - 07/03 – Reunião com a Luzia no Palmeiras
  - 09/03 – Reunião com a Tassiana
  - 10/03 - Formação com Ana Paula
  - 14/03 - Formação sedas apresentação proposta de formação continuada para trabalhadores dos serviços socioassistenciais durante ano 2022
  - 16/03 - Reunião incursão territorial no CRAS Oeste
  - 16/03 - Visita na igreja sagrada família
  - 18/03 - Reunião com as famílias no Zelinda
- Reunião Ana Paula grupo trabalho
- 24/03 - Preenchimento questionário na rua
  - 31/03 - Reunião administrativa
  - 03/04 – Reunião com a Ana Paula Marafiga
  - 04/04 – Reunião com CRAS e CREAS – Discussão de caso
  - 05/04 - Entrega de Kits de alimentos – Palmeiras



- 06/04 - Entrega de Kits de alimentos - Copacabana
- 07/04 - Entrega de Kits de alimentos - Zelinda
- 10/04 - Reunião com as famílias - Palmeiras
- 11/4 - Entrega de Kits de alimentos - São Sebastião
- 12/04 - Reunião incursão territorial
- 13/04 - Reunião com técnica de referência - 00 a 06 anos
- 13/04 - Reunião com técnica de referência - 06 a 13 anos
- 17/04 - Reunião no CRAS
- 18/04 - Reunião com as famílias do Palmeiras - 06 a 13 anos
- 25/04 - Reunião com as famílias do Copacabana e Zelinda
- 28/04 - Reunião administrativa da Pastoral
- 02/05 - Reunião de alinhamento para a pré conferência
- 05/05 - GT SCFV
- 08/05 - Reunião com a Diretoria da Pastoral do Menor
- 09/05 - Reunião de alinhamento para a ação intergeracional
- 10/05 - Reunião intersetorial
- 12/05 - Reunião com a técnica de referência
- 17/05 - Reunião com a vice-presidente do CONSEA, Úrsula, para que seja iniciada uma horta comunitária no Jd. Zelinda.
- 18/05 - Evento Tuca e Juba - prevenção da violência sexual para crianças e adolescentes
- 19/05 - Fórum de Erradicação e Prevenção ao Trabalho Infantil
- 26/05 - Capacitação sobre as funcionalidades do CRAS, acolhida CRAS Oeste
- 27/05 - Ensaio geral no Zelinda para a apresentação na ação comunitária
- 02/06 - Reunião administrativa Pastoral do Menor
- 03/06 - Ação Comunitária da região oeste



9



- 06/06 – Estudo de caso
- 15/06 – Pré-conferência Municipal da Assistência Social
- 16/06 – Reunião com a técnica de referência
- 22/06 - Pré-conferência Municipal da Assistência Social: Eixos
- 23/06 - Reunião Administrativa Pastoral do Menor

### 3.1 Informações Complementares:

Número de atendimentos e desligamentos no período e justificar os casos em que a demanda atendida tenha sido inferior ao contratado pela Prefeitura;

Informar dados que caracterizem o público que foi atendido no respectivo período (Perfil dos usuários: sexo, cor, idade, região de origem, renda familiar , vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento;

#### NÚMERO TOTAL

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
20	22	20	21	26
15	18	16	16	14
20	23	20	20	20
11	11	12	12	12
14	16	13	13	14
<b>80</b>	<b>90</b>	<b>81</b>	<b>82</b>	<b>86</b>



Maio foi menor devido 2 crianças de uma mesma família mudarem de território e 1 criança ser inserida na creche, não totalizando 80 crianças

## TABELA SEXO

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
9 MENINAS 11 MENINOS	11 MENINAS 11 MENINOS	10 MENINAS 11 MENINOS	10 MENINAS 11 MENINOS	14 MENINAS 12 MENINOS
9 MENINAS 6 MENINOS	10 MENINAS 8 MENINOS	9 MENINAS 7 MENINOS	9 MENINAS 7 MENINOS	8 MENINAS 6 MENINOS
6 MENINAS 8 MENINOS	7 MENINAS 9 MENINOS	5 MENINAS 8 MENINOS	5 MENINAS 8 MENINOS	6 MENINAS 8 MENINOS
8 MENINAS 12 MENINOS	10 MENINAS 13 MENINOS	8 MENINAS 12 MENINOS	8 MENINAS 12 MENINOS	8 MENINAS 12 MENINOS
2 MENINAS 9 MENINOS	2 MENINAS 9 MENINOS	2 MENINAS 10 MENINOS	2 MENINAS 10 MENINOS	2 MENINAS 12 MENINOS
34 MENINAS 46 MENINOS	40 MENINAS 50 MENINOS	34 MENINAS 48 MENINOS	38 MENINAS 40 MENINOS	38 MENINAS 40 MENINOS



## TABELA COR

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
12 BRANCO 4 PARDO 4 PRETO	12 BRANCO 5 PARDO 5 PRETO	11 BRANCO 5 PARDO 4 PRETO	11 BRANCO 6 PARDO 4 PRETO	13 BRANCO 8 PARDO 5 PRETO
6 BRANCO 5 PARDO 4 PRETO	8 BRANCO 5 PARDO 5 PRETO	8 BRANCO 5 PARDO 3 PRETO	8 BRANCO 5 PARDO 3 PRETO	7 BRANCO 5 PARDO 2 PRETO
5 BRANCO 7 PARDO 2 PRETO	6 BRANCO 8 PARDO 2 PRETO	4 BRANCO 9 PARDO 2 PRETO	3 BRANCO 9 PARDO 3 PRETO	3 BRANCO 10 PARDO 3 PRETO
2 BRANCO 14 PARDO 13 PRETO	3 BRANCO 16 PARDO 3 PRETO	3 BRANCO 13 PARDO 3 PRETO	3 BRANCO 13 PARDO 3 PRETO	3 BRANCO 13 PARDO 3 PRETO
8 BRANCO 3 PARDO	8 BRANCO 3 PARDO	8 BRANCO 3 PARDO 1 PRETO	8 BRANCO 3 PARDO 1 PRETO	8 BRANCO 3 PARDO 1 PRETO
BRANCO = 33	37	34	33	34



PARDO = 33	37	35	36	39
PRETO = 13	15	13	14	14

## TABELA IDADE

	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2 MESES A 1 ANO	11	11	11	11	11
2 ANOS A 6 ANOS	14	17	15	16	21
7 ANOS A 13 ANOS	55	62	55	55	54

REGIÃO DE ORIGEM: FRANCA/ SÃO PAULO





## 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias das crianças, além de incentivar e reflexão junto aos responsáveis pelos cuidados acerca de sua atuação na compreensão e satisfação dessas necessidades	Rodas de conversa para fortalecer vínculos	A importância do diálogo com o outro, para que percebessem como tem vidas distintas, porém com situações e problemas semelhantes ao do próximo.	O grupo compreendeu a importância da participação no serviço, para que possam fortalecer vínculos entre os demais.
Fortalecimento de Vínculos entre o coletivo	Dinâmicas de apresentação e interação Criação de combinados com conjunto ao coletivo Interações fora do núcleo: praças, campos, parques	Preenchimento de todas as vagas oferecidas no coletivo. Entendimento do grupo sobre o novo modelo de SCFV para o ano de 2023. Melhor comunicação e harmonia entre orientador e coletivo.	Boa comunicação entre a turma. Aproximação e alinhamento entre orientador e crianças, assim como seus parentes responsáveis. Programação de cronogramas e atividades de acordo com os interesses e necessidades do grupo.
Estimular a realização de atividades em conjunto, com o objetivo de deixar o coletivo mais	Conhecer o colega por meio de dinâmicas, jogos para que	Compreender de forma lúdica a importância de	Respeitar as regras do jogo e as dificuldades que cada colega possui. Brincadeiras



unido e incentivar o companheirismo entre as turmas, visando sempre o fortalecimento do grupo e respeito mútuo	possam trabalhar o respeito	respeitar o outro e a si mesmo	direcionadas foram outra opção para que o grupo possa se reunir e se organizar de maneira que todos possam participar juntos.
Fortalecimento do grupo	Jogos e atividades em equipe, duplas e trios. Filmes abordando a importância do trabalho em equipe.	Respeitar as diferenças por meio de jogos em equipe. Confiança e comunicação. Conhecer os colegas de turma.	Uma melhora significativa na convivência e harmonia do grupo, melhora de participação e entendimento sobre tudo que é proposto pelo orientador, gerando um melhor desempenho e interesse nas atividades propostas de cada percurso.
Conhecer o território.	Conhecer os pontos de interesse na cidade e na região onde residem. Discussões e dinâmicas sobre garantia de acessos a saúde, educação, lazer	Conhecimento e apropriação dos direitos garantidos por lei a todos e todas, visando a garantia de acessos à saúde, educação, lazer, cultura, alimentação e moradia.	Criação da cidade ideal a partir do que os coletivos consideram importantes.  Debates sobre a cidade que temos, e a cidade que queremos.

	e cultura no bairro onde residem Criação da cidade ideal a partir das discussões realizadas		
--	--	--	--

### FOTOS ATIVIDADES BLOCO 10



9





7







UNIDADES: SCFV - Blocos 4, 9, 10, 12 e 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

RECURSOS HUMANOS ( anexo I/modelo Censo SUAS)

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício	
				Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função exercitada pelo profissional)		Carga horária SEMANAL
1 Ana Laura Aparecida de Oliveira Martins	19/10/2001	F	441.401.678-90	55.349.539-2	SSP	SP	anelauregamarins@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	21- Sem formação profissional	5- Empregado celetista do setor privado	3- Apoio administrativo	5. Maior que 40 horas semanais	10/05/2023
2 Danilo Plácido Cintra	18/12/1994	M	133.366.756-89	42.062.148-X	SSP	SP	danilo769pc@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	21- Sem formação profissional	5- Empregado celetista do setor privado	2- Educador Social	4- 40 Horas semanais	01/01/2023
3 Natália Oliveira Souza	29/10/1996	F	451.478.138/02	46.663.402	SSP	SP	contatonataliaols@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Apoio administrativo	5. Maior que 40 horas semanais	01/01/2023
4 Sílvia Helena Gonçalves Stefani	21/04/1959	F	16.991.494.421	13.833.783	SSP	SP	Silvia.hgsterfani21@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1. Coordenador	3. 30 horas semanais	01/01/2023
5 Sirley Caetano Silva Ferrarezi	25/09/1975	F	342.889.558-40	26.676.16-7	SSP	SP	sirleyccferrarez@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	21- Sem formação profissional	5- Empregado celetista do setor privado	5- Serviços Gerais	5. Maior que 40 horas semanais	01/02/2023
6 Talita Crislina Da Silva	05/05/1991	F	396.866.238/50	47.392.041-4	SSP	SP	TalitaCrislinaa10@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Educador Social	4- 40 Horas semanais	01/01/2023



**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO: 02/01/2023 A 30/06/2023.**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 0023 / 2023

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

**Endereços de execução:** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jd Aeroporto III; Rua Romeu Presotto, 1950, Jd. Aeroporto II; Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221, Parque Progresso; Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Jd. Elimar.

**Público:** Crianças e adolescentes

**Ciclo etário:** 0 a 13 anos.

**Meta cofinanciada:** 80

**(x) Região de abrangência territorial:** Citar: Aeroporto III, Aeroporto II, Progresso e Elimar.

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul.

**Profissional de Nível Superior:** Lígia Orsini Andrade

**2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3724-7616

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Profissional de Nível Superior:** Lígia Orsini Andrade

9





### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, avaliações e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2023.

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023.

##### JANEIRO:

Dado o início do ano de 2023 as equipes das OSC executarão o novo formato do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na qual segue o edital do Chamamento público 023/2023 que se reunirão com o intuito de realizar alinhamentos acerca dessa nova proposta. Destaca-se que o atendimento no mês de janeiro não ocorreu devido ao trâmite burocrático do chamamento e dos termos de colaboração.

Nesse sentido, na primeira semana de janeiro as equipes dos blocos que do Serviço de Convivência executados pela OSC Pastoral do Menor se reuniram para que assim fosse discutido o plano de trabalho da Instituição, desse modo, todos os profissionais estariam cientes do que seria trabalhado e proposto nesse novo formato do SCFV. Sendo assim, cada equipe do seu respectivo bloco alinharam entre si quais eram as metas e os objetivos a serem alcançados, estipularam datas de assembleias, reuniões e planejamentos, além de se organizarem acerca dos atendimentos a serem realizados.

O objetivo da reunião foi eficaz para que toda a equipe de ambos os blocos estivessem em congruência com o que está sendo proposto pela Secretaria de Ação Social (SEDAS), visando um trabalho em conjunto entre as OSC executoras do Serviço de Convivência e também o Município.

Em continuidade do que já havia sido trabalhado, na mesma semana as equipes dos blocos se reuniram para que assim houvesse a possibilidade de se trabalhar temáticas pertinentes dentro do Serviço de Convivência e da Tipificação do mesmo. Nesse sentido, foram realizadas duas oficinas, onde as equipes separadas por blocos realizaram em conjuntos debates e apresentações em cartazes acerca dos temas SIGILO e ÉTICA PROFISSIONAL, além de um segundo momento onde as equipes conversaram entre si sobre casos e demandas que acontecem dentro do Serviço.

Desta maneira, conclui-se que o objetivo da reunião e das oficinas/dinâmicas foi viabilizar um espaço de acolhimento e de estudo entre os profissionais presentes, uma vez que no campo da Assistência Social para um bom desempenho é necessário se adentrar em uma conduta ética, apresentando uma postura assertiva e congruente para com o Serviço.

Ademais, na última semana do mês a equipe presenciou a primeira reunião Intersetorial no CRAS Sul, abordando temáticas a serem trabalhadas ao longo do semestre, construindo em conjunto com os participantes representantes das OSC, entidades e serviços da região um cronograma de ações, viabilizando um espaço de aprendizado teórico e prático contínuo. Além do mais, houve a primeira capacitação inicial para os trabalhadores e trabalhadoras do SUAS (Sistema Único de Assistência Social.) Desse modo, a formação foi realizada e administrada tanto pela direção da rede de Proteção Social Básica como também por convidados que abordaram conteúdos pertinentes ao setor do serviço social.

Em congruência dos fatos apresentados conclui-se que as atividades do mês de janeiro se deu pela movimentação das OSC em assuntos burocráticos internos e alinhamentos com unidades estatais, além da participação de reuniões e capacitações de equipe e do SUAS em geral. Portanto, ressalta-se que o objetivo dos fatos apresentados foi eficaz para o melhor início das atividades com o público do serviço, uma vez que, com a mudança do formato do Serviço de Convivência houve também remanejamentos dos atendidos e famílias. Outrossim, apresenta-se de grande importância todas as capacitações proporcionadas aos Serviços Socioassistenciais neste mês, visto que o trabalho ofertado na Assistência Social é contínuo, assim também como seu fluxo e demanda, sendo de extrema relevância o seu melhor desenvolvimento.

#### **Formações e/ou ocorrências de janeiro:**

Reunião de alinhamento entre os SCFV da Pastoral do Menor realizado no Palmeiras. - 02/01/2023, encontro geral entre os SCFV da Pastoral do Menor realizado no Escritório Central da OSC - 03/01/2023, reunião de alinhamento com as equipes, coordenação e técnicas de referência da Região SUL (Bloco 12 e 13.) - 04/01/2023 encontro de alinhamento entre técnicas de referência e equipe do Bloco 12 da região Sul. 10/01/2023, reunião Intersetorial da região sul realizado no CRAS sul. - 24/01/2023, reunião extraordinária do CMDCAF realizado no Anfiteatro da Uni Facef II - 25/01/2023, reunião administrativa dos SCFV da Pastoral do Menor - 27/01/2023, capacitação Inicial do SUAS - 30/01/2023.





## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS GRUPOS DO ORIENTADOR SOCIAL EMMANUEL:

### SCFV 0 a 6 anos - Aeroporto III

Com o início do mês de **fevereiro** o Serviço de Convivência ainda estava passando pelo processo de organização, uma vez que, com a proposta do chamamento 021/2022 a rede de proteção social básica precisaria se redefinir para poder atender as demandas exigidas, como por exemplo, o atendimento em territórios descentralizado, busca ativa e levantamento de público prioritário.

Contudo, a equipe se organizou para começar o atendimento logo na segunda semana do mês, desse modo, o orientador entrou em contato com as famílias dos atendidos encaminhados pelo GESUAS pela técnica de referência, atentando a meta do público prioritário, para que assim pudesse ser realizado a acolhida com as mesmas, no sentido de ser repassado a proposta do SCFV, o novo formato, horários e dias que estavam proposto o atendimento etc. Além de ressaltar o SUAS, visto que na comunidade em geral pouco se conhece o Sistema Único da Assistência Social.

Nesse sentido, no primeiro atendimento realizado o orientador em congruência com a equipe concluiu que seria melhor começar com uma introdução aos eixos norteadores que permeiam o SCFV. Sendo assim, através de uma roda de conversa, os cuidadores juntamente com as crianças e o orientador puderam levantar temáticas, demandas e necessidades, seja de percursos e atividades que se tornam pertinentes dentro do Serviço de Convivência e conseqüentemente nas esferas da vida dos usuários.

Outrossim, deu-se início ao percurso "Quem sou eu", que trás como habilidade social o autoconhecimento, de aprender sobre quem eu sou e me aceitar, além de ressaltar o sentimento de pertencimento e de garantir a concepção de fazer parte de um todo ( família, serviço, de uma comunidade e/ou território). Desse modo, de início coloca-se como importante a acolhida, uma vez que é um momento onde os cuidadores e as crianças poderão se enturmar e abrir espaço para diálogos e escuta., sendo assim, acolhida consiste na formação de duplas e na troca de informações acerca do que gostam, quais seus interesses e como se vêem. Após essa troca, ambos os participantes se apresentaram para todos, mas se apresentando como se fosse seu parceiro de dupla, desse modo, a acolhida permitiu uma uma experiência de afinidade.



A partir da acolhida foi convidado aos cuidadores e às crianças a se conectarem mais consigo mesmo e conseqüentemente com o outro, sendo assim, foi orientado que se espalhassem pelo espaço, no sentido de ter um espaço livre pela sala. Seguindo a atividade, foi explicado para os participantes que seria dito duas palavras sendo uma oposta da outra, por exemplo ( alto e baixo, grande e pequeno.) após dito, cada pessoa deverá levantar-se e dirigir-se para esquerda ou para direita de acordo com a imagem que cada pessoa tem de si mesmo, e assim aconteceria a atividade sucessivamente. Com a finalização da oficina, foi aberta uma roda de conversa para que pudéssemos salientar acerca da experiência vivenciada na atividade, ressaltando os sentimentos subjetivos e coletivos, além de propiciar o início da abertura de diálogos. Desse modo, o orientador social direcionou perguntas reflexivas sobre a oficina, com o intuito de destacar a importância da observação linear quando refletida a nós mesmo enquanto indivíduo, e ao grupo enquanto coletivo. Nesse sentido, perguntas com cunho reflexivo como ( o que mais lhe chamou atenção? Como você se sentiu em relação às características escolhidas? Como você se vê?) foram trazidas na roda de conversa.

Em congruência dos fatos mencionados, destaca-se o objetivo principal da atividade, a percepção de si mesmo. Com isso, coloca-se em evidência que a percepção que temos de nós mesmos é diferente daquela que os outros têm da gente, porém, essas diferenças não se caracterizam como erradas ou como certas, apenas como modo distinto de sermos visto. Nesse sentido, cabe ressaltar que parte de quem somos e transparece é construção das nossas relações sociais.

Ao decorrer do percurso, demandas envolvendo questões sentimentais tornaram-se presentes ao grupo, uma vez que os cuidadores projetavam certas situações nas crianças. Nesse sentido, atividades com temáticas emocionais tornou-se eficaz, visto que atenderia as necessidades observadas. Desse modo, foi realizada a oficina CONHECENDO MEUS SENTIMENTOS, na qual consiste em uma atividade em grupo e trabalha as emoções e o sentido das mesmas, nessa perspectiva, foi orientado que os usuáries (os) em duplas e/ou com as próprias crianças conversasse acerca do que gostariam de “dar” e “receber” do grupo, em relação a habilidades socioemocionais, qualidades pessoais, elogios, sonhos e objetivos. Após o tempo estipulado para que o diálogo encerra-se foi pedido para que os participantes compartilhassem para com o grupo o que foi discutido e como se sentiam em relação a isso.

Desse modo, em virtude do que foi mencionado acima, destaca-se que quando discutido sobre sentimentos, as pessoas tendem a ter o costume de classificá-los como bons e ruins. Nessa perspectiva, foi orientado que os cuidadores juntamente das crianças nomeasse alguns desses sentimentos, sendo eles tidos como bons ou ruins. Com isso, foi viabilizado um momento





reflexivo acerca dessas emoções, contextualizando quais reações se tornam pertinentes na presença das mesmas.

Portanto, compreende-se que o objetivo da atividade foi promover uma reflexão acerca dos sentimentos que perpetuam nas demais experiências que nos cercam, e compreender que esses mesmos sentimentos não são certos nem errados, apenas mensagens a serem interpretadas. Por isso, coloca-se como congruente a compreensão dessas emoções, uma vez que são tão importantes quanto a lógica para se tomar uma decisão, por exemplo. Ademais, a forma como os sentimentos se manifestam podem ser indicativos importantes. Nesse sentido, reconhecer e nomear essas emoções conduzirá em ter autocontrole sobre as mesmas, proporcionando um melhor entendimento sobre si mesmo e quando inseridos no contexto social.

A partir das atividades relacionadas acima, na última semana do mês compreendeu-se importante abordar temáticas lúdicas que envolvessem a compreensão de certos sentimentos e emoções, uma vez que quando presentes em determinados grau pode se tornar uma característica da persona, transparecendo aos outros e no ambiente uma percepção subjetiva. Nesse sentido, através das necessidades levantadas enquanto grupo, e da compreensão dos cuidadores e por parte das crianças, avaliou-se trabalhar atividades de expressão, cuja os mesmos pudessem se conectar consigo mesmo e conseqüentemente com seus filhos (as).

Nesse sentido, foi realizada a atividade "PINCELANDO AS EMOÇÕES", oficina cuja trabalha a forma de expressão dos sentimentos através da tinta, dos desenhos e da escrita. Desse modo, através de um momento reflexivo foi conversado acerca das últimas atividades realizadas, enfatizando sobre a importância da compreensão das emoções e de como as mesmas se manifestam, com isso a atividade propõe que através das tintas os cuidadores em conjunto com as crianças da fala não verbal para manifestar essas emoções, viabilizando uma perspectiva diferente da comunicação e expressão.

O objetivo da atividade foi viabilizar um espaço de aprendizagem através da fala (teoria) e a oficina (prática), com intuito de demonstrar às crianças e aos cuidadores que nossas emoções e sentimentos não precisam estar necessariamente só conosco, mas também de que há outras maneiras, sendo elas intelectuais e/ou artísticas de projetar nosso pleno estado emocional.

#### **Formações e/ou ocorrências de fevereiro:**

Capacitação Inicial do SUAS - realizado na Unifacel unidade II - 02/02/2023. Foi realizada uma visita a Escola Estadual Prof. Vicente Minicucci para busca ativa de crianças para o SCFV na região do Recanto Elimar em 03/02/2023, também no dia 03/02/2023 aconteceu a 1º





reunião do FMPETIPA de 2023 realizado no PIPA. Ademais, no dia 04/02/2023 foi realizada a 1ª formação ampliada da PAMEN, houve também uma capacitação acerca do TEA (Transtorno do Espectro Autismo) realizado por uma Psicóloga especialista em TEA - 10/02/2023. Por fim, foi realizada uma visita a Escola Adalgisa de São José Gualtieri para busca ativa de crianças para o SCFV na região do Progresso. no dia - 17/02/2023.

Iniciando o mês de **março** deu-se o término do primeiro percurso trabalhado no Serviço de Convivência, nesse sentido, avaliações das atividades e profissionais foi passado para as crianças, uma vez que coloca-se como importante e pertinente a participação ativa dos atendidos(as) nesse critério.

Contudo, com a perspectiva de dar continuidade à temática trabalhada acerca do que é o Serviço de Convivência e compreendo as emoções, colocou-se como pertinente e necessário abordar o contexto familiar, uma vez que os cuidadores vivenciam esse processo dentro e fora do Serviço de convivência, além de ressaltar a importância e diferença entre paternidade, maternidade e parentalidade.

Nesse sentido, na primeira semana foi realizado um momento reflexivo acerca do contexto familiar, onde os cuidadores em conjunto das crianças puderam expressar suas percepções acerca do seu núcleo familiar, suas compreensões e contribuição enquanto membro desse grupo. Desse modo, foi realizado a atividade "RETRATO DE FAMÍLIA" cuja consiste no cuidador e na criança distribuídos pelo espaço conversarem durante um tempinho sobre momentos marcantes da família: do que se lembram, das pessoas que fazem parte da sua família, das histórias, costumes, momentos importantes da trajetória. Após esse momento, foi orientado que a dupla produzisse uma Obra de Arte que retratasse a família, desta maneira foram ofertados diversos materiais pedagógicos, viabilizando um espaço de criação artística e conexão com a história familiar de cada usuário através da construção de um retrato lúdico.

Em congruência dos fatos mencionados, foi também oferecida frases para que os participantes pudessem se lembrar e facilitar na criação do retrato, mensagens como: minha família vem de...Na minha família, eu era mais próximo de...O que mais gosto na minha família é...Ao final da elaboração da obra, foi orientado que os cuidadores em conjunto das crianças formassem novamente uma roda para que houvesse o diálogo acerca da experiência vivenciada na construção do retrato, dessa forma, o orientador pôde utilizar de perguntas específicas para direcionar aos sentimentos envolvidos na atividade.

Portanto, conclui-se que a atividade foi pertinente para as demandas levantadas inicialmente, uma vez que, a partir dos significados e dos sentimentos que apareceram em relação aos membros da família foi possível destacar que cada indivíduo indiferente do modelo





nuclear familiar em que estiver inserida, tem sua própria especificidade, mas que ao mesmo tempo podem vivenciar situações comuns quando comparadas com outras famílias. Ademais, o reconhecimento das crenças e valores das demais histórias familiares poderão servir como um exemplo na forma que podem atuar ou não no modelo familiar em que estão inseridos atualmente, consolidando mais os vínculos e o sentido de pertencimento, que é algo que nos diferencia e nos fortalece.

Em conformidade com os fatos mencionados acima, deu-se continuidade às atividades trabalhadas voltada para a consolidação do fortalecimento de vínculo das crianças para com seus cuidadores. Nesse sentido, o atendimento na semana seguinte iniciou com uma breve acolhida trazendo como temática a memória de brincadeiras antigas, das atividades da infância, adolescência e até mesmo jovem adulta. Desse modo,, perguntas como: quais brincadeiras que vocês mais gostam, como eram e quais eram as regras dessas brincadeiras, foram feitas para o grupo.

Desta forma, foi realizada a atividade "CARROSSEL DAS BOAS LEMBRANÇAS E DAS DESCOBERTAS" a atividade consiste na divisão de dois grupos, onde um formará um círculo maior e o outro grupo formará um círculo menor dentro do maior. Cada pessoa do círculo menor fará dupla com um participante do círculo maior. Dessa forma, ao som de uma música de fundo e seguindo seu ritmo, os cuidados juntamente das crianças dançaram com seus pares, quando pausado, foi orientado que trocassem de duplas e que trocassem perguntas e respostas, como: Qual a brincadeira que você mais gosta de brincar com o seu bebe ou com a sua criança? Com quem você aprendeu esta brincadeira? Quando? Quem brincava com você? O que você gostava/gosta no jeito de brincar dessa pessoa?

Após esse momento lúdico, foi disposto uma roda de conversa onde foi conversado sobre a oficina. Nesse sentido, perguntas também foram colocadas sobre pauta, como por exemplo: Como foi a experiência de se lembrar das brincadeiras, dos momentos e das pessoas com as quais você brincava? Como foi vivenciar essa lembrança com a sua criança? Aconteceu alguma nova descoberta? Dentre outras perguntas que também se colocavam como pertinentes.

Portanto, coloca-se como importante destacar o principal objetivo da atividade, o brincar. Nesse sentido, destaca-se que o brincar é tão importante para a criança como o trabalho para o adulto. É se tornar concreto para as criança o cuidado, além de torná-la mais criativa, ativa e autônoma, ademais, contribui para o melhor desenvolvimento interpessoal, fortalecendo os vínculos familiares e com o amigos, viabilizando a oportunidade de aprender a partilhar o respeito pelos direitos próprios e pelos dos outros.



Além do mais, coloca-se como pertinente que a experiência vivenciada pelos cuidadores sobre o brincar poderá despertar sentimentos significantes nos mesmos, como o despertar de uma memória, desafios a serem enfrentados e superados, além de muita criatividade para trazer para o presente a riqueza do brincar. Portanto, quando o responsável e/ou outra pessoa tira um tempo para brincar com a criança ela estará promovendo a eficiência da comunicação afetiva, provendo o cuidado necessário e importante para o melhor desenvolvimento da criança.

Em congruência com as atividades realizadas anteriormente, deu-se início o trabalho em conjunto também com o Facilitador de Oficinas na semana seguinte, nesse sentido, passado de forma a significar as atividades passadas anteriormente o mesmo propôs através da criação artística a interpretação das emoções quando relacionadas a nossos gostos de determinadas coisas e/ou situações.

Nesse sentido, o profissional solicitou que os cuidadores juntamente das crianças realizassem um desenho acerca do CIRCO, uma vez que o público trouxe a temática como algo que gostavam, dessa forma as emoções foram trabalhadas em cima dessa perspectiva. Sendo assim, através de três perguntas básicas como : O que mais gosto, o que menos gosto e o que ainda quero descobrir, os participantes puderam manifestar seus interesses através da arte, viabilizando um momento de reflexão acerca dos seus próprios interesses.

Materiais utilizados: Folhas sulfites, lápis de cor, régua, canetinhas e outros materiais pedagógicos.

Portanto, destaca-se que o principal objetivo da atividade foi proporcionar aos cuidadores e crianças um momento calmo onde pudessem desligar o "automático" do cotidiano e concentrar-se no presente, possibilitando o entendimento sobre nossas ações e comportamentos.

Ademais, com a finalização do percurso foi realizado a avaliação com as famílias(cuidadores), para que assim as mesmas pudessem colocar suas percepções acerca das experiências vivenciadas durante o trajeto da temática, viabilizando um espaço de pertencimento na qual os usuários participam ativamente do atendimento e dos assuntos. Contudo, ao final do mês foi realizada uma visita domiciliar para uma família que está inserida no Serviço, uma vez que os mesmos não estavam frequentando. Ressalta-se que a visita teve êxito, dessa forma a equipe da OSC pôde alinhar com os usuários acerca do que estava ocorrendo e iniciar metodologias para que a frequência ao serviço voltasse a ser contínua

Portanto, o percurso vem com o objetivo de dar continuidade à temática trabalhada acerca do que é o Serviço de Convivência e compreendo as emoções, colocou-se como





pertinente e necessário abordar o contexto familiar, uma vez que os cuidadores vivenciam esse processo dentro e fora do Serviço de convivência, além de ressaltar a importância e diferença entre paternidade, maternidade e parentalidade. Ademais, destaca-se que as atividades foram realizadas com eficácia, atingindo os objetivos iniciais propostos.

#### **Formações e/ou ocorrências de março:**

O mês de março contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social, que foi realizada no dia 03/03/2023, houve o GT do SCFV com a Secretaria de Ação de Social no dia 10/03/2023, ademais foi feita uma acolhida com as famílias do SCFV do rec. Elimar no dia 13/03/2023. Contudo, houve também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 17/03/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Incursão Territorial - 20/03/2023 ao dia 24/03/2023. Com isso, o mês finalizou com reuniões de alinhamento e Intersetorial do CRAS SUL e com a reunião administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Em congruência com as atividades realizadas nos meses anteriores, em **abril** a temática família deu-se como pertinente e necessária, além de manifestar resultados positivos através das análises realizadas pelo Orientador Social.

Desta forma, denota-se que trabalhar famílias e seus contextos é de suma importância quando dirigida para o público atendido, uma vez que, um dos objetivos do serviço é que o atendimento ocorra com a criança em conjunto com seu cuidador, que apesar destes mesmos serem majoritariamente mulheres, há casos de cuidadores exercendo a função de parentalidade, reforçando a ideia de que a pessoa de referência de uma criança não necessariamente será seus genitores, mas também alguém além do seu núcleo familiar biológico. Desta maneira, trabalhar a percepção do pertencer é primordial na primeira infância, visto que nesse processo de desenvolvimento da criança suas percepções acerca do mundo e do ambiente em que se encontra será intermediada pelo adulto na qual se denota como seu cuidador.

Nesta lógica, trabalhar atividades que reforcem a reflexão sobre as origens familiares, valores pessoais, habilidades e formas de expressão, são metodologias eficazes para compreender melhor a construção social do que é a família e o movimento afetivo que esta pode trazer. Com essa perspectiva, na primeira semana foi realizada a atividade "CASA COM JANELAS", que traz como o principal objetivo fazer com que o cuidador consiga estabelecer uma conexão com a criança, para que assim pudessem conseguir pensar juntos acerca das pessoas que compõem sua família. Desta forma, foi orientado que os dois sentassem de frente um para o outro, e na folha de sulfite colocada na mesa desenhassem um casa com janelas que deveriam ser compatíveis com a quantidade de moradores desta mesma casa, após o registro,



foi conduzido para que os usuários colocassem embaixo de cada janela uma qualidade daqueles moradores que viviam com eles.

Após a atividade, os atendidos puderam trocar seus desenhos e sentimentos em relação a atividade realizada, expondo suas percepções sobre como foi refletir acerca da experiência vivenciada. Ademais, o Orientador Social conduziu perguntas direcionadas aos usuários sobre os desenhos realizados, viabilizando ao grupo um espaço de questionamento quanto ao que haviam registrado.

Portanto, conclui-se que o objetivo das atividades foi trazer para os cuidadores e as crianças a necessidade de haver a comunicação afetiva, além de fazer com que os mesmos consigam realizar atos e gestos que expressam cuidado e afetividade. Ademais, ressalta-se que as relações de parentesco trazem uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e grupos. Todavia, nem todas as relações familiares são capazes de proteger, por isso denota-se a importância do SCFV em reconhecer esses fatores de desproteção das crianças em seu meio, e a partir da comunicação afetiva direcionar metodologias capazes de atingir essas demandas de vulnerabilidades.

Em conformidade com as atividades passadas anteriores, na semana seguinte foi se trabalhado a necessidade de reconhecermos quem somos, e conseqüentemente, sairmos do automático e olharmos para si. Desta forma, foi realizada a atividade "Árvore da Vida" cuja atividade propõe a avaliação e interpretação dos comportamentos, além da confiança a conquistar o outro ao mesmo tempo que produz o sentimento de autodeterminação, na qual é aprendido a capacidade que se tem e potência para não desistir dos projetos e sonhos.

A atividade convida os usuários a se apropriarem e se reconhecerem a partir da sua própria história, das suas habilidades, das capacidades, seus valores, das esperanças e dos sonhos. Sendo composta por 7 partes: raiz, chão, caule, galhos, folhas, frutos e sementes. Em uma folha de sulfite foi orientado que os cuidadores e as crianças pensassem em relação a sua própria vida, e seguindo as orientações construísse sua árvore de acordo com os significados estabelecidos por cada parte citada acima. Após a atividade os usuários puderam compartilhar suas árvores da vida com o grupo, viabilizando um espaço de partilha e pertencimento.

Portanto, coloca-se aqui como destaque que o objetivo da atividade foi fortalecer a identidade e o senso de pertencimento. A "árvore da vida" foi uma contribuição para os(as) cuidadores(as) e crianças, que poderão fortalecer a própria identidade, as relações, os vínculos de pertencimento, considerando o passado, o presente e o futuro.



Contudo, com a perspectiva de dar continuidade à temática trabalhada acerca das emoções e dos contextos familiares, ressaltou-se a importância e diferença entre paternidade, maternidade e parentalidade.

Nesse sentido, na primeira semana foi realizado um momento reflexivo acerca do contexto familiar, onde os cuidadores em conjunto das crianças puderam expressar suas percepções acerca do seu núcleo familiar, suas compreensões e contribuição enquanto membro desse grupo. Desse modo, foi realizado a atividade "RETRATO DE FAMÍLIA" cuja consiste no cuidador e na criança distribuídos pelo espaço conversarem durante um tempinho sobre momentos marcantes da família: do que se lembram, das pessoas que fazem parte da sua família, das histórias, costumes, momentos importantes da trajetória. Após esse momento, foi orientado que a dupla produzisse uma Obra de Arte que retratasse a família, desta maneira foram ofertados diversos materiais pedagógicos, viabilizando um espaço de criação artística e conexão com a história familiar de cada usuário através da construção de um retrato lúdico.

Em congruência dos fatos mencionados, foi também oferecida frases para que os participantes pudessem se lembrar e facilitar na criação do retrato, mensagens como: minha família vem de...Na minha família, eu era mais próximo de...O que mais gosto na minha família é...Ao final da elaboração da obra, foi orientado que os cuidadores em conjunto das crianças formassem novamente uma roda para que houvesse o diálogo acerca da experiência vivenciada na construção do retrato, dessa forma, o orientador pôde utilizar de perguntas específicas para direcionar aos sentimentos envolvidos na atividade.

Portanto, conclui-se que a atividade foi pertinente para as demandas levantadas inicialmente, uma vez que, a partir dos significados e dos sentimentos que apareceram em relação aos membros da família foi possível destacar que cada indivíduo indiferente do modelo nuclear familiar em que estiver inserida, tem sua própria especificidade, mas que ao mesmo tempo podem vivenciar situações comuns quando comparadas com outras famílias. Ademais, o reconhecimento das crenças e valores das demais histórias familiares poderão servir como um exemplo na forma que podem atuar ou não no modelo familiar em que estão inseridos atualmente, consolidando mais os vínculos e o sentido de pertencimento.

#### **Formações e/ou ocorrências de abril:**

O mês de abril contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Avaliação da Incursão para a construção do PMAS, que foi realizada no dia 12/04/2023, houve também a reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social, realizada em 14/04/2023. Contudo, ocorreu também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 14/04/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Reunião Intersetorial





da região sul - 25/04/2023 Com isso, o mês finalizou com a reunião de alinhamento administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Em congruência com as atividades realizadas nos meses anteriores, compreendeu-se que a temática famílias foi de grande importância, sendo assim, observou-se que o trabalho realizado foi eficaz, uma vez que os cuidadores e as crianças puderam colocar em prática todas as atividades aprendidas nos atendimentos. Desta forma, o mês de **maio** iniciou um novo percurso, trazendo como princípio o convívio social das crianças para além do seu núcleo familiar de origem.

Neste sentido, na primeira semana foi realizada a atividade “PALAVRAS MÁGICAS” que traz como competências a comunicação assertiva e a amizade. Desta forma, inicialmente foi feito uma roda de conversa na qual foi elucidado acerca das comunicações, como estas eram feitas nos ambientes em que os usuários moram, se há a presença de um diálogo compreensivo por parte dos cuidadores para com as crianças e a família de modo geral e se há a compreensão de que exista a violência através da fala.

Sendo assim, em subgrupos organizados foi conversado a seguinte pauta - “Pode haver violência na comunicação? Como? Nesse sentido, os cuidadores puderam trazer situações já vivenciadas ou que acreditavam serem vistas como uma forma de violência. Ademais, após esse momento reflexivo os participantes trouxeram suas percepções também acerca das situações transcritas para uma cartolina pelo Orientador Social, desse modo, o entendimento sobre o assunto pôde ser mais compreensivo.

Portanto, conclui-se que o objetivo da atividade foi pontuar a necessidade de uma comunicação eficaz, sobretudo, para a educação das crianças, enfatizando que o hábito de comunicar, avisar aonde vai, com quem vai, facilita o acompanhamento dos cuidadores e os auxilia na orientação sobre as atividades de risco. Ademais, compreende-se a importância de lembrar que essas situações de violências e situações acontecem em todos os lugares e que cada um pode contribuir, em sua própria atitude, para modificá-las, além de contribuir para com os cuidadores na formação de um modelo de comportamento, que futuramente poderá ser referência para as crianças.

Em congruência com os fatos mencionados acima, na segunda semana do mês, foi trabalho a atividade “MEU TALENTO. EU COMPARTILHO”. que trás como competências a amizade e o pertencimento, na qual estimula a convivência com pessoas de grupos diferentes, além de conseguir sentir que a contribuição de cada um faz a diferença nos espaços em que estão.





Desta forma, inicialmente foi pedido que os participantes andassem pelo espaço ao som de uma música, após o som parar de tocar foi orientado que os mesmos em duplas conversassem um pouquinho sobre o que acham que são bons, quais talentos tem e aquelas habilidades que gostariam que seus filhos e/ou outras crianças soubessem também. Após este diálogo, foi convidado também as crianças para que contribuíssem com esta percepção, dizendo o que enxerga destas pessoas e/ou do seu cuidador, como ela percebia esta habilidade, quais atividades ela produzia com este cuidador etc. Contudo, logo após a atividade os usuários pôde partilhar destes talentos para com o grupo.

Portanto, conclui-se que o objetivo da atividade foi viabilizar aos participantes a oportunidade de visualizarem suas forças mobilizadoras a a sua capacidade de produzir e construir, de forma criativa, atitude e atividades que podem melhorar as relações à sua volta, Vivenciando, assim, a amizade e fortalecendo o senso de pertencimento.

Em conformidade com as atividades passadas anteriormente, na semana da vez, foi realizada uma atividade que trabalhou o raciocínio lógico dos cuidadores e também das crianças que já possuem um pensamento socrático pré estabelecido.

Deste modo, a atividade de raciocínio lógico é chamada de "A FUGA". Esta atividade baseia-se na perspectiva de que os participantes leiam um breve texto que conta sobre um indivíduo que precisa elaborar um método de fuga após ser preso, porém esse método diz respeito na elaboração de alternativas pensantes, pois ele tem apenas quatro saídas, porém dentre essas quatro todas apresentam empecilhos. Sendo assim, os usuários foram convidados a refletirem sobre essas saídas e chegarem a um consenso de qual seria a melhor.

Portanto, conclui-se que o objetivo da atividade foi viabilizar aos usuários através de uma dinâmica um momento reflexivo acerca das escolhas, estimulando-os a compartilharem o que vivenciaram no exercício e ressaltando como pode ser difícil ver uma saída quando estamos ansiosos por elas. Ademais, foi explorado os comportamentos reproduzidos diante de conflitos, e como lidam com isto. Por fim, foi ressaltado a importância de olhar para as determinadas situações e suas consequências por diversos ângulos, pois assim é possível reduzir danos e/ou prejuízos desnecessários.

Em correlação com as atividades realizadas anteriormente, esta semana foi conduzido oficinas em conjunto com a nova Facilitadora de Oficinas, desse modo, a mesma realizou atividades de aproximação, apresentação de grupos e acolhimento, para que a turma pudessem se familiarizar com ela e conseqüentemente com sua forma de trabalho.

Neste sentido, de primeiro instante foi realizada a atividade "CURTOGRAMA" que consiste na avaliação pessoal das coisas que gostamos e fazemos, daquelas que não gostamos





mas fazemos, daquelas que gostamos, mas não fazemos e daquelas que não gostamos e não fazemos. Sendo assim, em uma folha de sulfite, foi orientado para os cuidadores e crianças que refletissem sobre como se viam diante de determinadas situações e colocassem nesta folha, para que posteriormente pudessem refletir sobre. Após este momento introdutório, em uma roda de conversa, foi convidado para que a turma comentassem para todos ali no grupo o que haviam refletido e colocado na folha, desta forma, todos poderiam refletir acerca de suas próprias anotações e conseqüentemente, observar seus comportamentos diante daquelas situações.

Desta forma, conclui-se que o objetivo da atividade foi viabilizar um momento de autoconhecimento, elucidando a importância de reconhecer e praticar coisas que nos trazem alívio, prazer e bem-estar, mas, que haverá situações que teremos que nos impulsionar para realizar àquelas situações que não nos trazem esta gama de sentimentos positivos, porém, isso não há torna menos importante e nem a substituível. Neste sentido, o cartograma consegue demonstrar o equilíbrio que precisamos estabelecer entre esses determinados eventos.

Materiais utilizados: Papel A4, régua, lápis de escrever, borrachas e lápis coloridos.

Em congruência com as atividades realizadas nos meses anteriores, em **junho** compreendeu-se que a temática "EU COM OS OUTROS" foi significativa, uma vez que os cuidadores em conjunto das crianças conseguiram compreender os motivos de uma boa convivência em todos os âmbitos sociais. Desta forma, denota-se pertinente continuar com este percurso, pois apesar dos participantes aderirem e mostrarem resultados positivos, compreende-se que ainda há bastante para o que se observar.

Neste sentido, na primeira semana foi realizada a avaliação do percurso, para que assim os cuidadores(as) e as crianças pudessem refletir sobre suas vivências diante do que presenciaram nas atividades até então, e assim, dialogassem acerca do que gostou e o que poderia ser mudado. Tal avaliação permite que o Orientador Social consiga visualizar os acertos e o que precisa buscar para resolver certos impasses. Contudo, a avaliação proporciona uma maior participação dos usuários, visto que a mesma fornece recursos para pontuar outros temas a serem trabalhados.

Desta forma, a Facilitadora de Oficinas em conjunto com o Orientador Social realizou na primeira semana a dinâmica "O corpo fala" que consiste em fazer com que os cuidadores(as) e as crianças consigam se expressar através da movimentação corpórea e pelo raciocínio lógico e rápido. Desta forma, foi orientado que juntos construiremos uma história "falada", ou seja, todos os(as) participantes teriam que contribuir com esta história através de uma só palavra, e assim por diante, até chegar o momento do desfecho desta história.





Portanto, conclui-se que o objetivo da dinâmica foi viabilizar através de uma atividade em grupo o sentimento de pertencimento, de fazer parte, uma vez que a história só foi concluída porque todos fizeram dela acontecer. Além de elucidar a importância da imaginação, principalmente quando referida às crianças e para a infância em si, visto que esta fase denota-se dos cuidadores a necessidade de uma carga emocional, enérgica e imaginativa. Contudo, a atividade proporcionou ao grupo um potencial de conexão grande, fortalecendo os vínculos e garantindo o bom convívio social.

Em congruência com os fatos mencionados, na semana seguinte foi realizado a atividade "DESEJO MÁGICO". Dessa maneira, foi convidado que os participantes pensassem sobre qual seria seu desejo mágico. Em um papel sulfite, os mesmos poderiam escrever ou desenhar. Os desejos mágicos tinham que ser algo que mudaria três coisas em relação à vida familiar dos cuidadores e crianças.

Apesar de ser uma atividade simples, a mesma tem como por objetivo a compreensão da resiliência, e trazer como reflexão que pessoas resilientes valorizam muito os seus vínculos de apoio e estímulo, o que lhes permite alimentar sua autoconfiança e autoestima.

Ademais, a semana foi contemplada por atividades juninas, trazendo oficinas lúdicas e comidas típicas, como canjica, bolo de milho, pipoca etc. Além do mais, todo o espaço foi decorado, para que os cuidadores e as crianças pudessem se conectar com o clima festivo e divertido.

Portanto, com o andamento para finalização do percurso, na última semana do mês foi realizado um breve bate papo com os/as cuidadores e crianças sobre como foi a temática trabalhada durante este mês de junho, desta forma, pôde também ser analisada o nível de satisfação os usuários, em contrapartida que também foi uma maneira de avaliar se o percurso planejado atingiu de maneira significativa o público. Ademais, coloca-se aqui que os resultados obtidos na temática abordada mostraram-se positivos e satisfatórios.

Contudo, na última semana do mês também foi trabalhado o "CORREIO ELEGANTE", nesse sentido, os cuidadores e as crianças escreveram bilhetinhos ressaltando detalhes, qualidades ou algo do tipo que gostavam e/ou admiravam nos outros participantes presentes no atendimento. Desse modo, a atividade traz como objetivo a importância de reconhecer nossas qualidades, que por muitas vezes são esquecidas por nós mesmos, além de viabilizar um espaço acolhedor, na qual os usuários puderam ser vistos por suas qualidades, reforçando e reproduzindo o sentimento de pertencimento.

Materiais utilizados: papel sulfite, giz de cera, canetinhas, lápis de escrever e borrachas.

**Formações e/ou ocorrências de junho:**





O mês de junho contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela visita domiciliar a uma família atendida no coletivo de 0 a 6 anos, realizada no dia 14/06/2023, houve também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 16/06/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Reunião de alinhamento para a XIII Conferência Municipal de Assistência Social. - 20/06/2023, Reunião Administrativa com os Blocos do SCFV da Pastoral do Menor - 23/06/2023. Com isso, o mês terminou com a Reunião de alinhamento com as Técnicas de Referências do CRAS Sul. - 30/06/2023.

### **SCFV 06 A 13 anos - Aeroporto III - Tarde**

Com o início do mês de fevereiro o Serviço de Convivência ainda estava passando pelo processo de organização, uma vez que, com a proposta do chamamento 021/2022 a rede de proteção social básica precisaria se redefinir para poder atender as demandas exigidas, como por exemplo, o atendimento em territórios descentralizado, busca ativa e levantamento de público prioritário.

Contudo, a equipe se organizou para começar o atendimento logo na segunda semana do mês, desse modo, o orientador entrou em contato com as famílias dos atendidos encaminhados pelo GESUAS pela técnica de referência, atentando a meta do público prioritário, para que assim pudesse ser realizado a acolhida com as mesmas, no sentido de ser repassado a proposta do SCFV, o novo formato, horários e dias que estavam proposto o atendimento etc. Além de ressaltar o SUAS, visto que na comunidade em geral pouco se conhece o Sistema Único da Assistência Social.

Em congruência dos fatos mencionados, ocorreu o primeiro atendimento com as crianças desse grupo do SCFV. Sendo assim, de início, tendo como base o novo formato do Serviço de Convivência, o orientador social concluiu que o melhor percurso a ser trabalho fosse a consistência e a tipificação do SCFV, uma vez que, o público atendido na unidade não conhece adequadamente a rede socioassistencial, tampouco a proteção social básica e consequentemente o SUAS. Desse modo, através de uma breve acolhida com as crianças, o orientador propôs um diálogo acerca do que as mesmas acreditavam que é o Serviço de Convivência, elucidando que o espaço onde estavam era um espaço de convívio social, proteção de vínculos e segurança de direitos. Conclui-se que nesta breve acolhida, as crianças trouxeram suas perspectivas acerca do que cogitaram ser o ambiente onde frequentavam, pontuando que não se comparava a rede de educação, uma vez que, são políticas distintas, mas que podem complementar-se por um viés estatal.





Nesse sentido, através de uma dinâmica introdutória e lúdica, foi repassado o sentido do serviço, enquanto direito público e daquele de quem dele precisar, como também, o panorama do conviver enquanto questão básica do indivíduo no âmbito social. Dessa maneira, a atividade fundamentou-se na teoria do convívio coletivo, à vista disso, a oficina consiste em balões de ar (bexiga) onde cada criança precisaria jogá-lo ao ar e não deixá-lo cair, com o passar da dinâmica, o grupo de participantes diminuiria, mas sem que levassem seu balão, fazendo com que as outras crianças também não deixassem essa bexiga cair ao chão, afinal, o propósito da atividade fosse que todos os balões estivessem ao ar.

O objetivo da oficina foi viabilizar através de uma atividade lúdica a perspectiva do viés "trabalhar em equipe", e conseqüentemente reforçar o Serviço de convivência como um espaço que se trabalha em grupo, desde que surja a necessidade de um atendimento individualizado, de acordo com a demanda dos usuários. Ademais, entende-se que a atividade foi eficaz para aquele momento, uma vez que, como um assunto introdutório ao SUAS, as crianças puderam compreender o sentido inicial da convivência social, base do SCFV.

Em decorrência dos fatos mencionados, na semana seguinte as atividades seguiram o mesmo viés, uma vez que, com os atendimentos em menor escala na semana devido ao novo formato do SCFV, o percurso e as temáticas das oficinas podem se estender, na perspectiva de conseguir atender e impactar as demandas levantadas. Nesse sentido, a temática - atuação do Serviço de Convivência e sua estrutura continuou sendo a base das atividades trabalhadas.

Sendo assim, em uma roda de conversa, o orientador pôde através do diálogo junto das crianças trazer quais eram as percepções que os mesmos tinham do serviço, e de como essa visão concretizavam-se nas nossas experiências dentro e fora do núcleo do scfv. Desse modo, a reflexão verbalizada construiu um viés assertivo acerca do propósito do serviço, uma vez que, os atendidos (as) souberam de forma subjetiva e individual transparecer suas percepções, sentimentos e emoções em relação às vivências adquiridas no atendimento. Ademais, foi realizado um cartaz, cuja nele foi feito escritas, pré esquema e esquemas dos usuários, reforçando a suas crenças acerca do serviço, além de contribuírem para com um conhecimento coletivo.

Materiais utilizados: cartolina, canetinhas, lápis de cor, régua, EVAS e tesouras.

O objetivo da atividade foi através de uma roda de conversa partilha de saberes perceptivos acerca de uma mesma coisa, o serviço de convivência. Nessa perspectiva, os atendidos (as) puderam adquirir e afirmar seus conhecimentos sobre a temática, além de proporcionarem enquanto grupo um espaço de partilhas e acolhimento, uma vez que, dentro do serviço de convivência trabalha-se o também o viés da escuta e do pertencimento. Ademais, a





construção do cartaz contribuiu para a melhor formação e concretização dos objetivos propostos da atividade, viabilizando um atendimento afirmativo e construtivo.

Na última semana do mês, com o objetivo de finalizar a primeira parte do percurso, foi realizado um momento reflexivo e prático acerca dos DIREITOS, nesse sentido, em uma roda foi realizado uma dinâmica conhecida como "batata quente" na qual consistia em passar uma caixinha, cuja dentro havia vários papéis recortados e neles escritos alguns direitos pertinentes ao ECA.

Nessa perspectiva, quando a "batata queimasse" o usuário que estivesse com a caixinha retiraria um papelzinho e compartilharia com o grupo o direito que estava escrito. Através dessa dinâmica introdutória, as crianças puderam ter um contato com os direitos que o ECA visa garantir, proporcionando ao coletivo uma experiência afirmativa acerca do estatuto, além de contribuir para com sua formação enquanto cidadão e viabilizar o conhecimento do seu verdadeiro papel social.

Contudo, após a realização da dinâmica houve um momento reflexivo sobre o sentido e o objetivo da atividade, ressaltando a importância da ciência sobre esses direitos, uma vez que são assegurados para todos e tendo consciência disso se torna necessário além da compreensão a consciência desses mesmos. Ademais, após o diálogo, foi orientado e construído em conjunto um mural acerca dos direitos comentado, dessa forma o entendimento foi concretizado por via de uma atividade prática, viabilizando as crianças criarem formas de expressão além de trabalhar a participação social, uma vez que todos puderam seja através da escrita, pré esquemas e esquemas, construir juntos algo pertinente dentro do Serviço de Convivência.

**Materiais utilizados:** Cartolina, lápis de cor, canetinhas coloridas, réguas e eva colorido.

O objetivo da atividade foi viabilizar aos atendidos(as) a consciência dos direitos que são lhes são assegurados, visto que em muitos casos as crianças não têm acesso a essa informação, caracterizando como uma desinformação seletiva por parte dos responsáveis e de outros espaços cuja a criança frequenta e não torna-se ciente deste conhecimento, uma vez que os mesmos podem ainda não ter recursos suficientes para buscar tais demandas. Ademais, destaca-se pertinente os saberes dessa temática, colocando como necessário o trabalho no Serviço de Convivência mais também em outras redes.

#### **Formações e/ou ocorrências de fevereiro:**

Capacitação Inicial do SUAS - realizado na Unifacel unidade II - 02/02/2023. Foi realizada uma visita a Escola Estadual Prof. Vicente Minicucci para busca ativa de crianças para o SCFV na região do Recanto Elimar em 03/02/2023, também no dia 03/02/2023 aconteceu a 1º





reunião do FMPETIPA de 2023 realizado no PIPA. Ademais, no dia 04/02/2023 foi realizada a 1ª formação ampliada da PAMEN, houve também uma capacitação acerca do TEA (Transtorno do Espectro Autismo) realizado por uma Psicóloga especialista em TEA - 10/02/2023. Por fim, foi realizada uma visita a Escola Adalgisa de São José Gualtieri para busca ativa de crianças para o SCFV na região do Progresso. no dia - 17/02/2023.

Iniciando o mês de março deu-se o término do primeiro percurso trabalhado no Serviço de Convivência, nesse sentido, avaliações das atividades e profissionais foi passado para as crianças, uma vez que coloca-se como importante e pertinente a participação ativa dos atendidos(as) nesse critério.

Contudo, através de demandas levantadas pela a equipe através das atividades e/ou oficinas, percebeu-se a necessidade de ser trabalhada a temática "famílias" visto que, as crianças participam de diferentes espaços e conseqüentemente se deparam com formas nucleares do contexto familiar. Desse modo, de forma introdutória e lúdica foi conversado em grupo acerca do que é família, quem são esses participantes e como nos relacionamos com eles. Com isso, as crianças puderam através de um momento reflexivo e acolhedor expor suas percepções acerca do contexto familiar em que estão inseridas, quem são as pessoas que mais têm contato e afinidade, caracterizando desse modo, como seu cuidador e/ou pessoa de referência. Ademais, tal momento reflexivo pôde contribuir para a formação consciente acerca das responsabilidades familiares e o que a sociedade espera delas, uma vez que, os mesmos são caracterizados como guardiães.

Em congruência do que foi mencionado acima, foi realizada a atividade "MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA" que consiste na criança reconhecer sua origem e as pessoas de quem dela faz parte. Nesse sentido, os atendidos(as) através do diálogo realizado anteriormente, puderam expressar sua compreensão acerca do assunto na realização da árvore, colocando também aqueles indivíduos que não necessariamente fazem parte do seu contexto familiar biológico mas, que denotam-se como pessoas vitais e de referência.

**Materiais utilizados:** Folhas sulfite, régua, lápis de cor e outros materiais pedagógicos.

Portanto, conclui-se que o objetivo da atividade foi viabilizar um conhecimento teórico e prático da origem do núcleo familiar das crianças, além de ressaltar a importância de sabermos onde estamos inseridos e de como projetamos essas experiências familiares. Ademais, coloca-se como necessário a compreensão dessa temática dado que, trabalha com a identidade da criança e faz com que ela se sinta pertencente a família em que ela está inserida, pertencente ao mundo em que vive e faz com que ela conheça seus antepassados.



Em congruência dos fatos mencionados, a semana seguinte deu-se como pertinente trabalhar na mesma perspectiva, uma vez que as crianças através da atividade passada pôde ter o primeiro contato com o seu núcleo familiar, além de terem uma maior percepção acerca das pessoas que compõem este ciclo. Nesse sentido, após uma roda de conversa, foi orientado que as crianças compartilhassem com o grupo quais eram suas impressões sobre suas famílias, o que elas “trazem” como um referencial familiar, e o que fazem com que se sintam pertencentes ao grupo.

Desse modo, foi orientado que os atendidos (as) realizassem em conjunto um registro sobre quais eram os pontos positivos que o seu núcleo familiar apresentava, e de que forma essa esses pontos e/ou comportamentos faziam diferença na vida deles. Ademais, coloca-se aqui como pertinente a necessidade de dialogar sobre a atividade na execução, uma vez que trabalhar esse viés com as crianças torna-se importante no desenvolvimento socioemocional e consequentemente nas relações sociais que possuem.

materiais utilizados: cartolinas, lápis de cores, réguas, canetinhas e outros materiais pedagógicos.

Em conformidade com as informações citadas acima destaca-se como objetivo da atividade a possibilidade de fazer com que as crianças consigam visualizar de forma sistêmica, lúdica e criativa os vínculos familiares, além de viabilizar um momento passivo de reflexão daqueles indivíduos que convivem e de como seus comportamentos podem influenciar a forma como podem passar a agir. Ademais, a atividade se torna pertinente quando relacionada ao Serviço de Convivência e demais ambientes nos quais os atendidos (as) participem ativamente.

Em congruência com as atividades passadas, essa semana as crianças puderam através de todo conteúdo absorvido até o momento sobre a temática do percurso manifestar através da criação artística em uma tela de pintura todo esse entendimento. Desse modo, a atividade foi dividida em duas partes, para que fosse melhor interpretada e bem feita, sendo assim, nesse primeiro momento foi distribuído para os atendidos (as) telas de pinturas, onde os mesmos desenharam os esquemas que gostariam de expor sobre o percurso, ressaltando o entendimento sobre os contextos familiares, os vínculos afetivos e o núcleo de origem.

Materiais utilizados nesse primeiro momento: Tela de pintura, réguas, lápis de escrever e borrachas.

Em compatibilidade com a atividade passada anteriormente, as crianças deram continuidade no que já havia sido proposto. Desta forma, houve a finalização da tela de pintura na qual a temática era sobre o entendimento acerca dos contextos familiares. Após o término





da tela, as crianças explicaram qual o sentido que viam na sua pintura, com o intuito de repassar ao grupo seu entendimento em relação ao percurso.

Portanto, destaca-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos atendidos(as) a fácil compreensão daquilo que eles entenderam relacionado ao percurso. Com isso, quando trabalhado esse entendimento de forma criativa e lúdica, percebe-se que a criança consegue se expressar de uma melhor maneira, contribuindo positivamente para a continuidade da temática, além de proporcionar aos outros atendidos(as) percepções diferentes de um mesmo assunto.

#### **Formações e/ou ocorrências de março:**

O mês de março contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social, que foi realizada no dia 03/03/2023, houve o GT do SCFV com a Secretaria de Ação de Social no dia 10/03/2023, ademais foi feita uma acolhida com as famílias do SCFV do rec. Elimar no dia 13/03/2023. Contudo, houve também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 17/03/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Incursão Territorial - 20/03/2023 ao dia 24/03/2023. Com isso, o mês finalizou com reuniões de alinhamento e Intersetorial do CRAS SUL e com a reunião administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Com o fim do percurso do mês de março foi iniciado em **abril** uma nova temática, cujo objetivo principal foi desenvolver atividades lúdicas que focam no entendimento do SCFV e o contexto do SUAS, na proteção e construção da autonomia e de escolhas para o futuro para com as crianças.

Nesse sentido, foi elaborado o percurso "SOBREVIVÊNCIA". A sobrevivência, diferente da vida, não é uma dádiva mas, resultado de uma luta. Seja para manter um status que é herdado da família ou simplesmente para manter-se vivo. Desse modo, se localizar no espaço e tempo, entender as oportunidades disponíveis e planejar um futuro mais seguro deve fazer desta luta. Nessa perspectiva, o percurso foi iniciado com a atividade "O contrato de Convivência"

O Contrato de Convivência é resultado de um trabalho de reflexão acerca da necessidade do estabelecimento de regras importantes ao Convívio Social, sendo desta forma uma oportunidade de construí-las enquanto grupo, envolvendo a opinião e percepções de todos aqueles que estão envolvidos, viabilizando desta maneira, uma responsabilidade geral com o cumprimento das mesmas, além da ciência das consequências do não cumprimento.

Desta forma, cada participante recebeu uma folha e uma caneta, para que listassem as regras que consideravam importante que todos cumprissem para que houvesse um bom





convívio social no grupo. Nessa perspectiva, cada criança listou pelo menos duas regras ou quantas mais achasse necessárias. Em seguida, o Orientador Social solicitou que um a um lessem todas as regras que escreveram, e a cada regra lida foi explicado a importância dela e os resultados positivos para o grupo em serem cumpridas por todos e também os resultados negativos do não cumprimento destas.

Ademais, a cada regra estabelecida em comum por todos, foi discutido as consequências a serem impostas a quem descumprir-las, de forma que embaixo constasse as consequências do descumprimento. Mas, destaca-se aqui que houve a intermediação do Orientador para que não houvesse consequências exageradas, sendo assim foi orientado que a criança que apresentou a consequência imaginasse a cumprindo, desse modo, elucidando também as habilidades sociais, como a empatia.

Em congruência com os fatos mencionados, foi analisada a importância da continuidade da temática, visto que diante das demandas levantadas deu-se como necessário a compreensão do convívio social assertivo por parte dos usuários, para que assim, tivessem novas percepções acerca do assunto proposto a princípio.

Desta forma, foi trabalhada em cima da reflexão “Onde Estamos”, cujo objetivo foi desenvolver um raciocínio que contextualize a situação de importância na permanência e comprometimento com o PAIF e o SCFV. Ademais, coloca-se como pertinente a realidade encontrada pelos profissionais no que diz respeito ao comprometimento e interesse dos usuários na realização e participação nas atividades de Orientação Social, desta maneira, observou-se que o conhecimento dos objetivos do SCFV do CRAS e da Assistência Social por parte deles pode fazer diferença neste sentido. Assim, este percurso propõe um questionamento e acesso a estas informações.

Nesse sentido, a atividade partiu do pressuposto de reconhecer os objetivos do SCFV, fazendo com que os atendidos (as) fizessem uma comparação com suas realidades, além de fazer com que os mesmos observassem e refletissem acerca de suas posturas em relação às atividades propostas, e conseqüentemente no engajamento para que pudessem atingir seus objetivos de vida. Desta forma, foi conduzido para que os usuários pensassem sobre seu território e localizassem locais privados, unidades públicas e moradias, para que de início soubessem compreender a estrutura territorial da qual estavam inseridos. Contudo, após essa introdução às crianças, foi orientada sobre a questão de que respondesse individualmente aos questionamentos por escritos em conformidades com as respostas obtidas, para que assim as reflexões acerca do território, assim como suas percepções, fossem concluídas.





Portanto, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos usuários a oportunidade de reflexão sobre o ambiente em que estão, uma vez que estando em um lugar, seja ele qual for, podemos como seres em construção social carregar conosco traços deste local, e conseqüentemente reproduzir ações deste mesmo para outros lugares e pessoas. Dessa forma, analisar e compreender os objetivos do SCFV e da política e serviços da Assistência Social torna-se eficaz, para que assim, possamos absorver os benefícios vitais que ela poderá fornecer.

Através das atividades realizadas, na semana seguinte houve a necessidade de apresentar acerca das políticas públicas na quais nós enquanto cidadãos acessamos diariamente, desta forma, apresentar aos usuários sobre os serviços que constituem essas políticas denota-se como primordial, visto que mesmo enquanto crianças seu papel social é essencial na comunidade, pois são através deles que novas metodologias e percepções acerca da camada social e tudo o que a abrange poderá se modificar. Nessa perspectiva, foi trabalhada a atividade "O que são Políticas Públicas"?

Contudo, antes da prática, foi introduzido o que são políticas públicas e a maneira como os Serviços Públicos são elaborados, executados e avaliados, tais como Políticas Públicas de: Educação, Saúde, Segurança, Seguridade Social, Habitação, Meio Ambiente entre outras. O meio mais precioso, menos utilizado e divulgado são os Conselhos Municipais, os Fóruns e Conferências Municipais destas Políticas Públicas, é lá que cada cidadão pode saber e interferir com precisão sobre decisões de uso dos Recursos Públicos na Execução de suas Políticas Públicas.

Em decorrência dos fatos mencionados, após as explicações os usuários foram convidados a identificarem os Serviços Públicos disponíveis na cidade e descobrirem quais Políticas correspondem, ligando os pontos da atividade na folha que os foram entregues. Dessa maneira, as crianças puderam viabilizar de uma maneira simplificada quais são os Serviços presentes em seu território e quais deles fazem usufruto. Portanto, o objetivo da atividade foi identificar os diversos Serviços Públicos e entender a estrutura de participação nas políticas públicas por meio dos Conselhos Municipais, Fóruns e Conferências.

Materiais utilizados: Atividade impressa em folha de sulfite, lápis e borrachas.

Ao decorrer das atividades passadas e com a chegada do final do percurso, denotou-se finalizar o mesmo trazendo como atividade trabalhada o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Desta maneira, os usuários puderam elucidar e conectar as atividades já trabalhadas, para que assim pudessem compreender de uma melhor forma como as políticas públicas podem estar inteiramente interligados com nossos direitos, em contrapartida com nossos deveres.





Sendo assim, a atividade consistiu em uma breve explicação acerca do ECA, logo após foi apresentados aos usuários um vídeo ilustrativo, reforçando a importância do Estatuto através da história de uma criança fictícia chamada Nina, que por meio do ECA pôde ter seus direitos resguardados novamente, uma vez que antes estava vivenciando situações de risco. Desta forma, os usuários após o vídeo completaram com suas percepções o porquê do ECA ser indispensável para as políticas que protegem os direitos das crianças e dos adolescentes. Em congruência, depois de explicar o que são Leis e por que devem ser cumpridas, foi passada uma atividade em papel impresso cujo consiste dos atendidos(as) marcar verdadeiro ou falso nas alternativas que achavam que eram direitos das crianças ou não.

Portanto, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos usuários a oportunidade de conhecimento e sensibilização acerca do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente tanto por parte dos usuários quanto por parte das famílias, uma vez que também são responsáveis pelo melhor cumprimento do Estatuto.

Materiais utilizados: Lápis de escrever e folhas sulfites.

#### **Formações e/ou ocorrências de abril:**

O mês de abril contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Avaliação da Incursão para a construção do PMAS, que foi realizada no dia 12/04/2023, houve também a reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social, realizada em 14/04/2023. Contudo, ocorreu também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 14/04/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Reunião Intersetorial da região sul - 25/04/2023 Com isso, o mês finalizou com a reunião de alinhamento administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Em congruência com as atividades passadas anteriormente, o mês de **maio** iniciou com um novo percurso, elucidando desta vez a ética e a moral como formas distintas, mas que se complementam no final. Denotou-se a importância de se trabalhar com essa temática uma vez que os usuários apresentaram dificuldades acerca do que abrange a ética e a moral, deste modo, o percurso vem como uma alternativa para tal situação.

Desta maneira, na primeira semana foi realizada a atividade "ÉTICA OU MORAL" que consiste na participação ativa das crianças em solucionar situações - problemas. Sendo assim, inicialmente foi orientado aos mesmos o que é ética e o que é moral, com o intuito de instigá-los ao senso crítico e assertivo, pois assim a atividade poderia ser realizada de uma maneira mais congruente com o que era esperado. Portanto, como citado acima, foi distribuído aos atendidos(as) folhas com situações problemas impressas, na qual estava como orientação que





assinalasse com E (ética) ou M (moral) para cada uma, desta forma os mesmos poderiam visualizar tais conceitos na prática do dia a dia.

Sendo assim, conclui-se que o objetivo da atividade foi elucidar formas diferentes de contemplar tais conceitos, além de viabilizar aos usuários a compreensão de cada conceito, e de como os mesmos fazem parte de nossa sociedade e cultura, estimulando o pensamento crítico e simbólico.

Em congruência com os fatos mencionados acima, na segunda semana do mês, foi realizado a atividade "EU NO LUGAR DO OUTRO", na qual consiste em fazer com que os usuários consigam visualizar melhor do que se trata a empatia e como ela está presente nas nossas relações interpessoais. Desta forma, a atividade baseou-se em em duas partes. Na primeira fase, os usuários tinham que analisar situações problemas envolvendo a empatia e colocar como se sentiriam quando deparamos com esta situação, já no segundo momento as crianças analisaram as mesmas situações mais agora envolvendo uma pessoa com um vínculo próximo, como um amigo, mas dessa vez colocariam como agiriam nestas determinadas situações.

Com isso, a atividade viabilizou um momento reflexivo acerca da importância desta habilidade socioemocional e social, compreendendo a empatia é uma característica pessoal imprescindível para o convívio social, aqui trabalhamos de forma que seja inteligível para todas as faixas etárias, uma vez que se caracteriza como prevenção de situações de agressividade, bullying, bem como de suporte a atitudes nobres como a solidariedade e a compaixão".

Em conjuntura com as atividades passadas anteriormente, na semana atual foi realizado um apanhado acerca das atividades realizadas acerca do ECA. Desta forma, em um primeiro momento as crianças refletiram sobre o Estatuto e do que se tratava, qual sua importância para eles e qual a necessidade dele em sua proteção integral.

Sendo assim, a atividade foi o "AVALIANDO O ECA" desse modo, foi entregue uma atividade impressa na qual constavam imagens com alguns dos direitos das crianças e dos adolescentes, e ao lado havia uma sequência numérica relacionada à frequência, sendo 0 (menor frequência) e 5 (maior frequência). Neste sentido, os usuários ao se depararem com as imagens desses direitos refletiram sobre os mesmos para verificarem a frequência que são assegurados esses direitos e se são necessários.

Desta forma, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi verificar se as crianças entenderam o princípio do ECA, ademais, a oficina viabilizou aos usuários a reflexão sobre as diretrizes do Estatuto além de contribuir para a formação de saberes sobre tal temática, proporcionando a consciência crítica dos participantes.





Com a chegada do fim do mês, as atividades realizadas para o percurso basearam-se em contações de histórias. Desta forma, as facilitadoras trouxeram contos como “ O OVO BONZINHO” cuja autoria é de Jory John, o livro retrata a história de um ovo que reside com outros onze ovos, todos diferentes, o que gerava extrema preocupação neste primeiro ovo, uma vez que, o mesmo queria que todos fossem bonzinhos, assim como ele. Desse modo, ao decorrer da trama, o ovo bonzinho entende que não há o porquê de tamanha preocupação, visto que não conseguiria mudar os demais, e que cada um permaneceria como estavam.

Contudo, através da história os profissionais puderam elucidar de maneira criativa e simbólica a importância de valorizarmos e reconhecermos os valores morais e éticos que podem fazer parte de uma boa convivência. Desta forma, destaca-se que o objetivo das oficinas foi viabilizar aos usuários a compreensão dos valores, de maneira que pudessem associar com suas próprias vidas e conseqüentemente, trabalhar em si estas novas percepções.

No mês de **junho**, foi observado a necessidade de trabalhar com os atendidos/as a “Participação Social enquanto crianças e adolescência na camada social e mercado de trabalho”.

A escolha do tema se deu em razão de junho no dia 12 ser o dia Nacional e Mundial do Combate ao Trabalho Infantil, além do mais, houve uma certa demanda por parte das crianças e adolescente em relação a possibilidade de trabalho na faixa etária presente. Nesse sentido, na primeira semana de junho foi realizada uma introdução ao tema com a oficina “IDENTIFICAÇÃO SOCIAL”, que tem como objetivo fazer com que os atendidos/as pudessem relacionar quem são eles enquanto crianças e adolescentes, contribuindo com suas verdadeiras responsabilidades, como a boa conduta e a escola.

Desse modo, os atendidos/os puderam construir em grupos um mural ilustrativo acerca do que é passível de aceitação quando refletidos a eles, e o que ainda não é permitido, como o trabalho fora da idade correta. Nesse sentido, os mesmos através das discussões positivas nas rodas de conversas, trouxeram vivências próprias e extensas a respeito da temática, contribuindo de forma positiva para a boa formação enquanto grupo. Em decorrência dos fatos apresentados, a equipe ficou satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que introduzido o assunto, obtiveram feedbacks satisfatórios.

Materiais utilizados: papel sulfite, lápis de escrever, canetinhas, tesouras, lápis de cor, régua, papéis coloridos e glitter.

Em congruência dos fatos mencionados acima, na semana seguinte a Facilitadora de Oficinas trouxe como recurso de atividade a Obra Literária “ Não é brincadeira” escrito pela autora Shirley Aparecida de Souza. Tal livro narra-se a história de um grupo de alunos de uma





escola da periferia da cidade de São Paulo que vai a uma excursão visitar o zoológico. No caminho, as crianças veem outras crianças se apresentando nas ruas, e a professora explica que aquilo não é brincadeira. Dessa forma, a obra aborda o trabalho infantil, mas outros temas secundários, como a infância de povos indígenas e outras maneiras de vivenciar a infância são também introduzidos.

Desse modo, a partir da leitura as crianças puderam responder a um Quiz com perguntas correspondentes a trama do livro, fazendo com que refletissem acerca do que haviam acabado de escutar, reforçando de modo ativo o conhecimento acerca da temática. Ademais, após o questionários, foi realizado um cartaz em conjunto sobre o Trabalho Infantil.

Portanto, destaca-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar através de uma forma lúdica e visual como o trabalho infantil se instala nas cidades, e de como ele é conduzido pela população e pelas crianças que nele estão. Ademais, a atividade proporcionou aos atendidos(a) a compreensão acerca dos malefícios de se trabalhar na infância, além de elucidar a importância de se respeitar a infância e entender que existem fases do desenvolvimento que contemplaram o trabalho.

Materiais utilizados: Cartolina, lápis de cor, giz de cera e canetinhas.

Ademais, em decorrência dos fatos apresentados, foi realizado com os atendidos/as o "Arraial do SCFV", com comidas típicas como canjica, bolo de milho, pipoca etc. Além de atividades práticas, contribuindo para um ambiente divertido e lúdico. Nesse sentido, houve manifestações positivas enquanto ao planejamento do evento e decoração do espaço, as crianças e os adolescentes, através da oficina puderam vivenciar mais uma vez a cooperação em equipe, uma vez que, puderam colaborar com a organização do espaço.

Materiais utilizados: barbantes, papel colorido, papel crepom, cola, tesoura e régua.

Ademais, a Facilitadora de Oficinas trouxe atividades congruentes com o Arraial, colaborando desta forma, com a participação ativa das crianças nas atividades, além de viabilizar um atendimento divertido e acolhedor.

Diante das atividades colocadas até aqui e com o andamento para a finalização do percurso, na última semana do mês a Facilitadora de Oficinas em conjunto com o Orientador Social, programaram um Teatro. Desta forma, as crianças interpretaram personagens, na qual o enredo da peça tratou o Trabalho o Infantil na prática, nesse sentido, os atendidos(as) ao encenar as cenas retrataram como as crianças que vivenciam este tipo de exploração se sentem e comportam.

Portanto, a atividade cênica pôde trabalhar não somente a questão artística e psicodinâmica das crianças, mas, utilizar desta forma de trabalho para retratar uma questão que





é pertinente nos territórios que nos encontramos. Ademais, tal oficina dialoga bem com o percurso, além de viabilizar um espaço de novos aprendizados.

### **SCFV 06 a 13 anos - Recanto Elimar**

Dado o início no atendimento com as crianças da região do Recanto Elimar no mês de **março**, foi observado a necessidade da abordagem acerca do que se tratava do Serviço de Convivência, uma vez que até então o serviço não era executado nesta região, nesse sentido, tampouco as famílias tinham ciência.

Desta forma, de primeiro momento foi realizado com os responsáveis das crianças uma acolhida no próprio local de atendimento, que está sendo realizado no centro comunitário do bairro. Desse modo, foi passado para os familiares o objetivo do Serviço de Convivência, suas tipificações, Entidades Estatais referenciadas e equipes responsáveis, ademais foi apresentado mesmo que de relance quais são as propostas oferecidas para as crianças, elucidando a importância da participação para melhor efeito do Serviço.

Em congruência dos fatos mencionados, foram realizados os primeiros encontros com as crianças atendidas no SCFV, sendo assim, levantada as demandas necessárias deu-se como pertinente iniciar o primeiro percurso tendo como temática "O QUE É O SCFV?" Desta maneira, as crianças por um viés lúdico e artístico confeccionaram o que seria o "conviver" na percepção de cada um, viabilizando enquanto grupo a construção do primeiro entendimento sobre a base do SCFV.

Materiais Utilizados: Folhas sulfites A4, canetinhas coloridas, lápis de cor e lápis de escrever, régua e outros materiais pedagógicos.

Portanto coloca-se como o principal objetivo da atividade proporcionar aos atendidos o entendimento acerca do serviço na qual eles fazem parte, além de viabilizar a melhor compreensão da sua importância e benefícios.

Em continuidade com os fatos mencionados, na mesma perspectiva da temática "O que é o SCFV" foi abordado também sobre quais eram os direitos básicos cujas crianças estão asseguradas. Desse modo, através de um viés lúdico e dinâmico foi orientado aos atendidos(as) sobre a base do ECA, elucidando sobre os direitos que já estão inseridos como por exemplos: a educação, à saúde, ao convívio social, cultural etc. Nesse sentido, as crianças em grupo confeccionaram um mural acerca dos direitos que haviam tido compreensão, ademais, quando terminado os mesmos em grupo, contextualizaram sobre suas experiências sobre esses direitos, viabilizando nesse sentido, a construção de uma nova percepção social.





Materiais utilizados: Cartolina, papel A4, canetinhas, lápis de cor, lápis de escrever e outros materiais pedagógicos.

Com isso, destaca-se que o objetivo da atividades foi proporcionar aos atendidos a ciência sobre os direitos básicos que lhes são asseguradas, com a perspectiva de elucidar a importância dessa compreensão, uma vez que são cidadãos portadores de direitos e também deveres, além de viabilizar o papel social deles enquanto crianças.

Com a finalização do percurso, as crianças puderam avaliar toda a trajetória que vivenciaram neste mês. Desse modo, através de uma avaliação de atividades de fácil compreensão, os atendidos (as) avaliaram todas as oficinas e a conduta dos profissionais, promovendo ao grupo e conseqüentemente ao serviço uma melhor qualificação, além de estarem participando ativamente do atendimento. Ademais, o mês foi finalizado com uma atividade recreativa fora do ambiente de atendimento, desta forma, as crianças em conjunto com o Orientador Social realizaram atividades externas pelo bairro, fomentando a atuação de exploração e concretização do território em que estão inseridos.

Portanto, conclui-se que o principal objetivo do percurso trabalhado no mês de março foi ressaltar os diferentes tipos de famílias, visto que, as crianças participam de diferentes espaços e conseqüentemente se deparam com formas diferentes de contextos familiares. Desse modo, de forma introdutória e lúdica foi conversado em grupo acerca do que é família, quem são esses participantes e como nos relacionamos com eles. Com isso, as crianças puderam através de um momento reflexivo e acolhedor expor suas percepções acerca do contexto familiar em que estão inseridas, quem são as pessoas que mais têm contato e afinidade.

#### **Formações e/ou ocorrências de março:**

O mês de março contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social, que foi realizada no dia 03/03/2023, houve o GT do SCFV com a Secretaria de Ação de Social no dia 10/03/2023, ademais foi feita uma acolhida com as famílias do SCFV do rec. Elimar no dia 13/03/2023. Contudo, houve também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 17/03/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Incursão Territorial - 20/03/2023 ao dia 24/03/2023. Com isso, o mês finalizou com reuniões de alinhamento e Intersetorial do CRAS SUL e com a reunião administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Com o fim do percurso do mês de março foi iniciado em **abril** uma nova temática, cujo objetivo principal foi desenvolver atividades lúdicas que focam no entendimento do SCFV e o contexto do SUAS, na proteção e construção da autonomia e de escolhas para o futuro para com as crianças.





Nesse sentido, foi elaborado o percurso “SOBREVIVÊNCIA”. A sobrevivência, diferente da vida, não é uma dádiva mas, resultado de uma luta. Seja para manter um status que é herdado da família ou simplesmente para manter-se vivo. Desse modo, se localizar no espaço e tempo, entender as oportunidades disponíveis e planejar um futuro mais seguro deve fazer desta luta. Nessa perspectiva, o percurso foi iniciado com a atividade “O contrato de Convivência”

O Contrato de Convivência é resultado de um trabalho de reflexão acerca da necessidade do estabelecimento de regras importantes ao Convívio Social, sendo desta forma uma oportunidade de construí-las enquanto grupo, envolvendo a opinião e percepções de todos aqueles que estão envolvidos, viabilizando desta maneira, uma responsabilidade geral com o cumprimento das mesmas, além da ciência das consequências do não cumprimento.

Desta forma, cada participante recebeu uma folha e uma caneta, para que listassem as regras que consideravam importante que todos cumprissem para que houvesse um bom convívio social no grupo. Nessa perspectiva, cada criança listou pelo menos duas regras ou quantas mais achasse necessárias. Em seguida, o Orientador Social solicitou que um a um lessem todas as regras que escreveram, e a cada regra lida foi explicado a importância dela e os resultados positivos para o grupo em serem cumpridas por todos e também os resultados negativos do não cumprimento destas.

Ademais, a cada regra estabelecida em comum por todos, foi discutido as consequências a serem impostas a quem descumpri-las, de forma que embaixo constasse as consequências do descumprimento. Mas, destaca-se aqui que houve a intermediação do Orientador para que não houvesse consequências exageradas, sendo assim foi orientado que a criança que apresentou a consequência imaginasse a cumprindo, desse modo, elucidando também as habilidades sociais, como a empatia.

Em congruência com os fatos mencionados, foi analisada a importância da continuidade da temática, visto que diante das demandas levantadas deu-se como necessário a compreensão do convívio social assertivo por parte dos usuários, para que assim, tivessem novas percepções acerca do assunto proposto a princípio.

Desta forma, foi trabalhada em cima da reflexão “Onde Estamos”, cujo objetivo foi desenvolver um raciocínio que contextualize a situação de importância na permanência e comprometimento com o PAIF e o SCFV. Ademais, coloca-se como pertinente a realidade encontrada pelos profissionais no que diz respeito ao comprometimento e interesse dos usuários na realização e participação nas atividades de Orientação Social, desta maneira, observou-se que o conhecimento dos objetivos do SCFV do CRAS e da Assistência Social por





parte deles pode fazer diferença neste sentido. Assim, este percurso propõe um questionamento e acesso a estas informações.

Nesse sentido, a atividade partiu do pressuposto de reconhecer os objetivos do SCFV, fazendo com que os atendidos (as) fizessem uma comparação com suas realidades, além de fazer com que os mesmos observassem e refletissem acerca de suas posturas em relação às atividades propostas, e conseqüentemente no engajamento para que pudessem atingir seus objetivos de vida. Desta forma, foi conduzido para que os usuários pensassem sobre seu território e localizassem locais privados, unidades públicas e moradias, para que de início soubessem compreender a estrutura territorial da qual estavam inseridos. Contudo, após essa introdução às crianças, foi orientada sobre a questão de que respondesse individualmente aos questionamentos por escritos em conformidades com as respostas obtidas, para que assim as reflexões acerca do território, assim como suas percepções, fossem concluídas.

Portanto, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos usuários a oportunidade de reflexão sobre o ambiente em que estão, uma vez que estando em um lugar, seja ele qual for, podemos como seres em construção social carregar conosco traços deste local, e conseqüentemente reproduzir ações deste mesmo para outros lugares e pessoas. Dessa forma, analisar e compreender os objetivos do SCFV e da política e serviços da Assistência Social torna-se eficaz, para que assim, possamos absorver os benefícios vitais que ela poderá fornecer. Ademais, a semana finalizou com uma atividade recreativa em uma praça pública do bairro, na

qual os usuários sentem-se confortáveis em estarem. Desta maneira, foram realizadas atividades lúdicas que trabalharam a desenvoltura psicomotora, além de enfatizar o trabalho em grupo, enfatizando a importância de reconhecer os limites do outro e os próprios mesmos.

Através das atividades realizadas, na semana seguinte houve a necessidade de apresentar acerca das políticas públicas na quais nós enquanto cidadãos acessamos diariamente, desta forma, apresentar aos usuários sobre os serviços que constituem essas políticas denota-se como primordial, visto que mesmo enquanto crianças seu papel social é essencial na comunidade, pois são através deles que novas metodologias e percepções acerca da camada social e tudo o que a abrange poderá se modificar. Nessa perspectiva, foi trabalhada a atividade "O que são Políticas Públicas"?

Contudo, antes da prática, foi introduzido o que são políticas públicas e a maneira como os Serviços Públicos são elaborados, executados e avaliados, tais como Políticas Públicas de: Educação, Saúde, Segurança, Seguridade Social, Habitação, Meio Ambiente entre outras. O meio mais precioso, menos utilizado e divulgado são os Conselhos Municipais, os Fóruns e Conferências Municipais destas Políticas Públicas, é lá que cada cidadão pode saber e interferir





com precisão sobre decisões de uso dos Recursos Públicos na Execução de suas Políticas Públicas.

Em decorrência dos fatos mencionados, após as explicações os usuários foram convidados a identificarem os Serviços Públicos disponíveis na cidade e descobrirem quais Políticas correspondem, ligando os pontos da atividade na folha que os foram entregues. Dessa maneira, as crianças puderam viabilizar de uma maneira simplificada quais são os Serviços presentes em seu território e quais deles fazem usufruto. Portanto, o objetivo da atividade foi identificar os diversos Serviços Públicos e entender a estrutura de participação nas políticas públicas por meio dos Conselhos Municipais, Fóruns e Conferências.

Materiais utilizados: Atividade impressa em folha de sulfite, lápis e borrachas.

Ao decorrer das atividades passadas e com a chegada do final do percurso, denotou-se finalizar o mesmo trazendo como atividade trabalhada o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Desta maneira, os usuários puderam elucidar e conectar as atividades já trabalhadas, para que assim pudessem compreender de uma melhor forma como as políticas públicas podem estar inteiramente interligados com nossos direitos, em contrapartida com nossos deveres.

Sendo assim, a atividade consistiu em uma breve explicação acerca do ECA, logo após foi apresentados aos usuários um vídeo ilustrativo, reforçando a importância do Estatuto através da história de uma criança fictícia chamada Nina, que por meio do ECA pôde ter seus direitos resguardados novamente, uma vez que antes estava vivenciando situações de risco. Desta forma, os usuários após o vídeo completaram com suas percepções o porquê do ECA ser indispensável para as políticas que protegem os direitos das crianças e dos adolescentes. Em congruência, depois de explicar o que são Leis e por que devem ser cumpridas, foi passada uma atividade em papel impresso cujo consiste dos atendidos(as) marcar verdadeiro ou falso nas alternativas que achavam que eram direitos das crianças ou não.

Portanto, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos usuários a oportunidade de conhecimento e sensibilização acerca do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente tanto por parte dos usuários quanto por parte das famílias, uma vez que também são responsáveis pelo melhor cumprimento do Estatuto.

Materiais utilizados: Lápis de escrever e folhas sulfites.

#### **Formações e/ou ocorrências de abril:**

O mês de abril contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela Reunião de Avaliação da Incursão para a construção do PMAS, que foi realizada no dia 12/04/2023, houve também a reunião de Alinhamento para a Conferência Municipal de Assistência Social,





realizada em 14/04/2023. Contudo, ocorreu também a reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 14/04/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Reunião Intersetorial da região sul - 25/04/2023 Com isso, o mês finalizou com a reunião de alinhamento administrativa dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor.

Em congruência com as atividades passadas anteriormente, o mês de **maio** iniciou com um novo percurso, elucidando desta vez a ética e a moral como formas distintas, mas que se complementam no final. Denotou-se a importância de se trabalhar com essa temática uma vez que os usuários apresentaram dificuldades acerca do que abrange a ética e a moral, deste modo, o percurso vem como uma alternativa para tal situação.

Desta maneira, na primeira semana foi realizada a atividade "ÉTICA OU MORAL" que consiste na participação ativa das crianças em solucionar situações - problemas. Sendo assim, inicialmente foi orientado aos mesmos o que é ética e o que é moral, com o intuito de instigá-los ao senso crítico e assertivo, pois assim a atividade poderia ser realizada de uma maneira mais congruente com o que era esperado. Portanto, como citado acima, foi distribuído aos atendidos(as) folhas com situações problemas impressas, na qual estava como orientação que assinalasse com E (ética) ou M (moral) para cada uma, desta forma os mesmos poderiam visualizar tais conceitos na prática do dia a dia.

Sendo assim, conclui-se que o objetivo da atividade foi elucidar formas diferentes de contemplar tais conceitos, além de viabilizar aos usuários a compreensão de cada conceito, e de como os mesmos fazem parte de nossa sociedade e cultura, estimulando o pensamento crítico e simbólico.

Em congruência com os fatos mencionados acima, na segunda semana do mês, foi realizado a atividade "EU NO LUGAR DO OUTRO", na qual consiste em fazer com que os usuários consigam visualizar melhor do que se trata a empatia e como ela está presente nas nossas relações interpessoais. Desta forma, a atividade baseou-se em em duas partes. Na primeira fase, os usuários tinham que analisar situações problemas envolvendo a empatia e colocar como se sentiriam quando deparamos com esta situação, já no segundo momento as crianças analisaram as mesmas situações mais agora envolvendo uma pessoa com um vínculo próximo, como um amigo, mas dessa vez colocariam como agiriam nestas determinadas situações.

Com isso, a atividade viabilizou um momento reflexivo acerca da importância desta habilidade socioemocional e social, compreendendo a empatia é uma característica pessoal imprescindível para o convívio social, aqui trabalhamos de forma que seja inteligível para todas





as faixa etária, uma vez que se caracteriza como prevenção de situações de agressividade, bullying, bem como de suporte a atitudes nobres como a solidariedade e a compaixão".

Ademais, a semana finalizou com uma visita domiciliar a uma família de uma criança que havia sido encaminhada pelo CRAS, mas que não estava frequentando. Desta forma, a visita domiciliar por parte do profissional de Nível Superior e do Orientador Social responsável pela turma foi dada como eficaz, uma vez que a validação das ausências foi compreendida, desta forma a criança frequentará o Serviço de Convivência no próximo atendimento que houver.

Em conjuntura com as atividades passadas anteriormente, na semana atual foi realizado um apanhado acerca das atividades realizadas acerca do ECA. Desta forma, em um primeiro momento as crianças refletiram sobre o Estatuto e do que se tratava, qual sua importância para eles e qual a necessidade dele em sua proteção integral.

Sendo assim, a atividade foi o "AVALIANDO O ECA" desse modo, foi entregue uma atividade impressa na qual constavam imagens com alguns dos direitos das crianças e dos adolescentes, e ao lado havia uma sequência numérica relacionada à frequência, sendo 0 (menor frequência) e 5 (maior frequência). Neste sentido, os usuários ao se depararem com as imagens desses direitos refletiram sobre os mesmos para verificarem a frequência que são assegurados esses direitos e se são necessários.

Desta forma, conclui-se que o principal objetivo da atividade foi verificar se as crianças entenderam o princípio do ECA, ademais, a oficina viabilizou aos usuários a reflexão sobre as diretrizes do Estatuto além de contribuir para a formação de saberes sobre tal temática, proporcionando a consciência crítica dos participantes.

Contudo, coloca-se como pertinente ressaltar que no final do mês os atendimentos no Elimar tiveram que ser temporariamente suspensos, devido a complicações internas (falta de água e energia) no Centro Comunitário da região, espaço onde os atendimentos estavam sendo realizados.

No mês de **junho**, foi observado a necessidade de trabalhar com os atendidos/as a "Participação Social enquanto crianças e adolescência na camada social e mercado de trabalho".

A escolha do tema se deu em razão de junho no dia 12 ser o dia Nacional e Mundial do Combate ao Trabalho Infantil, além do mais, houve uma certa demanda por parte das crianças e adolescente em relação a possibilidade de trabalho na faixa etária presente. Nesse sentido, na primeira semana de junho foi realizada uma introdução ao tema com a oficina "IDENTIFICAÇÃO SOCIAL", que tem como objetivo fazer com que os atendidos/as



pudessem relacionar quem são eles enquanto crianças e adolescentes, contribuindo com suas verdadeiras responsabilidades, como a boa conduta e a escola.

Desse modo, os atendidos/os puderam construir em grupos um mural ilustrativo acerca do que é passível de aceitação quando refletidos a eles, e o que ainda não é permitido, como o trabalho fora da idade correta. Nesse sentido, os mesmos através das discussões positivas nas rodas de conversas, trouxeram vivências próprias e extensas a respeito da temática, contribuindo de forma positiva para a boa formação enquanto grupo. Em decorrência dos fatos apresentados, a equipe ficou satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que introduzido o assunto, obtiveram feedbacks satisfatórios.

Materiais utilizados: papel sulfite, lápis de escrever, canetinhas, tesouras, lápis de cor, régua, papéis coloridos e glitter.

Ademais, em decorrência dos fatos apresentados, foi realizado com os atendidos/as o “Arraial do SCFV”, com comidas típicas como canjica, bolo de milho, pipoca etc. Além de atividades práticas, contribuindo para um ambiente divertido e lúdico. Nesse sentido, houve manifestações positivas enquanto ao planejamento do evento e decoração do espaço, as crianças e os adolescentes, através da oficina puderam vivenciar mais uma vez a cooperação em equipe, uma vez que, puderam colaborar com a organização do espaço.

Materiais utilizados: barbantes, papel colorido, papel crepom, cola, tesoura e régua.

Portanto, em decorrência do espaço que até então eram realizados os atendimentos no Elimar, algumas das atividades que haviam sido planejadas não puderam ser realizadas, uma vez que, o local não apresentava estruturas minimamente necessárias para tal ocorrência. Contudo, ao final do mês a OSC conseguiu encontrar um outro espaço, sendo este localizado também no território do Elimar, desta maneira, os atendimentos voltaram a acontecer normalmente, seguindo o cronograma anteriormente estabelecido pelo Bloco e o Cras da região.

#### **Formações e/ou ocorrências de junho:**

O mês de junho contemplou algumas reuniões e encontros, começando pela reunião mensal do FMPETIPA cuja foi realizada no dia 16/06/2023, nas últimas semanas do mês foi realizada a Reunião de alinhamento para a XIII Conferência Municipal de Assistência Social. - 20/06/2023, Reunião Administrativa com os Blocos do SCFV da Pastoral do Menor - 23/06/2023. Com isso, o mês terminou com a Reunião de alinhamento com as Técnicas de Referências do CRAS Sul. - 30/06/2023.



**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS GRUPOS DO ORIENTADOR SOCIAL LUÍS  
EDUARDO:**

**MÊS DE JANEIRO**

**Antídoto**

**(Pedro Altério/Vinicius Calderoni)**

tem hora de esperar  
porém  
tem hora de insistir  
eis a hora de dizer:  
ninguém cai fora sem ouvir  
que a nossa tristeza  
tá na mesa  
tá acesa em qualquer radar  
tá na cara  
tá na história do brasil  
e já é hora de partir

por onde começar, não sei  
simbora descobrir  
um antídoto pra dor feroz  
que quer nos consumir  
e só dessa maneira  
sem coleira  
nem amarra nas pulsões vitais  
da garganta escapulindo-nos um grito  
extingue um nó  
então agora é a sua vez

onde quer me calar  
sou represa  
onde quer me enjaular  
sou condor  
onde quer me conter

9





sou clareira

onde quer me afundar

isopor

onde o sonho estiver

estarei

Em virtude do chamamento público nº 021/2022 para celebração de termo de colaboração com organização da sociedade civil para execução dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos-SCFV para crianças e adolescentes o presente mês se voltou integralmente para preparação, organização e formação dos trabalhadores em torno das novas demandas que o acordo em questão passa a tornar vigente.

Momento crucial de preparação e reordenamento que nos propicia olhar para a prática do cotidiano e realinhar pontos fundamentais de trabalho. Assim sendo olhamos para a estrutura do sistema SUAS e buscamos compreender aquilo que a assistência social não é, chegando as definições de ajuda, doação e caridade, entendendo que estas palavras carregam aspectos: históricos, políticos e sociais que não compreendem a busca por uma emancipação cidadã que identifica um usuário da assistência social como pessoa que se encontra em uma situação de desigualdade social, a qual impacta certamente no seu ciclo de vida, todavia, passível de ser superada e este usuário do serviço, alcançando uma autonomia no decorrer de suas vivências e convivências.

Tal perspectiva de entendimento se constrói quando aceitamos que os SCFV existem para complementar os atendimentos das unidades estatais de referência - CRAS/ CREAS/ CENTRO POP - e trabalhamos na via contrária de um sistema capitalista que incessantemente visa individualizar os corpos, enquanto a assistência coletiviza as demandas da sociedade, uma vez que tem como função a proteção social, a vigilância socioassistencial e a defesa de direitos.

Ainda acerca da organização do SUAS se fez importante a reflexão sobre os seus princípios: universalidade, integralidade, gratuidade e intersetorialidade. E que estes devem ser compartilhados com as famílias atendidas, uma vez que a pessoa não pode estar no serviço e não saber o porquê está inserida ali. É preciso explicar para elas as razões que estão no serviço e que iremos juntos buscar desenvolver a superação da situação presente. (Já estabelecendo que não se deve confundir com contraturno escolar) e não criar uma dependência ao serviço.

De modo que olhando sempre para a realidade territorial em que atuamos, possamos fazer o resgate do processo sócio-histórico em questão e havendo um usuário superado a vulnerabilidade e/ou risco social o mesmo deve ser desligado deste serviço via



acompanhamento SCFV e CRAS. Quando for o caso de possibilidade e interesse desse usuário ser inserido em outro tipo de serviço instaurado no município o encaminhamento deverá ser realizado.

Iniciamos também a esboçar durante a formação da rede uma proposta de ação intergeracional a qual deverá culminar em uma apresentação neste primeiro semestre na conferência municipal da assistência social. Cada equipe de scfv deve propor a seus atendidos que estes investiguem brincadeiras que sejam vinculadas a outro grupo etário que não o seu. Crianças devem pesquisar brincadeiras que os adultos e idosos responsáveis por elas gostavam quando mais novos e estes entenderem do que as crianças de hoje brincam. Após pesquisa em casa os usuários devem levar para os serviços a descoberta e apresentar ao grupo, até mesmo ensinar como se brinca. Um terceiro momento deve se ater a forma de elaborar os materiais necessários para estas brincadeiras, confeccionando-os de forma criativa e artesanal.

Então, após processo de investigação e conhecimento de um brincar que pode vir a ser novo, será marcado um encontro intergeracional no qual os grupos de diferente faixa etária trocarão experiências brincantes e juntos vão se colocar a brincar com as brincadeiras aprendidas. Desta forma entendemos a brincadeira como elemento cultural marcante na vida de todo indivíduo, potencializadora de sociabilidades diversas e acima de tudo, meio de fortalecimento de vínculos coletivos e afetivos em diferentes espaços de sociabilidade. *(Tal atividade ainda está sendo planejada e pode receber adequações conforme necessidades identificadas entre os serviços).*

Por fim, enquanto entidade parceira e executora tivemos formações internas para apropriação do chamamento e plano de trabalho, além de adequação dos espaços de atendimento, busca ativa nos territórios e participação em espaços de discussão popular.

## MÊS DE FEVEREIRO

### *ASSIM, SEM FIM*

A chuva vai pro bueiro  
a maçã cai de madura  
da flor não fica nem cheiro  
o dia passa e não dura.

Tudo tem princípio e fim  
a regra do mundo é essa





mas, entre entrada e saída,  
o *percurso* é que interessa.

**(Do livro: Tudo tem princípio e fim de Marina Colasanti)**

Iniciamos o mês de fevereiro com o retorno aos atendimentos junto aos atendidos do SCFV, a grande maioria dos grupos acompanhados pelo orientador Luís Eduardo já eram de crianças que este manteve senão encontros regulares por já serem turmas para este atribuídas ou então por ter em alguma situação estado conjuntamente com as demais crianças em situações de encontros esporádicos/extraordinários. No primeiro encontro com os grupos tivemos como ação de enfoque a apresentação ou reapresentação por motivos já colocados entre usuários e orientador via interação brincante. *Quando a gente brinca, a gente encontra o melhor da gente e disponibiliza o melhor da gente para encontrar com o melhor do outro.* (Cláudio Thebas).

Buscou-se também o momento de calma, sentar e conversar para nos conhecer melhor, neste espaço de nos conhecermos enquanto grupo, atendidos, profissionais e mesmo a casa/núcleo entendendo que esse conhecer é que nos permite construir o significado desse espaço de todos, ainda que com a perspectiva de não ser um para sempre como o poema *Assim, sem fim* - do livro: *Tudo tem princípio e fim de Marina Colasanti* - nos apresenta.

Apresentações realizadas partimos a introduzir o percurso 'O que é SCFV?' indagando os atendidos por meio de conversa sobre o que entendem que seja este SCFV. A dinâmica de ação se deu pela escuta e anotação da compreensão que cada um detém ou detinha acerca do serviço e posteriormente com o intuito de melhor definir a sigla do 'Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos' introduzimos como meio de pesquisa o GRANDE DICIONÁRIO - tínhamos em mãos um dicionário Houaiss da Língua Portuguesa de tamanho elevado - que tornou-se por si só um chamativo para as crianças tendo em vista sua dimensão e possibilitou a participação e contribuição destas construindo o significado a partir de diálogo e pesquisa coletiva tendo em vista o contexto das palavras voltadas a área da assistência social e o próprio contexto territorial e etário dos atendidos e atendidas envolvidos na ação de elaborar um significado aproximado daquilo que é e que entendem como SCFV.

Ao tomar como verdadeira a afirmativa de que é no cotidiano que as situações de violação e humilhação se manifestam, também nesse âmbito é que precisam ser enfrentadas. Portanto, não se está aqui tratando de um Estado abstrato distante das relações das pessoas, mas daquele que comparece ao se manifestar por meio da ação dos seus agentes, que atuam nos serviços públicos,; atendem a população; fazem escolhas (conscientes ou não) sobre quem e como será atendido; definem responsabilidades e contrapartidas para





acessar direitos, sabendo, por vezes, que as pré condições para cumprir esses pactos não estão dadas e não serão alcançadas nos prazos firmados. (TORRES, pg.43, 2016)

Entendendo que as palavras carregam aspectos históricos, políticos e sociais buscamos criar uma aproximação identitária para o SCFV que por sua vez faz parte da política do SUAS questionando também se algum dos atendidos sabiam o que é SUS - Sistema Único de Saúde - juntamente com seus derivados UBS, UPA e PRONTO SOCORRO, dado que assim, compreendemos como facilitador a assimilação desse outro sistema SUAS - Sistema Único de Assistência Social - o qual também tem seus membros derivados sendo estes CRAS/ CREAS/ CENTRO POP e que por sua vez surgindo a partir destes temos outros serviços dos quais aqui vem sendo apresentado o serviço de convivência.

Desenvolveu-se então junto aos grupos a premissa de que enquanto SUAS cuidamos da convivência das pessoas com suas histórias de modo que introduzimos a partir daí alguns conceitos como CRAS - Centros de Referências da Assistência Social; TERRITÓRIO e suas microrregiões - como estamos na região sul, quais os bairros aqui presentes (é nele que nos relacionamos); vulnerabilidade social: aquilo ou aquele que se encontra frágil, prejudicado; risco social: situação em que se encontra, sob ameaça, a existência ou a integridade de uma pessoa; emancipação: quando conhecemos a realidade que estamos e entendemos nossos direitos, estamos mais fortes para lidar com os problemas que a vida nos apresenta; direitos: quais são eles?. Sempre objetivando trazer e propor de forma introdutória os pontos que formulam este serviço que é feito para e com estes usuários, desmistificando a perspectiva de que por serem crianças não compreendem a política pública que usufruem.

Chegamos portanto aos tópicos daquilo que não é o SCFV, explicando para as crianças as definições de ajuda: ação de auxiliar, de socorrer, favor que se presta a alguém; doação: dar/oferecer algo a alguém de forma gratuita e caridade: ato pelo qual se beneficia o próximo, especialmente os pobres e os desprotegidos. Tal como também não o é escola, reforço escolar, contra turno escolar, creche. E acima de tudo não é favor e sim DIREITO.

Não concretizando ainda o percurso 'O que é SCFV?' uma vez que no novo formato temos menos encontros para atender mais grupos, o que alonga um pouco mais as discussões construídas junto aos atendidos, fechamos o mês de fevereiro conhecendo os objetivos específicos do SCFV 6 a 13 anos: os quais são: complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais; assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;





possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. Todos os objetivos foram formatados em cartinhas previamente escondidas no espaço que possibilitou um caça-palavras para tornar a atividade mais lúdica.

Por fim, foi proposto um falar mais sobre nós com o intuito de nos conhecer melhor para lidar com nossas vivências e convivências grupais. Através de dinâmica interativa foi proposto que os usuários buscassem descobrir semelhanças e diferenças dentro do grupo constituído por meio de três coisas que gostam e três coisas que não gostam. E a partir daí se fez importante ressaltar que podemos nos sentir expostos seja no grupo do SCFV ou em qualquer outro ambiente, mas que nesse grupo podemos ficar mais tranquilos, pois aqui a ideia é que nosso ambiente seja seguro para compartilharmos sempre.

Acerca da rotina de atendimentos chegamos a um entendimento enquanto equipe de trabalho que se torna propício iniciar estes com jogos de improvisação que via de regra trabalham a movimentação corporal, e para além desta atinge um lugar fundamental no que diz respeito a presentificação dos usuários, tomando mais efetivas as atividades temáticas programadas que se sucedem, ficando para o final dos encontros aquele momento mais calmo de compartilhamentos e trocas fundamentais para a constituição da relação em grupo. Sobre a acessibilidade do contato com os jogos de improvisação nos atemos a compreensão de que estes podem ser executados por toda e qualquer pessoa uma vez que para sua aplicação utiliza-se muito das vivências e experiências de cada um.

Impro é como chamamos a improvisação teatral com o fim em si mesma, sendo assim, as cenas são criadas e apresentadas no momento do improviso, a partir de um estímulo, sem nenhuma combinação prévia entre os improvisadores, que são atores, diretores e dramaturgos de suas próprias histórias. No improviso as cenas são sempre inéditas. Nunca aconteceram antes e nunca acontecerão novamente. E caso você esteja se perguntando: – Sim! É tudo improvisado. (Como Aprender e Ensinar Impro - O Guia Prático da Improvisação Teatral - Alexis Nehemy)

## MÊS DE MARÇO

*"Quando se confundem cidadão e consumidor, a educação, a moradia, a saúde, o lazer aparecem como conquistas pessoais e não como direitos sociais. Até mesmo a política passa a ser uma função do consumo. Essa segunda natureza vai tomando lugar sempre maior em cada indivíduo, o lugar do cidadão vai ficando*





*menor, e até mesmo a vontade de se tornar cidadão por inteiro se reduz."*

- Milton Santos, em "O Espaço do Cidadão". São Paulo: Nobel, 1987, p. 127.

Chegamos em março com o objetivo de finalizar o percurso iniciado no mês anterior 'O que é SCFV?' de modo que para tal foi proposta uma atividade manual com pintura na qual cada atendido pudesse representar a seu modo o que melhor apreendeu ou mais lhe marcou sobre SCFV. E a partir dos direcionamentos pudemos nos deparar com quadros representando [a sigla SCFV] e [a sigla SUAS] [palavras que a criança fez ligação com o serviço] e [vários desenhos que remetem ao serviço]. Por fim foi realizado instrumental avaliativo para conseguirmos mensurar a temática e metodologias na construção de um percurso dentro do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

Adentramos então em um novo percurso o qual trouxe a temática 'O que é o meu bairro?', de modo que para introduzir o tema abordado foi realizado uma sequência de perguntas com as quais as crianças tiveram que pensar sobre esse lugar que é o seu maior meio de socialização. Sendo estas: *O que existe no meu bairro? O que não existe? O que eu gostaria que existisse? O que eu não gosto que tem? O que eu mais gosto dele? Quando falo do meu bairro para pessoas que não moram nele, qual é a reação? Do que tenho mais orgulho no meu bairro? Se você pudesse fazer uma pergunta sobre seu bairro. Qual seria?*

A ideia aqui foi perceber como os atendidos enxergam esse lugar que é deles e antes de serem atravessados por perspectivas outras que podem somar às suas compreensões sobre as terminologias BAIRO/TERRITÓRIO/COMUNIDADE buscou-se fomentar uma leitura e interpretação própria. Explorando o assunto com a ótica que lhes é possível assimilar no momento presente.

Após realização do questionário no encontro seguinte foi pedido que as atendidas desenhassem um elemento do bairro, podendo ser qualquer lugar da comunidade que lhes viesse à memória, tendo após a realização do desenho que explicar ao grupo o porquê de o ter escolhido. Para trazer certa ludicidade junto ao tema abordado após finalização os desenhos foram fixados todos na parede por trás de outras folhas as quais continham os escritos - BAIRO, TERRITÓRIO, COMUNIDADE - passando a ser um jogo de adivinha, vindo a ganhar quem mais acertasse quais e de quem eram os desenhos escondidos nos conceitos desenvolvidos.

Ficou acordado também em demanda vinda a partir dos atendidos que a cada encontro mais reflexivo dentro do percurso desenvolvido realizamos outro mais tranquilo com





brincadeiras. Os quais podem ser jogos de improvisação teatral, jogos tradicionais como carimbo, queimada e pega-nome. Mas entendo o jogo como elemento fundamental na vivência de um grupo, ele não ocupa apenas um lugar de após atividade, ele é parte da atividade e assim ocorre quando conseguimos atrelar/adaptar um jogo/brincadeira dentro do percurso, como foi realizado com o jogo da velha gigante o qual foi realizado com tatames e cartas impressas que continham para um time o nome bairro e para outro o nome território, de forma que mesmo durante a brincadeira, ainda conseguimos manter a temática do percurso atual. (Haviam também as fichas com o termo *comunidade* para um terceiro grupo quando necessário).

*Na brincadeira espontânea, a criança é livre para exercer domínio sobre seu próprio mundo, criando diferentes formas de solucionar seus conflitos através da imaginação. O exercício da imaginação habilita a criança a suportar mais facilmente as frustrações que encontra na realidade, aprendendo a lidar simbolicamente com algo que a ameaça. Quando brinca, a criança se desafia a crescer e avançar para novas etapas. (BERNARDI, 2016. p.87).*

Foi apresentado ainda aos atendidos atividade da ação intergeracional que está sendo realizada dentro do grupo intersetorial sul. De modo que a primeira etapa foi gravar cada criança explicando o que é para si o ato de brincar. Tal iniciativa visa a construção de ação coletiva que se dará entre unidades diferentes dos SCFV na região SUL, objetivando construir um material que possa ser apresentado durante a 13ª conferência nacional de assistência social do município de Franca-SP.

Por fim, os técnicos do SCFV realizaram visita domiciliar no sentido de conversar com um atendido que esteve ausente dos encontros iniciais ocorridos no SCFV do coletivo do aeroporto 2, os quais foram iniciados no mês de fevereiro. Houve uma ótima acolhida da família aos profissionais e um diálogo que se mostrou efetivo dado que a criança retornou ao serviço no encontro seguinte. Estivemos com a criança e sua avó - atual responsável - conversando sobre a importância de ele estar frequentando o serviço e a escola para não ter seu próprio desenvolvimento afetado por tais ausências. A visita ainda se mostrou importante pois deixou a relação entre profissionais e família mais próxima e em instância de parceria, condição que mesmo que apresentada no dia a dia dos atendimentos nas unidades, pode não ser tão evidente aos familiares.

## MÊS DE ABRIL

A arte é a representação da vida, na esfera material e imaterial, que dialoga e faz refletir todos os sujeitos, tendo em vista, no entanto, que um dado objeto ou fazer artístico pode ser representativo de significado a um certo grupo e não a outro, pois que, suas vivências e





experiências são fundantes na construção daquilo que cada qual vai entender como belo, contemplável e inteligível ou não. Isto posto, ressaltamos o motivo de tornar possível através da fotografia autoral, fomentar em cada atendido a produção artística ao passo da identificação e compreensão do próprio território em que reside.

Para tanto foi preciso sair do lugar comum do núcleo, o qual já apresenta um olhar enviesado e com certo domínio em cada criança, e ainda que outras partes do bairro também assim possam se mostrar diante cada uma delas, a perspectiva da saída já era outra, embasada na coletividade e na investigação posto que já saíram com objetos bem determinados de pesquisar esse território pelo qual caminham e socializam cotidianamente.

Ao sair passeando pelo bairro e fotografando lugares que mais lhes cativaram o olhar naquele momento e dia, eles passavam por ambientes comerciais, equipamentos de serviço público, grupos de moradores reunidos em rodas de conversas, e por demais cenas/imagens da vida de sua própria comunidade que por vezes não é reparada mas não menos, simplesmente vivenciada. O sociólogo George Simmel vai tratar tais vivências como objeto de estudo e denominá-las por 'sociação' que são as formas como os indivíduos ou 'atores sociais' se relacionam; como estes criam redes de relações sociais e quais as suas reais finalidades para cada indivíduo.

Na medida em que estas relações são recíprocas e cada indivíduo tem para si um interesse é através deste antagonismo de pensamentos que podem se criar choques de interesses e a sociação se caracteriza sobretudo pelo conflito. Daí outro fator fundamental que buscamos trabalhar dentro do percurso, a possibilidade de tratar as diferentes formas das relações que um bairro propicia, e dentre elas as conflitivas e inesperadas, que certamente podem vir a causar certo estranhamento, principalmente ao grupo de crianças.

Com atividades mais lúdicas que no entanto vão de encontro ao percurso desenvolvido o qual foi 'O que é o nosso bairro?', o facilitador de oficinas propôs algumas atividades, e dentre elas uma na qual as crianças tiveram como objetivo reproduzir/compor com seus corpos à semelhança das imagens fotografadas do bairro, mas agora com a ajuda da memória para tentar representar o mais próximo a figura que anteriormente foi registrada.

Tivemos então, através do fazer artístico que se propôs nessa experiência, o anseio de emergir visibilidades outras, de modo que estivemos pensando a arte a partir do viver cotidiano das crianças, o qual buscou encontrar locais do território através do olhar de dentro para dentro, longe da estética comercial que pensa o belo de forma padronizada e ortodoxa.

Por fim, foi realizado o mural do bairro, no qual as crianças puderam preencher com suas diversas percepções deste espaço as quais foram sendo desenvolvidas no decorrer do





percurso, sendo estas: questionário com perguntas sobre o bairro, desenho e fotografias que juntos teceram a trama de um olhar interessado sobre um bairro/território/comunidade que se torna campo de pesquisa inquietante aos olhos de quem lhe habita.

Oportunizou-se assim, uma problematização que expande o poder representativo das coisas e dos campos de saber como nos apresenta *Michel Foucault* em *Isto Não é um Cachimbo*, havendo uma alteração do olhar para uma nova relação com o conhecimento que está sendo gerado de construção e desconstrução a partir da própria realidade local de um grupo de crianças que juntos se potencializam como fatores de uma interpretação-artística a qual se dá também através do campo lúdico.

Chegamos deste modo a reflexão acerca das potencialidades e fraquezas que a estrutura dos aparatos públicos propicia aos moradores que tem por direito usufruir de tais espaços, posto que nada mais são que produtos construídos para buscar melhor qualidade de vida e lazer para os mesmos. Sendo assim, outra atividade proposta foi a utilização da praça do território, por meio da qual foi possível realizar interações nas quais as crianças tinham de se apropriar dos equipamentos do mesmo para criarem cenas, fazendo este diálogo entre brincadeira e participação cidadã ao mesmo tempo. E claro, propiciou-se também a utilização livre e espontânea deste espaço para os fins que ele mesmo já propicia, podendo as crianças jogarem algumas modalidades esportivas como futebol e basquete.

Finalizamos o percurso com atividade externa buscando interação com a comunidade do bairro a partir da ideia do 'PlayMonday' realizada por Cláudio Thebas no Brasil, o 'Jogar Todo Dia'. A ação consistiu em escolher um ambiente no bairro – praça/ estacionamento de supermercado/ outros – que estivesse na rua, fora do núcleo específico do SCFV na busca por criar uma relação com passantes, outros moradores desse bairro e os convidar a brincar com o grupo. Crianças e comunidade/bairro/território se encontrando através do jogo. Nossa ação foi realizada no estacionamento do supermercado Tiãozinho no bairro aeroporto 3 com apoio do facilitador de oficinas. Posteriormente foi realizado junto às crianças avaliação do percurso 'Conhecendo nosso bairro/território' via instrumental interno da OSC.

Portanto, concluímos que a partir da socialização pode-se alcançar a racionalização, a reflexão dos motivos que geram proximidades e conflitos, e este último que em princípio é algo negativo pode-se transformar em aprendizado, em algo positivo que é a tomada de consciência individual.

## MÊS DE MAIO

*Funciono como exercício  
que não pode parar de malhar,  
sou quem prepara seu corpo, sua alma*



*pra você na vida se realizar.  
Adoro personalidades;  
quero dizer,  
o jeito que cada um tem de ser o que é.  
Não ando com quem finge ser herói  
quando na realidade é zé-mané,  
não ando com quem faz força para ser o que não é,  
não ando com quem só tem dificuldade  
de na sua coragem bater pé.  
(Lili a rainha das escolhas – Elisa Lucinda)*

Neste mês de maio iniciamos um novo percurso o qual se denominou: "Sentimentos e Emoções", com o qual buscamos identificar, conhecer e explorar tais condições e situações que afetam a todos, de forma particular/individual e de maneira social/coletiva quando os nossos sentimentos e emoções atravessam e são atravessados pelos de outras pessoas.

Visando aproximar de maneira bem clara e significativa principalmente para as crianças menores dos grupos que tal atividade aconteceu trouxemos à tona as figuras dos emojis que nortearam nossa introdução junto aos atendidos e através das quais foi possível explorar um primeiro campo de escuta acerca do entendimento e compreensão que as crianças detinham sobre cada uma das emoções e sentimentos por elas mesmas confeccionados a partir de moldes destas figuras que seja através das redes sociais ou mesmo enquanto personagens de filmes já se fazem presentes cotidianamente na vida de todos.

Notou-se a partir dos diálogos buscando o entendimento destes sentimentos e emoções trabalhados na atividade muitos relatos pessoais em cada atendido de como vivenciam ou já vivenciaram cada emoção. Sendo o ambiente do SCFV um espaço seguro para trocas e escuta, houve em algumas ocasiões momentos de sensibilidade e comoção aos quais os participantes acolheram e se fizeram generosos dentro da partilha como descrevem Dunker e Thebas na obra '*O Palhaço e o Psicanalista*':

..., quando realmente escutamos alguém, isso nos coloca na situação de alguém que recebeu um presente. As palavras do outro são aquilo que muitos têm de mais precioso, no entanto, em geral, é dado mais valor aos objetos que circundam a troca de palavras. Por isso, para escutar alguém é preciso algum sentido de generosidade que nos coloca em gratidão pelo que recebemos. A retribuição é um tipo de dívida, que não se dá entre um e outro, mas de ambos em relação à experiência partilhada. É por isso que muitas trocas se encerram com um agradecimento, tantas vezes feito de modo meramente formal ou vazio, mas ainda assim índice de que a retribuição é a regra de fechamento de uma conversa. Muitas vezes retribuimos retransmitindo o que recebemos: boas piadas, experiências familiares, lendas urbanas e, também, histórias engraçadas ou trágicas. Quem escuta se faz testemunha e portador de um patrimônio que, no fundo, poderia ser de todos nós e que alguns chamam de cultura, outros, de memória coletiva e em alguns casos chegamos ao nível da arte. (DUNKER e THEBAS, p. 87, 2021)



Como trabalho desenvolvido pelos atendidos, tivemos o "espaço dos sentimentos e emoções" no qual foram afixados os emojis produzidos.

Indo de encontro ao que já ia sendo construído o facilitador de oficinas explorou a partir de técnicas teatrais atividades as quais as crianças puderam explorar os sentimentos a partir do próprio corpo, de forma que buscou-se essa compreensão de como eles reagem às emoções através do corpo, entendendo que o nosso corpo também é expressividade daquilo que vivenciamos, ele sente e reage àquilo que o afeta. Assim, após representar no próprio corpo diferentes expressões sentimentais foi pedido para as crianças a partir de desenhos demonstrarem qual o sentimento que esteve mais forte neste encontro.

Seguimos, portanto, após ter introduzido os atendidos na reflexão 'sentimentos e emoções' estimulando as crianças a se perceberem em cada momento/dia e também se provocarem a perceber o sentimento e emoção que o outro carrega. Tarefa que foi alavancada com a contribuição de uma contação de história com o livro *'Lili a rainha das escolhas'* de *Elisa Lucinda*, o qual apresenta a temática da liberdade, que venho de encontro ao percurso proposto dando vazão a perspectiva de buscar ser aquilo que se é construindo todos os dias a nossa própria identidade, algo que a autora nos trouxe maneira sublime nos versos: *'Adoro personalidades; quero dizer, o jeito que cada um tem de ser o que é'*.

Lili durante toda a história nos revela que só construiremos um mundo melhor quando juntarmos emoção e razão, e que isso só é possível ao sabermos utilizar a nossa liberdade, e longe de buscarmos um certo normal estabelecido em praça pública, devemos ter a coragem de ser a diferença concreta que se soma à multidão.

Há um fenômeno que podemos chamar de normalização, ou seja, tudo aquilo que não é normal é afastado e há também um processo de eliminação de tudo que parece ser desviante. Portanto, quando estamos numa sociedade pluralista em que tal normalização não chega a ser tão massiva, mas que perdura assim mesmo, inclusive no meio científico, há uma tendência em ver-se certos dogmas se consolidarem e durarem. (MORIN, São Paulo, 2005)

Edgar Morin nos apresenta a ideia de olhar o todo sem nos afastarmos das partes e vice-versa. Visando uma ação educativa e de aprendizagem na sociedade global onde crianças e jovens sejam protagonistas, experienciando e transmitindo conhecimentos, se encontrando em suas múltiplas identidades e rompendo os dogmas sociais estabelecidos.





Seja qual for a sociedade e qual for seu sistema de organização, haverá sempre a busca pela interpretação e compreensão da forma de se viver, buscando identificar os significados e significantes estabelecidos. É condição humana entender os laços de relações ainda que inconscientemente para dar seguimento às lógicas de vivência, transformando ou mantendo as normativas necessárias que um viver coletivo demanda.

Daí a o fundamento de buscarmos junto às crianças pensar e refletir esse âmbito crucial da vida que é o próprio sentimento e emoção, os quais vão culminar em tantas outras camadas relacionais e sociais da vida. E outro recurso utilizado como contributo para o tema foi uma sessão de cinema com o filme: *Divertida Mente*, o qual explora as diferentes emoções que cada um de nós detemos e com as quais precisamos aprender a lidar. Através das personagens *Alegria, Tristeza, Nojinho, Medo e Raiva* o filme perpassa momentos da vida de *Riley* que precisa enfrentar os desafiantes sentimentos ora consciente ora inconscientemente, mas em uma jornada que nos mostra a importância em falar sobre aquilo que sentimos.

Por fim encerramos o percurso com duas atividades, a primeira proposta pela facilitadora de oficinas a qual propiciou e instigou as crianças a discernirem cores quentes e frias, entendendo que as primeiras se referem a sentimentos mais explosivos e animados e a segunda traz os sentimentos mais calmos e serenos. Já na última a atividade do mês os atendidos puderam explorar a construção de frases que gostariam de dizer a outra pessoa ou de ouvirem para si, de modo que objetivou fomentar neles o aspecto dos elogios e da troca de boas energias, visando encontrar um lugar respeitoso onde se expressa os sentimentos de forma segura e respeitosa. Houve desta forma a construção de um painel com palavras que gostaríamos de ouvir ou de falar para outra pessoa, de modo que estando ainda dentro do percurso 'sentimentos e emoções' as crianças puderam pensar a composição das frases nesse lugar.

E assim finalizamos o percurso 'Sentimentos e emoções' através de uma gincana com as crianças. A partir de provas variadas e perguntas que tratavam tudo que foi realizado durante o mês, as crianças puderam lembrar os assuntos que por meio de emojis, contação de história, filme e desenhos contribuíram para elas estarem pensando tudo que cerca seus estados emocionais. E acompanhando de *Elisa Lucinda*, não esqueçamos '*Lili minha LIBERDADE, eu já te entendi. pode sair. não vou te prender mais não!*'.

## MÊS DE JUNHO

**Respeite as crianças, todas, inclusive aquela esquecida na sua memória. Sem crianças não há razão nenhuma para se acreditar num mundo melhor. As crianças não são o futuro, elas são o**





**presente, e se ainda não aprendemos com isso, somos nós, os adultos, é que tiramos zero na escola.**

**(Sérgio Vaz, trecho do poema 'Felicidade' do livro "Literatura, pão e poesia" Global Editora)**

E por fim fechamos esse primeiro semestre chegando ao mês de junho e completando os diálogos acerca da apropriação de seus direitos pelos atendidos decididos falando e trocando ideia sobre a importância do ECA, nomeando assim o novo percurso como 'Desvendando o ECA'; de modo que com esse tema buscamos iniciar um diálogo acerca do que as crianças entendiam que fosse o estatuto e quais os direitos que elas compreendiam que fosse garantido a elas dentro deste documento.

Para isso foi pedido que as crianças organizadas em grupo elencassem em uma lista tudo aquilo que acreditavam que fossem seus direitos garantidos no estatuto e posteriormente pedimos para escolherem cada um o direito que gostariam de ilustrar para a confecção de um documento feito por eles mesmo o qual conterà as produções pessoais acerca do ECA. Assim direitos como: liberdade, respeito, educação, amor, vestir o que quiser, não fazer com o outro o que não desejamos para nós dentre outros estiveram representados nas produções das crianças.

Tivemos ainda a participação dos facilitadores de oficina que acrescentaram o diálogo com a perspectiva prática, conseguindo produzir a ludicidade com jogos e brincadeiras que não deixou a parte teórica necessária, e por vezes cansativa para as crianças, desanimar os pequenos de falarem de um tema tão importante e como apreendido por meio do ECA o primeiro passo vai sendo dado, que é as próprias crianças e adolescentes tomarem ciência dos direitos garantidos a eles.

Iniciamos então a leitura do ECA ilustrado, o qual facilita a compreensão das crianças, pois trás um linguajar menos juridiquês. O movimento foi o seguinte: como as crianças haviam feito uma lista de direitos que acreditavam que o estatuto previa, a partir da leitura elas puderam ir comparando e discutindo sobre cada ponto que o documento apresenta. Aspecto importante que trouxe as crianças para o diálogo foi o refletir a partir da realidade delas e de temas que estão em voga na sociedade brasileira como foi o caso do atleta Vinicius Júnior que sofreu racismo na Espanha. As crianças ainda trouxeram relatos pessoais que foram contribuindo para a reflexão.

Como já mencionado, quando temos a participação do facilitador de oficinas é mais fácil e atrativo a elaboração das atividades, de modo que nesse percurso foi possível criar um processo misto entre brincadeiras/provas dinâmicas e o momento reflexivo propriamente dito





com a leitura dos direitos das crianças através do ECA em TIRINHAS. A participação das crianças foi muito positiva uma vez que elas conseguiram exemplificar a partir da própria realidade os direitos e deveres apresentados. Ainda tivemos uma participação especial do grupo de adolescentes do aeroporto 3 que somaram e contribuíram nos pensamentos levantados. Outro ponto relevante foi o espaço no qual a atividade aconteceu que foi no centro comunitário do bairro, conseguindo explorar ainda mais a participação cidadã com a utilização desse equipamento que é de direito da comunidade local, algo que também foi trabalhado com as crianças.

Finalizamos assim o processo de leitura do ECA em tirinhas junto aos atendidos e concluímos essa etapa fundamental de apropriação acerca dos próprios direitos das crianças visando sempre o protagonismo cidadão que os pequenos têm o direito a exercer, mas não findamos aqui a discussão acerca do estatuto.

Outra etapa que surgiu espontaneamente dentro das discussões e que possibilitou acrescentar ainda mais o conteúdo que vai sendo construído foram as dúvidas das crianças sobre um dos responsáveis por assegurar seus direitos mencionados no ECA, sendo estes família, sociedade e Estado. Sobre o Estado, os meninos e meninas se sentiram perdidos no entendimento e assim realizamos uma apresentação para as crianças acerca dos poderes políticos desde a esfera municipal até a federal. De modo que lhes apresentamos prefeito e vice junto aos vereadores de nosso município, até o presidente do Brasil, lembrando a estes que são estes governantes que detêm a condição de operar no que diz respeito à criação e fiscalização das leis, dentre as quais consta o "Estatuto da criança e do adolescente".

Assim fechamos o mês mas não o assunto, no próximo mês pretendemos levar as crianças a conhecerem alguns pontos públicos citados anteriormente no que diz respeito à elaboração das leis a todo cidadão aplicadas.

### **Conclusão**

É importante ressaltar que tendo sido percursos introdutórios que desenvolveram principalmente a compreensão e conhecimento acerca dos direitos fundamentais dos usuários seja dentro da assistência e em todas as outras esferas da vida, todos os coletivos dessa faixa etária do orientador foram realizando concomitantemente as temáticas propostas em cada percurso, e mesmo os debates/trocas tendo suas especificidades a partir cada realidade, o fundamental aqui foi conquistado, que foi o acesso à informação, as quais para nós trabalhadores podem ser simples e rotineiras mas para as crianças se mostraram essenciais dada a novidade.





**RELATÓRIO DA PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:****JANEIRO / FEVEREIRO:**

- Realização de reunião de organização e alinhamento com todos os blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor para o início do Serviço em novo formato conforme o chamamento público;
- Realização da leitura do Plano de Trabalho com a equipe do bloco 12 e organização para cumprimento do quadro de atividades do mesmo;
- Planejamento e execução de três encontros gerais, para todos os profissionais dos blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor para estudo da Tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e suas faixas etárias e os princípios éticos que norteiam a proteção socioassistencial no Sistema Único de Assistência Social;
- Entrevistas para contratação de orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Organização administrativa em relação às compras entre os blocos;
- Realização de bazar para a pintura da casa do Aeroporto III – Bloco 12;
- Visita à escola Minicucci para busca ativa de atendidos para o coletivo do Elimar;
- Contato telefônico com a escola Vanda Thereza de Senne para busca ativa para o coletivo do Elimar;
- Contato com os presidentes e visita aos Centros comunitários do Elimar e Progresso para solicitação dos espaços para a execução do SCFV nos locais;
- Visita ao Centro Educacional de Artes e Igreja Nossa Senhora da Guia no bairro Elimar, para busca ativa de possíveis locais para a execução do Serviço;
- Contato e visita à Escola Adalgisa para busca ativa de atendidos para o coletivo do Progresso;
- Participação na Formação Ampliada da Pastoral;
- Reunião de alinhamento com as técnicas de referência e coordenadora do CRAS Sul;
- Capacitação do sistema financeiro interno da Pastoral do Menor, JRTI;
- Participação na capacitação inicial no SUAS - Sistema Único de Assistência Social, visando um aperfeiçoamento no trabalho executado pelos profissionais, realizado pela Secretaria de Ação Social, da proteção básica;
- Reuniões entre as profissionais de nível superior para alinhamento entre os blocos em relação aos seguintes tópicos: lanches, contratos, facilitadores de oficinas, materiais, mobiliários e adaptações para o atendimento de 0 a 06 anos;
- Planejamento anual das atividades como passeios e encontros com as famílias;



- Estudos específicos de 0 a 06 anos;
- Organização do espaço do Bloco 12 para o atendimento;
- Organização do cronograma de atendimentos;
- Reunião de alinhamento entre os SCFV da Pastoral do Menor realizado no Palmeiras;
- Participação na Reunião Intersetorial da região sul realizado no CRAS sul;
- Reunião extraordinária do CMDCAF realizado no Anfiteatro da Uni Facef II - 25/01/2023;
- Organização do espaço do centro comunitário do Elimar para o atendimento;
- Acolhida com as famílias das crianças de 0 a 06 anos no e de 06 a 13 anos do Jardim Aeroporto III e com as famílias dos atendidos de 06 a 13 anos do Aeroporto II;
- Reunião com a equipe do bloco para alinhamentos;
- Organização para a Pintura da casa onde é executado o SCFV, bloco 12;
- Organização para manutenção da iluminação e bebedouro do espaço;
- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Alimentação de informações no GESUAS;
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os coletivos, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso.

#### MARÇO:

- Realização dos contratos com os centros comunitários;
- Contato com famílias Aeroporto II e Aeroporto III;
- Acolhida com as famílias do Elimar;
- Participação do encontro GT SCFV;
- Reunião com a equipe do bloco para alinhamento;
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os coletivos, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Alimentação de informações no GESUAS;
- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família.
- Incursão territorial para o Preenchimento dos questionários para o PMAS;
- Reunião de alinhamento com as técnicas do CRAS Sul;
- Participação na Reunião Intersetorial realizada no CCi Avelina;
- Participação na Formação realizada pela Secretaria de Ação Social, em relação à execução de Plano de Trabalho na FACEF;





- Reunião entre as técnicas de nível superior para alinhamento entre os blocos do SCFV;
- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Alimentação de informações no GESUAS.

## ABRIL

- Realização do Relatório e Plano de Ação do SCFV para o CEBAS;
- Realização do Relatório e Plano de Ação do SCFV para o CMAS;
- Realização dos contratos com os facilitadores de oficinas;
- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família;
- Reuniões com o departamento financeiro da pastoral para alinhamento;
- Reunião avaliativa sobre a incursão territorial do preenchimento do Questionário para o PMAS;
- Reunião para alinhamento do evento intergeracional com o CRAS Sul e CCI Avelina;
- Participação da Reunião Intersetorial na Secretaria de Educação
- Planejamento e execução da reunião de alinhamento entre os blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor, no núcleo Zelinda.
- Reunião de equipe, do bloco 12, para alinhamento;
- Alimentação de informações no GESUAS
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os territórios, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Reunião com Diego (gerente) para alinhamentos administrativos.
- Realização de entrevistas para auxiliar administrativo e facilitadores de oficinas.

## MAIO

- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família;
- Participação nos encontros da pré-conferência;
- Participação na Reunião do GT SCFV;
- Reunião entre as técnicas de nível superior para alinhamento entre os blocos;
- Reunião com as técnicas de referências do CRAS Sul, para alinhamentos;



- Encontro Intergeracional no CCI Avelina;
- Realização do Relatório e Plano de Ação do SCFV para o CMDCA;
- Reunião entre todos os coordenadores dos Serviços da assistência e educação executados pela Pastoral do Menor, no município, para alinhamento geral;
- Entrega dos Kits de Alimentos em todos os territórios atendidos, e em visitas domiciliares em casos necessários;
- Alimentação de informações no GESUAS;
- Contato com o pároco e visita à igreja Nossa Senhora da Guia (Elimar) para a execução do SCFV, com êxito, por conta da estrutura precária do centro comunitário, tendo também a falta de energia e água, onde a Pastoral do Menor pagará com recursos próprios para a utilização do espaço;
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os territórios, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Reunião de equipe, do bloco 12, para alinhamento;
- Reunião com Diego (gerente) para alinhamentos administrativos.

## **JUNHO**

- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família;
- Entrega dos Kits de Alimentos em todos os territórios atendidos, e em visitas domiciliares em casos específicos;
- Participação no encontro da pré-conferência;
- Reunião entre as técnicas de nível superior para alinhamento entre os blocos;
- Reunião com o CRAS Sul e equipe do serviço para alinhamentos;
- Planejamento e execução da reunião de alinhamento entre os blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor, no núcleo Paulistano;
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os territórios, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Reunião de equipe, do bloco 12, para alinhamento.





## MÉTODO AVALIATIVO

Neste tópico, será abordado o método avaliativo empregado pelo bloco no processo de avaliação das atividades realizadas no Serviço de Convivência oferecido às crianças, aos adolescentes e às famílias/cuidadores. Em particular, a avaliação foi focada no uso de um questionário de fácil interpretação como ferramenta principal para coletar informações e avaliar a percepção dos participantes em relação ao serviço prestado. Além disso, abaixo estão destacados os resultados positivos obtidos por meio dessa abordagem avaliativa.

### Descrição do Método Avaliativo:

O método avaliativo utilizado para medir a eficácia e a satisfação dos participantes do Serviço de Convivência consistiu na aplicação de um questionário especialmente desenvolvido para ser compreendido por crianças, adolescentes e suas famílias. Esse questionário foi projetado levando em consideração a faixa etária dos atendidos(as) e a diversidade cultural e social das famílias envolvidas.

O questionário foi estruturado de forma clara e objetiva, com linguagem simples e acessível, contendo perguntas relacionadas a diferentes aspectos do serviço oferecido. Os tópicos abordados incluíam a qualidade das atividades desenvolvidas, o ambiente de convivência, a percepção dos vínculos sociais estabelecidos, a satisfação geral com o serviço, entre outros pontos relevantes.

### Processo de Aplicação:

O questionário foi aplicado de maneira presencial, para as crianças mais novas, foram adotadas estratégias lúdicas e dinâmicas, visando tornar o processo de resposta mais agradável e adequado à sua faixa etária. Os membros da equipe de atendimento e profissionais capacitados estiveram presentes para auxiliar no preenchimento do questionário, quando necessário.

### Resultados Positivos:

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de fácil interpretação foram extremamente positivos. A maioria das crianças e das famílias expressou uma percepção altamente satisfatória em relação ao Serviço de Convivência oferecido. Os principais pontos destacados nos resultados incluem:

**Qualidade das atividades:** A grande maioria dos participantes demonstrou satisfação em relação à diversidade e ao conteúdo das atividades oferecidas, enfatizando que essas atividades contribuíram para seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

**Ambiente de convivência:** Tanto as crianças quanto as famílias destacaram a importância de um ambiente acolhedor e seguro, onde se sentiram respeitadas e integradas. A



infraestrutura adequada e os profissionais capacitados foram aspectos mencionados como contribuintes para esse ambiente positivo.

Vínculos sociais: Os participantes relataram o estabelecimento de laços afetivos e relacionamentos saudáveis com os demais participantes e a equipe de trabalho, o que proporcionou uma sensação de pertencimento e apoio mútuo.

Abaixo segue o instrumental avaliativo realizado pelos atendidos a cada percurso finalizado:








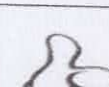

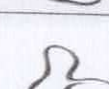
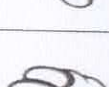
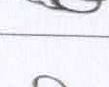
Unidade: SCFV AEROPORTO III

56.885.262/0001-35

**AValiação com os Atendidos – SCFV 06 A 13 ANOS – BLOCO 12**

**PERCURSO:**

**DATA:**

NOME:	O QUE VOCÊ ACHOU?	
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO?)		
BRINCADEIRAS		
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES		
OFICINAS – FACILITADORES DE OFICINAS		
AValiação DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)		


9






Unidade: SCFV AEROPORTO III

56.885.262/0001-35


ESPAÇO	
--------	--

**Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:**

 [www.pastoralmenorfranca.com.br/contato](http://www.pastoralmenorfranca.com.br/contato)

### 3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS

Durante o primeiro semestre de 2023 foram atendidos 108 usuários e foram desligados 38 crianças/adolescentes durante este período.

 [www.pastoralmenorfranca.com.br/contato](http://www.pastoralmenorfranca.com.br/contato)

A demanda atendida em alguns meses foi inferior ao contratado pela Prefeitura, pelos motivos: Levantamento e permanência dos usuários no serviço implantado em 2023, de 0 a 06 anos; Levantamento e permanência dos usuários em territórios que não era executado o SCFV, como Elimar e Progresso; Mudança de bairro por parte de algumas famílias e demanda espontânea, por diversos motivos e também pelo modelo novo do serviço em ser menos dias na semana.

### 3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

**Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2023:**

Progresso	IDADE								RAÇA/ETNIA			Sexo		Total= 8
	6	7	8	9	10	11	12	13	Pardo	Preto	Branco	FEM	MASC	
Janeiro		1	1				1		1		2	1	2	
Fevereiro		1	1					1			2	1	2	
Março		1	1	1	2		1		1		5	3	3	
Abril		1	1	1	2		1		1		5	3	3	
Maió		1	1	1	3		1		1	1	5	3	4	
Junho		2	1	1	3		1		1	1	6	3	5	

Progresso	IDADE								RAÇA/ETNIA			Sexo		Total= 39
	0	1	2	3	4	5	6		Pardo	Preto	Branco	FEM	MASC	
Janeiro		10	3	2	3		2		15		5	10	10	
Fevereiro		10	3	2	3		2		15		5	10	10	
Março	1	12	4	2	3	1	3		19	1	6	13	13	
Abril	5	15	5	3	4	3	3		26	3	9	20	18	
Maió	5	15	5	3	4	4	3		26	3	10	20	19	
Junho	5	15	5	3	4	4	3		26	3	10	20	19	

Passaram pelo serviço

108 atendidos

Região de Origem:			
Franca	Uberaba	Venezuela	Minas Gerais
102	1	4	1

Planilha de dados acerca de: SEXO/ RAÇA-ETNIA/ IDADE

Aeroporto 3	IDADE								RAÇA/ETNIA			Sexo		Total= 26
	6	7	8	9	10	11	12		Pardo	Preto	Branco	FEM	MASC	
Janeiro		1	8	6	2	2	1		9	6	5	11	9	
Fevereiro		1	8	6	2	2	1		9	6	5	11	9	
Março		2	8	6	2	2	1		9	6	6	12	9	
Abril		3	8	6	3	2	1		9	6	8	13	10	
Maió		3	8	6	3	2	1		9	6	9	13	10	
Junho	0	4	8	7	4	2	1		11	6	9	14	12	

Aeroporto 2	IDADE								RAÇA/ETNIA			Sexo		Total= 21
	6	7	8	9	10	11	12	14	Pardo	Preto	Branco	FEM	MASC	
Janeiro		2	4	4	4	2	3	1	8	1	11	11	9	
Fevereiro		2	4	4	4	2	3	1	8	1	11	11	9	
Março		2	4	4	4	2	3	1	8	1	11	11	9	
Abril		2	4	4	4	2	3	1	8	1	11	11	9	
Maió		2	4	4	4	2	3	1	8	1	11	11	9	
Junho	0	2	4	4	4	2	4	1	8	2	11	11	10	

Elimar	IDADE								RAÇA/ETNIA			Sexo		Total= 14
	6	7	8	9	10	11	12	13	Pardo	Preto	Branco	FEM	MASC	
Janeiro	1	1	2		2	2	1	1	1		9	6	4	
Fevereiro	1	1	2		2	2	1	1	1		9	6	4	
Março	1	1	2		2	2	1	1	1		9	6	4	
Abril	1	1	2		2	2	1	1	1		9	6	4	
Maió	1	1	2		2	2	1	1	1		9	6	4	
Junho	1	2	2	1	3	2	2	1	1		13	8	6	

**Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento:** Dentre as demais vulnerabilidades e riscos identificados destacam-se três, socioeconômica, violência intra-familiar, trabalho infantil e vínculo familiar e comunitário fragilizados.



### 3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS e equipe da OSC, para levantamento do público prioritário, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou no próprio bloco de atendimento.

Os desligamentos são realizados por meio de reuniões de alinhamentos entre a equipe técnica do Serviço de Convivência e a técnica de referência do CRAS SUL, na qual os mesmos discutiram os motivos de tal ação, que podem ser por diversos fatores, como: mudança de bairro, a falta de adesão da família ou da criança / adolescente e/ou demanda espontânea e também pelo modelo novo do serviço em ser menos dias na semana.

Ademais, houve encaminhamentos de atendidos e famílias para algumas redes de apoio e unidades estatais e busca de atendidos (as) sendo alguns: saúde, educação, CRAS, Cad único e CREAS da mesma região e de outras também.

Contudo, durante o primeiro semestre, a equipe do serviço participou ativamente das reuniões intersetoriais e na organização e execução da ação intergeracional, além da participação nas pré-conferências e na conferência municipal da assistência social.

#### **Benefícios, programas/projetos acessados:**

Programas Sociais PTR Renda Mínima, Benefícios Eventuais (B.E.) de: cestas de alimentos e cartões de alimentação e kit alimento advindo do projeto Banco de Alimentos. Ademais, segundo avaliações específicas são concedidos outros B.E, pertinentes a avaliação e necessidade de cada família inserida no SCFV.

### 3.4 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Apesar do progresso linear observado no primeiro semestre, dificuldades foram encontradas pela equipe, quando referido a realização de algumas ações. A equipe sentiu dificuldade ao recorrer a recursos para a prática de atividades recreativas com as crianças e adolescentes, tendo que procurar por alternativas, o que acarretou certa dificuldade no planejamento do percurso. Ademais, o contato entre famílias e algumas Unidades Estatais também teve motivos de impasses, uma vez que certas demandas não eram atendidas com a



frequência necessária, causando interferência no andamento assertivo com as famílias e o Serviço.

Ademais, com a chegada do novo serviço de convivência para crianças de 0 a 6 anos, a meta confinada para tal coletivo foi um entrave, uma vez que por ser um modelo novo a comunidade de maneira geral não conhecia o formato tampouco como o mesmo é estruturado, desta forma, a adesão nos meses anteriores até o atual momento foi conflituosa, além de a meta estabelecida por crianças deste coletivo ser significativamente alta para certos locais onde ocorrem atendimento, que por algumas vezes pode acarretar prejudicialmente a execução do atendimento.

Contudo, avanços foram conquistados através dos tópicos acima citados e essas entraves puderam ser remediadas até o momento, desse modo, ao passar dos meses a adesão das famílias no serviço de 0 a 6 anos aumentou, gerando até mesmo uma lista de demanda reprimida, outrora, o bloco organizou turmas alternativas em horários distintos para que as os cuidadores em conjunto com as crianças consigam usufruir do Serviço sem que haja um empecilho durante o dia. Nesse sentido, é perceptível que houve uma melhora em relação a frequência dos participantes, mesmo que ainda haja turmas bem cheias.

Mas ainda se faz necessário apontar as dificuldades que os serviços novos descentralizados trouxeram para a realidade cotidiana dos trabalhadores. Sabemos que se trata de um processo novo e esse primeiro ano serve mesmo para nos mostrar o que pode dar certo e também aquilo que não, por isso se faz importante apontar tais situações. As dificuldades em pontos nos bairros para execução dos atendimentos, a precariedade de alguns centros comunitários e a ausência de dados que apontasse diretamente para o público a ser atendido nos novos espaços foram as questões mais prementes deste primeiro semestre, que com o passar dos meses foram se encaixando mas ainda há que se melhorar.

#### 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a	Ativ.1: Ludicidade e Direito de Ser; Convivência Social; Habilidades socioemocionais;	Atender diariamente crianças e adolescentes de 0 a 13 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).	R.1: Relações assertivas para com a equipe, grupo e famílias. R.2: Construção de identidade e



convivência familiar e comunitária;	Participação Social e Vínculos diversos.		fortalecimento de vínculos.
Obj. 2 - Proporcionar atividades socioeducativas, culturais, esportivas e de lazer.	Ativ 1- Foram realizadas apresentações teatrais, exposições de arte e outras manifestações culturais. Essas atividades visavam estimular a criatividade, expressão artísticas e valorização da cultura local.	Fortalecimento de vínculos: Através das atividades desenvolvidas, foi possível perceber o fortalecimento dos laços afetivos e sociais entre os participantes, bem como a interação entre diferentes faixas etárias.	R.1 – Desempenho positivo nos objetivos propostos; R. 2 – Fluidez nas comunicações;
Obj. 3 – Promover a integração entre gerações e a interação entre os participantes;	Ativ: Ações de integração comunitária: Foram realizadas visitas a espaços públicos, participação em eventos comunitários, entre outras atividades que envolviam a interação dos participantes com a comunidade local. Essas ações buscavam fortalecer os vínculos comunitários e a participação social.	Melhoria na qualidade de vida: Foi observado um impacto positivo na qualidade de vida dos participantes.	R.1 – Impacto social atingido em várias faixas etárias.  R.2 – Análise de participação assertiva dos atendidos (as)
Obj. 4 – Estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas emocionais e sociais;	Ativ 1- Foram promovidos jogos, torneio e gincanas. O intuito era incentivar a prática esportiva,	Ampliação do conhecimento: Os atendidos(as) apresentaram um aumento significativo	R.1 – Identificação de novas oportunidades para melhores estratégias;

	promover a saúde e o bem estar, além de estimular o espírito de equipe e a cooperação.	no conhecimento sobre os temas abordados nas oficinas socioeducativas, demonstrando interesse e participação ativa nas atividades propostas.	R.2 – Acompanhamento de desempenho e avanços conquistados; R.3 – Reconhecimento de técnicas e metodologias positivas pertinentes no Serviço.
Obj. Apresentar e discutir junto aos atendidos seus direitos assegurados	Ativ 1 – No primeiro semestre os percursos foram voltados principalmente a compreensão do SCFV e estudo do ECA Ativ. 2 – Fomento aos atendidos para que estes tenham uma participação comunitária atuante inclusive nos espaços decisórios.	Participação de usuários em conselhos municipais, entendimento de usuários sobre os seus direitos repassando até mesmo a familiares. Protagonismo e autonomia do usuário.	R.1 – Participação de usuários em conselhos municipais. R.2 - entendimento de usuários sobre os seus direitos repassando até mesmo a familiares. R.3 - Protagonismo e autonomia do usuário.
Obj. 6 – Apropriação e identificação com o território	Ativ 1- imersões pelos bairros com os usuários. Ativ 2- utilização dos espaços comunitários. Ativ 3 - diálogos com o bairro.	Articulação e utilização dos equipamentos públicos.	R.1 – Acesso garantido aos ambientes como centro comunitários e praças. R.2 – Compreensão de que o lazer é um direito.
Obj. 7 – Busca ativa	Ativ 1 - Imersão nos territórios.  Ativ 2 – divulgação nos espaços públicos com cartazes.	Adesão ainda que gradual de novos atendidos.	R.1 – Fluidez entre os serviços da rede;  R.2 – Novas estratégias para enfrentamento de dificuldades;



	Ativ 3 – parceria intersetorial com contribuição da saúde através de UBSs direcionando a população.		R.3 – Abordagem de novas metodologias e ações conceituadas a Assistência.
--	---	--	---

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)				Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)		Carga horária semanal
1 Andréia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	26.654.417-4	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas	01/01/2023
2 Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461.581.818-11	56.928.568-9	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	01/01/2023
3 Hosana Sena Pereira	28/09/2001	F	477.391.578-13	58.469.737-5	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - Maior que 40 horas	08/05/2023
4 Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	7 - Especialização	2 - Psicóloga	5-Empregado celetista do setor Privado	6 - Técnico de Nível Superior	3 - 30 horas	01/01/2023
5 Lorenna Bolzani Faleiros	28/02/1997	F	426.931.178-95	50.873.200-1	SSP	SP	lorennabolfa@gmail.com	7 - Especialização	19 - Outro profissional de nível superior (Arquitetura e Urbanismo)		7 - Outros - Facilitadora de Oficinas	1 - Menor que 20 horas	18/05/2023
6 Luis Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	01/01/2023
7 Luis Gabriel dos	26/07/1996	M	448.518.358-	53.149.814-1	SSP	SP	professorgabr	7 -	19 - Outro	6-Tercerizado	7 - Outros -	1 - Menor	20/03/2023





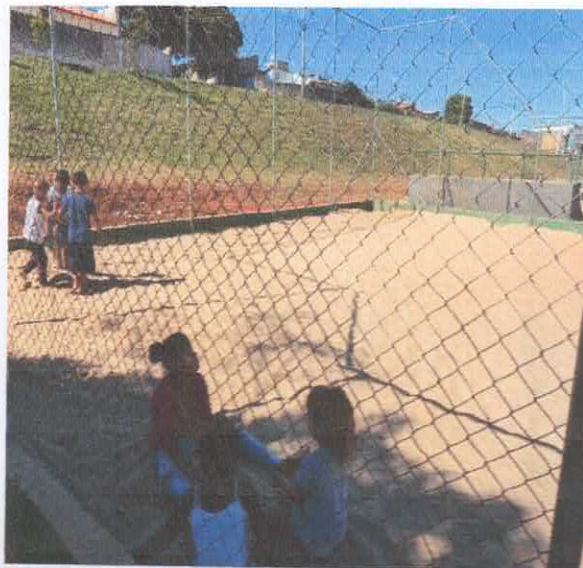
Santos Faleiros		09				iefaleiros@gmail.com	Especialização	profissional de nível superior (Técnico em teatro – SENAC)	Facilitadora de Oficinas	que 20 horas		
8 Rosa Lemes Campos Cáceres	14/08/1975	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	SP	contato.rosacampos@gmail.com	19 - Outro profissional de nível superior (Técnico em teatro – SENAC)	7 - Especialização	6-Tercerizado	1 - Menor que 20 horas	04/05/2023

**7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: BLOCO 12 - REGIÃO SUL**

**Abril - (06 a 6 anos) Col. Aeroporto III**



**Maior - (06 13 anos) Col. manhã**



**Junho - (06 - 13 anos) Col. Manhã Elimar.**



**Ativ. Intergeracional**





Ações de Monitoramento Por Técnico

### Ações de Monitoramento Por Técnico

Técnico Responsável	Responsável Familiar	Documento	Descrição	Data	Tipo
Emmanuel Francisco Aredes	ISABELA CRISTINA RODRIGUES ROCHA	476.757.458-76	Foi realizado o contato telefônico para repassar e...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	JUCÉLIA MIRANDA SOUZA	425.587.858-77	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	MARIA LAURA ALVES FERREIRA	583.168.858-59	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	YENNIFER GLADISMAR GONZALES BASTARDO	707.649.772-70	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ODAISIA CRISTINA STALEN	455.104.208-04	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	BRUNA GABRIELLA EVANGELISTA JUSTINO	463.063.858-00	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	22/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ESTELA LUZIA JUSTINO	382.522.928-95	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	EDUARDA RODRIGUES GULETE	478.304.798-79	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	RAFAELA CRISTINA SIQUEIRA PENHA	453.148.258-13	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	22/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	DEBORAH SHARON SOUZA SILVA	386.257.148-38	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	08/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	BRUNA RODRIGUES GULETE	476.084.778-22	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	22/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	SAMARA CRISTINA FERREIRA	459.448.838-20	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	14/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	LETIENE MIRANDA DE CARVALHO	388.389.168-10	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	15/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	MARIA SONIELIA DE LIMA ALVES	324.194.868-46	Foi realizado contato telefônico para a responsáve...	15/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	KELLY PRISCILA CRISTAL DE JESUS	434.361.098-51	Foi realizado contato telefônico para a verificaçã...	27/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ELAINE CRISTINA DE ARAUJO	259.519.898-09	Foi realizado um contato telefônico para a respons...	28/02/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	INGRID VITORIA RODRIGUES HONORATO	461.375.168-30	Foi realizada a segunda tentativa de contato com a...	01/03/2023	Contato Telefônico



Técnico Responsável	Responsável Familiar	Documento	Descrição	Data	Tipo
Emmanuel Francisco Aredes	KELLY PRISCILA CRISTAL DE JESUS	434.361.098-51	Devido a demanda vista pela OSC acerca do horário ...	07/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	CAMILA DUARTE DA PURIFICACAO MOTA	460.500.638-93	Devido a demanda vista pela OSC acerca do horário ...	07/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ESTELA LUZIA JUSTINO	382.522.928-95	Devido a demanda vista pela OSC acerca do horário ...	07/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	MARIA LAURA ALVES FERREIRA	583.168.858-59	Foi realizada mais uma tentativa de contato com a ...	09/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	WALESKA DE ARAUJO LIMA	031.224.153-48	Após o encaminhamento da responsável WALESKA DE A...	20/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ANA LAURA EVARISTO DE MOURA	160.922.866-96	Foi realizado uma tentativa de contato via ligação...	27/03/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	KIMILI EDUARDA DA SILVA	464.404.768-66	KIMILI EDUARDA DA SILVA veio ao bloco do Serviço d...	08/05/2023	Entrega de Documentos
Emmanuel Francisco Aredes	RENATA CRISTINA DA SILVA	372.736.308-88	Foi realizado o desligamento de KEVYANE SOUZA SILV...	24/04/2023	Outros
Emmanuel Francisco Aredes	WANDERLEIA CRISTINA VENANCIO	225.633.478-31	Na presente data, foi realizada uma reunião entre ...	19/05/2023	Discussão de Caso
Emmanuel Francisco Aredes	JESSICA BARBOSA OLIVEIRA	396.321.628-03	Foi realizada inúmeras tentativas de inserção da c...	30/05/2023	Discussão de Caso
Emmanuel Francisco Aredes	EDILSON JORGE RODRIGUES DOS SANTOS	373.979.118-70	Foi realizado um contato telefônico com o responsá...	02/06/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	EDILAINE APARECIDA DA ROCHA	381.910.258-25	Foi realizado contato telefônico para comunicar ac...	14/06/2023	Contato Telefônico
Emmanuel Francisco Aredes	ANA JULIA ALVES DE OLIVEIRA	430.318.788-76	Foi realizada uma reunião de regulação de vagas en...	30/06/2023	Discussão de Caso
Emmanuel Francisco Aredes	INGRID VITORIA RODRIGUES HONORATO	461.375.168-30	Foi realizada uma reunião de regulação de vagas en...	30/06/2023	Discussão de Caso
Emmanuel Francisco Aredes	ADRIANA ROSA EVANGELISTA JUSTINO	375.365.578-33	Foi realizada uma reunião de regulação de vagas en...	30/06/2023	Discussão de Caso
Lígia Orsini Andrade	LETICIA APARECIDA DA SILVA NEVES	367.058.288-62	Os técnicos do SCFV realizaram a visita domiciliar...	17/03/2023	Outros
Lígia Orsini Andrade	LUCINEIA DIAS BONIFACIO ARAUJO	439.713.548-74	No encontro de hoje 20/03 a avó de LUIZA FERNANDA ...	20/03/2023	Discussão de Caso
Lígia Orsini Andrade	FRANCIELE MARIA PIMENTA	097.536.206-24	Fomos até a residência da família de Emanuely dev...	05/04/2023	Articulação de Rede
Lígia Orsini Andrade	ANA TEREZA LUCAS	122.246.848-43	Realizamos no dia de hoje uma visita na casa de Pe...	02/05/2023	Discussão de Caso
Lígia Orsini Andrade	LUCINEIA DIAS BONIFACIO ARAUJO	439.713.548-74	A mãe da criança nos informou que por motivo de sa...	08/05/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	INGRID CRISTINA DE SOUZA DOURADO	396.746.138-62	Devido o não comparecimento do usuário LUIS RICARD...	17/02/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	Vanilda Rita de Andrade	083.925.676-09	Em contato com sua cuidadora Teresa uma vez que a ...	09/02/2023	Contato Telefônico



Técnico Responsável	Responsável Familiar	Documento	Descrição	Data	Tipo
Luis Eduardo Santos Faleiros	LETICIA APARECIDA DA SILVA NEVES	367.058.288-62	Segundo a tia Leticia, MURILO HENRIQUE que realiza...	17/02/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	TANIA APARECIDA DA SILVA	175.382.238-60	Na tentativa de contatar a senhora Tânia, consegui...	17/02/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	MARIA AUXILIADORA NUNES	008.274.024-06	A mãe de João esteve no SCFV para buscá-lo no proj...	17/02/2023	Outros
Luis Eduardo Santos Faleiros	FRANCIELE SILVA MARTINS	396.244.618-48	Entramos em contato com a responsável FRANCIELE SI...	06/03/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	STELLA CRISTINA EVARISTO PONCE MOREIRA	234.763.768-18	Entramos em contato com a responsável STELLA CRIST...	06/03/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	ANA TEREZA LUCAS	122.246.848-43	Entramos em contato com ANA TEREZA LUCAS responsáv...	06/03/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	LUIS CARLOS DA SILVA GUEDES	432.317.486-15	Acionamos a família de MURILLO GABRIEL REIS CAMPO...	17/04/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	PAULA CONCEICAO OLIVEIRA	356.001.498-08	Em conversa com a mãe ela nos relatou que os menin...	15/05/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	RAQUEL SOUZA VENÂNCIO	483.032.488-04	Em conversa com a mãe ela nos relatou que um de se...	12/05/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	MARIA AUXILIADORA NUNES	008.274.024-06	Em visita ao núcleo a algumas semana a senhora Mar...	12/05/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	LUCINEIA DIAS BONIFACIO ARAUJO	439.713.548-74	Sophia está sendo desligada da unidade do SCFV da ...	19/05/2023	Articulação de Rede
Luis Eduardo Santos Faleiros	MARIA AUXILIADORA NUNES	008.274.024-06	Realizamos uma visita no domicílio de João visando...	31/05/2023	Discussão de Caso
Luis Eduardo Santos Faleiros	ROSELANIA VITORINO DA SILVA	379.219.458-99	A mãe de Maria Vitória nos procurou para entender ...	31/05/2023	Articulação de Rede
Luis Eduardo Santos Faleiros	LUIS CARLOS DA SILVA GUEDES	432.317.486-15	Realizamos visita domiciliar na casa da família de...	01/06/2023	Outros
Luis Eduardo Santos Faleiros	LIDIANE DE ANDRADE FERREIRA	461.212.948-25	Em tentativa de contato com Lidiane para convidá-l...	05/06/2023	Contato Telefônico
Luis Eduardo Santos Faleiros	LUIS CARLOS DA SILVA GUEDES	432.317.486-15	Em reunião com a técnica de referência do CRAS che...	30/06/2023	Discussão de Caso
Luis Eduardo Santos Faleiros	PAULA CONCEICAO OLIVEIRA	356.001.498-08	Em alinhamento junto a técnica de referência do CR...	30/06/2023	Discussão de Caso
Luis Eduardo Santos Faleiros	JAIRA CRISTINA FERREIRA	401.125.818-03	Realizamos contato com a JAIRA CRISTINA FERREIRA n...	30/06/2023	Contato Telefônico

### Número de Ações de Monitoramento por Técnico

Técnico Responsável	Total
Emmanuel Francisco Aredes	32
Lígia Orsini Andrade	5
Luis Eduardo Santos Faleiros	20





Listagem de Atividades

### Listagem de Atividades

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Alinhamento SCFV	02/01/2023	Reunião	Reunião de alinhamento do SCFV dentro do novo chamamento na OSC Pastoral do Menor.	06:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Alinhamento SCFV	03/01/2023	Reunião	Reunião de alinhamento do SCFV dentro do novo chamamento na OSC Pastoral do Menor.	06:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Alinhamento Blocos 12-13 e CRAS-Sul	04/01/2023	Reunião	Reunião de alinhamento entre os Blocos 12 e 13 juntamente ao CRAS-Sul. Apresentação das equipes e conhecimento dos espaços.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Alinhamento Bloco 12 e CRAS-Sul	10/01/2023	Reunião	Foi deliberado entre as técnicas e os orientadores quais crianças seriam mantidas para continuidade de atendimento no SCFV dos bairros Aeroporto II e Aeroporto III, realizando avaliação de caso por caso com vista a manter os prioritários uma vez que precisávamos abrir as vagas dos novos bairros Elimar e Progresso.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, ALINE CRISTINA SILVA E MELO, PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
1º reunião intersetorial região sul	24/01/2023	Reunião	Primeiro encontro intersetorial sul. O grupo começou a pensar um calendário de ações anuais.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
1º reunião extraordinária CMDCA-Franca	25/01/2023	Reunião	Reunião extraordinária do CMDCA-Franca na qual foram realizadas falas acerca dos bebês prematuros.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Reunião administrativa SCFV	27/01/2023	Reunião	Reunião mensal do SCFV da Pastoral do Menor.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Percurso de capacitação Inicial - SUAS	30/01/2023	Atividade externa	Houve nesta data a primeira capacitação no ano de 2023 dos trabalhadores do SUAS, na qual foi possível refletir qual o papel da assistência social dentro das respectivas áreas de atuação que a rede nos apresenta.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Percurso de capacitação Inicial - SUAS	02/02/2023	Atividade externa	Continuando o processo formativo da rede SUAS na cidade, um dos pontos fundamentais trabalhados foi que a pessoa não pode estar no serviço e não saber o porquê está inserida ali. É preciso explicar para as famílias as razões que estão no serviço e que iremos juntos buscar desenvolver ações para sua superação. (Já estabelecendo que não se deve confundir com contraturno escolar) e não criar uma dependência ao serviço. Além de vários outros pontos desenvolvidos.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Busca ativa	03/02/2023	Atividade externa	Busca ativa na escola Vicente Minicucci - no bairro Elimar e visita ao espaço centro educacional de artes na busca por novos atendidos e possível local para atendimento.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
FMPETIPA	03/02/2023	Reunião	Primeira reunião do FMPETIPA do ano. No encontro pudemos revisar o trabalho que o fórum se propõe a realizar na cidade de Franca-SP e começar a traçar planos para a sequência do ano de 2023.	02:45	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes
FORMAÇÃO AMPLIADA - PAMEN	04/02/2023	Atividade externa	Encontro formativo da OSC Pastoral do Menor com todas as equipes de trabalhadores da mesma.	03:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Reunião Intersetorial	28/02/2023	Reunião	Reunião Intersetorial sul discutindo perspectivas e levantando temáticas a serem desenvolvidas no decorrer do ano. Além da troca entre os trabalhadores dos diferentes segmentos presentes apresentando suas respectivas áreas de atuação aos demais.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Ação Intergeracional	03/03/2023	Reunião	Reunião CRAS - Investigando Brincadeiras Intergeracionais para construção de ação coletiva que se dará entre unidades diferentes dos SCFV na região SUL, visando construir um material que possa ser apresentado durante a 13ª conferência nacional de assistência social.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Visita Domiciliar	08/03/2023	Atividade externa	Visita domiciliar realizada no bairro aeroporto II com vista a identificar os motivos e causas da ausência da criança nos encontros regulares do SCFV.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Formação SEDAS	10/03/2023	Atividade externa	Formação geral para trabalhadores do SUAS da proteção social básica.	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Visita Domiciliar	16/03/2023	Atividade externa	Visita domiciliar realizada no bairro aeroporto II com vista a identificar os motivos e causas da ausência da criança nos encontros regulares do SCFV.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros
FMPETIPA	17/03/2023	Reunião	Reunião do FMPETIPA realizada na SEDAS com objetivo de entender os caminhos que o mesmo tomará durante o ano de 2023. Com vista ao planejamento e estratégias, além de apresentação de pesquisas concernentes ao trabalho por este realizado.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Incursão Territorial	24/03/2023	Atividade externa	Incursão Territorial realizada pela rede SUAS com propósito de coletar dados junto a população com objetivo de realizar o Plano Municipal da Assistência Social.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Reunião com Coordenação do CRAS	24/03/2023	Reunião	Foi realizada a reunião junto a atual coordenação do CRAS-SUL com propósito de nos aproximar enquanto trabalhadores da região a esta profissional, uma vez que as demandas de gestão acabam por afastá-la dos acontecimentos rotineiros do SCFV. Trocamos experiências práticas que temos colhido no novo formato, apresentamos dificuldades e traçamos alguns alinhamentos para a região no que diz respeito as práticas profissionais dos orientadores.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Visita Domiciliar Progresso	05/04/2023	Atividade externa	Realizamos visita domiciliar na casa da família de EMANUELLY SILVA PIMENTA para realizar acolhida visto que a mãe está com dificuldades de ir até o núcleo pois que tem duas bebês de dez meses.	01:00	Lígia Orsini Andrade	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Planejamento com Facilitador de Oficinas	06/04/2023	Reunião	Foi apresentado um resumo das atividades que serão realizadas nos encontros que o facilitador participará junto aos atendidos neste mês de abril para que este tenha a dimensão dos percursos executados e assim possa desenvolver suas atividades de forma consonante. Dia 10/04- Impressão das fotos e montagem do painel de mapeamento das coisas que nos chamaram atenção durante o passeio pelo bairro. (anteriormente já realizaram um desenho de algum espaço do bairro. A ideia é juntar tudo no painel). Dia 17/04- Saída para a pracinha. Utilizando os espaços do território. Dia 24/04- A partir da ideia do 'PlayMonday' realizada por Cláudio Thebas no Brasil, iremos realizar o 'Jogar Todo Dia'. A ação consiste em escolher um ambiente no bairro – praça/ estacionamento de supermercado/ outros – que seja na rua, fora do núcleo específico do SCFV na busca por criar uma relação com passantes, outros moradores desse bairro e os convidar a brincar com a gente. Crianças e comunidade/bairro/território se encontrando através do jogo.	01:00	Lígia Orsini Andrade	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes
Atividade Intergeracional	14/04/2023	Reunião	Reunião Atividade Intergeracional Definições: Semana que vem entre os dias 17 à 21 de abril: orientadores devem definir junto aos atendidos duas brincadeiras como opção a ser executada no encontro. Posteriormente analisaremos se tem conflito entre cada primeira opção e se houver definimos qual grupo altera para a segunda brincadeira pensada. 28/04 – Encaminhar para Priscila via e-mail as gravações da primeira parte que é os atendidos respondendo à pergunta: O que é brincar para você? 19/05 – Data limite para enviar segunda parte de gravações que é um coletivo por orientador demonstrando a brincadeira que os atendidos escolheram para ensinar os demais grupos no encontro. 20/05 (Sábado) – Data para realizar o encontro presencial. (Ver disponibilidade do CCI Avelina em receber os grupos nesta data) Programação para o dia do encontro Acolhida com lanche – (CRAS irá verificar junto a SEDAS a possibilidade do fornecimento) Início das atividades brincantes: (cada grupo irá orientar a sua brincadeira proposta e todos os participantes brincam em todas) Grupo1: Idosos Grupo2: Adultos Grupo3: Adolescentes Grupo4: Crianças Grupo5: 0 a 6 anos Grupo6: Profissionais	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
3º Reunião FMPETIPA	14/04/2023	Atividade externa	<p>3º Reunião FMPETIPA – Realizada na PEI Antônio Fachada (Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente) "Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" – Evento será realizado dia 18 de maio (tudo indica que no teatro municipal) • Palestra com Julieta Jacob autora do livro Tuca e Juba – para mais informações sobre ela acessar o site <a href="https://www.julietajacob.com.br/">https://www.julietajacob.com.br/</a> • Pensar formas de viabilizar a ida da rede socioassistencial. (Período da manhã: crianças e adolescentes/ Período da tarde: adultos e trabalhadores). • Também está sendo desenvolvido material para difundir o a informação do canal Disque 100. "Concurso Multicultural" • Evento para discutir o trabalho infantil com crianças e adolescentes realizando oficinas e concurso artístico com certificado de participação e entrega de prêmios. • Ocorre dentro da rede de educação, mas é organizado pelo fórum. • Será a terceira edição no ano de 2023 • O impacto de dialogar sobre o tema com esse público é muito maior ao final, alcançando milhares de pessoas durante o período. "Conselho Tutelar" • Precisa de um número mínimo de 20 inscritos. • Sendo que após avaliação os 20 passam a compor a equipe de forma que 10 são titulares sendo cinco em cada conselho (existem dois na cidade) e 10 passam a ser suplentes. • Importante ler o edital • As inscrições serão feitas de forma gratuita, pelo próprio interessado ou procurador, no período de 10 a 20 abril de 2023, das 9h00 às 13h00, de segunda a sexta-feira, na sede do CMDCAF – Avenida Champagnat, 1750, Centro, Franca/SP. "Primeira Chance" – (Atentar principalmente quem é do SCFV de adolescentes) • O edital já está para sair • Preparar documentação – não pode faltar nada porque desclassifica. (no edital constará quais são). • Se o adolescente já se inscreveu em outra edição, mas não foi selecionado ele pode se inscrever novamente. • A idade para se inscrever é de 14 a 24 anos incompleto. • A métrica de pontuação é diferenciada, visando atender justamente jovens em risco ou com alguma situação de vulnerabilidade. • Foi proposto (ainda não é certo) da preparação com os adolescentes serem realizadas dentro dos SCFV. "Dia A" • Data prevista é para 11 de agosto • É preciso mobilização da rede meses antes para preparação dos jovens. • Durante a preparação é fundamental fazer os adolescentes se sentirem importantes e que são capazes de ocuparem as vagas). "Escuta ativa" • Dia 05/05 a equipe do Escuta Ativa estará na PEI Antônio Fachada. (TODOS ESTÃO CONVIDADOS).</p>	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Reunião administrativa SCFV	27/04/2023	Reunião	Durante reunião administrativa do SCFV da Pastoral do Menor pudemos dialogar sobre as dificuldades, avanços e propostas para a execução do serviço dentro do novo formato com o qual ainda estamos em fase de adaptação.	06:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, Karolina Souza Gimenes
Reunião Extraordinária FMPETIPA	28/04/2023	Reunião	Na reunião se discutiu estratégias a serem traçadas para o programa primeira chance visando atender prioritariamente jovens em situação de vulnerabilidade a partir dos 14 anos.	01:20	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Planejamento	04/05/2023	Reunião	Foi realizado e discutido o planejamento das atividades do percurso referente ao mês de maio, o qual será "Sentimentos e emoções" visando apresentar e desenvolver a percepção dos usuários frente aos distintos estados que podem fazer parte do dia a dia. Além disso foi discutido alguns casos específicos de formas e procedimentos para melhor alcançar com as atividades alguns de nossos atendidos que apresentam condições e demandas para além das já pensadas e articuladas, de modo que estamos atentos para tais situações.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes
REUNIÃO GT - SCFV	05/05/2023	Reunião	FOI REALIZADA O GT DO SCFV DO MUNICÍPIO DE FRANCA EM CONJUNTO COM A GESTÃO DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL (SEDAS).	05:00	Lígia Orsini Andrade	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes
Visita Domiciliar Elimar	10/05/2023	Atividade externa	Foi realizada uma visita domiciliar no bairro Recanto Elimar com vista a identificar os motivos e causas da ausência da criança nos encontros regulares do SCFV.	01:00	Emmanuel Francisco Aredes	Lígia Orsini Andrade, Emmanuel Francisco Aredes
1º Ação Intergeracional da Região Sul.	20/05/2023	Atividade externa	Foi realizada a primeira ação intergeracional entre os SCFV e o CRAS da Região Sul. Desta forma, como combinado em reuniões de alinhamentos passados, o dia contemplou atividades brincantes envolvendo todos os públicos que permeiam o SCFV, elucidando a importância do convívio social e fortalecendo os vínculos enquanto território.	02:30	Emmanuel Francisco Aredes	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, ALINE CRISTINA SILVA E MELO, PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS
Visita domiciliar.	24/05/2023	Atividade externa	Foi realizado uma visita domiciliar para uma família que é atendida no Serviço de Convivência para criança de 0 a 6 anos, com o intuito de verificar suas ausências nos atendimentos.	00:30	Emmanuel Francisco Aredes	Lígia Orsini Andrade, Emmanuel Francisco Aredes



Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Visita domiciliar	31/05/2023	Atividade externa	Foi realizada uma visita no bairro aeroporto 3 na residência de um de nossos atendidos visando entender os motivos das ausências da criança no SCFV.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros
Visita domiciliar	01/06/2023	Atividade externa	Foi realizada uma visita no bairro parque progresso na residência de um de nossos atendidos visando entender os motivos das ausências da criança no SCFV.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Lígia Orsini Andrade, Luis Eduardo Santos Faleiros
Planejamento com Facilitadora	13/06/2023	Reunião	Realizamos o planejamento das atividades com a facilitadora de oficina referente ao mês de Junho buscando cada vez mais maior integração dentro do percurso executado no que diz respeito as proposta desta e do orientador. A temática do percurso será 'Desvendando o ECA' e a proposta é colocar as crianças a pensarem os direitos a partir da realidade prática através do estudo do estatuto e de interações voltadas a simulação teatral que exemplifiquem a violação dos direitos das crianças.	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Visita domiciliar	14/06/2023	Atividade externa	Foi realizado uma visita domiciliar para uma família que é atendida no Serviço de Convivência para criança de 0 a 6 anos, com o intuito de verificar suas ausências nos atendimentos. Além de entregar um kit alimento.	01:00	Emmanuel Francisco Aredes	Lígia Orsini Andrade, Emmanuel Francisco Aredes
FMPETIPA	16/06/2023	Reunião	Reunião de alinhamento para as atividades do próximo semestre que serão executadas pelo fórum.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
CRAS	30/06/2023	Reunião	Reunião do mês de alinhamento entre o CRAS e o SCFV tratando também inserções e desligamentos.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Emmanuel Francisco Aredes, ALINE CRISTINA SILVA E MELO, PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS

## Atividades Realizadas

Participante que registrou a ocorrência	Data de Realização
Luis Eduardo Santos Faleiros	02/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	03/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	04/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	10/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	24/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	25/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	27/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	30/01/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	02/02/2023



Participante que registrou a ocorrência	Data de Realização
Luis Eduardo Santos Faleiros	03/02/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	03/02/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	04/02/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	28/02/2023
Emmanuel Francisco Aredes	03/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	08/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	10/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	16/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	17/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	24/03/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	24/03/2023
Lígia Orsini Andrade	05/04/2023
Lígia Orsini Andrade	06/04/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	14/04/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	14/04/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	27/04/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	28/04/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	04/05/2023
Emmanuel Francisco Aredes	05/05/2023
Emmanuel Francisco Aredes	10/05/2023
Emmanuel Francisco Aredes	20/05/2023
Emmanuel Francisco Aredes	24/05/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	31/05/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	01/06/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	13/06/2023
Emmanuel Francisco Aredes	14/06/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	16/06/2023
Luis Eduardo Santos Faleiros	30/06/2023

## Número de Atividades por Técnico

Técnico	Total
Emmanuel Francisco Aredes	4
Lígia Orsini Andrade	3
Luis Eduardo Santos Faleiros	30

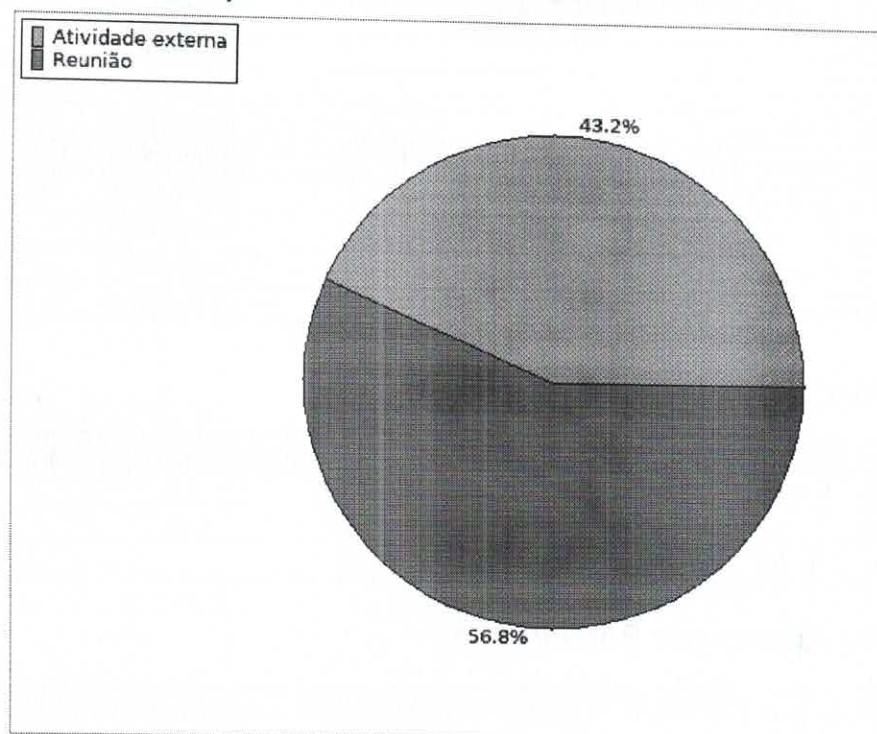
## Número de Atividades por Participante

Participante	Total
Lígia Orsini Andrade	24 (Visita domiciliar, Visita domiciliar, Visita domiciliar, Visita domiciliar., 1º Ação Intergeracional da Região Sul., Visita Domiciliar Elimar, REUNIÃO GT - SCFV, Planejamento, Reunião administrativa SCFV, Atividade Intergeracional, Planejamento com Facilitador de Oficinas, Visita Domiciliar Progresso, Visita Domiciliar, Formação SEDAS, Visita Domiciliar, Reunião Intersetorial, FORMAÇÃO AMPLIADA - PAMEN, Busca ativa, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Reunião administrativa SCFV, Alinhamento Blocos 12-13 e CRAS-Sul, Alinhamento SCFV, Alinhamento SCFV)
Luis Eduardo Santos Faleiros	34 (CRAS, FMPETIPA, Planejamento com Facilitadora, Visita domiciliar, Visita domiciliar, 1º Ação Intergeracional da Região Sul., REUNIÃO GT - SCFV, Planejamento, Reunião Extraordinária FMPETIPA, Reunião administrativa SCFV, 3º Reunião FMPETIPA, Atividade Intergeracional, Planejamento com Facilitador de Oficinas, Visita Domiciliar Progresso, Reunião com Coordenação do CRAS, Incursão Territorial, FMPETIPA, Visita Domiciliar, Formação SEDAS, Visita Domiciliar, Ação Intergeracional, Reunião Intersetorial, FORMAÇÃO AMPLIADA - PAMEN, FMPETIPA, Busca ativa, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Reunião administrativa SCFV, 1º reunião extraordinária CMDCA-Franca, 1º reunião intersetorial região sul, Alinhamento Bloco 12 e CRAS-Sul, Alinhamento Blocos 12-13 e CRAS-Sul, Alinhamento SCFV, Alinhamento SCFV)



Participante	Total
Emmanuel Francisco Aredes	26 (CRAS, Visita domiciliar, Visita domiciliar., 1º Ação Intergeracional da Região Sul., Visita Domiciliar Elimar, REUNIÃO GT - SCFV, Planejamento, Reunião administrativa SCFV, Atividade Intergeracional, Planejamento com Facilitador de Oficinas, Reunião com Coordenação do CRAS, Formação SEDAS, Ação Intergeracional, Reunião Intersetorial, FORMAÇÃO AMPLIADA - PAMEN, FMPETIPA, Busca ativa, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Reunião administrativa SCFV, 1º reunião extraordinária CMDCA-Franca, 1º reunião intersetorial região sul, Alinhamento Bloco 12 e CRAS-Sul, Alinhamento Blocos 12-13 e CRAS-Sul, Alinhamento SCFV, Alinhamento SCFV)
Karolina Souza Gimenes	17 (Reunião administrativa SCFV, Atividade Intergeracional, Reunião com Coordenação do CRAS, FMPETIPA, Formação SEDAS, Ação Intergeracional, Reunião Intersetorial, FORMAÇÃO AMPLIADA - PAMEN, Busca ativa, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Percurso de capacitação Inicial - SUAS, Reunião administrativa SCFV, 1º reunião extraordinária CMDCA-Franca, 1º reunião intersetorial região sul, Alinhamento Blocos 12-13 e CRAS-Sul, Alinhamento SCFV, Alinhamento SCFV)
ALINE CRISTINA SILVA E MELO	3 (CRAS, 1º Ação Intergeracional da Região Sul., Alinhamento Bloco 12 e CRAS-Sul)
PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS	3 (CRAS, 1º Ação Intergeracional da Região Sul., Alinhamento Bloco 12 e CRAS-Sul)

### Quantitativo de Atividades por Tipo







## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2023 À 30/06/2023

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Endereço de execução:

- Núcleo Aeroporto II: R. Romeu Presoto, 1950 - Jd. Aeroporto II
- Núcleo Aeroporto III: R. Carolina Piacuzzi Tardivo, 1904 - Jd. Aeroporto III
- Núcleo Angela Rosa: Av. Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- Centro Comunitário Progresso: R. Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Progresso
- Salão da paróquia Nossa Senhora da Guia: R. Dimas dos Santos Pereira, 450 - Jd. Elimar

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 à 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS SUL e CRAS CENTRO

### 2 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd. Aeroporto III, CEP: 14403-255, FRANCA/SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: [www.pastoralmenorfranca.com.br/contato](http://www.pastoralmenorfranca.com.br/contato)

Telefone para contato: (16) 3701-7550

Representante legal: Pe. Ovidio José Alves de Andrade

Coordenador: Diego Castro







### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O mês de **janeiro** se iniciou com o preparo e organização do serviço, onde foram realizadas reuniões entre as equipes de todos os blocos da entidade.

No primeiro encontro do mês, as equipes de todos os blocos se reuniram para ler o plano de trabalho de seu respectivo bloco e para discutir o que estavam com dúvidas devido ao novo formato, para assim planejarem as primeiras ações do SCFV.

Durante os encontros, também foram realizados estudos específicos de acordo com a faixa etária que cada orientador social irá atender, os estudos foram realizados de acordo com a tipificação do SCFV e os cadernos de orientações e os profissionais também discutiram temas pertinentes a cada idade.

Cada bloco foi para o seu respectivo núcleo para começar a organização dos espaços. No caso do bloco 13, a equipe foi para a casa alugada no aeroporto II, onde também será um dos espaços de atendimento, o local foi organizado e planejado o que seria executado em cada um dos espaços da casa.

Também foi realizada uma reunião de alinhamento e planejamento com o CRAS Sul, onde foram alinhados os espaços prioritários para a realização do SCFV no território, de início foram alinhadas as determinadas microrregiões: Aeroporto II, Aeroporto III, Progresso e Elimar. Ficou acordado que o CRAS auxiliaria na busca pelos espaços públicos para a realização dos atendimentos, de início foi agendado uma visita no Centro Comunitário do Parque Progresso e o contato com o Centro Comunitário do Elimar.

A visita no Centro Comunitário do Parque Progresso foi realizada no dia 13/01, onde os orientadores sociais dos blocos 12 e 13 foram, juntamente com as profissionais de nível superior e as técnicas de referência do CRAS Sul. Foi conversado e acordado com o Presidente do Centro Comunitário, que o espaço seria utilizado para o atendimento com crianças e adolescentes de 6 à 13 anos e com adolescentes de 13 à 17 anos, dos respectivos blocos.

As técnicas de nível superior dos blocos também realizaram reuniões entre elas para poderem alinhar as questões necessárias e para planejarem como seria a rotina dos profissionais. Nessas reuniões também foi montado as avaliações que serão realizadas com os atendidos e com as famílias.





Foi realizada uma formação com todos os auxiliares administrativos e coordenadores dos serviços da Pastoral do Menor, para alinhar as rotinas administrativas e para o treinamento do sistema que foi implantado, o JRTi.

Também foi realizado um processo seletivo para preencher as vagas que estavam disponíveis no SCFV, onde as técnicas de nível superior que realizaram tanto o questionário em grupo e as entrevistas individuais.

A visita ao Centro Comunitário do Elimar foi realizada no dia 25/01, onde foram os orientadores sociais e os técnicos de nível superior dos blocos 12 e 13, o espaço é pequeno e não possui mesas, cadeiras, bebedouro, também foi notado infiltrações nas paredes dos banheiros, o presidente do espaço deixou as portas abertas para que o serviço seja executado no espaço.

No dia 27/01 foi realizada a reunião administrativa com todos os profissionais de todos os blocos, onde foi abordado a linha do tempo da política de Assistência Social. Houve um momento para que os profissionais pudessem falar para compartilhar a realidade de cada bloco, trocar experiências e sentimentos. Nessa reunião também foram repassados alguns informes quanto a administração e organização do serviço. Após todos os repasses, o psicólogo Lucas que faz parte do quadro de colaboradores da Pastoral do Menor, conduziu um momento onde todos se sentaram em roda, foi colocada uma música calma e todos foram convidados a respirar fundo, a se concentrar e trazer a calma, se olhar e se enxergar enquanto ser. Em seguida, cada um tinha que olhar para o colega de trabalho, sentir a energia da pessoa, para poder conectar-se um com o outro. Após ter encerrado esse momento, foi proposto que cada um escrevesse sobre o outro e depositasse a mensagem em um envelope com o nome da pessoa que já havia sido confeccionado, assim, no final, todo mundo escreveu sobre todos os outros colegas.

No dia 30/01 aconteceu a primeira reunião com a Secretaria de Ação Social, onde aconteceu uma formação com diversos temas, como o SUAS, Etarismo e Identidade de Gênero e Orientação Sexual.

No mês de **Fevereiro** o bloco 13, encetou os preparativos para dar início aos atendimentos em alguns locais pré-estipulados. Sendo assim, na segunda semana do presente mês as orientadoras sociais, efetuaram ligações telefônicas para as famílias do Jardim Aeroporto 3 na *região sul*.



Informando a cada uma os dias e horários que ocorreriam as acolhidas, ficando organizado que as mesmas seriam individuais, e aconteceriam entre os dias 09 e 15 de fevereiro, onde o (a) responsável familiar, optou pelo melhor dia e horário para estar indo até o local de atendimento no bairro, para participar do processo inicial. Salientamos que sua validação ficou em 50% de proveito, havendo ausência de muitas famílias contactadas.

Posteriormente, no dia 13/02, entrou-se em contato com a Vice-diretora da Escola Estadual Professor Pedro Nunes Rocha, localizada na Rua Joviano Soares, 2650, Vila Europa.

Com o intuito de realizar uma busca ativa para a execução do serviço naquela área, mais especificamente no centro comunitário do bairro Progresso. Ressaltamos que a Vice-diretora, foi expressamente solícita para com seu atendimento com a coordenadora do bloco e as orientadoras que estiveram presentes, ficando de encaminhar uma listagem com possíveis adolescentes que se encaixam na proposta do serviço, entretanto até a presente data, não obtiveram retorno.

Posteriormente, na data do dia 24/02, foi efetuada uma reunião entre as orientadoras sociais do bloco 13, a coordenadora do bloco, a coordenadora do CRAS e a técnica de referência, para alinhamento e finalização do cronograma de atendimentos, acordando os dias e horários dos atendimentos para cada coletivo.

Ademais, no dia 28/02, a coordenadora e a orientadora social Angelica, participaram da reunião intersetorial da região sul, fazendo-se presentes membros de diversos departamentos e instituições (saúde, educação, abordagem, entre outros).

Por fim, na última semana do mês de fevereiro ficou assentido que no dia 06/03 iniciariam os atendimentos no Jardim Aeroporto 3, com os dois coletivos organizados neste bairro.

A equipe do Bloco 13, durante o mês de fevereiro/2023, trabalhou em busca de adolescentes com idade entre 13 a 17 anos, faixa etária do Bloco 13, para dar início aos atendimentos.

De acordo com o chamamento público e reuniões com as técnicas do CRAS Sul, alinhou-se que o Bloco 13 atenderia nos bairros: Jd. Aeroporto 3, Jd. Aeroporto 2, Elimar, Progresso e Jd. Ângela Rosa. Sendo apenas o Jd. Ângela Rosa na região central, portanto referenciando-se no CRAS Centro e os demais bairros da região sul, referenciados pelo



CRAS Sul. Dessa forma, a região sul tem como técnica de referência a assistente social Carisa e a região centro, a psicóloga Paula.

A equipe participou de diversas reuniões para que pudesse dar início aos atendimentos dos adolescentes.

No dia 02/01, dando continuidade à reunião do dia 30/01, a secretaria da Proteção Social Básica, Ana Paula, convocou todos os profissionais do Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos do município para juntos sanarem as dúvidas e questionamentos a respeito do novo modelo de atendimento, além de construir juntos o fluxo de encaminhamentos, demandas e desligamentos.

Posteriormente, no dia 10/02, a coordenadora, Denise, e a orientadora social, Gracieli, participaram de uma reunião com a técnica do CRAS Centro, onde juntas definiram uma data para a acolhida com as famílias e data para o início do atendimento. A técnica de referência apresentou a demanda e os desafios presentes na região.

Para mais, na semana do dia 13 a 17 de fevereiro, a equipe recebeu os encaminhamentos do CRAS Centro e fez ligações para as famílias convidando-as para a acolhida com o intuito de explicar o que é o SCFV e como este irá funcionar, visto que o serviço é novo na região e poucas famílias conhecem.

Sendo assim, no dia 23/02 entre às 15h30 e 17h a equipe realizou a acolhida com as famílias da região centro. Apesar de quinze famílias confirmarem presença, somente três compareceram. Foi feita a inserção dos adolescentes no SCFV, explicou-se o que era e quais os dias da semana aconteceria os atendimentos.

No dia 17/02, a orientadora, Gracieli, e a coordenadora, Denise, participaram da reunião intersetorial da região centro, com a presença de vários serviços das políticas de saúde, educação e assistência social. E no dia 24/02, a equipe participou da reunião de alinhamento da Ação Cultural Intergeracional solicitada pela Ana Paula, a qual tem por objetivo fazer uma ação com todas as faixas etárias do SCFV.

O atendimento a princípio ficou estipulado para os dias de segundas e terças-feiras, porém em decorrência da alteração do cronograma do Jardim Aeroporto 3, região também atendida pelo Bloco 13, mudou-se os dias sendo nas segundas e quartas-feiras no período da manhã, caso haja demanda, e no período da tarde. Com o objetivo de atender os alunos da escola Scarabucci, o horário de atendimento do período da tarde ficou estipulado das 16h às 18h.





Dessa forma, o atendimento iniciou-se no dia 27/02. No primeiro atendimento, a orientadora social juntamente da auxiliar administrativo e coordenadora, acolheram os adolescentes e utilizando-se de dinâmicas procuraram conhecer os adolescentes, suas necessidades, demandas, preferências e sonhos. No dia seguinte, 28/02, somente uma adolescente compareceu ao atendimento.

Tendo em vista que a região não era atendida pelo SCFV, sabe-se que a equipe encontrará dificuldades no atendimento, uma vez que as famílias têm pouco conhecimento do que é o SCFV. A equipe, portanto, continua em contato telefônico com as famílias incentivando os adolescentes a participarem dos encontros.

A secretaria de ação social realizou no dia 02/02 um encontro entre todos os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para uma formação e estruturação de como seria o novo formato do serviço a ser executado. Nesse encontro, as equipes das entidades foram divididas de início entre faixas etárias, para discutirem sobre os atendimentos e especificidades daquela determinada idade a ser atendida. Logo em seguida, os profissionais foram divididos por regiões para poderem pensar em como fariam acontecer os encontros intergeracionais na região específica e o que poderiam fazer para apresentar para a população em um evento que ainda será definido pela secretaria de ação social.

Os auxiliares administrativos dos blocos se reuniram juntamente com as técnicas de nível superior para alinhamento das compras e como seria feito os rodízios de orçamentos.

A equipe se reuniu com a técnica de referência do Centro, para organização do início dos atendimentos na região, onde foi possível trocar os casos, traçar estratégias e organizar a acolhida com as famílias. A técnica fez os encaminhamentos e a equipe fez os contatos com as famílias, agendando uma acolhida coletiva para explicação do que é o serviço.

Já na região Sul, a técnica de referência fez os encaminhamentos, grande parte dos atendidos encaminhados já faziam parte do serviço no ano passado, e por esse motivo, foi feito contato com as famílias e agendado acolhidas individuais, para poder explicar o novo formato do serviço e o que estava sendo alterado. As acolhidas aconteceram em dias distintos, entre os dias 10 e 15.

A técnica de nível superior, juntamente com as orientadoras sociais do bloco, entrou em contato com a escola Pedro Nunes, na região Sul, a fim de realizar busca ativa no território, na escola, foram atendidas pela diretora da instituição, a qual se comprometeu em auxiliar, porém a mesma não deu retorno.





No dia 17/02 houve a reunião intersetorial do Centro, onde os serviços tiveram a oportunidade de se apresentarem, para que toda a rede fosse fortalecida e consiga trabalhar junta.

No dia 23/02 aconteceu a acolhida com as famílias na região Centro, nesse momento, a orientadora responsável pelo coletivo, conduziu a acolhida, explicando para as famílias o objetivo do SCFV e como funcionaria neste ano. Apenas três famílias compareceram, e uma delas informou que o interesse do adolescente nesse momento seria a área de aprendizagem.

As técnicas de nível superior dos blocos se reuniram para fazerem uma seleção com os facilitadores de oficinas, a dificuldade com os facilitadores de oficinas é a agenda dos profissionais, pois, muitos já possuem outros compromissos devido a forma de trabalho, onde recebem por hora/aula.

Na região Sul, as orientadoras sociais e a técnica de nível superior se reuniram com a técnica de referência e a coordenadora do CRAS, para discutirem estratégias de como e quando iria iniciar os atendimentos, já que encontrar demanda com a faixa etária do bloco está se mostrando um desafio devido ao interesse dos adolescentes.

No dia 28/02 aconteceu a reunião intersetorial da região Sul, onde a rede se apresentou, falando sobre o objetivo de cada serviço, quem deve procurar e como funciona as portas de entrada e encaminhamentos.

Em **Março** o bloco 13, iniciou os atendimentos de 2 coletivos, no Jardim Aeroporto III e no Jardim Aeroporto II, sob a responsabilidade da orientadora social Angélica. No dia 20/03 foi efetivada a acolhida com as famílias dos atendidos do Jardim Aeroporto II, com o intuito de que os atendimentos se iniciassem posteriormente, sendo tal momento extremamente rico.

Assim, nos dias 06/03 (Aeroporto III) e 22/03 (Aeroporto II), foram iniciados os atendimentos em ambos os coletivos, sendo efetuado nestes dias, com os adolescentes de ambos os coletivos, a acolhida e a apresentação do ambiente, e com os atendidos do Jardim Aeroporto III, foi efetuada a apresentação do novo pessoal que passariam a encontrar no local, uma vez, que anteriormente estavam acostumados a encontrarem somente a antiga equipe.

Seguidamente nos dias 07/03 (Aeroporto III) e 27/03 (Aeroporto II), a orientadora social firmou com os coletivos o "Pacto de Convivência" e efetuou a criação do "Contrato falado", com o intuito de efetivar a participação ativa dos adolescentes na criação das regras



do espaço, desenvolvendo nestes dias também, as dinâmicas: Desafio do papel higiênico, desafio do bambolê e abrigo subterrâneo. Salientamos que com o coletivo do Jardim Aeroporto II, foi realizada a escolha do nome do grupo.

Nos dias 13/03; 14/03; 20/03; 21/03; 27/03 e 28/03, as atividades realizadas no coletivo do Jardim Aeroporto III, foram as seguintes: Em 13/03, eles vivenciaram um dia livre, com o intuito de propiciar a todos o processo de protagonismo em suas escolhas de atividades. E no dia 14/03, efetuaram um momento de reflexão, junto a orientadora, acerca de como haviam sido suas trajetórias no SCFV, visto que todos os presentes, são participantes do serviço a certo tempo, finalizando o momento com uma produção artística de pintura em tela. Em 20/03, eles relembram questões acerca do ECA (Estatuto da criança e do adolescente), onde a orientadora efetuou com todos um “ ”. Na data do dia 21/03, foram executadas duas dinâmicas (Lançando os objetivos e missão em equipe), com o intuito de levar a cada adolescente a refletir acerca dos objetivos do SCFV, estendendo ainda tal reflexão para o âmbito pessoal de cada um. Ainda neste mesmo dia foi passado a cada adolescente que pensassem em um nome para o coletivo e assim no próximo atendimento foi realizada uma votação para a escolha. No dia 27/03, foi realizada a avaliação do mês de março e no dia 28/03, produziram texto/desenhos, expressando seus objetivos para o ano de 2023, sendo ainda efetuadas duas dinâmicas (O poder da vontade e sacola furada).

Por último com o coletivo do Jardim Aeroporto II, no dia 29/03, foi executado um momento reflexivo acerca do que é SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) e quais seus objetivos, onde também, para finalizar o momento realizaram uma produção artística de pintura em tela.

Salientamos para mais, que a equipe do bloco 13, dos dias 20/03 a 24/03, participou das incursões das regiões sul, onde no dia 24/03, foi finalizado com uma reunião com todos os participantes. Ainda no dia 10/03, participaram do GT de Proteção Social Básica e no dia 29/03, da reunião intersetorial da região sul.

A região SUL, de acordo com o chamamento e plano de trabalho, deve atender os seguintes territórios: Jd. Aeroporto III, Jd. Aeroporto II, Elimar e Progresso. A princípio iríamos atender 30 adolescentes no Jd. Aeroporto III no período da tarde, porém alguns adolescentes do grupo prioritário não seriam atendidos, por estudarem no período da tarde. Em reunião com a técnica de referência, Carisa, e com a coordenadora do CRAS Sul, Sulia,





solicitaram que fosse montada uma turma no período da manhã e, assim, atendesse esse público prioritário.

Seguindo essas recomendações, portanto, o SCFV no Jd. Aeroporto III ficou da seguinte forma: um coletivo à tarde com 20 adolescentes e um grupo de manhã com 10 adolescentes.

O atendimento com a turma da manhã ficou acordado de ser às terças e quintas-feiras, no horário das 08h30min às 10h30min. Dessa forma, o atendimento iniciou-se no dia 07/03.

Nos primeiros encontros foi transmitido aos adolescentes as mudanças ocorridas a partir do novo modelo do SCFV, além de dinâmicas para interagirem entre si e se conhecerem, visto que houve inclusão de novos adolescentes. Além disso, foi trabalhado com eles o contrato de convivência, onde os adolescentes propuseram regras de convívio a fim de termos uma relação de respeito e amizade.

Para mais, foi trabalhado também os sonhos e metas para este ano e para a vida, com uma atividade de construção do mural dos sonhos. E para finalizar, foi introduzido o debate acerca dos direitos humanos e sociais que todos os seres humanos possuem.

Ao final do mês, no dia 28/03, o facilitador de oficinas, Luis Gabriel, iniciou suas atividades junto à turma. Foi estabelecido os dias de quinta-feira, das 08h30min às 09h30min para as oficinas do facilitador, ou seja, uma hora por semana.

Apesar do percurso ter sido livre, em decorrência das adaptações, os adolescentes realizaram a avaliação ao final do mês, onde avaliaram as atividades, a equipe, o local, além de proporem novos percursos e atividades.

Vale pontuar ainda que o atendimento no Jd. Elimar ainda não começou, o mesmo foi proposto acontecer nos dias de terça e quinta-feira no horário das 14h às 16h.

No mês de março/2023 o atendimento com os adolescentes do Jd. Ângela Rosa e região (Vila Santa Cruz, Noêmia) deu seguimento. Os desafios, porém, não foram superados, visto que a adesão continua abaixo da meta, no entanto, o atendimento está sendo realizado juntamente do contato com as famílias, aos poucos a equipe vem conseguindo mais adolescentes para o SCFV.

A orientadora social montou o cronograma das atividades a serem desenvolvidas no mês de março, entretanto, em decorrência das primeiras semanas ter apenas uma atendida, o cronograma não foi seguido como previsto.





Dessa forma, nos dias 06, 08 e 13/03 a orientadora social juntamente da auxiliar administrativo conversaram com os adolescentes, apresentaram o SCFV, quais os objetivos e o que é, além de dialogar com eles o que não é o SCFV, evidenciando que o serviço não é ajuda, reforço escolar, creche e nem mesmo passatempo. Foi explicado também o que são os percursos e como os encontros do serviço ocorrerão. Os encontros foram divertidos e acolhedores, os adolescentes trouxeram situações do dia a dia tanto da vida escolar quanto familiar, essas trocas de vivência proporcionaram para a equipe maior conhecimento do público a ser atendido.

No dia 13/03 foi construído, em conjunto aos adolescentes, o contrato de convivência, onde, através do jogo da forca, dialogou-se sobre combinados que auxiliam na boa convivência do grupo. Todos os presentes concordaram com os combinados estabelecidos, entre eles a pontualidade, o respeito, a proibição de qualquer forma de preconceito, discriminação, bullying, agressões físicas e verbais, além da conservação do espaço e outros.

Já dia 15/03 a orientadora social questionou aos adolescentes sobre seus sonhos, destacando a importância de traçar objetivos e metas para os diversos âmbitos da vida. Pontuou-se a necessidade de pensar sonhos, objetivos e metas em uma perspectiva crítica, tendo em vista a realidade de cada um e a importância de oportunidades para que sonhos sejam realizados.

Em continuidade, nos dias 20 e 22/03 foi trabalhado o tema Direitos Humanos e Sociais. Para tanto, a temática deu-se início a partir do questionamento do que os adolescentes pensam a respeito do que são direitos e o que o ser humano necessita para viver bem. Foi apresentado aos adolescentes alguns direitos sociais existentes no país e como eles estão presentes no dia a dia da população brasileira. A participação dos atendidos foi o ponto forte dos encontros, eles trouxeram problemáticas existentes na comunidade e como, muitas vezes, os direitos não estão sendo devidamente garantidos a eles. Foi proposto, ainda, uma atividade para juntos elaborarem uma linha do tempo sobre os direitos conquistados no Brasil.

A avaliação do percurso aconteceu no dia 27/03, onde os adolescentes avaliaram o mês de março, as atividades realizadas, a equipe, o ambiente e propuseram atividades e temas para os próximos encontros e percursos. No dia 29/03, estava programado um filme e pipoca com a finalidade de encerramento do percurso, mas em decorrência de reforma no







espaço, os adolescentes ficaram na sala de informática, o encontro ficou livre para os adolescentes jogarem e interagirem entre si.

Para mais, no mês de março a equipe participou, no dia 10/03, da reunião do Grupo de Trabalho (GT) da Proteção Básica na Unifaceff. Onde foi explicado acerca da Escuta Especializada, novo equipamento público que tem uma ação intersetorial junto da saúde, assistente social e educação. Além disso nos foi passado sobre a Incursão Territorial com objetivo de colher dados para o Plano Municipal de Assistência Social do município de Franca/SP.

No dia 17/03, a equipe participou de uma reunião com a técnica de referência, Paula, para alinhar a relação nominal, além de passar os casos e como estão ocorrendo os encontros do SCFV.

Entre os dias 20 e 24/03, aconteceu a Incursão Territorial, onde a orientadora social, Gracieli, e a coordenadora do bloco 13, Denise, aplicaram os questionários na região central em conjunto das demais equipes da região citada.

E, por fim, no dia 29/03, a equipe participou de uma reunião online com a técnica de referência, Paula, para alinharem a relação nominal do mês de fevereiro e março. Ficou acordado a necessidade de realizar visitas para os adolescentes encaminhados que são público prioritário do SCFV, além de realizar ligações para os adolescentes dos novos encaminhamentos. Durante essa semana a equipe também realizou o questionário com as famílias participantes do SCFV para a coleta de dados com fim de construção do Plano Municipal de Assistência Social através do contato telefônico.

Em resumo, o atendimento está ocorrendo de forma prazerosa e com muita interação e participação entre os adolescentes, no entanto há, ainda, o desafio da adesão dos adolescentes ao SCFV. A equipe tem como objetivo para o próximo mês realizar visitas, contato com a escola próxima ao local do atendimento e ligações para superar esse desafio.

Foram realizadas seleção para o cargo de Facilitador de Oficinas, tendo em vista o novo formato de contratação desse profissional. Houve dificuldade para preencher essas vagas, tendo em vista que, a maioria dos profissionais que têm MEI e que são dessa área, já possuem agenda em outros locais que prestam serviço, assim, preencher os horários ainda não foi possível, mas a equipe está empenhada em realizar outra seleção.

No mês de Março também houve o GT do SCFV, onde houve uma capacitação sobre o novo serviço que foi implantado na cidade, que é o da Escuta Especializada, que será





intersetorial, e que os serviços terão a possibilidade de encaminhar. Também foi explicado sobre a incursão territorial, como seria dividido e passado o questionário para que os trabalhadores dessem opinião. Em seguida foi aberto para dúvidas, questionamentos e esclarecimentos quanto ao SCFV.

A técnica de nível superior entrou em contato com o facilitador de oficinas Gabriel, para alinhar o contrato de prestação de serviços e para fechar as horas que seriam realizadas por ele no bloco.

A técnica de nível superior participou das reuniões intersetoriais do Centro e do Sul, onde foram finalizadas as apresentações sobre os serviços da rede.

Dos dias 20 à 24 de Março, aconteceu a incursão territorial no município para a construção do Plano Municipal de Assistência Social. A equipe foi dividida entre as duas regiões para contemplar a meta estabelecida pela secretaria.

Na região Sul a equipe participou de uma reunião com a coordenadora do CRAS e com a equipe do SCFV – Bloco 12, foi um momento muito importante, pois foi onde os blocos conseguiram trocar casos e estratégias para melhoria do serviço.

A técnica de nível superior também fez contato com as escolas para obter informações de alunos para possíveis atendidos serem inseridos no serviço. É uma dificuldade muito grande que a equipe tem encontrado, o contato com a educação nem sempre é viável.

Também foram realizados contatos com as famílias dos adolescentes que não estão frequentando o serviço, onde a profissional marcou visitas para verificar o que está acontecendo e tentar trazer os atendidos. As visitas estão sendo realizadas de acordo com agendamentos, tendo em vista o melhor horário e disponibilidade das famílias.

No mês de Março foi realizada a reunião administrativa entre todos os blocos do SCFV da Pastoral do Menor, foi um momento de interação entre os colaboradores e também de trocas. Nessa reunião foi repassado os recados administrativos.

O mês de Abril apresentou evolução positiva quanto ao número de atendidos do SCFV no coletivo do Angela Rosa, os adolescentes foram aderindo ao serviço e convidando amigos para participarem, com isso os encontros se deram de forma mais animada e com bastante interação entre os adolescentes.

O cronograma foi montado anteriormente e, seguindo a temática iniciada no mês anterior, a orientadora optou por abordar o Estatuto da Criança e do Adolescente







(ECA), para que os adolescentes pudessem conhecer seus direitos e, criticamente, identificar quando estes são violados.

No dia 03/04, os adolescentes assistiram ao filme “Quatro vidas de um cachorro” com direito a pipoca, atividade essa que havia sido programada para o mês anterior. No dia 05/04, foi trabalhado junto dos adolescentes a identidade pessoal de cada um, apresentando pontos importantes da identidade como documentos pessoais e o autoconhecimento. Como atividade foi proposto a reflexão sobre fatos importantes na vida de cada um que o permitiu construir seu ser social e chegar até o atual momento, dessa forma cada um desenhou sua linha do tempo com foco em eventos importantes. Foi um momento de bastante interesse por parte dos adolescentes, visto que refletiram sobre estes eventos, a linha do tempo ainda permitiu que a orientadora conhecesse mais cada adolescente, suas famílias e vulnerabilidades.

Em continuidade, no dia 10/04, foi conversado com os adolescentes sobre identidade coletiva, com o intuito de juntos criarem um nome e uma logo para o grupo. Neste dia, porém, a orientadora percebeu os adolescentes bastante dispersos e não conseguiu concluir a atividade com êxito, adiando, assim, a elaboração do nome do coletivo.

Nos dias 12 e 17/04, foi apresentado aos adolescentes o ECA, contato brevemente a história da sua aprovação, a luta dos movimentos sociais, destacando ainda as leis anteriores ao ECA, como o Código de Menores, além disso foi apresentado os direitos fundamentais e como estes estão presentes no dia a dia dos adolescentes e como é a atuação do Conselho Tutelar. Os adolescentes participaram bastante, trazendo questionamentos a respeito do Conselho Tutelar, guarda e adoção, além das violações dos direitos garantidos pelo ECA. Foi solicitado que cada atendido elaborasse um “livro” como sendo o ECA participar de cada um, além dos elementos básicos de um livro como a capa, folha de rosto e ficha catalográfica, os adolescentes ainda deveriam apresentar o ECA, escolher um direito fundamental para detalhar e ilustrar, além de informar qual direito é mais negligenciado, na concepção de cada um, e, por fim, quais alternativas para a efetivação destes direitos. Os dois encontros foram riquíssimos e de bastante participação.

Sabendo da importância do dia 19 de abril em que se celebra as lutas dos Povos Indígenas no Brasil, a orientadora conduziu uma roda de conversa sobre o tema, elencando a importância desse dia e da luta diária por melhores condições de vida, além de informar





as diversas formas de violência, estereótipos e preconceitos sofridos há séculos por essa população.

No dia 24/04 os adolescentes realizaram a avaliação do percurso em duas etapas, a primeira em uma brincadeira de verdadeiro ou falso onde a orientadora escreveu em papéis pontos discutidos anteriormente a respeito do ECA, os adolescentes pontuaram se as afirmações eram verdadeiras ou falsas, em sequência eles realizaram a avaliação escrita discorrendo sobre as atividades, a equipe, o local, as brincadeiras e sugerindo novas temáticas a serem trabalhadas além de pontos a serem melhorados.

Por fim, no dia 26/04, a orientadora viu a necessidade de conversarem a respeito das diferenças, para isso os adolescentes realizaram a atividade "Meu monstrinho" e a dinâmica "casa, morador e terremoto".

A reunião com a técnica de referência, Paula, ocorreu no dia 28/04. A orientadora social, Gracieli, juntamente da auxiliar administrativa, Maristela, levaram ao conhecimento da técnica as dificuldades encontradas, além dos casos particulares de cada atendido e suas famílias, apresentaram ainda a relação nominal. Discutiram, portanto, sobre as inclusões e desligamentos a serem feitos e medidas a serem tomadas quanto a alguns casos dos atendidos, exemplo disso foi o convite para duas famílias participarem da acolhida no CRAS e a solicitação do cartão alimentação, além de marcarem visitas a serem feitas para algumas famílias. No mesmo dia ocorreu a reunião intersetorial da região centro, com a participação da técnica de nível superior do bloco, Denise.

Conclui-se, portanto, que o mês foi bastante positivo, como dito anteriormente, o número de adolescentes participando do SCFV aumentou e esse aumento se deu, principalmente, em decorrência do convite realizado pelos adolescentes participantes a amigos e familiares.

No Jd. Aeroporto 3 (manhã) o mês correu rapidamente, apenas metade das atividades propostas no cronograma foram de fato executadas, uma vez que a frequência dos adolescentes se apresentou inconstante, ao longo do mês tiveram dias com apenas uma atendida e outros com duas, essa frequência baixa atrapalha o desenvolvimento do percurso, das atividades e até mesmo do fortalecimento de vínculos dos adolescentes.

No dia 04/04, foi trabalhado junto dos adolescentes a identidade pessoal de cada um, apresentando pontos importantes da identidade como documentos pessoais e o autoconhecimento. Como atividade foi proposto a reflexão sobre fatos importantes na vida





de cada um que o permitiu construir seu ser social e chegar até o atual momento, dessa forma cada um desenhou sua linha do tempo com foco em eventos importantes.

Tanto no dia 06/04 quanto nos dias 13 e 20/04, ambos quinta-feira, são dias em que o facilitador de oficina está presente. Não tivemos oportunidade durante o mês de abril de elaborarmos atividades em conjunto, por este motivo ele passou para os adolescentes atividades voltadas à construção de histórias e a identificação de elementos que compõem as histórias.

No dia 11/04 somente uma adolescente frequentou, a orientadora conversou com ela e ambas jogaram jogos.

Já no dia 18/04 e 25/04 foi apresentado aos adolescentes o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), contata brevemente a história da sua aprovação, a luta dos movimentos sociais, destacando ainda as leis anteriores ao ECA, como o Código de Menores, além disso foi apresentado os direitos fundamentais e como estes estão presentes no dia a dia dos adolescentes e como é a atuação do Conselho Tutelar. Como atividade, foi solicitado que cada atendido elaborasse um "livro" como sendo o ECA participar de cada um, além dos elementos básicos de um livro como a capa, folha de rosto e ficha catalográfica, os adolescentes ainda deveriam apresentar o ECA, escolher um direito fundamental para detalhar e ilustrar, além de informar qual direito é mais negligenciado, na concepção de cada um, e, por fim, quais alternativas para a efetivação destes direitos.

A reunião administrativa dos blocos executores do SCFV da Pastoral do Menor ocorreu no dia 27/04, suspendendo, assim, o atendimento do dia.

Em resumo, o mês apresentou um grande desafio: a frequência dos adolescentes. Essa frequência está oscilante fator que dificulta o desenvolvimento de atividades e desanima os adolescentes regulares.

Decidiu-se que os atendimentos do **Recanto Elimar** acontecessem às terças e quintas feiras no horário das 14h às 16h, no centro comunitário do Recanto Elimar. Como o CRAS não apresentou demanda a ser atendida, a coordenadora do bloco 13, Denise, entrou em contato com a escola Prof. Vicente Minicucci, informando o que é o SCFV e quais os públicos desse serviço. Dessa forma, a escola levantou alguns nomes e a equipe realizou as ligações para as famílias convidando os adolescentes a conhecerem o SCFV.

Dessa forma, o atendimento iniciou-se no dia 18/04, porém com baixa adesão, somente dois adolescentes foram até o SCFV, sendo eles irmãos. Para além desse desafio,





o espaço do centro comunitário é precário. No primeiro dia de atendimento a orientadora encontrou a sala suja e molhada e os banheiros sem condições de uso. O espaço não possui energia elétrica, o que contribui para a impossibilidade de execução de algumas atividades.

A situação foi relatada à coordenadora do bloco 13 e também do bloco 12, visto que o bloco 12 atende crianças no mesmo espaço.

Para tanto, nos dias 18, 20 e 25/04 a orientadora conversou com os adolescentes, a fim de conhecer os mesmos, também jogaram de UNO, jogo da memória e ninja. No dia 25/04 a orientadora conversou com eles a respeito da identidade pessoal de cada um, utilizando-se de revistas os dois adolescentes mostraram sua identidade a partir de recortes.

A reunião administrativa dos blocos executores do SCFV da Pastoral do Menor ocorreu no dia 27/04, suspendendo, assim, o atendimento do dia.

O desafio do início é enorme, a orientadora social juntamente da coordenadora e técnica de referência precisam fazer a busca ativa para que consigam atender os 10 adolescentes previstos no plano de trabalho, o trabalho em conjunto do CRAS é fundamental para que esses adolescentes e suas famílias sejam atendidos. Outro desafio é o interesse voltado exclusivamente para o mercado de trabalho, muitas famílias trouxeram essa demanda. Para mais, outra dificuldade encontrada diz respeito ao atendimento descentralizado, os espaços dos centros comunitários não possuem estrutura para a realização de um bom atendimento, além de não permitirem que os adolescentes se sintam pertencentes a eles, pois as paredes brancas e as salas vazias não acolhem.

Em resumo, tanto no Jd. Aeroporto 3 (manhã) quanto no Recanto Elimar é urgente a necessidade de aumentar o número de adolescentes participantes do SCFV.

No Jardim Aeroporto 2, o facilitador de oficinas está desenvolvendo atividades com os adolescentes, nesse mês foi realizado mais atividades lúdicas, tendo em vista que a orientadora social foi desligada do quadro de colaboradores da instituição. Dessa forma, a técnica de nível superior acompanhou a turma junto do facilitador de oficinas, até a nova orientadora social ser contratada. O facilitador realizou diversas atividades, trazendo a percepção dos adolescentes através das histórias e filmes, para que eles pudessem desenvolver a habilidade de identificar as personagens da história, assim como o cenário e todos os elementos da história que é contada. Foi um momento de muita importância, que incentivou os adolescentes a quererem ler, fazendo com que a equipe do bloco articulasse para desenvolver uma biblioteca para os atendidos, onde o adolescente pode pegar o livro,





levar para casa e o devolver quando terminar de ler, desenvolvendo assim a autonomia e a responsabilidade dos adolescentes.

No Jardim Aeroporto 3, a técnica de nível superior que acompanhou o grupo, pois, esse grupo ainda não possui o facilitador de oficinas, devido às dificuldades já expostas quanto à contratação deste profissional.

Nesse grupo, a técnica de nível superior observou que os adolescentes eram agitados e precisavam criar laços para poderem escutar e respeitar o profissional que está executando as atividades. Com essa perspectiva, a profissional de início ouviu os adolescentes, observou o que cada um tinha para trazer para depois pensar em um percurso de atividades para a turma, dessa forma, o percurso trago para o grupo foi o "Conheça-te", onde com diversas atividades, os adolescentes tiveram que pensar em quem são, o que define cada um e as diferenças entre eles.

Uma atividade proposta foi a de se colocar no papel, ou seja, cada um tinha que colocar no papel, seja em forma de desenhos ou escrita, o que o define, quais são as suas coisas preferidas, o que cada um gosta de fazer e características que definem o que faz com que cada um seja diferente. Nessa atividade, foi o momento que a profissional conseguiu mais conter os adolescentes, tendo em vista a dificuldade que é de mantê-los quietos e concentrados em uma atividade.

Em seguida, foi proposto um jogo, o jogo das palavras, onde alguém dava um tema, como por exemplo, comida, cores, doces, entre outros. Cada participante deveria falar uma coisa que gosta de acordo com o tema exposto, sem repetir o que o colega já havia dito. Esse jogo foi um momento de descontração e uma forma de fazê-los pensar, que existem diferenças e que além disso, existem várias coisas que gostam, podendo gostar de mais de uma coisa.

Eles também tiveram atividades livres, onde eles escolheram o jogo "Pega nome", que é um jogo que promove a interação entre os participantes, é necessário conhecer todos os participantes, pois o objetivo do jogo é falar o nome de outro jogador. Foi um momento onde foi trabalhado a atenção e agilidade dos adolescentes.

Os atendidos também foram levados até a pracinha mais próxima do núcleo, onde puderam ter um tempo para se divertirem, jogando bola e utilizando a academia ao ar livre que o espaço tem a oferecer.





O coletivo do parque Progresso ainda não teve início, tendo em vista que está sendo realizada a busca ativa por adolescentes da região.

Foi realizada outra seleção para o cargo de Facilitador de Oficinas, tendo em vista o novo formato de contratação desse profissional, houve dificuldade para preencher essas vagas, tendo em vista que, a maioria dos profissionais que têm MEI e que são dessa área, já possuem agenda em outros locais que prestam serviço, assim, preencher os horários ainda não foi possível, mas a equipe está empenhada em realizar outra seleção.

A técnica de nível superior participou das reuniões de planejamento das pré conferências das regiões Sul e Centro. Na região Centro, foram definidas as funções entre os serviços.

Houve a avaliação da incursão territorial, de forma online, onde a técnica de nível superior e a auxiliar administrativo participaram, tendo em vista que o atendimento não foi suspenso, sendo assim, a orientadora social não pode participar desse momento. Foi um momento de extrema importância, pois foram ponderados todos os pontos positivos e negativos para melhorar a próxima incursão a ser realizada.

A equipe realizou buscas ativas nas regiões para preencher os coletivos, então realizaram ligações para as famílias, assim como a técnica de nível superior fez visitas domiciliares a fim de buscar adolescentes para os grupos.

Na região Sul, foi realizada uma reunião para planejar a ação intergeracional da região, esteve presente os blocos 12 e 13 do SCFV e os técnicos de referência do CRAS. Os profissionais deram suas opiniões e decidiram a data do encontro intergeracional e como será realizado.

Em Abril também foi realizada uma reunião administrativa, onde reuniram todos os blocos da Pastoral do Menor para alinhamentos e trocas sobre os blocos. Foi um momento muito rico, tendo em vista que cada bloco passa uma dificuldade diferente, então essa troca de experiência foi de extrema importância. A equipe também teve um momento de interação, onde foram realizadas dinâmicas para descontrair a equipe e promover uma boa relação entre as equipes.

Neste mês também houve as reuniões intersetoriais, na região Sul a auxiliar administrativo participou e em seguida repassou as informações para a equipe. Já na região Centro, a técnica de nível superior participou, onde foi falado sobre os benefícios que o SUAS pode oferecer.





Ao iniciar o mês de **Maio** tivemos a apresentação da nova orientadora social que acompanhará o respectivo coletivo do Aeroporto 3 e através de roda de conversa podemos conhecer o coletivo, escutar as demandas apresentadas pelos atendidos e as expectativas para os próximos encontros. Como solicitado pelos adolescentes foi realizada a visita a praça do Jd. Santa Bárbara, onde executamos atividades esportivas e brincadeiras que envolviam o grupo, desta forma eles interagiram e se divertiram de maneira lúdica.

Na semana seguinte foi observada a demanda de trabalhar com os adolescentes o respeito e a convivência social, uma vez que o coletivo estava com problemas de relacionamento, havendo bastantes brigas e desrespeito entre os atendidos. Foram realizadas diversas conversas para que fossem sanadas as desavenças.

A primeira atividade do percurso foi realizada a elaboração de um panfleto no qual tinham que colocar o que gostavam, o que não gostavam e os sonhos que tinham como uma forma de se auto conhecerem e identificarem as diferenças entre eles. Em seguida falamos sobre os elogios, assim os adolescentes tiveram que elogiar uns aos outros, posto isso entenderam o quanto um elogio pode mudar o dia de alguém e em conformidade compreenderem que a maneira como se tratavam julga muito no comportamento dos demais, assim conseguimos abordar a temática de respeito às diversidades e empatia com todos do grupo.

Iniciamos a construção de uma atividade na qual consistia em 4 partes e a primeira delas foi a decoração de um óculos no qual na lente projetavam seus sonhos. Na semana do dia 22 iniciamos a montagem do autorretrato, assim tiveram que colar os óculos em uma folha de sulfite em branco para se desenharem, abordando características individuais e pensando nelas coletivamente. Na semana seguinte elaboraram o "blusão" no qual usavam como capa, uma forma de descreverem como se vestem e como se sentem confortáveis.

Uma vez que se coloca como importante e pertinente a participação ativa dos atendidos(às) utilizamos de uma roda de conversa para entender as demandas que estava surgindo no coletivo, assim observamos a necessidade de dividi-lo, entendemos as dificuldades de se trabalhar com o grupo completo e as intrigas que continham no mesmo atrapalham a frequência e participação. À vista disso os adolescentes passaram a frequentar somente um dia na semana, assim fomentamos a participação efetiva dos adolescentes.

Após a divisão do coletivo, onde os próprios adolescentes escolheram em qual turma iriam frequentar, conseguimos ter um diálogo com as turmas divididas e ressaltar que o





serviço é um espaço aberto para eles e que podem expressar livremente suas opiniões de maneira que não ofenda o outro. Após isso notamos que o grupo conseguiu executar a atividade melhor e se concentraram no intuito do percurso.

Em conformidade com as informações citadas acima destaca-se como objetivo da atividade a possibilidade de fazer com que os adolescentes consigam visualizar de forma sistêmica, lúdica e criativa os vínculos comunitários e individuais, além de viabilizar um momento passivo de reflexão daqueles indivíduos que convivem e de como seus comportamentos podem influenciar na forma como podem passar a agir. Ademais, a atividade se torna pertinente quando relacionada ao Serviço de Convivência e demais ambientes nos quais os atendidos (as) participem ativamente.

No início do mês tivemos a apresentação da nova orientadora social que acompanhará o respectivo coletivo do Aeroporto II e como forma de apresentação foi realizada uma roda de conversa para que ambos pudessem se sentir mais acolhidos. Foi observado a demanda de mudar o horário de atendimento visto a carga horária de trabalho que a orientadora social possui, assim passou-se o atendimento para início às 9 horas e término às 11 horas.

Na semana seguinte iniciamos o percurso sobre valores humanos, no qual trabalhamos a contextualização do quem sou eu, em congruência com o fato que está sendo iniciado um novo momento de conhecimento. Desta forma trabalhamos o como me vejo; como a sociedade me vê e a minha família me vê, o facilitador trouxe uma atividade na qual os atendidos tiveram que pensar sobre o que gostam, o que não gostam e quais eram seus sonhos e objetivos pessoais, levando assim a pensar sobre o autoconhecimento.

No atendimento do dia 15 demos continuidade a atividade anterior e pensando na questão de sonhos e projetos futuros elaboramos um óculos no qual a lente os adolescentes teriam que projetar os sonhos através de desenhos, assim eles estariam materializando o sonho.

Em seguida nos dias 22 e 24 trabalhamos sobre a autoestima, e através de uma roda trocamos vários papéis que continham elogios para todo o grupo, desta forma os mesmos estariam entendendo o quanto é importante é elogiar aos outros e também entender nossas qualidades, características e personalidade. Assim no dia os mesmos elaboraram um autorretrato para enfatizar o que foi compreendido no dia.





Na sequência eles elaboraram o "blusão", porém os atendidos tiveram uma percepção diferente dos demais coletivos, eles quiseram projetar na imagem cores que gostam muito e marcas quais gostariam muito de usar no futuro, assim entendemos que ainda seguiam na linha de raciocínio de sonhos. O grupo se apresenta bastante unido e entendemos que o serviço foi essencial para que esse laço fosse fortalecido, sendo assim constatamos que o percurso foi eficiente para atingir os objetivos do SCFV.

Portanto, destaca-se que o principal objetivo da atividade foi viabilizar aos atendidos(as) a fácil compreensão daquilo que eles entenderam relacionado ao percurso, uma vez que estes conseguiram absorver todo o conteúdo e levar para outros ambientes aquilo que absorveram no serviço. Com isso, quando trabalhado esse entendimento de forma criativa e lúdica, percebe-se que o adolescente consegue se expressar de uma melhor maneira, contribuindo positivamente para a continuidade da temática, além de proporcionar aos outros atendidos(as) percepções diferentes de um mesmo assunto.

Dado o início no atendimento com os adolescentes da região do Parque Progresso, foi observado a necessidade da abordagem acerca do que se tratava do Serviço de Convivência, uma vez que até então o serviço não era executado nesta região, nesse sentido, tampouco as famílias tinham ciência. Após muita busca ativa por parte da instituição e também do CRAS em busca de público.

O Serviço está sendo realizado no centro comunitário do bairro, desse modo foi passado para os adolescentes o objetivo do Serviço de Convivência, suas tipificações, Entidades Estatais referenciadas e equipes responsáveis, ademais foi apresentado mesmo que de relance quais são as propostas oferecidas para os mesmos, elucidando a importância da participação para melhor efeito do Serviço, visto que no dia que iniciamos contamos com a presença de somente uma adolescente.

Realizamos os primeiros encontros somente com uma adolescente atendida no SCFV, sendo assim, foram levantadas as demandas necessárias e deu-se como pertinente iniciar o primeiro percurso também tendo como temática sobre a autoestima, autoconhecimento e valores humanos; observamos a diferença dentro do mesmo território, porém nota-se que em ambos locais os adolescentes sentem a necessidade de falar sobre o bullying e a falta de respeito com a diversidade.

Ao decorrer dos encontros, o grupo foi aumentando e desta forma foi possível maior interação com o tema discutido. E assim como no Jd. Aeroporto III e II desenvolvemos as





atividades de construção do autorretrato, sempre ressaltando a importância de aceitar as suas características, e ao longo dos encontros fomos desenvolvendo um laço e desta forma o grupo se fortaleceu nas questões de autoestima, autoconhecimento e empatia. Pelo grupo ser menor em quantidade foi possível abordar questões individuais e coletivas, como por exemplo troca de vivências.

Portanto, coloca-se como o principal objetivo de a atividade proporcionar aos atendidos o entendimento acerca do reconhecimento da sua identidade, além de viabilizar a melhor compreensão da sua importância e o respeito com a diversidade.

Os encontros do SCFV mês de maio no Jd. Ângela Rosa foram agitados, com bastante interação e participação entre os adolescentes, uma vez que a meta foi quase preenchida e os adolescentes apresentaram frequência regular, a maioria sem apresentar nenhuma falta, um fator bastante positivo para o desenvolvimento das atividades.

O percurso trabalhado ao longo do mês foi o "Autoconhecimento", com o intuito de possibilitar aos adolescentes que conheçam a si mesmos e que identifiquem o que gostam e o que não gostam de fazer, comer ou sentir, além de identificar quais seus sonhos, suas facilidades e dificuldades e como superá-las. Tendo em vista que o percurso demandará mais tempo para ser executado, foi planejado para ser concluído no mês de junho.

Com o aumento do número de atendidos, fez-se necessário realizar, no dia 08/05, uma assembleia onde junto decidiram sobre as regras de convivência, como respeito, participação, frequência, pontualidade, uso do celular e outras. Já no dia 10/05, os adolescentes participaram de uma atividade externa no Centro Comunitário do Jd. Ângela Rosa, onde puderam brincar de diversas brincadeiras, além de conhecerem o espaço da comunidade.

O facilitador de oficinas iniciou suas atividades no dia 15/05, as oficinas serão todas as segundas-feiras no horário das 16h30 às 17h30. No dia 15, ele realizou diversos jogos de improviso para conhecer os adolescentes. No mesmo dia, após ter identificado necessidade de conversas individuais com alguns adolescentes, a orientadora social conversou com um dos adolescentes, indagando como está o relacionamento em casa e na escola e, a partir desses questionamentos, ouvir as demandas trazidas por ele. Essa conversa está planejada para acontecer todas as segundas-feiras após a oficina ministrada pelo facilitador.

No dia 17/05, aconteceu a Ação Intergeracional, onde os adolescentes encontraram-se com os adolescentes do SCFV da ESAC e as crianças da INFACAPE. A atividade tinha





como objetivo um encontro entre os serviços de convivência das diversas faixas etárias, onde cada um dos grupos apresentaram uma música que ouvem, ambos os adolescentes apresentaram músicas do estilo musical funk, já as crianças optaram por músicas infantis. Foi um momento divertido e prazeroso, com interação entre os serviços.

No dia 22/05, o facilitador de oficinas realizou uma atividade sobre autoconhecimento, tal atividade iniciou o percurso do mês. A atividade tinha como objetivo possibilitar que os adolescentes conseguissem identificar seus gostos e seus sonhos, utilizando-se da pintura para a elaboração de tal atividade. Em continuação a atividade, no dia 24/05, foi conversado sobre o autoconhecimento e visões de mundo, os adolescentes refletiram sobre suas vivências e, através do molde de um óculos, pintaram as lentes com suas vivências de hoje e seus desejos para o futuro.

Para mais, no dia 29/05, o facilitador realizou uma atividade sobre os valores de cada um, para tanto ele questionou os adolescentes sobre seus valores e, posteriormente, propôs uma brincadeira condizente com a temática, de maneira lúdica os adolescentes conseguiram apreender sobre seus valores e quais valores querem que faça parte de seus legados.

Já no dia 31/05, foi apresentado aos adolescentes o que são autorretratos, sua importância e como grandes artistas utilizaram-se dessa técnica para demonstrarem seus sentimentos e vivências. Os adolescentes, portanto, confeccionaram seus auto retratos a partir do molde do óculos pintado no encontro anterior.

No mês de maio surgiu a demanda para atender um grupo na parte da manhã no Jd. Ângela Rosa, visto que três adolescentes públicos prioritários do SCFV se mudaram para o território e estudam no período da tarde. Iniciando-se, assim, o atendimento no dia 10/05, onde foi conversado a respeito do SCFV, estabeleceu-se acordos de convivência.

Nos dias 15 e 17/05, objetivando caminhar junto do grupo do período da tarde, iniciou-se o percurso "Autoconhecimento", onde foi conversado com os adolescentes a importância do autoconhecimento e do autorretrato, para isso eles realizaram a atividade do autorretrato, conhecendo a si mesmos a partir do "olhar para si" e identificando seus traços e cores de pele.

Já no dia 22/05, a facilitadora de oficinas, Camila, conheceu os adolescentes, entanto, a mesma não conseguiu continuar as atividades, dessa forma no dia 24/05, os





adolescentes realizaram uma atividade com o objetivo de identificarem seus sonhos, seus gostos pessoais e suas inquietações.

Para o dia 29/05, foi conversado com os atendidos sobre autoestima, mostrando a eles a importância de reconhecerem seus pontos fortes e suas qualidades. O diálogo buscou fortalecer os adolescentes e possibilitar que pensassem em suas qualidades, para tanto foi pedido que pintassem a mão e para cada dedo escrevessem uma qualidade sua. Os adolescentes tiveram certa dificuldade para isso, a orientadora social ajudou-os a fazerem essa identificação. Após essa atividade, os mesmos também confeccionaram seu acróstico, também pontuando pontos positivos em relação a si próprio.

Em continuidade ao percurso, no dia 31/05, foi conversado a respeito da família como forma de proteção e a atividade proposta foi a pintura de um blusão, abordando as qualidades e o que cada um guarda de precioso dentro de si. Ao final, os adolescentes concluíram esse apanhado de atividades, formando um pequeno livreto.

O percurso do mês de maio foi construído em conjunto com a orientadora social, Karoline e o facilitador de oficinas, Gabriel. Tendo em vista a necessidade de conhecer mais os adolescentes e trabalhar valores humanos, optou-se em fazer o percurso do Autoconhecimento, trabalhando assim, além do autoconhecimento, a autoestima, os valores de cada um e a rede de proteção. O intuito do percurso foi em cada encontro realizar uma atividade artística, para que ao final esse conjunto de obras compusesse um pequeno "livro" sobre cada um dos adolescentes.

No coletivo do Aeroporto III manhã, no dia 04/05, os adolescentes assistiram ao filme "Harry Potter e a Pedra Filosofal", para a realização de uma atividade proposta pelo facilitador de oficinas a qual consistia em identificar os elementos que constituem uma história. Já no dia 09/05, como início do percurso, os adolescentes, através de recortes de revistas, demonstraram elementos que resumem quem eles são, quais seus gostos e quais seus sonhos. Para o dia 11/05, foi sugerido aos adolescentes que fizessem uma pequena lembrancinha para presentear a mulher que representa a figura materna para eles, podem, portanto, ser uma avó, tia, irmã, ou outra figura que realiza esse papel.

A fim de construir uma atividade para a Ação Intergeracional, no dia 16 e 18/05, os adolescentes brincaram de caça ou tesouro e, após a brincadeira, eles auxiliaram na elaboração de novas pistas e desafios para um caça ao tesouro que fosse aplicado na Ação Intergeracional.





No dia 23/05, foi conversado com os adolescentes a importância de se autoconhecer, respeitando seus limites e enfrentando seus desafios, a atividade proposta foi a de pintar nas lentes de um óculos sua visão de mundo e qual desejo de visão de mundo que eles querem para o futuro, lindos óculos foram confeccionados, um deles, por exemplo, foi de uma adolescente que se encontra gestante, em uma lente ela desenhou sua maternidade e na outra, ela com seu filho de mãos dadas. Para o dia 25/05, o facilitador de oficinas deu continuidade ao percurso com uma atividade onde os adolescentes desenharam seus nomes e informaram o que eles gostam e o que não gostam, além de colocarem no papel seus sonhos.

Em continuidade ao percurso, no dia 30/05, os adolescentes fizeram o autorretrato realizado a partir do molde do óculos anteriormente confeccionado. Antes da atividade, porém, foi apresentado aos adolescentes a importância dos auto retratos para ilustrar sentimentos e vivências pessoais, técnica essa utilizada por grandes artistas como Frida Kalho, Van Gon e Pablo Picasso.

Vale ressaltar que o percurso irá até o próximo mês, uma vez que se iniciou na metade do mês de maio.

Além dos encontros às terças e quintas-feiras, o grupo também participou da Ação Intergeracional no dia 17/05, sábado, no CCI Avelina. Essa atividade foi pensada a partir da solicitação para que todos os SCFV das diversas faixas etárias realizassem uma atividade em conjunto, a atividade escolhida pelos SCFV da região Sul foi "O que é brincar?", onde cada grupo gravou as crianças respondendo esse questionamento e cada grupo também pensou em uma brincadeira de sua faixa etária. A atividade foi muito rica, pois conseguiu, de fato, unir todas as faixas etárias, o grupo de idosos levou o bugalho e o passa anel como brincadeiras; já as adultas, bolibete; os jovens, corda e elástico; os adolescentes, caça ao tesouro; já as crianças apresentaram a brincadeira do zumbi, um pega pega adaptado.

O atendimento no Recanto Elimar aconteceu até o dia 18/05, depois foi suspenso, completando um mês de seu início. Tal suspensão se deu devido a falta de estrutura física para atendimento dos adolescentes, como a falta de energia elétrica e água, a ausência destes recursos comprometeram a boa execução das atividades e do bem estar dos atendidos.

Entre os dias 04/05 e 18/05, os adolescentes foram assíduos e apresentaram diversas demandas, como isolamento social, preconceito, luto, vivência de violência entre outros. O atendimento desse público é de suma importância e urgência.





No dia 04/05, a orientadora social conversou com os adolescentes a respeito de seus sonhos e planos para o futuro, pontuando a importância de se pensar em um futuro e traçarem metas para alcançar o que desejam, eles confeccionaram um mural dos sonhos, onde apresentaram seus diversos sonhos.

Já no dia 09/05, os adolescentes foram até a pracinha onde brincaram na pista de skate e no campo de futebol. Eles pontuaram as atividades que acontecem no campo e no bairro, além de apresentarem à orientadora social as ruas e pontos importantes. No dia 11/05, somente uma adolescente esteve presente, foi realizada uma conversa individual para conhecê-la melhor.

Nos dias 16 e 18/05, foi trabalhado com os adolescentes o autoconhecimento, para isso, após a introdução do que o autoconhecimento e qual sua importância, foi proposto que cada um confeccionassem um óculos com sua vida de mundo hoje e qual sua visão de mundo no futuro, de acordo com o sonho de cada um, além disso realizaram seu autorretrato.

Ao serem comunicadas sobre a suspensão dos atendimentos, as famílias demonstraram interesse nos adolescentes continuarem e pediram para que a questão fosse rapidamente resolvida.

O mês de maio se iniciou com o planejamento das atividades, onde a equipe organizou os coletivos e as turmas.

Com a chegada da nova Orientadora Social, a técnica de nível superior fez uma integração da mesma com o restante da equipe.

A técnica de nível superior participou das duas pré-conferências que foram realizadas na região Centro.

No primeiro encontro, foi apresentado o que é a Política de Assistência Social e qual a importância da política para a população, foi apresentado um vídeo para a população e realizado uma dinâmica instigando a participação popular, em seguida foi feita a socialização dos dados da incursão territorial. Como encerramento, foi realizada a avaliação, onde a população pôde demonstrar quais são os pontos da oficina que ajudaram a colocar em prática o pensamento de que a população é necessária e de que é povo que tem o poder e a força maior.

Na segunda oficina, os serviços da área da assistência social se organizaram para dividir e cada equipe ficar com um eixo, pois a dinâmica da oficina seria que toda a





população passasse por todos os eixos. Com essa perspectiva, quando a população chegou à oficina, foi realizado um teatro com o tema da Conferência: O SUAS que temos e o SUAS que queremos. Em seguida, a população foi dividida em 5 mini grupos, cada mini grupo ficou em um eixo, em seguida, trocava os mini grupos, assim, todos passaram por cada eixo, tendo o tempo de 15 minutos para discutir sobre cada assunto. Foi um momento de muita importância, pois a população participou ativamente, discutindo e trazendo ideias. Nessa oficina, a técnica de nível superior ficou responsável por um eixo, juntamente com duas profissionais, de duas outras OSC'S, o eixo foi o número 4, com tema: Serviços, Programas e Projetos: Universalização do Acesso e Integração da Oferta dos Serviços e Direitos no SUAS.

No dia 05/05, aconteceu o GT do SCFV de Franca, onde teve início com a apresentação dos serviços de proteção básica (SCFV e Serviço em domicílio). A gestão reforçou a necessidade de preencher todos os dados e todas as informações de atendimentos realizados no sistema GESUAS, pois é a ferramenta usada pela política do SUAS, então é onde todos os trabalhadores têm acesso ao histórico dos usuários, para poder assim, dar um atendimento de qualidade a população. Nesse encontro também foi alinhado a forma que se daria os encaminhamentos de atendidos para os serviços pela rede intersetorial e por demanda espontânea, como essas informações devem estar no GESUAS, assim como as inserções e desligamentos. Após todos os alinhamentos, os profissionais foram divididos em grupos, de acordo com sua função, para que pudessem discutir qual a função de cada um dentro dos serviços, em seguida, foi aberta para discussão entre todos e apresentação do que foi dito entre os grupos.

A técnica de nível superior realizou outro processo seletivo para facilitador de oficinas, onde apenas uma profissional demonstrou interesse e começou as atividades com as turmas que faltavam, porém, a profissional informou que não estava compensando a forma de trabalho para ela, pois, dessa forma ela não teria condições de transporte para executar as atividades. A técnica de nível superior está em busca de um novo profissional para realizar a atividade de facilitador de oficinas.

O bloco 13 do SCFV recebeu os kits de alimentos do Banco de Alimentos, a equipe se movimentou para a entrega dos kits para as famílias e a profissional de nível superior fez a atualização das entregas no GESUAS.



A técnica de nível superior participou de uma reunião com a coordenadora do CRAS Sul, no dia 10/05, onde conversaram sobre a situação do centro comunitário do Elimar que já estava em situação precária para atendimento há algum tempo, pensaram em estratégias para os atendimentos lá no espaço. A coordenadora do CRAS aproveitou a reunião para apresentar a nova técnica de referência que acompanhará o bloco, dessa forma, as profissionais do bloco, juntamente com as técnicas do CRAS, discutiram sobre as turmas e o que poderia ser feito para atingir a meta. A orientadora social aproveitou para falar sobre a turma do aeroporto 3 do período da tarde, a turma havia apresentado muitas questões comportamentais e estava impossível executar alguma atividade do percurso, também apresentavam muitas questões agressivas, onde já acontecera de dois adolescentes brigarem e se agredirem fisicamente. Dessa forma, a opção que foi proposta entre as profissionais, seria de separar a turma e os adolescentes passassem a frequentar apenas uma vez na semana, pois assim, com menos adolescentes na turma, talvez as atividades e ações teriam mais efeito, e seria mais fácil de trabalhar.

O facilitador de oficinas se juntou à equipe para planejar o percurso e as atividades das próximas semanas, foi um momento muito importante, pois a equipe conseguiu pensar e conectar as atividades dos percursos juntos às atividades do facilitador.

Em uma reunião com a nova técnica de referência e outra técnica do CRAS da região Sul, foram traçadas estratégias quanto a meta e discutido sobre cada turma, nesse dia, a equipe do SCFV levou as listas nominiais, a fim de ver quais casos poderiam ser desligados e quais necessitariam de visitas.

As técnicas de nível superior dos 5 blocos da OSC se reuniram para trocar como estão as coisas em cada região e bloco e pensar em estratégias. Nessa reunião, as profissionais também planejaram a próxima reunião administrativa, que acontece com todos os profissionais dos 5 blocos.

A profissional de nível superior participou da reunião intersetorial da região Centro, a qual ajudou na condução e organização. Nessa reunião, o intuito foi discutir sobre a Política de Segurança Alimentar na cidade, além de propor estratégias para efetivar a política, e apontar o que falta dentro de cada área intersetorial da rede. Nesse encontro, os profissionais da rede também puderam conhecer o Banco de Alimentos e a cozinha.

Houve uma reunião entre a equipe do bloco, para alinharem os pontos referente ao bloco e os coletivos. Foi discutido quais os coletivos ainda precisavam de demanda e quais





estavam completos. A equipe discutiu também os casos prioritários e o que cada adolescente está buscando dentro do serviço.

No dia 19/05 o bloco suspendeu os atendimentos no centro comunitário do Elimar, tendo em vista que infelizmente, o local não estava em condições para atendimento, pois o mesmo estava sem energia elétrica e sem água para o uso do banheiro. O caso foi passado para a gestão da SEDAS, que ficou de dar um retorno para a equipe. Durante a ausência dos atendimentos, a técnica de nível superior juntamente com a equipe do CRAS Sul, buscou outras alternativas e locais para a execução do serviço na microrregião.

No dia 20/05 aconteceu o encontro intergeracional entre os serviços da região Sul, no dia cada faixa etária ficou responsável de levar uma brincadeira que o grupo gosta para passar para os demais atendidos, foi um dia diferente e de muita interação entre os atendidos dos serviços, a equipe considerou que foi um encontro muito efetivo e que atingiu o objetivo de promover a intergeracionalidade.

A equipe participou também de uma reunião com as técnicas do CRAS Centro, no primeiro momento, as equipes das demais OSC'S também estavam presentes, a fim de avaliar as ações intergeracionais que tiveram na região e para repasse de informações. No segundo momento, a equipe do bloco juntamente com a técnica de referência discutiu os casos dos coletivos da região e a técnica do CRAS repassou sobre o PAEF que será executado pela instituição.

A profissional de nível superior também realizou visitas domiciliares e atendimentos particularizados a fim de busca ativa para os coletivos.

O percurso do mês de **Junho** na turma do Angela Rosa a tarde, caminhou em continuidade ao percurso iniciado no mês anterior, Autoconhecimento, uma vez que os adolescentes tiveram atividades externas que acarretaram na postergação de algumas atividades planejadas.

No dia 05/06, portanto, os adolescentes tiveram oficina com o facilitador que propôs a elaboração de uma cápsula do tempo, dessa forma cada adolescente escreveu três sonhos que deseja realizar ainda este ano e, ainda, indicou as metas que precisa cumprir para tê-los realizados. O objetivo é que a cápsula seja aberta no final do ano e entregue para cada adolescente.



Já no dia 07/06, atendendo ao pedido de jogarem futebol, os adolescentes foram até a praça do bairro onde tem um campo de futebol, para aqueles que não quiseram jogar futebol puderam brincar de LUDO, todos divertiram-se bastante.

O dia 12 de junho é o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, por este motivo nessa data os adolescentes participaram de uma oficina. A oficina foi elaborada e executada pela equipe da Abordagem Social e contou com a presença dos adolescentes do SCFV do Jd. Ângela Rosa, Jd. Aeroporto 3 e ESAC Centro, além de alguns participantes do PAIF. A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação, depois realizaram o jogo das 3 pistas, onde o grupo foi dividido em duas equipes e competiram entre eles, o jogo tinha como objetivo informar os diversos tipos de trabalho infantil. Após o jogo, a equipe informou como funciona a rede de proteção para crianças e adolescentes na cidade de Franca/SP e como cada política atua no combate ao trabalho infantil. A oficina foi de bastante importância e alertou sobre os diversos riscos que o trabalho infantil causa na vida das crianças e adolescentes.

Em continuação às atividades realizadas em torno do Autoconhecimento, no dia 14/06, foi trabalhado com os adolescentes o tema Autoestima. Para tanto se fez necessário uma conversa rápida, porém teórica, apresentando o que é a autoestima, quais as causas e "sintomas" da baixa autoestima e como ela interfere na vida pessoal de cada um, foi apresentado também formas diárias de melhorar a autoestima, como a autoaceitação e autoconfiança. Os adolescentes interagiram complementando e dando exemplos pessoais. Neste momento foi constatado que há uma necessidade de se trabalhar o tema mais profundamente e encaminhar alguns adolescentes para apoio psicológico, tendo em vista que violências passadas, como namoro abusivo, interferem bastante na autoestima deles. Como atividade foi proposto que eles pintassem a mão e marcassem em uma folha de sulfite e, assim, para cada dedo escrevessem uma qualidade que possuísem.

No dia 19/06, o facilitador trouxe uma máquina de "passa ou repassa" para testar o conhecimento dos adolescentes sobre o trabalho infantil e o ECA, a turma foi dividida em dois grupos, o momento foi de aprendizagem e diversão.

Caminhando para a finalização das atividades do percurso, os adolescentes, no dia 21/06, fizeram o acróstico com seus nomes, conferindo-lhes qualidades e elogios. A atividade complementava as da semana anterior que trabalhou a autoestima, com essa última fechou-se o percurso. Os adolescentes também fizeram a avaliação escrita do percurso





referente aos meses de maio e junho. Com a avaliação eles puderam expressar a opinião acerca das atividades desenvolvidas, do tema, do ambiente, das brincadeiras, jogos e até da equipe, além de sugerirem novos temas a serem trabalhados e também brincadeiras e atividades.

No dia 26/06, os adolescentes tiveram oficina com o facilitador de oficinas sobre brincadeiras circenses como bambolê, pratos, equilíbrio de bolinhas, entre outros. E, fechando o mês, no dia 28/06, tiveram a Festa Junina em conjunto da turma da manhã, com brincadeiras e jogos propostos por eles. O momento foi de bastante diversão, além de delicioso, pois contou com pipoca, bolos, canjica e cachorro quente.

O percurso planejado para o mês de JUNHO na turma do ângela rosa da manhã foi "ECA: um tesouro a ser descoberto", percurso este já realizado com os adolescentes da turma da tarde. Como fechamento do percurso anterior, foi proposto, no dia 05/05, a confecção de uma cápsula do tempo para que os adolescentes escrevessem seus sonhos para este ano e o que podem fazer para realizá-los, aproveitando o momento foi conversado sobre a importância de respeitarem os ciclos da vida e do estudo como forma de realização de sonhos.

O percurso iniciou-se, portanto, no dia 07/06, com uma conversa a respeito do que são direitos, quais direitos os adolescentes sabem que possuem e como estão sendo garantidos e efetivados no dia a dia de cada um. A conversa foi bastante proveitosa, visto que os adolescentes reconheceram a negligência na efetivação de vários direitos, como o lazer, a saúde, a segurança, a alimentação e a educação.

O dia 12 de junho é o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, por este motivo nessa data os adolescentes participaram de uma Oficina no período da tarde. A oficina foi elaborada e executada pela equipe da Abordagem Social e contou com a presença dos adolescentes do SCFV do Jd. Ângela Rosa, Jd. Aeroporto 3 e ESAC Centro, além de alguns participantes do PAIF.

Para instigar os adolescentes a respeito do ECA, foi realizado, no dia 14/06, um caça ao tesouro, onde os adolescentes tiveram que desvendar as pistas e responder algumas questões relacionadas ao que foi trabalhado no percurso anterior e na oficina do encontro passado. A atividade foi muito divertida e eles, ainda, trabalharam o espírito de equipe para realizar cada etapa.



Foi apresentado aos adolescentes, no dia 19/06, os precedentes do maior marco de direitos das crianças e adolescentes no Brasil, o ECA. Portanto, fez-se necessário uma retomada histórica da Ditadura Militar, movimentos sociais, redemocratização, Constituição de 1988 (CF88) e o ECA. Salientou-se, ainda, como as crianças e os adolescentes eram tratados antes da CF88, quando o Código de Menores ainda era vigente. Os adolescentes ainda confeccionaram um cartaz para ilustrar a importância do ECA e quais direitos fundamentais ele prevê.

Seguindo o mesmo gancho, no dia 21/06, os adolescentes confeccionaram um cartaz de combate ao trabalho infantil, pontuando suas causas, tipos e consequências, além de ilustrarem a valorização da infância, com brincadeiras e jogos importantes para as crianças e adolescentes.

No dia 26/06, os adolescentes avaliaram o percurso anterior, Autoconhecimento, e o atual. A avaliação é importante para informarem quais suas percepções sobre os temas e atividades desenvolvidas, além das brincadeiras e jogos. Os adolescentes, exercendo o direito da participação, também sugerem temas, atividades, brincadeiras para serem trabalhadas nos próximos encontros.

Finalizando o mês, no dia 28/06, o grupo da manhã participou da Festa Junina juntamente com a turma do período da tarde. Eles brincaram e se divertiram com brincadeiras propostas por eles mesmos e ainda se deliciaram com pipoca, bolos, canjica e cachorro quente. Encerrando, assim, o mês de junho.

O percurso do mês de JUNHO no aeroporto 3 manhã, caminhou em continuidade ao percurso iniciado no mês anterior, Autoconhecimento, uma vez que não foi possível concluir as atividades planejadas em um único mês.

Dessa forma, portanto, no dia 06/06, os adolescentes concluíram a atividade do autorretrato e foi conversado sobre a rede de proteção deles, suas famílias, amigos, parentes e demais pessoas que compõem essa rede, sejam eles profissionais dos serviços e também da escola.

No dia 13/06, em continuidade ao percurso, foi abordado com os adolescentes a importância da autoestima e como ela é importante para cada pessoa. Os adolescentes fizeram uma atividade voltada para essa temática com o objetivo de pontuar suas qualidades. Ainda sobre este dia, a adolescente, Jandiara, voltou a participar do SCFV, a inserção da adolescente foi de suma importância para ela e para o serviço.





Às quintas-feiras é dia do facilitador de oficinas ministrar atividades com os adolescentes, sendo assim, no dia 15/06, os adolescentes puderam brincar de alguns jogos corporais. Foi muito importante o momento, tendo em vista que os atendidos sentem falta de atividades físicas.

Caminhando para a finalização das atividades do percurso, os adolescentes, no dia 20/06, fizeram o acróstico com seus nomes, conferindo-lhes qualidades e elogios. A atividade complementava as da semana anterior que trabalhou a autoestima, com essa última fechou-se o percurso.

Na quinta-feira, 22/06, o facilitador de oficinas propôs uma atividade em conjunto com as crianças do SCFV Jd. Aeroporto 2 no centro comunitário do bairro. A atividade tinha como objetivo fixar alguns artigos importantes do ECA a partir de jogos e brincadeiras. Os adolescentes foram divididos em duas equipes, eles realizavam uma etapa do jogo e faziam uma roda de conversa para conversar sobre um artigo do ECA, como, por exemplo, o direito ao respeito, à educação, ao convívio familiar, entre outros.

O atendimento do dia 27/06 foi transferido para o dia posterior, 28/06, onde a turma participou juntamente dos adolescentes do Jd. Aeroporto 2 da Festa Junina. A festinha foi pensada em conjunto para que ambos os coletivos pudessem se conhecer, foi um momento de muita diversão e interação entre eles, onde puderam se deliciar com pipoca, bolos, canjica e cachorro quente.

E no dia 29/06, os adolescentes avaliaram todo o percurso, incluindo o que acharam do tema e das atividades trabalhadas, além das brincadeiras, jogos e das oficinas do facilitador de oficinas. Os adolescentes, exercendo o direito da participação, também sugerem temas, atividades, brincadeiras para serem trabalhadas nos próximos encontros.

As atividades do SCFV no Recanto Elimar retornaram no dia 27/06, estando, portanto, suspensas por mais de um mês, devido à falta de estrutura física do centro comunitário do bairro. O novo espaço é em uma das salas da Paróquia Nossa Senhora da Guia. O atendimento continua sendo às terças e quintas-feiras, no horário das 14h às 16h.

Salienta-se ainda que no período em que o atendimento ficou suspenso, a equipe manteve contato frequente com as famílias dos atendidos e também foram entregues as cestas de alimento que foram destinadas às famílias do bloco 13.

Dessa forma, portanto, no dia 27/06, os adolescentes foram recebidos no novo espaço, onde foi apresentado o novo local de atendimento, como boas vindas o dia foi





liberado para brincadeiras e jogos. No dia 29/06, foi apresentado aos adolescentes o que é o SCFV e, brevemente, a rede do SUAS. Eles pensaram, ainda, no contrato de convivência, com regras e combinados para uma boa convivência e boa execução das atividades do SCFV.

A turma conta com apenas quatro adolescentes inseridos, o objetivo é que tenha no mínimo dez, para isso a orientadora social e a coordenadora planejaram realizar a busca ativa na escola Vicente Minicucci após o retorno das aulas.

No mês de Junho no coletivo do aeroporto III tarde, demos continuidade com o percurso sobre autoconhecimento e desta forma os adolescentes construíram um acróstico com o próprio nome, em conformidade com os elogios e qualidades elaboradas no mês anterior. Os atendidos concluíram a atividade de maneira integral e participativa.

Visto que dia 12 de Junho é considerado o dia Mundial de combate ao trabalho infantil os adolescentes tiveram uma oficina na região centro; no espaço "PIPA", no qual foi realizado pelos profissionais do CREAS e da Abordagem Social. Os adolescentes participaram de uma atividade chamada três pistas nas quais tinham que adivinhar qual era o trabalho infantil que a pista se encaixava, divididos em duas equipes iam acumulando pontos. Assim os mesmos entenderam todo o contexto que o trabalho infantil englobava e quais eram as formas de combate, bem como se deu a compreensão de forma lúdica.

Na semana seguinte o facilitador e a orientadora elaboraram algumas perguntas ainda em relação ao trabalho infantil, e também divididos em duas equipes brincaram de passa ou repassa, com o intuito de fixar o conteúdo aprendido na oficina e elaborar um cartaz para exposição da mesma.

Com a finalização do percurso, os adolescentes puderam avaliar toda a trajetória que vivenciaram neste mês e no mês anterior que também contemplava o percurso. Desse modo, através de uma avaliação de atividades de fácil compreensão, os atendidos(as) avaliaram todas as oficinas e a conduta dos profissionais, promovendo ao grupo e conseqüentemente ao serviço uma melhor qualificação, além de estarem participando ativamente do atendimento. Ademais, o mês foi finalizado com uma atividade recreativa em comemoração ao mês de festa junina, desta forma, os adolescentes em conjunto com a Orientadora Social realizaram diversas atividades relacionadas a temática da festa.

Na última semana de junho como solicitado pelos adolescentes foi realizado a tarde do cinema, com pipoca durante o filme e após um lanchinho com batata frita e pão com





hambúrguer para encerrar o mês de forma leve e interativa. Já na terça-feira levamos os atendidos até a praça do Jd Aeroporto III, para encerrar o mês de forma mais leve, uma vez que também estão entrando de férias na escola, finalizando período de provas e tensão de notas. Ao longo do mês foi possível notar estresse vindos dos adolescentes por pressão da escola, assim reflete no serviço pois saem da escola direto para o núcleo de atendimento, foi-se necessário realizar uma roda de conversa para entender o que estava acontecendo no ambiente escolar e quais eram as demandas a serem acolhida e transformadas em percursos.

Ao começar o mês de junho no coletivo do aeroporto II, o facilitador de oficina iniciou com uma atividade de cápsula do tempo, com o intuito dos adolescentes projetar seus sonhos em uma folha de sulfite e guardar em uma caixa e só abrir ao final do ano, como uma forma de materializar os seus objetivos para atingirem os sonhos. Após isso fizemos uma brincadeira "Terremoto" na qual alguns adolescentes aprenderam na atividade externa realizada em Sorocaba, no evento Regional da Escola de Cidadania.

Dando continuidade à temática dos sonhos realizamos uma brincadeira de bexigas na qual as bexigas representavam os sonhos, assim cada um devia proteger e cuidar dos seus sonhos de forma que deveriam brincar também, um modo de entenderem que sempre devemos cuidar dos nossos sonhos, mas também devemos viver. Além de representarmos que nem sempre os sonhos estarão no alto, sendo assim necessário entender que na vida teremos altos e baixos, mas o importante é não esquecer os objetivos e sonhos. E para finalizar elucidamos a compreensão que não precisamos atrapalhar os sonhos alheios, e que podemos também ajudar nos sonhos dos demais e desta forma todos alcançarão.

Na sequência os adolescentes elaboraram um acróstico com os nomes deles, a ideia de retomar os elogios que trabalhamos no mês anterior, assim os atendidos ajudaram uns aos outros na elaboração do mesmo. Desta forma concluímos as atividades programadas para tal tema.

Uma vez que explicamos a importância da compreensão do tema e o qual o objetivo, também explicamos sobre a importância da avaliação e que é através dela que temos total noção de como estamos transmitindo o percurso; com isso aplicamos a avaliação com os atendidos, para que os mesmos pudessem expressar o que acharam do tema trabalhado e quais eram as sugestões sobre possíveis temas a serem abordados nos próximos meses.

Em decorrência da finalização do percurso abordamos quais eram as temáticas tratadas dentro dele, e se os adolescentes lembravam das atividades executadas. Após isso





o facilitador executou uma atividade de passa ou repassa para a fixação do conteúdo trabalhado no percurso de autoconhecimento, podemos observar que a temática foi bem absorvida pelo coletivo.

No atendimento do dia 26 devido ao término das atividades programadas referentes ao tema tivemos algumas brincadeiras referente às ações do circo, uma vez que é a área do facilitador de oficina, e depois elaboramos uma brincadeira para a festa junina. Os adolescentes ficaram extremamente eufóricos com a notícia que não seriam somente o coletivo deles que participariam da comemoração, tendo em vista que o coletivo é pequeno os atendidos gostaram de estar em conjunto com outros adolescentes.

No último dia de atendimento do coletivo, dia 28, realizamos a festa junina em conjunto com o Coletivo da manhã do Jardim Aeroporto 3, pensamos em juntá-los para que pudessem interagir e se conhecerem melhor, os grupos se divertiram bastante, tivemos o jogo da argola e o grupo do Jd. Aeroporto 3 também trouxe a brincadeira "Ninja" para ensinar aos demais adolescentes que não conheciam. Na parte de comidas típicas tivemos bolo de milho, canjica, cachorro quente e pipoca. Os adolescentes ficaram encantados com a decoração visto que haviam ajudado a recortar as bandeirinhas, construir os jogos e outros itens da decoração.

Com o início do mês, no coletivo do progresso, continuamos o percurso sobre autoconhecimento, e a chegada de novos atendidos para o coletivo trouxeram novas perspectivas sobre o tema trabalhado. Os adolescentes trouxeram quais são seus conhecimentos sobre o assunto e desta forma o grupo interagiu bem mais, tendo em vista que os atendidos frequentam a mesma escola, porém são de salas e anos diferentes, assim os mesmos começaram a criar novos laços dentro do ambiente escolar.

A viagem a cidade de Sorocaba trouxe uma nova brincadeira para os adolescentes, chamada "Terremoto" os atendidos gostaram bastante e se configurou um momento de descontração e interação lúdica. No mesmo dia foi solicitado que eles fizessem uma atividade sobre "quem sou eu?", uma vez que não eram todos que estavam presentes nos encontros anteriores. Podemos observar que o coletivo consegue ter a percepção do serviço de forma a complementar uma matéria que eles possuem na escola que se chama Projeto de Vida; assim os adolescentes que já haviam trabalhado algo semelhante na escola e puderam discorrer sobre o assunto com propriedade.





Na semana do dia 14 e 15 após o feriado conversamos sobre o que fizeram nos dias em casa, levando em consideração que ficaram bastante dias em casa e sem escola. Alguns atendidos se mostraram bastante isolados e observamos que os únicos laços que possuem com pessoas de fora do núcleo familiar são na escola e estando fora dela não conseguem se socializar com mais ninguém, levando-nos a pensar sobre possíveis percursos sobre o tema. Na quinta da semana foi realizada uma assembleia para que fosse decidido como funcionaria o serviço de convivência, incluindo regras e temas a serem abordados.

Após a assembleia ressaltamos tudo que já foi falado e assim os atendidos terminaram as atividades do acróstico, blusão e óculos. Durante a elaboração da atividade percebemos que o coletivo se encontra com alguns conflitos internos vindos da escola, assim tornou-se necessário uma acolhida individual de alguns adolescentes; uma vez que em roda não expuseram o que estava acontecendo. Após solucionado o atrito notou-se uma melhora na participação.

Na última semana de junho percebemos que os adolescentes não conheciam a política na qual estavam inseridos; rede SUAS; assim tornou-se necessário falar sobre o Sistema Único de Assistência Social, e para tornar-se de fácil compreensão abordamos também o Sistema Único de Saúde (SUS) e Ministério da Educação (MEC), também como ferramentas de garantia de direitos. Na mesma semana elaboraram algumas decorações para enfeitar o centro comunitário para a festa na roça, que acontecerá na segunda semana de Julho, devido a Conferência Municipal de Assistência Social que será realizada nos dias 5 e 6, justamente nos dias de atendimento, desta forma deixamos a comemoração para o mês de julho para que também encaixasse nos mês de férias dos mesmos.

Em Junho foi feito o planejamento das atividades, onde a equipe organizou os coletivos e as turmas.

No dia 01/06 foi realizada uma reunião de equipe do bloco, onde foi discutido as questões de cada coletivo, quais as demandas para saúde mental e demanda que apresenta interesse em se tornar Jovem Aprendiz, as profissionais pensaram em estratégias para atender essas demandas.

No dia 03/06 houve o Encontro Regional da Escola de Cidadania, que é um projeto que a Pastoral do Menor desenvolve com adolescentes, qual tem o objetivo de desenvolvê-los enquanto cidadãos, nesse projeto, os adolescentes participam de lives, bate-papos, entre outros encontros, com diversos temas tragos por eles, a fim de discutir para integrá-los sobre





o determinado assunto, esse projeto também visa trazer a autonomia e o protagonismo entre os mesmos. Vale ressaltar, que esse projeto é realizado em horário contrário ao SCFV, não é obrigatório, mas sim um complemento para as ações realizadas no serviço. O bloco 13 levou 10 adolescentes ao encontro, que aconteceu em Sorocaba-SP, foi um momento de muito conhecimento, trocas de experiência e amizade entre os atendidos.

A técnica de nível superior participou de reuniões internas da instituição, como reunião com todas coordenações e a diretoria da entidade, reuniões com o coordenador geral da OSC e reuniões com as técnicas de nível superior dos blocos que a Pastoral do Menor executa.

O mês de Junho foi um mês muito agitado e intenso, tendo em vista as diversas atividades que a técnica teve que participar, além de pensar em estratégias para bater a meta estabelecida.

Também houve busca para fechar o quadro de facilitadores de oficinas, porém tem sido um processo muito difícil e desgastante, pois os profissionais que se encaixam nessa categoria acharam que não compensa a forma de trabalho, devido ao gasto que teriam para se locomover entre as turmas descentralizadas.

No dia 12/06 o bloco 13 participou do evento "Brincar, estudar, viver: Trabalhar só quando crescer!", tendo em vista que nessa data é o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, foi um momento realizado pela equipe do CREAS e o PETI, essa ação foi feita em todas as regiões da cidade, o Bloco 13 participou na região Centro, onde juntou as turmas das regiões Centro e Sul em um único local para realizar a oficina proposta. Foi um momento muito importante em que tiveram brincadeiras e os adolescentes interagiram bastante.

A técnica de nível superior participou da reunião intersetorial da região Centro, onde continuou a discussão sobre a Política de Segurança Alimentar no município, neste encontro, foram tiradas propostas para como implementar a política juntamente aos demais serviços da rede. Nesse momento também foi trago a ideia de fazer um formulário para mapear as famílias que são usuárias da rede que passam por insegurança alimentar, para quantificar esse dado e levar para a conferência municipal de segurança alimentar que ocorrerá no mês subsequente.





Também houve uma reunião para eleger os delegados para a Conferência Municipal de Assistência Social da região Sul, onde além da profissional de nível superior participar, as demais profissionais do bloco participaram também.

Neste mês, a técnica fez contato telefônico com a responsável de uma adolescente em específico que trouxe que estava com dificuldade com a mesma, trazendo também o desejo de abrir mão da guarda da adolescente que é atendida pelo bloco. Essa família passa por muitos conflitos, é atendida pelo CREAS e pelo Núcleo Reconhecer, a qual a profissional de nível superior fez contato para discussão de caso.

No dia 23/06 houve a reunião administrativa com todos os blocos da Pastoral do Menor, nessa reunião foi tratado o tema "Comunicação Não Violenta", onde o psicólogo Lucas trouxe a temática, foi um momento de extrema importância para os colaboradores, pois a temática envolve algo que deve ser exercitado todos os dias com os atendimentos. Também foi realizado dinâmicas e oficinas práticas com os colaboradores, para descontração e momentos de reflexão.

A técnica de nível superior participou da festa junina que aconteceu no aeroporto 2, onde reuniu os adolescentes dos coletivos do aeroporto 2 e aeroporto 3 manhã, o encontro dos dois coletivos foi importante para os atendidos interagirem entre eles e para diversão dos adolescentes.

No dia 30/06 a profissional de nível superior juntamente com a Orientadora Social responsável pelos coletivos da região Centro, se reuniram com a técnica de referência do CRAS Centro para alinhamento e discussão sobre as turmas, quais as demandas para a região e ações que devem ser tomadas para o serviço. No mesmo dia, a equipe se reuniu com a técnica de referência do CRAS Sul, onde também foram discutidos os casos prioritários, que precisavam de ações individualizadas e as ações que devem ser tomadas.

#### Características do público atendido:

MÊS	SEXO	
	FEMININO	MASCULINO
JANEIRO	0	0
FEVEREIRO	14	24
MARÇO	22	32
ABRIL	26	39
MAIO	31	43
JUNHO	31	42





MÊS	IDADE					
	12	13	14	15	16	17
JANEIRO	0	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	0	12	12	8	5	1
MARÇO	0	13	18	10	7	6
ABRIL	1	16	19	15	8	6
MAIO	2	21	22	13	9	6
JUNHO	2	18	29	11	7	7

MÊS	QUANTIDADE DE ATENDIDOS	QUANTIDADE DE DESLIGADOS
JANEIRO	0	0
FEVEREIRO	38	0
MARÇO	54	3
ABRIL	65	10
MAIO	73	9
JUNHO	67	6

MÊS	COR/RAÇA				
	BRANCO	PRETO	AMARELO	PARDA	INDIGENA
JANEIRO	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	17	8	0	13	0
MARÇO	21	13	0	19	1
ABRIL	28	16	0	20	1
MAIO	31	18	0	24	1
JUNHO	30	18	0	25	1



**Justificativa:**

No mês de Janeiro os atendimentos ainda não haviam iniciado, por isso a quantidade de atendidos está zerada.

Em Fevereiro, o atendimento iniciou, com o novo formato do serviço, foi necessário organizar os espaços onde ocorreria os atendimentos, por isso, foi um mês em que a meta não foi atingida.

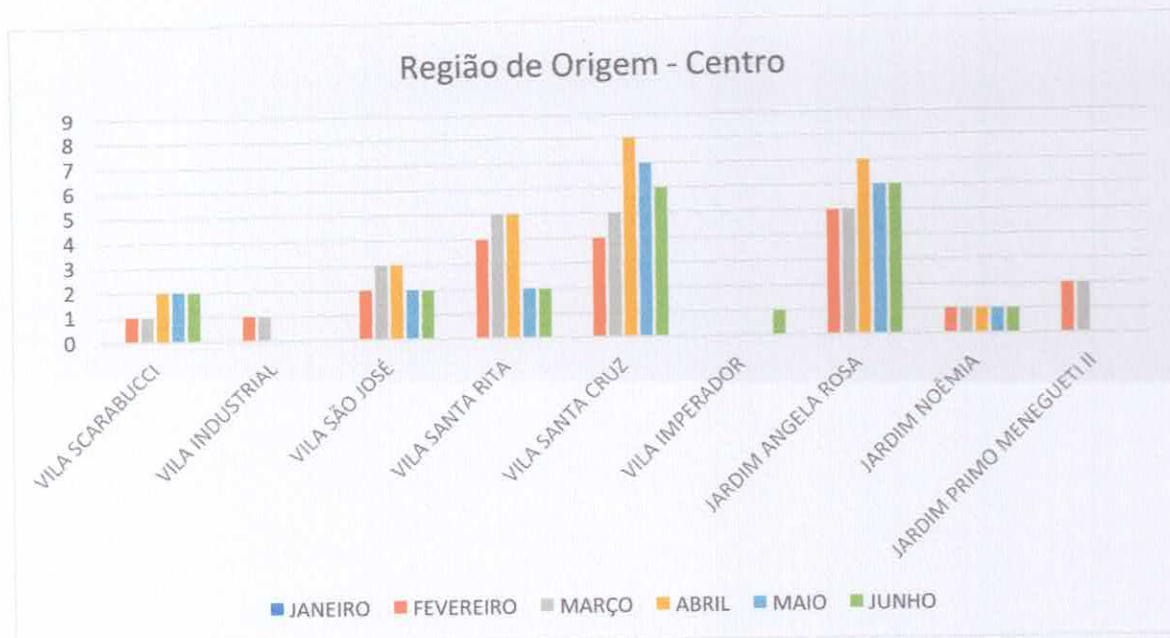
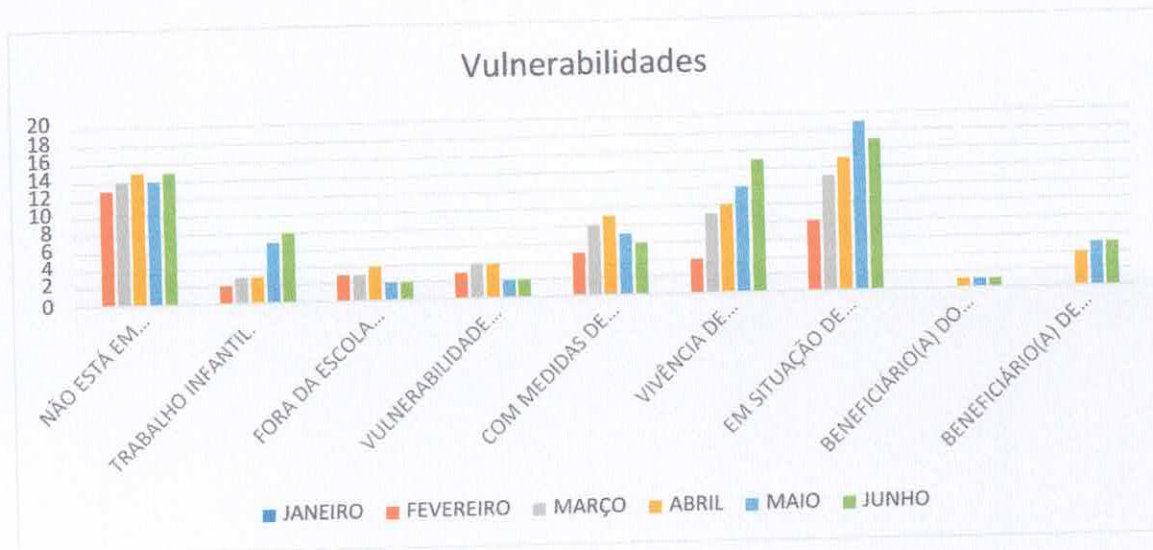
Nos meses subsequentes, até o mês de Junho, foram realizadas diversas buscas ativas nas micro-regiões, tendo em vista a necessidade de atingir a meta estabelecida. A equipe foi nas UBS das regiões, nas escolas e ainda informaram os atendidos inseridos para convidarem mais adolescentes.

É importante trazer a dificuldade que existe para inserir e manter os adolescentes no serviço, tendo em vista que os mesmos nesse ciclo etário estão em busca de oportunidades no mercado de trabalho, por isso, é um desafio constante trazê-los e mantê-los nos atendimentos.

MÊS	RENDA					
	Sem renda	Até ½ salário mínimo	De ½ a 1 salário mínimo	De 1 a 2 salários mínimos	De 2 a 3 salários mínimos	Acima de 3 salários mínimos
JANEIRO	0	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	4	10	15	2	1	0
MARÇO	5	14	21	4	0	0
ABRIL	5	15	29	5	1	0
MAIO	5	17	29	5	1	0
JUNHO	2	20	29	7	1	0







## 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades Realizadas	Meta atingida	Resultados Alcançados
Adesão e permanência no SCFV	Controle de presença realizado diariamente através do Sistema GESUAS	Controle e análise das frequências dos atendidos, bem como a meta de cada coletivo e quais vagas existentes para atingir a meta cofinanciada.	Uma maior estabilidade na presença dos atendidos e melhor comunicação com as
Fortalecimento da rede na região	Encontro de alinhamento geral entre os SCFV, demais serviços, rede intersetorial e CRAS.	Novas inserções de adolescentes vindos de outros serviços ou encaminhamentos da rede.	Melhor comunicação entre profissionais para possíveis encaminhamentos
Explorar o território e a cidade	Visitas fora do coletivo, praças, quadras, teatro, eventos científicos e culturais.	Garantia que os atendidos tenham acesso a todos os espaços que a cidade tem a oferecer.	Reconhecimento por parte dos atendidos da importância do território e de sua valorização.
Melhorar a comunicação dentro do serviço, para um atendimento efetivo.	Atividades com os atendidos sobre autoconhecimento, empatia e reuniões com adolescentes e famílias	Controlar conflitos interpessoais dentro do coletivo e estabelecer um atendimento coletivo humanizado	Redução de conflitos entre os atendidos, respeito com os profissionais, aumento da autoestima dos adolescentes e convivência agradável nos atendimentos.
Atender demandas de saúde mental.	Encaminhamento para o Projeto Bom da Cuca	Adolescentes serem atendidos por profissionais de Psicologia com o intuito de sanar demandas de saúde mental.	Fortalecimento da autoestima e auxílio nas resoluções de problemas pessoais e familiares.
Conscientizar os adolescentes a respeito das consequências do trabalho infantil.	Oficina de combate ao trabalho infantil; dinâmicas e confecções de cartazes para conscientização.	Conscientização dos riscos que o trabalho infantil causa e conhecimento dos benefícios do trabalho formal.	Adolescentes frequentando oficinas no CRAS para inserção no mercado de trabalho através do Jovem Aprendiz.
Proporcionar aos atendidos conhecimentos de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.	Oficinas e atividades lúdicas apresentando o ECA e demais leis de garantia de direitos sociais.	Reconhecimento de seus direitos e interesse em buscar sua efetivação no território.	Argumentação em favor de terem passeios que garantam o direito ao lazer e acesso ao território.



Elaborar combinados para uma boa convivência nos grupos.	Assembleia com os atendidos para que juntos elaborassem combinados para boa execução do serviço e boas convivências.	Respeito aos combinados estabelecidos.	Melhor entrosamento dos adolescentes e fortalecimento de vínculos.
--	--	--	--

Fotos das atividades do Bloco 13



Mural dos Sonhos – Atividade Março  
Ângela Rosa



Organização Pré Conferência Região Centro



Atividade Se colocar no Papel – Abril  
Turma Aeroporto III tarde



Atividade realizada pelo facilitador - Março  
Turma Aeroporto III manhã

9





Evento Tuca e Juba - Maio  
Turma Aeroporto II



Construção do Auto Retrato - Maio  
Turma Ângela Rosa



Atividade intergeracional - Maio  
Região Centro



Atividade intergeracional - Maio  
Região Sul



**RECURSOS HUMANOS BLOCO 13**

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:												
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL				Início do Exercício Função (DD/MM/AA)	
				Número	Órgão Emissor		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1 Aline Fernandes Nascimento	12/1/1990	F	408.485.358-55	47130318-5	SSP	aline0712fernandes@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	01/01/2023
2 Denise Borges Azevedo	2/2/1997	F	448.652.658-99	54015524-X	SSP	superiorbloco13@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	6- Técnico(a) de Nível Superior	3- 30 horas semanais	01/01/2023
3 Gracieli Fernandes Nogueira	12/3/1997	F	443.461.458-41	55649990-6	SSP	gracielifernandes02@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5- Emprego do Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	03/01/2023

D



## DEMOSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS e INVENTÁRIO (anexo II)

### ANEXO II

DESPESAS		MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS
RECURSOS HUMANOS CONTRATADOS		R\$ 527.443,85			
SERVIÇOS DE TERCEIROS (PROFISSIONAIS CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE)		R\$ 30.111,04		R\$ 14.980,00	
MATERIAIS DE TERIAIS DE CO NSUMO	MATERIAIS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL	R\$0,00	R\$4.896,45		
	MATERIAL DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	R\$ 329,74			
	MATERIAL DIDATICO E PEDAGOGICO	R\$ 0,00	R\$7.295,24		
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	R\$ 7.971,75			
	MATERIAIS DE EXPEDIENTE E DE PROCESSAMENTO DE DADOS	R\$ 240,00			
	GAS DE COZINHA	R\$400,00			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, COMUNICAÇÕES EM GERAL		R\$ 7.762,20			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS		R\$ 14.402,90			
LOCAÇÃO DE IMOVEIS		R\$ 15.034,57			
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS				R\$2.880,00	
ALIMENTAÇÃO		R\$ 32.897,36			
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 636.593,41</b>	<b>R\$12.191,69</b>	<b>R\$17.860,00</b>	





UNIDADE: SCFV - Blocos 4, 9,10,12 e 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

ANEXO III

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL  
TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social Básica												
PROCESSO N° 36067/2022		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 16/01 a 30/06/2023												
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos												
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400
		Executada	Organização	306	335	365	370	385						

Franca, 30 de junho de 2023.

Ovidio José Alves de Andrade  
Presidente  
CPF 980.877.978-68

*Luígia Indimi*

Assinatura do representante legal

Assinatura do técnico responsável